O MUNDO DO LIVRO
11 - L. DA TRINDADE - 13
TELEF. 36 99 51
LISBOA

RB167,733

VELUT ARBOR ÆVO

Presented to the

LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

by

Professor

Ralph G. Stanton

NAUFRAGIO
DE
SEPULVEDA.

NAUFRAGIO,

E

LASTIMOSO SUCCESSO

DA PERDIÇAÕ

DE

MANOEL DE SOUSA

DE SEPULVEDA,

E DONA LIANOR DE SÁ,

SUA MULHER, E FILHOS,

Vindo da India para eſte Reyno na Náo chamada o Galiaõ grande S. Joaõ, que ſe perdeo no cabo de Boa-Eſperança, na terra do Natal;

E a Peregrinaçaõ, que tiveraõ rodeando terras de Cafres, mais de 300 legoas, té ſua morte;

Compoſto em Verſo heróico, e octaua rima

POR JERONIMO CORTE REAL.

LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1783.

Com Licença da Real Meza Cenſoria.

PROLOGO

DO EDITOR.

CORRESPONDENDO á publica, e geral acceitaçaõ, com que os Sabios, e Eruditos da Naçaõ ſe tem dignado em acolher as Obras, e Composições tanto as originaes, como trasladadas em linguagem, que com tantas deſpezas, e quaſi ſuperiores ás poſſes de hum Particular tenho impreſſo na minha Typografia, ſó com a mira de cooperar, quanto em mim eſtá, ao ennobrecimento de huma naçaõ, que naõ he inferior as outras, que tanto ſe jactaõ de illuſtradas, em os conhecimentos das bellas Artes, e Sciencias, projecto dar á luz huma complecta Collecçaõ dos mais eſclárecidos Poetas, de que ſe compoem o *Parnaſſo Luſitano*, cujo titulo ſerá proprio, e caracteriſtico da Collecçaõ, que medito.

Para dar principio a ella lancei maõ do célebre Poema intitulado o *Naufragio de Sepulveda*, o qual naõ tanto pela eſcaſſeza dos Exemplares, que ao preſente delle ſe encontraõ, como tambem

bem pela excellencia, e ſingularidade da ſua compoſiçaõ ſe faz digno da liçaõ publica. Seu Author deſempenha aquella verdadeira ſublimidade de eſtilo, que faz o caracter particular do Poema Epico; reveſtindo-o de todos aquelles bellos epiſodios, que tanto exalçaõ, e ennobrecem a acçaõ do meſmo Poema. A ſua Linguagem tem a pureza, galanteria, e elegancia, que bem moſtraõ as luzes, e conhecimentos do Seculo, em que floreceo. Os termos ſaõ naturalmente accommodados para exprimir com graça os vôos do ſeu enthuſiaſmo. As Figuras uſadas tanto a tempo, e com natural economia, brilhaõ luminoſamente, e como que eſclarecem, e avivaõ as pinturas, e imagens que ſobreſahem em todo o Poema, guardado o juſto, e devido decoro da Epopeia. Por exemplo a deſcripçaõ da morada dos ventos, onde reina Eolo, e a de Proteo nada invejaõ as de Virgilio, e ſe naõ as excedem, ao menos naõ lhes diſtaõ muito. As demais bellezas, que a cada paſſo ſe offerecem, per ſi meſmas ſe apreſentaõ aos olhos entendidos, e conhecedo-

res,

res, o que nos faz poupar o trabalho de as expender. Julgamos inutil repetir o Nafcimento, Vida, e Eftudos do Author; por quanto na Bibliotheca Lufitana doutamente fe achá defcripta pelo incanfavel, fabio, e profundo *Barbofa*, que com tanta utilidade dos Litteratos Portuguezes fe efmerou na fua coordinaçaõ. Porém, fe o Publico fe dignar em attender a efte noffo defvelo, talvez nas futuras Edições, e feguintes Tomos fe ajunte a cada hum dos Authores as fuas vidas affim como fe contém na fobredita Bibliotheca, bem que naõ recufaremos de ajuntar em Notas algumas novas defcubertas, e noticias, que os Sabios tenhaõ achado modernamente, e que naõ chegaffem ao conhecimento do Sabio *Barbofa*, que nem por iffo merece fe defacredite.

Ainda que a Orthógrafia do Original impreffo, pelo qual fe fez efta Ediçaõ, naõ he em fi uniforme, e coherente; por quantó humas mefmas palavras fe achaõ n'huns lugares efcritas de hum modo, e n'outro diverfamente, affentamos em a feguir efcrupulofamente

naõ

naõ ſó em attençaõ á Antiguidade, mas por condeſcendermos com alguns ſabios, que a iſſo nos movêraõ. Por quanto julgamos, e julgamos ao noſſo entender bem, que a variedade della naſce da rudeza, e ignorancia dos Typografos daquelles tempos, e falta de habil corrector, que ſoubeſſe guardar huma eſcrupuloſa coherencia; pois naõ devemos aſſentar, nem taõ pouco eſtar em que ſemelhante Ortografia taõ vária, e diverſa foſſe do meſmo Author. Provaſe eſte noſſo raciocinio com a variedade de Orthografia que vemos em infinitos Papeis, que preſentemente ſe publicaõ impreſſos, nos quaes ſe nota huma diverſiſſima, e rudiſſima incoherencia na ſua eſcritura; e todos os intelligentes confeſſaõ naſcer eſta da ignorancia dos Compoſitores Typografos, e da falta de ſabia correcçaõ; e por ventura os vindouros, lendo eſtes Papeis aſſim impreſſos, diráõ ſer eſta a verdadeira, e genuina Orthografia, uſada pelos Sabios da noſſa idade, e acaſo regulando-ſe por huma tal Orthografia eſcreveráõ como

elles hoje eſcrevem ? Creio que todos nos diráõ que naõ ; e conſeguintemente ſer eſta noſſa reflexaõ digna de ſe attender. Os homens verſados nos bons eſtudos, e de genio imparcial profundem a queſtaõ.

Alguns éraõ de parecer que ſe teceſſe hum Indice Filologico de toda a Obra, á imitaçaõ do que fez o moderno Editor da *Luſitana transformada de Fernaõ Alveres do Oriente*, mas iſto ſobre fazer o Livro mais volumoſo o faria ſahir mais caro, e menos cómmodo para a liçaõ curſoria ; mas porém ſe a iſſo nos obrigarem as perſuações dos Sabios, nem taõ pouco forraremos eſſe trabalho, e deſpeza.

Procurámos que os carecteres foſſem nitidiſſimos, e que fizeſſem ſobreſahir o merecimento da impreſſaõ ; que tanto pelo ſeu mecaniſmo, como pelo papel naõ deſmerecerá a acceitaçaõ pública. Bem advertido que neſtes meſmos typos, papel, e tamanho ſe hiraõ continuando a imprimirem os demais Authores, que formarem a Col-

 lec-

lecçaõ do noſſo *Parnaſſo Luſitano.* A eſta Obra ſeguir-ſe-haõ as Obras de *Franciſco de Sà de Miranda*, e a Luſiada de *Camões*.

PROLOGO

DA PRIMEIRA EDIÇAÕ.

PODERA eu, benigno Lector, daruos a conhecer Hieronimo Corte Real, dizendo alguma cousa de sua fidalguia, de sangue, & de muitas partes, & nobreza de animo, que nelle juntamente se apozentarão: mas deyxo de o fazer, porque elle foi tal, que não cuido hauer pessoa em Portugal, que de sua fidalguia, habilidades, e bondade deyxe de ter muito conhecimento. Algumas cousas fez, em que mostrou bem a grandeza de seu engenho, & erudição de arte; fez este discurso do naufragio de Manoel de Souza de Sepulueda, & Dona Lianor de Sá sua molher vindo da India por Capitão de huma Náo, por nome o Galião grande, assi por ser esta Senhora muito parenta de sua mulher Dona Luiza da Silua, a quem elle muito amaua, como por ser hum discurso, em que se pódem claramente ver as variedades, & pouca firmeza dos estados, que na vida se tem por felices. E se bem olhardes, vereis quam certo está o castigo, ainda que tarde, áquel-

áquelles que por ſeus delictos cometidos contra a charidade, e amor, com que deviamos amar noſſos proximos, o merecem; e que não deue a tardança delle fazernos eſquecer da certeza com que o deuemos temer. Neſta hiſtoria uſa o Author de algumas ficçoens poeticas, com que orna muy bem o diſcurſo do Naufragio, & laſtimoſo ſucceſſo; ſe vos bem parecer eſtimaloei muito, & ſenão não digais mal delle, até que façais outro melhor.

Vale.

AO EXCELLENTISSIMO PRINCIPE

D. THEODOSIO,

Duque de Bragança, & de Barcellos, Marquez de Villa Viçosa, Conde de Ourem, Senhor das Villas de Arrayolos, & Portel, Summa felicidade.

ENTRE as peças (Sereníssimo Principe) que herdei de meu Sogro Jeronimo Corte Real, que Deos tem, em hum escritorio, aonde elle recolhia as que muito estimaua, achei esta historia, & verdadeiro discurso do infelice successo de Manoel de Souza de Sepulueda, e D. Lianor de Sá, sua mulher, & dous filhinhos. Eu estimei muito achala, porque em sua vida lhe ouui muitas vezes dizer, que fora esta a obra, que elle tinha por mais filha de seu engenho, que algumas que fi-

fizera, & em que mais cabedal de trabalho pozera. Quizera guardala para mim só, mas sendo persuadido por amigos, a quem dei vista della, que a imprimisse, & não defraudasse o Author da honra, que por ella lhe seria dada de todos os que a lessem: não podendo resistir ao conselho, & rogo de amigos, determinei imprimilla debayxo do fauor, & nome de Vossa Excellencia; com que pòde hir segura de todo o murmurador, de que ha muitos, que naõ podendo imitar, tudo querem calumniar. Foi isto com obrigação, que tenho de criado; & recebella V. Excellencia, será merce que fará a Jeronimo Corte Real, que tanto era criado, como eu, & de quem sei certo, que se viuera tinha determinado de se empregar todo em escreuer as grandezas desta Casa, & catiueiro de Vossa Excellencia. Cuja Serinissima pessoa nosso Senhor guarde, & vida, & estado com muita prosperidade por largos annos acrecente, como todos lhe desejamos.

Antonio de Souza.

S O N E T O

De Esteuão Ribeiro a Antonio de Souza na impressaõ deste Liuro,

PODE chegar ao derradeiro alento
A morte imiga o graõ Corte Real,
Mas não pôde fazer já tanto mal,
Que desse a seu nome esquecimento;

Este sempre será da morte izento,
Que contra hum grande nome pouco val,
Porque o Ceo benigno, justo, igual
A grandes nomes deu eterno asento;

Tu, Souza illustre, que de tanta gloria,
Por herança deuida, tens grão parte,
Que deues estimar por grande cousa;

Tambem te deue o mundo esta alta historia,
Em que claro se vem Amor, & Marte
Vingados de Lianor, & do seu Souza.

NAU-

NAUFRAGIO
DE
SEPULVEDA.

CANTO I.

Trata-ſe o nacimento de D. Lianor de Sá, filha de Garcia de Sá, & de como ſe namorou Manoel de Souſa della, & querendoa caſar ſeu Pai com Luiz Falcaõ Capitaõ de Dio, ſe ſoube, como era caſada com Manoel de Souſa, pela qual cauſa paſſou algum tempo eſtreita, & deſgoſtoſa vida.

HUM ſucceſſo infelice, hum triſte caſo,
Hum funeſto diſcurſo, a morte horrenda
Do Sepulueda canto; & juntamente
O miſerauel fim daquella illuſtre
Belliſſima Lianor, a quem fortuna
Moſtrou da cruel roda o mais aduerſo,
Mais abatido, & mais miſero eſtado.

A vós, ó Redemptor, que nas entranhas
Puriſſimas da Virgem ſacra, & pia,
Vos encerraſtes Deos, & homem perfeito,
Interuindo em tal obra o Eſprito Santo,
A vós, Chriſto Jeſu, que no Caluario,
Encrauado na Cruz, por nós morrendo,
Lauaſtes noſſas culpas na ſangrenta
Fonte, aberta com a lança de Longinho;
A vós peço, Senhor, alto ſoccorro,
Que o de Helycon nam quero, nem que Apollo
Leuemente me inſpire o doce alento,
Dandome ſaber novo, & claro engenho.
Nam lhe peço da lira o ſom ſuaue;
Nem que o meu canto faça ſonoroſo;
Voſſo favor invoco, eſte ſó peço
Para cantar o caſo acerbo, & duro,
O Naufragio eſpantoſo, o cruel caſo
Daquelles, que mil vezes ſubmergidos
Nas procelloſas ondas, lá na terra
Deſconhecida foram todos mortos.
No fertil Oriente, lá na parte,
Onde o famoſo Rio Indo ſe esforça,
E o furioſo Gange, com creſcido
Accellerado curſo, a terra laua;
O Reino Canará entre eſtes Rios
Tem ſua jurdiçaõ, & antigo aſſento:
Onde ſogeita a Gate, àſpera ſerra,
Huma nobre Cidade a Chriſto adora;
Digo aquella, que a mór força tem poſta
Na bruta crueldade, & impio uſo
Dos féros crocodyllos, que em lamoſos
Tanques de amargas agoas a rodeam.

Nel-

Nella naceo Lianor, a filha bella
De Garcia de Sá, varam insigne;
Da principal nobreza, & clara fama
Dos Sás fortes, & illustres descendido.
Teue naquellas partes a suprema
Jurdiçam; dignidade, & o mando em tudo.
Gouernou sabiamente, & quando entraua
Em guerras, vencedor com fama vinha.
Naceo Lianor, já quando o louro Apollo
O dourado carneiro deixa, & segue
Com apraziuel rosto, & ledo aspecto
O touro, que a Finicia fez tam triste:
Altas serras, & campos, altos montes
Todos de viva graça entam se vestem;
Nas frescas aluoradas, nas sombrias
Tardes, a irmam de Progne se lamenta.
Vese no verde prado o roxo lirio,
A suave, purpurea, ou branca rosa,
E outras diversas flores, com que os ares
De cheiros suauissimos abundam.
Entam a namorada Clicie busca
Continuamente o seu amado Phebo;
Entam junto da fonte clara, & pura
Em flor já transformado se leuanta
Aquelle, por quem Eco conuertida
Em miseravel voz, & escuro acento,
Nos concauos penedos, nas sombrias
Desertas lapas, faz amargo pranto:
Entam as altas aruores mouidas
Do fresco, & brando assopro de Fauonio
Tocandose cos verdes frescos ramos,
Com voz surda se dam paz amorosa.

Chegado o ponto já, & a tam temida
Hora do alegre parto, com silencio,
Com pias orações aguardam todos,
Quantos ha no aposento, noua boa.
Com manso mouimento serue a gente;
As timidas criadas nam repousam,
Humas a qualquer grito, que ouvem, correm,
E com toruaçam grande á porta chegam:
Outras, ouuindo as vozes esforçadas
Da que o officio administra de Lucina,
Nos duuidosos animos recebem
Intrinseco alvoroço, & prazer grande.
As amigas vem já, & com fingido
Dissimulado riso, a pena encobrem
Do successo cruel, que arreceada
Aspera conjunçam lhes prometia.
Já da mestra sagaz a tremulosa
Rouca voz alli soa, & della mesma
O fabuloso conto, a leda historia
Pera entreter o tempo já se ouvia.
O termo já se chega, em que hum receyo,
E hum medroso temor de mao successo
Junto a hum viuo desejo de boa sorte,
Os corações tremer lhe faz a todas.
A velha em tal officio experta, & sabia,
O diuino fauor alegre inuoca.
Ouuese juntamente hum tenro choro,
E huma contente voz, que diz: aluissera!
Leuantadas as mãos, correm sem tento,
Com prazer publicando a leda noua;
Humas sobre outras chegam por vêr cousa,
Que no parecer he quasi diuina.

Di-

Dizem : Deos te dé tal a boa ventura ,
Qual belleza te deu ; com eſtas palauras
Faz o ſinal da cruz , a que o peruerſo ,
Olho máo , & mortifero recea.
De ricos , nobres panos adornada
A tenra creatura goſta o fertil ,
Branco , abundante peito , da que eſtaua
Já para tal criaçam alli eſcolhida.
A caſa já quieta da paſſada
Reuoltoſa alegria , entram ſeguras
Tres molheres , de hum meſmo trajo, & roſto,
De branca ſeda todas tres veſtidas.
Inda que as apparencias moſtram corpos
De ſogeito mortal , & humano effecto ;
Fantaſticos , & vãos ſam , cujas fórmas
Aos olhos hum ar groſſo as repreſenta.
Alegres , & riſonhas derramando
Mil flores pelos ares , entram dentro ,
Onde Lianor eſtá , de doce ſono
Naquella conjunçaõ ligada , & preza.
Chegamſelhe , dizendo : Deos te guarde ,
Fermoſa , & tam perfeita creatura ,
Elle , que aſſi te fez entre as mais bellas
Com tantas auentagens eſcolhida ,
Te dé , quaes tu mereces , os ditoſos
Alegres , florecidos , longos annos ;
Ventura tenhas proſpera , abaſtada
De mil contentamentos , & bens grandes.
Ao deſcançado ſono alli interrompe
A fatidica voz , & accento alegre ;
Com tenro infantil choro já ſe queixa
Aquella , que com vir ao mundo , o honraua.

Aſ-

Aſſentamſe as tres Graças junto della;
Para tornar o ſono já perdido,
Mouendo manſamente o berço, dizem
Com vozes ſuauiſſimas tal canto:

» Vaite longe daqui, tempo malino,
» Nunca apareças cá, triſte ventura,
» Felices conjunções do Ceo benino,
» Vinde todas, vereis a fermoſura:
» Vereis o parecer mais peregrino,
» Retrato do Criador na creatura,
» Honra da natureza oje nacida,
» De mil bens, de mil graças tam comprida:
» Vinde todas alegres, trazei flores,
» Trazei lirios, trazei branca açucena:
» Vinde Venus, & Amor, trazei amores,
» Que par'elles o Ceo tal roſto ordena:
» Trazeilhe mil galantes ſeruidores,
» Ditoſos, por ſoffrer taõ doce pena:
» Honre o mundo, a que nelle hoje he nacida,
» De mil bens, de mil graças tam comprida.
» Tragam taes olhos almas arraſtadas,
» Com tormento ſuauiſſimo, & glorioſo:
» A corações, & entranhas indomadas
» Vença o ſeu rayo viuo, & poderoſo:
» As mãos já deſde agora coſtumadas
» A deſpojos, & o corpo tam fermoſo
» Nos moſtrem com razam ſerlhe devida
» Qualquer coraçam, alma, ou qualquer vida.

Aquellas concertadas vozes prendem
Outra vez com quieto, & doce ſono

Os

Os delicados membros, & as ligeiras
Incorporeas figuras se desfazem.
Nos transparentes ares escondidas
Desaparecem supito, deixando
O concauo aposento todo alegre,
E de fermosa luz todo occupado.
Depois de hum breve espaço, que as tres sombras
Prosperas, venturosas, & felices,
Sam desaparecidas; entram outras
Tres crueis, infernaes, tristes figuras.
Desconsolados rostos todas mostram,
Por elles estendida cor sulfurea,
Reverberam nos olhos inflammados
(Com mortifera vista) ardentes chamas:
Cercadas as cabeças de huma turba
De bramadoras cobras, que açoutando
Hombros, peitos, & rostos horrendissimos
Os enchem de mortifero veneno.
Entradas no aposento todas juntas,
Ardendo com viua raiua, & as entranhas
Inchadas de furor, todas tres alçam
Medonhos, & espantosos alaridos.
E em lugar de suaues versos, rompem
O ar com vozes tristes, & carpidas,
Pronosticando alli futuros males,
Este canto infelice repetiam.

» Ledas graças, fugi, fuge ventura
» Desta, que ao mundo vem por fera historia;
» O fim de sua estranha fermosura
» Fique entre os fins mais tristes por memoria;
» E a sua miseravel sepultura

Se-

» Seja a todos gêral, ſeja notoria;
» Des d'onde o Sol leuanta o carro ardente;
» Até as partes remotas do Occidente.
» Vejaſe nella igual a triſte ſórte
» Com aquelle parecer tam peregrino;
» A furibunda, horriuel, fera morte
» Traſpaſſe o bello peito alabaſtrino:
» Hum ſucceſſo eſpantoſo, duro, & forte
» Lhe guarde o fim cruel, o tempo indino;
» Seja a mais infelice, das que viram
» Mais males, mais trabalhos, & os ſentiram.
» Hum funeſto diſcurſo, & triſte vida
» Paſſe, que cauſe eſpanto á redondeza;
» E quando em móres bens ſe vir ſubida,
» Da cruel roda veja a mór baixeza:
» Seja em mortal imagem conuertida
» A graça, que lhe deo a natureza:
» Em terra eſtranha, & montes leuantados
» Seus annos juuenis ſejam cortados.

Apos eſte perſagio horrendo, alçaram
As funeſtas irmãs hum triſte grito;
E chegandoſe ao leito, onde a perfeita
Belliſſima Lianor eſtá dormida,
Com huyuos, & gemidos miſeraueis,
O rodeam tres vezes, derramando
Sobre ella pollos ares mortaes ramos
De funebre Acipreſte, & triſte Teixo.
Partemſe todas tres, & inficionado
De veneno ficou eſte apoſento:
E todas tres ſumidas, alegraram
O ar, o ceo, & a terra com ſua auſencia.

Por seus espaços foi rodando o tempo,
Idades consumindo, & renouando;
Roubando formosuras, & offerecendo
Com grand'espanto ao mundo outras de nouo.
Criauase Lianor, crescendo sempre
Em summa perfeiçam, summa belleza,
E crescendo só nella as outras graças
Por grandes fermosuras repartidas.
Produziamse dos seus fermosos olhos
Effectos mil, & estremos differentes,
Que olhando davam vida, & outras vezes
Olhando cem mil vidas destruiam.
A branca cor do rosto acompanhada
De huma cor natural honesta, & pura,
E a cabeça de crespo ouro cuberta,
Lembrança do mais alto ceo faziam.
Praxítheles, nem Phidias nam lauraram
De branquissimo marmore igual corpo;
Nem aquelle, que Zeusis entre tantas
Fermosuras deixou por mais perfeito,
Nam se igualaua a este, antes ficaua
Abatido, & julgado em pouco preço;
Que mal pode igualarse humano engenho
Co'aquillo, em que Deos tal saber nos mostra.
Da boca o suaue riso alegra os ares,
Mostrando entre Rubis orientaes Perlas,
E sobre tudo, quanto a natureza
Lhe deu perfeito, a graça se auentaja.
No peito eburneo as pomas, que em brancura
Leuaõ da neue o justo preço, & a palma,
Apartandose, deixaõ de açucena
Aluissima hum florido, & fresco valle.

Quem

Quem póde (ſem perderſe) louuar couſa;
Onde nam chega humano entendimento?
Ó fortuna cruel, que fim tam triſte
Guardaſte para huma obra taõ perfeita!
Como creſcendo vay a gentil dama,
Rendendo vay dous mil coraçóes duros,
E com ella o Amor em livres almas,
Sem reſiſtencia, faz notavel damno.
Nam ſe julga valor, no que nam ſabe
A tam honrado mal offerecerſe,
Nem menos ſe ha por vida, a que por cauſa
Tam divida, & tam juſta ſe nam pérde.
Combate a fermoſura deſuſada
As opulentas partes do Oriente;
Nam lhe ficam robuſtos fórtes peitos,
Nem deixa deſcuidadas liures almas:
Tódos penetra, & paſſa, a todos vence
A dourada, cruel, aguda ſeta;
A todos huma viua ardente chama
De ſecreto, & amoroſo fogo abraſa.
De todos os eſtados traz rendidos,
E ſogeitos varões de conta, & nome;
Huns, a quem juuenis floridos annos
Emprender fazem grandes, & altos feitos:
Antigos outros traz, de autorizada
Venerauel preſença, de conſelho
Seuero, e proueitoſo; cujas almas
Do venenoſo ardor já eſtauam liures.
Mas que aproveita a eſtes o conſelho,
Que em caſos importantes dam ſeguro,
Pois com tam vergonhoſo, infame effecto,
O que reprendem, ſazem por lei juſta?

Aos

Aos outros que aproueitam fortes peitos,
Animos bellicosos, esforçados,
Destreza, força, & manha proueitosa,
Pois hum menino cego os desbarata.
Tyranno injusto Amor, quem fiqua liure
Do teu potente braço, & ardente chama?
Ou quem resistirá teu furor, quando
Cruel, & vingatiuo te nos mostras?
Com tormento durissimo nos pagas,
O que prometes dar tam differente;
E quando mais em ti nos confiamos,
Mais clara entam se mostra a tua malicia.
Que ganhas, desleal, ou que pertendes
De nossa desuentura? Ah falso amigo,
Que de puros enganos sempre viues,
Tratando pior, a quem mais em ti fia!
Entre todos aquelles, que seguiam
Do peçonhento mal o doce engano,
Manoel de Sousa só calado, & mudo
Hum orribel tormento dissimula.
Contente do seu mal os dias passa,
Com brandos pensamentos se sustenta;
E vendose elle ser o mais perdido
Iulgase com rezam por mais ditoso.
Em secreta, amorosa, doce chama,
Abrasa de contino o triste peito;
E para se remedear sóbe mil vezes
Em grande altura a oppressa fantesia;
Onde vê tudo, quanto o vam desejo
Lhe pede, & deste engano o triste viue;
Onde prosperos bens vé, mas num ponto
Delles o desengano só lhe fiqua.

Com

Com ſombra de eſperança Amor esforça
O coraçam em males tam conſtante;
Soffrimento lhe dá no triſte eſtado;
A que o chegou, & pôs cruel fortuna.
Na quarta caſa eſtaua o Libiſtino
Reſplandecente Phebo, onde paſſados
Tinha já treze dias, alegrando
Com tam ſolenne feſta o mundo todo.
Quando a fermoſa dama acompanhada
Da paterna familia, a hum freſco boſque
De fructiferas plantas, de gracioſas,
Liquidas, puras fontes ſe avizinha.
Quando o nocturno véo já ſe raſgaua,
E a matutina luz do Ceo varria
As humildas eſtrellas, aclarando
A terra enuolta em ſombra humedecida.
Tam ſecreta nam pôde hir, que nam foſſe
Sabido eſte caminho; vam trás ella,
Seguindoa muitos olhos, muitas almas,
E muitos corações todos rendidos.
Por entre verdes aruores ſ'eſcondem,
Onde Lianor alegre ſe recrea;
A qual de brancas flores a dourada
Creſpa cabeça cobre, abraça, & cinge.
Veſtida em branca ſeda, mas nam tolhe
A ſombra da belleza alli eſcondida,
Do Sepulueda foi viſta deſta arte;
Que amor o pôs em parte conueniente.
Hum intriſeco frio corre os oſſos
Ao miſero mancebo em tal inſtante:
Enleuado olha, & prompto, o que lhe fora
Milhor, & muito mais ſam nam ter viſto.

At-

Attento os olhos vê, os olhos, digo,
Em que amor toma força, & fogo acende,
E nelles escondido rende huma alma,
Quando mais se imagina isenta, & liure,
A vista firma, & logo lhe rodea,
Huma vez, & outra vez, o airoso corpo;
Na perfeiçam, que vè, entrega o triste,
E rende o coraçam sem resistencia.
Corria por alli, com sonoroso
Murmureo, hum cristallino, manso Rio;
Altos, frondosos freixos, nas delgadas
Puras aguas, se estam contino olhando:
Verdes prados o cercam, guarnecidos
De flores variadas, aprazíueis.
Assentase Lianor nas frescas heruas,
De fermosas donzellas rodeada:
As Nymphas deste rio vendo tanta
Fermosura, enuejosas se esconderam,
E a sombra vã, que as ondas lhe mostrauam,
Odio viuo lhe causa, e graue pena.
Iá se trazem sotís, delgadas redes;
Co'ellas a ribeira já se atalha;
Iá com forçosos golpes reuoluendo
As agoas ficam turuas, & confusas.
Tiram com grande gosto a fraca presa,
Nas enganosas redes constrangida:
Aparta Lianor os mais pequenos
Pexes que na prisam vinham catiuos.
Mouida de piedade os torna logo
Ás humidas moradas conhecidas:
Olhando assás risonha, quam ligeiros
Por antre verdes limos s'escondiam.

A noua liberdade feſtejando ,
Deſatinados correm pollas ondas ,
E já liures do mal , & priſam debil ,
Do perigo paſſado ſe temiam.
Eſtavas tu , Sepulueda , eſcondido
Entre verdes ſalgeiros , & altas fayas ;
O roſto taõ fermoſo amado vendo
Nas claras , puras agoas criſtalinas :
Taes verſos eſcreueſte em liſo tronco
De hum Alamo crecido , onde fiquarão
Longo tempo em memoria ; os verſos dizem
Com letra aſſás diſtincta eſtas palauras :

» Agoa clara , ditoſa , a quem ventura
» Agora concedeo tal companhia ,
» E lá comtigo tens a fermoſura ,
» Que as raras fermoſuras excedia :
» Conuerte eſſ'alma iſenta na brandura
» De tua natureza , & nella cria
» Hum tenro coraçam , hum tenro peito ,
» Huma condiçam branda, hum brando effeito.
» Desfaze o fero intento diamantino ,
» E a vontade obſtinada riguroſa ,
» Amanſa meu ſeſudo deſatino ,
» Darás a meu mal hora mais ditoſa :
» E aquelle ardor cruel , que de contino
» Abraſa eſta minha alma deſejoſa ;
» Mudada a condiçam , ſerá mudado
» Em proſpero , felice , & alto eſtado.
» Permite , que me veja na pureza
» Do licor tranſparente , & pego vndoſo ,
» Concedeme eſtar junto à tal belleza ,

Ser-

» Sermehá tam falſo bem premio ditoſo :
» Vendo branda , & tratauel a dureza
» Do peito ingrato , eſquiuo , deſdenhoſo ,
» Remedio me ſerá o doce engano ,
» Aliuio a tanto mal , a tanto dano.

Doéoſe o freſco rio da triſteza
Do penado mancebo , & as turuadas
Ondas aſſoſſegou , apreſentando
Aos olhos de Lianor o firme amante.
Vendo a fermoſa dama alli a figura
Do Sepulueda na agoa , leuantouſe
Com aſpero ſembrante , & deixa o prado
Por ſua auſencia já ſem graça , & triſte ;
O confuſo rugido tambem deixa
Da liquida corrente ſonoroſa ;
Deixa as ondas de prata , que a vaã ſombra
Daquelle , que deſama , lhe moſtrarão.
Vendo amor aquell'alma tam ſoberba ,
Aquelle coraçam tam fero , & duro ;
Vendo aquella vontade iſenta , & liure ,
E aquella opiniaõ , em tudo, altiua ,
Que com animo caſto lhe reſiſte ;
Suas manhas , cautella , & falſo trato ,
Com deſcuido , & deſdem, & huma alma pura,
O ſeu poder tirannico vencia :
Vendoſe com deſprezo aſſi tratado
O menino cruel , brauo , & ſoberbo ,
Poem todo ſeu poder , aſtucia , & arte
Pera render o peito empedernido.
Bem junto do Sepulueda ſ'eſconde ,
Com ſeta aguda enuolta em fogo ardente ,

E paſſando Lianor, aſſeſta o arco
Colerico, raiuoſo, & arrogante.
Eſcapa a mortal ſeta, voa, & fende
Com rugido eſpantoſo os altos ares;
Aquelle coraçam féro indomado,
Aquell'alma iſentiſſima o ſentírão.
Fica paſmada, atonita, vencida
Do cruel, amoroſo, duro golpe.
Como no mato a cerua, quando ſente
O mortal tiro já no peito liure,
Supitamente cae, com voz confuſa,
E com triſte gemido alli ſe queixa;
Mas no meio do aſpero accidente
Salta por onde a dôr a leua, & guia:
Corre fragoſas ſerras, corre montes,
Corre brenhas eſpeſſas, & ſombrias:
Crecendo mais o ardor da mortal chaga,
Ao lugar torna, donde foi ferida.
Aſſi Lianor ſentindo na alma o forte,
Amoroſo, cruel, dourado tiro,
Nam ſe move dalli; paſſa, & reuolue
Varios caſos na triſte fanteſia:
E temendo ſeu mal ſer entendido,
Pelo boſque fructifero anda, & torna,
Onde a conſtrange Amor: finge ver outras
Fontes, plantas, & flores, que nam vira.
O ditoſo Sepulueda num ponto
De eſperança, & remedio vio certeza;
Vioſe ſubido em pouco eſpaço, aonde
Naõ cuidou que chegaſſe o penſamento.
Num ſò ponto alcançou ſer admitido
Naquelle peito iſento, & deſdenhoſo;

Al-

Alcançou ſer amado (ó ſorte rara !)
Da fermoſa Lianor (ó rara ſórte !)
Em tanto ao coraçam chega o veneno
Daquell'ardente ſeta , abraſa , & queima ;
Desbarata , desfaz , & vence tudo
O que dantes moſtraua reſiſtencia.
Imprime nelle Amor , talha , & debuxa
Com fogoſo buril o roſto alegre ,
O ſemblante gracioſo , & a perfeita
Medida , proporção de airoſo corpo.
Buſca varios ardis pera deterſe ,
Mal diz a eſcura noite , que aſombraua
Iá o freſco lugar ; Ah fementido ,
Ah peruerſo , ah cruel como te vingas ,
Como fazes em fim tudo o que queres ,
Leuando auante quanto determinas ,
Os corações abrandas obſtinados ,
Liures vontades fazes tam catiuas !
Quam pouco eſpaço auia que tratado
Eras do caſto peito com deſprezo ,
E ouuindo ſó teu nome , lhe era cauſa
De grande indinaçam ao peito eſquiuo !
Agora já ſogeita , já mudada
Da primeira intençam iſenta , & livre ,
Agora já rendida , já tam branda ,
Que todo engano teu nella ſe imprime !
A noite a conſtrangeo , a que ſe foſſe ,
Mas já o ſeu penſamento ſe preſume ,
E pera desfazer eſta ſoſpeita
Com riſo contrafeito diſſimula ;
Alça os fermoſos olhos rodeando
A viſta pelas aruores , & adonde

A está chamando amor depressa os passa,
Mostrando nam vêr quem a sua alma via.
Mas querendo partirse, busca modo
Com que, ditoso Sousa, claro visses
Quam differente está do ser primeiro,
Que mostraua a teu mal puro descuido.
Já Phebo descançaua nas inchadas,
Profundas, grossas ondas Oceanas:
A irmãa no primo Ceo com prateados
Rayos o escuro ar fauorecia.
Quando o bosque sombrio já deixando
Ao paterno aposento se auezinhão,
Grão concurso de gente segue aquella,
Que em seu cuidado só leua o sentido.
Hum grão tropel de varios pensamentos
Combate a fantasia embaraçada;
Travados vem com força, honestidade
Com Amor, o temor com ousadia.
Estes vencem agora, agora aquelles,
E todos lhe dão pena juntamente,
Afrontada com taes estremos chega
Aonde o illustre pay por ella aguarda.
Fica de fóra o misero mancebo
(Sem mais poder mouerse) mudo, e triste:
Fixos os olhos lá, onde a tão justa
Occasião de seu mal, se lhe escondêra.
Qual fica o laurador que a pobre casa,
E rustica familia vio ardida
Dê repentino fogo, & num momento
Perdido, quanto bem o triste tinha.
Passado o coração, alma, & entranhas,
Pasmado do successo, & caso acerbo

Tal o nobre Sepulueda ſe moſtra
Depois que Lianor vio recolhida.
E aſſi como ſe vê (quando he traſpoſto
O claro Sol) o ar ficar ſombrio,
Enuolto em manto negro da confuſa,
Humida, tenebroſa, muda noite.
Aſſi no coração do triſte amante
Hum cerrado bulcão fica eſtendido,
Que todo alli o cobre, & aſombra, quando
O ſeu fermoſo Sol perdeo de viſta.
Offerecendo foi o tempo ao mundo
Mil couſas novas, outras fazendo,
Como ſempre coſtuma, neſte eſpaço
Amor as duas almas tinha juntas,
Os corações conformes, mas cubertos
De diſſimulaçam nas aparencias.
Dentro nelles hum fogo, huma dor graue,
E o tempo dilatado os conſume.
Não pode hum grande amor diſſimularſe,
Não ſofre manha, ardil, nem fingimento,
Não conſente hum deſcuido artificioſo
Pera ſecreto eſtar onde elle he grande.
La ſe vai deſcubrindo pouco a pouco,
E mil vezes por onde ſe não cuida,
Por onde nos parece eſtar cuberto
Se rompe facilmente, & ſe deuulga.
Por força da palaura, ou virar d'olhos,
Por geito, ou por triſteza deſuzada,
E por outros ſinais ſe manifeſta,
Quando mais trabalhamos encubrilo.
Onde ſe eſconderá tão viuo fogo?
Quem diſſimulará tão mortal peſte?

Quem poderá encubrir o mal de hum'alma
Quando hum furioso amor nella se imprime?
Depois que se rompeo este secreto
Amor, igual em ambos, determina
O nobre pay casar esta fermosa
Filha com Luiz Falcão, varão insigne.
Tratase o grande dote, desejado
Do pay, que busca só bens da fortuna,
Só riquezas pertende, mas a esposa
Ao Sousa está do Ceo já prometida.
O mancebo illustrissimo, sabendo
O mal que tam secreto se intentaua,
Arde em fogo cruel, & não repousa,
Nem acha a seu tormento algum aliuio,
Humas vezes com furia se embrauece,
Quer que razão, ou espada o determine;
Outras o coração com graue angustia
Parece, que ao melhor tempo lhe falta.
Qual fica o condenado á morte, quando
A sentença cruel se lhe publica,
Com animo affligido, & mortal ansia
Procura algum remedio no mal certo,
Traspassado de dor, & graue pena
Iá busca ardis, & manhas, já reuolue
Razões ou justas, ou artificiosas
Pera dilatar hum pouco a breue vida.
Tal anda o Sousa, em quanto se apercebe
O matrimonio vão; cança, & afflige
Com imaginações o pensamento,
Buscando algum remedio em mal tam grande.
Escolhe por melhor, & mais seguro
Conselho, demandar ao pay por justa,

E

E Canonica Lei, a que pera isto
Lhe tinha dado já consentimento.
Por hum fiel amigo dizer manda
Ao Sá, que de Lianor nada disponha;
Porque por Lei Divina se lhe deue
Entregar por esposa, que era sua.
Com tal recado brama, & arde em fúria
O colerico pay, que prometido,
E dado tem palaura ao Falcão, & antes
A vida perderá, que não cumprila.
Assi como se vê brauo, & raiuoso
O touro que no corro anda acossado
Com testa carrancuda, & vista esquiua,
Mil bramidos nos ares leuantando:
Assi Garcia de Sá, quando do Sousa
Tal recado lhe dão, fica sem tento,
Fogelhe a cór do rosto, ajunta, & cerra
A branca sobrancelha, assi dizendo.
A palaura, que tenho ao Falcão dada
Por mim será cumprida, & nam presuma
Leuar. Manoel de Sousa o que me manda
Dizer, auante mais, pois he escusado.
Que primeiro estas mãos serão verdugo
Da filha, que naceo pera matarme,
Primeiro a enterrarei viua, que passe
Esta falta por mim, tendo ella a culpa.
Espantado se vai de tal reposta
O que a presente furia dissimula;
Fica Garcia de Sá na fantasia
Toruada, mil desgostos reuoluendo.
Iá consente, já brando fica, & logo
De supita braueza se arrebata,

E o ſofrimento perde vendo a filha
Tão contra ſua vontade aſſi caſada.
Não ſabe aconſelharſe no que deue
Fazer em tal affronta, determina
Perguntallo a Lianor, & não ſe ſente
Pera o poder ſofrer ſe fôr verdade.
Onde a fermoſa filha eſtá, vai todo
Toruado, com ſembrante, & animo triſte,
Eſtando com ella ſó pera mouela;
Con brandura lhe diz eſtas palauras:
» Filha minha, a quem amo mais que a viſta,
» E lux deſtes meus olhos, não me negues
» O que te perguntar, bem ſabes, filha
» Os termos em que eſtá teu caſamento;
» Que tenho a Luiz Falcão já prometida
» A minha fé, & palavra verdadeira:
» Elle he tal, que não quer mais q'o q' eu quero
» E eu pera ti o mundo ſó queria.
» He nobre, & da fortuna tem tal parte,
» Com que ambos viuireis muy deſcançados;
» He diſcreto, cortes, ſeſudo, & brando,
» E em toda a perfeição auentejado.
» Eſtando eſte negocio já no cabo,
» Com tanto goſto meu: Manoel de Souſa
» Agora neſte ponto, agora, agora,
» Dizer me manda (o que eu de ti naõ creo)
» Que clandeſtinamente era contigo
» Caſado, & por verdade mo afirmaua:
» Cuſtume he de mancebos com tal manha
» Deſuiar o alheo bem, que elles pretendem.
» Bem ſei certo, quam longe eſtarás diſto,
» Quam fóra, & deſcuidada deſte engano;

Mas

» Mas quero que me digas, porque poſſa
» Com razão mais vrgente deſculparme.
A beliſſima dama a taes palauras
Os olhos naõ leuanta, antes humildes
Na paterna preſença, & arraſados
De lagrimas, em terra os tinha fixos:
Pello fermoſo roſto ſe lhe eſtende
A cor, que a toruação tinha roubada:
E fica, qual parece a freſca, & pura,
Orualhada, ſuaue, intacta roſa;
Os olhos não leuanta, menos abre
A boca, pera dar niſto deſculpa:
Mas aſſi diſſe mais, do que diſſera,
Se reſpondendo ao pay o confeſſára.
Calar dá por reſpoſta, conſentindo
No recado do Souſa, & reprouando
A tenção de ſeu pay, inda que foſſe
Em ſeu proprio proueito tão ſundada:
Que amor naõ lhe conſente, que as palauras,
E branduras do pay hum ponto admita;
Não ouſa confeſſar, o que deſeja,
E o que o pay lhe offerece, não no aproua.
Huma dor vergonhoſa lhe traſpaſſa
O triſte coração, & alma affligida;
Não moue de hum lugar os olhos, antes
Por elles groſſas lagrimas deſpede:
Que tidas no meo do afrontado
Alabaſtrino roſto lhe acrecentão
Mais (ſe póde ſer mais) a fermoſura,
E mais (ſe pode ſer) lhe dão mais graça.
Qual ſe vê muitas vezes a vermelha
Roſa, em manhaã de Abril, que da paſſada
Hu-

Humeda, fria noite, hum liquor leue,
E hum celeste rocio em si recolhe:
As cristalinas gotas, na purpurea
Odorifera folha represadas,
Hum transparente aljofar mostrão fresco;
Que causaõ graça à flor, aos olhos gosto.
Vendo Garcia de Sá sinal taõ claro,
E a certeza euidente, do que teme,
Diz; leuanta esses olhos, filha minha,
E a quem tanto te quer, dize a verdade.
Alça Lianor os olhos com modesta,
Medrosa mansidão; mostra ter culpa,
(Se culpa póde auer, no que Amor causa)
E ao pay seuero falla desta sorte:
Se hum grande amor merece grande pena,
Em mim tomai, senhor, justa vingança;
Perdão vos peço sò, pois que desculpa,
Não sei, qual posso dar, que vos contente:
No que me mandais que faça, ja naõ posso
Obedeceruos, pois ja não sou minha;
Se de Manoel de Sousa tendes queixa,
Matandome ficais bem satisfeito.
Apos estas palauras se debruça
Em terra, & os paternos pés abraça.
O riguroso pay, inda que fero,
Com tão piadosas lagrimas se move;
Furor, & Amor lhe abrasaõ juntamente
O duro coração, brauo, & raiuoso:
Se castigo imagina, não se atreue;
E se a furia o constrange, amor o impede.
Com taes contrarios juntos num sogeito,
Da camara se sae, e a Lianor deixa

Ar-

Arrependida não, mas degoſtoſa
De o ver aſſi por ella deſcontente.
O furioſo varão poem guarda, & olhos
Qu'eſpreitem, que atalayem, que vigiem:
Manda que, onde ella eſtà, ninguem ſe atreua
Entrar, dando tal pena por caſtigo:
Que por mal, ou por bem, conſigo aſſenta
Dar tal garça ao Falcão, pois prometida
E dada lha tem ja, mas não reſponde
O futuro ſucceſſo, ao que imagina.
Em quanto o pertinas pay buſca modo,
Pera impedir ao Souſa, o que a ventura
Ditoſa lhe concede, & a prometida
Palavra cumpra, a quem o tempo a nega.
A moça em tal afronta não repouſa,
Teme o ſucceſſo máo, que já vê certo;
Teme a fortuna aduerſa, que ameaçandoa
Com deſgoſtos eſtá continuamente.
Lembrança tem do ſeu vnico amigo,
Paſſalhe o coração viua ſaudade,
E quanto menos tempo vê oportuno
Pera o vêr, tanto mais crece o deſejo.
Buſca na fantaſia, inuenta, & traça
Remedios de falarlhe, e quando cuida
Poder effectualos, ſe lhe moſtrão
Mais tardios então, mais impoſſiueis.
Mal diz a ſua ventura, & a dureza
Do coração tão fero, que aſſi a trata;
Mas ſe ella paſſa mal, não ſoffre menos
Trabalhos, & affliçāo o triſte amante.
Perdida a cor do roſto, demudado
Malenconico, triſte, e penſatiuo

Bufca fempre os lugares folitarios ,
Acomodados mais a fua fortuna.
Varios modos intenta de remedio ,
Que em tais tempos Amor enfina ; & todos
Acha , & vê fem proveito , acha impedidos
Da fiel guarda , pronta , & vigiadora ;
Mas a fortuna já quafi mouida
Do trabalhofo mal , que o trifte paffa.
Huma fecreta via lhe offerece
De terceira fagaz , & fem fofpeita.
Efcreuelhe por ella não palauras
De artificio affeitadas , & alto eftillo :
Naõ cura de ornamento imaginado ,
Nem fe canfa em moftrar fotil engenho ;
Mas com frafi fingella , mil verdades
Lhe diz lá dentro d'alma offerecidas ;
No canto , que fe fegue , as vereis : que efte
Mais , do que fer deuia , já fe alarga.

CAN-

CANTO II.

Amor ſe detremina matar Luis Falcão Capitão de Dio; por conſelho de Venus paſſa na ilha da vingança, onde Raunuſia reſide, a qual lhe concede o odio, & ira, & a determinação, dos quaes acompanhado ſe torna a Papho, onde Venus lhe da hum rayo, com o qual mata a Luis Falcão, cauſando grande eſpanto em toda a India. Poem-ſe neſte canto a Geographia de todo mundo.

MVITO pode a cobiça, & mais ſe imprime
Nos fracos corações, baixos, vulgares:
Não ha torre, nem muro, onde não ſuba;
Não ha priſaõ tão forte, que não rompa;
No que ſe moſtra mais cerrado, entra;
O que parece mais ſeguro, eſcala;
Por demais he guardar, nem ter vigia,
No que por qualquer preço fica facil.
Não baſtou Lianor eſtar guardada
Com tanta vigilancia, & vida eſtreita;
Não baſtou de ſeu pay o prompto eſprito,
Nem menos a priſaõ quaſi inhumana,
Pera que reſiſtir podeſſe áquella,
Que a menſage com dadiuas leuaua.
Nunca mãy recebeo tanta alegria
Co filho, que por morto já choraſſe;
Quando entrando no miſero apoſento
Triſte por ſua auſencia, o vio com ledo,
E prazenteiro roſto; quanta teue

Do-

Dona Lianor co a carta desejada.
Com aluoroço a toma, antes de abrila;
Particularidades lhe pergunta;
Se anda triste, ou alegre, se conuersa
Os parentes, & amigos, que sohia:
Ou se delles se aparta, auorrecido
Daquella sem razão, & mal presente;
Abre a carta, na qual firma arrasados
Os olhos, e ardendo alma; assi dezia:

» Se hum brando, & amoroso pensamento,
» Que não se ocupa em mais que em cõtẽplaruos
» Lográra sempre tal contentamento;
» Se tiuera de só imaginaruos
» O gosto, & sô podera mereceruos
» Amor por galardão de tanto amaruos:
» Sem sobresalto, & medo de perderuos,
» Não quisera outro bem, outra ventura,
» Nem outra gloria mais, que sempre veruos.
» Mas isto me atalhou a desuentura,
» Tudo se me desfez, quando cuidava
» Que vos tinha obrigada, & mais segura.
» Ah quanto, Ah quanto triste me enganaua
» Com muito, que este Amor vos merecia!
» Quam depressa cheguei, ao que receaua!
» Mil vezes a cançada fantesia
» Seguir deixava hum vão contentamento,
» Apos o qual sem tento me subia.
» Mostrauame o ligeiro pensamento
» Mil fantasticos bens, Ah sorte dura!
» Que cuidando ser bens, tudo era vento.

» Se

» Se imaginava alli naquella altura
» Poder outro lograruos, me ficaua
» O ſangue frio, a vida mal ſegura.
» Alli hum cruel ciume me arraſtaua
» Por fragoſa aſpereza eſt'alma minha,
» E já feita pedaços ma deixaua.
» Em paſſo tão eſtreito me conuinha
» Chamar por vos, ſenhora, neſte eſtado
» A minha impia fortuna então me tinha.
» Se aquelle graue mal imaginado,
» De morte me cobria; eſte preſente,
» Sendo a tanta verdade já chegado,
» E poſto em concluſaõ tão euidente,
» Como, ſem fauor voſſo, reſiſtido
» Será de quem a vida já não ſente?
» Vede o eſtado, em que eſtou, onde o ſentido
» Continuamente trago afadigado,
» De graves accidentes combatido;
» Onde me tras a morte ameaçado,
» Onde paſſo hum cruel, duro tomento,
» Onde ando com temor ſempre aſſombrado:
» Onde a minha eſperança a leua o vento,
» E onde hum contino mal, fero, & terribel
» Sobreſaltos me dá cada momento.
» Todo o bem pera mim vejo impoſſiuel,
» Perdida a ocaſião, com que paſſaua
» Tão leuemente hum mal tão inſofriuel.
» Com veruos a minha alma deſcançaua,
» E ao impeto furioſo reſiſtia,
» Quando Amor mais cruel ſe me moſtraua.
Quando delle mais pena recebia,
Sò com veruos ficaua tão contente,

« Que

» Que outro nenhum desgosto me vencia.
» Mas agora, que já me vejo ausente
» De tanto bem, & a tal termo chegado,
» Viuo em contino, e aspero accidente.
» De huma tristeza em outra sou leuado,
» Até parar em veruos satisfeita
» Com outro nouo amor ja confirmado.
» Deste cuidado nace huma sospeita,
» Que vai de ponto em ponto abreviando
» A vida a tais trahalhos tão sogeita.
» Estouuos por meu mal imaginando
» Em grosseiro poder, & vós contente;
» Meus serviços de todo desprezando.
» Vejouos, outra vida alli presente,
» Outro amor, outro bem, outro marido,
» Outro estado, outro ser muy differente.
» Vejome alli de vós já despedido,
» E vejouos, senhora, descuidada,
» De quanto mal por vós tenho sofrido.
» Nesta misera vida trabalhada,
» O dia passo triste desgostoso,
» Passo a noite importuna, & dillatada.
» Amor peruerso, injusto, & rigurosо,
» Me tras então por grande desuentura
» Minha, esse rosto alegre, & tão gracioso;
» Trasme essa desusada fermosura,
» E como me vê nella trasportado,
» Arrabatama, & fico em sombra escura.
» Tremendo fico todo, & alienado,
» Não sei se foi ficçaõ, se foi verdade,
» Se foi sonho, ou se foi imaginado.
» Tirando-me com tanta breuidade

» O

» O bem, porque ſoſpiro, & me intriſteço,
» Torna com nova, & eſtranha crueldade.
» Repreſentame eſtardes poſta em preço,
» A hum intereſſe vil de todo atada,
» Moſtrame darſe a outro, ò que mereço:
» E a conſentirdes tal, ſerdes forçada
» Por hum paterno duro mandamento,
» Por mais que Amor vos tenha a mim obrigada;
» Aqui he o crecer da pena, aqui o tormento
» Se moſtra mais furioſo, eſquiuo, & forte;
» Aqui do mal ſe vence o ſofrimento.
» Em mil gritos rebento, & a fera morte
» (Noutro tempo cruel, então piadoſa)
» Chamo; & negama a minha triſte ſorte:
» Se agardecida ſois, quanto fermoſa,
» Vede, o que me deueis, & eſta lembrança,
» O receyo, & ſoſpeita rigiroſa.

O fim da carta vai enuolto em lagrimas
De ſaudade, e de amor, que alma lhe paſſa;
Hum grande eſpaço fica penſativa,
Varias, & incertas couſas reuoluendo.
Mas já determinada, no que avia
De ſeguir, & fazer inda que' foſſe
A cuſta de ſua vida, lhe reſponde.
Ledaſe parte della a menſageira,
Apreſſada, & ſolicita caminha,
Deſeja de chegar, onde tem certo
O premio de tal noua: encontra o nobre
Mancebo, que por ella já eſperaua.
Ao qual (vendoa de longe) de improuiſo
Hum temor frio corre oſſos, & veas;

O coração se altera, & com mil golpes
Parecelhe romper o trifte peito.
O recado, que traz faber defeja:
Não oufa perguntar, porque receya,
Que lhe diga o que teme; mas chegada
Mais perto delle, a vio com ledo rofto.
A fagaz portadora lhe encarece
O rifco, a que fe pôs, & rodeando
A vifta a toda parte, tira a carta,
Diz; quem vos efta manda, affaz he voffa.
Tomando a carta, fente de improuifo
Hum tão grande aluoroço, como aquelle
Que temendo a cruel mortal fentença,
Lhe vem dizer correndo, que eftá liure.
Satisfaz com mão larga, à que queria,
Que pera outro tal bem certa ficaffe.
Depois que fe vio fó, abrindo a carta;
Eftas brandas palavras nella vinhaõ:

» Se a fortuna poder tem de matarme,
» Nefta dura, & cruel prifaõ metida,
» Não no poderá ter pera mudarme.
» Perderei fó por vós a minha vida,
» Por vós paffarei leda efte tormento,
» Ao qual muito ha que eftou offerecida.
» Ao cruel deshumano fundamento
» De meu pay rigurofo, leuemente
» Lhe pode refiftir meu fofrimento.
» Nem porque affi o vejais tão diligente,
» Não vos temais, fenhor, que mais conftante
» Eftou, quando elle eftâ mais impaciente.
» Tornar o rio atras, hir a diante,

» Ve-

» Verão primeiro o monte, que mudada
» Me vejão neſte caſo a mim importante.
» Poderſeha vêr primeiro retratada
» Em duro diamante outra figura,
» E nelle com buril brando entalhada;
» Que a fé, que vos ja dei firme, & ſegura,
» Se moua, nem ſe aparte hum ſò momento,
» Donde Amor quis, & a pôs minha ventura.
» Não he da condição do leue vento
» O meu coração, ſó pera vós brando,
» Que ſe mude com qualquer movimento.
» Firme penedo ſou, no qual quebrando
» O tempeſtuoſo mar a ſua braueza,
» Se vê a furia horribel deſprezando.
» Deſte coração voſſo a fortaleza
» Ficará por immobil forte muro,
» Ficará por exemplo de firmeza.
» Não deſmayes, ſenhor, eſtai ſeguro,
» Que o meu contentamento aſſi impedido
» Se ſatifaz co goſto, & bem futuro:
» Que ſó Manoel de Souſa no ſentido
» Trago, elle ſò ſerá meu doce eſpoſo,
» Meu bem, & meu chariſſimo marido.
» Eſte Amor imprimio com furioſo
» Tiro n'alma minha, eſte ſò quero:
» Tudo mais me auorrece, & he deſgoſtoſo.
» Só neſte me confio, co eſte eſpero
» Viuer alegre ſempre, & deſcançada;
» A eſte amo de amor puro, & ſincero.
» De tudo o mais eſtou muy deſcuidada;
» Não quero outra riqueza, nem mais ſorte,
» Nem me lembra depois de vôs, mais nada.

» Com vosco ei de viuer, com vosco a morte
» Quero, & com vosco ter, ou bem, ou mal,
» Com vosco branda vida, ou dura, & forte.
» Cuidando nisto viuo, isto me val
» Na triste ausencia vossa, no tormento,
» Que vos mereço bem seruos igual.
» O impio, deshumano, duro intento
» De meu pay ficará nisto perdido;
» Que em vós me pos Amor o pensamento;
» Só vós me estais por elle prometido.

Fica o mancebo illustre (lida a carta)
Qual aquelle, que em golfo proceloso,
Com forte tempestade, & sem remedio,
Nas ondas se vio já quasi sumido:
E quando mais fortuna s'esforçaua
Com impeto cruel, & braua furia,
Supitamente vio num mesmo ponto
As ondas aplacadas, & elle salvo.
Afadigado andava de hum receyo,
De hum triste sobresalto de contino:
E quando mais perdido se julgaua,
Vio da mudauel roda a mór altura.
Vendo tanta firmeza, onde a mudança
Em peitos femininos sempre he certa,
Vendo aquella constancia desusada,
Em genero tão vario, e pouco firme.
Julgase com rezão por mais ditoso
De quantos mór ventura cá alcansarão;
Seguro está de auer cousa, que mude
Aquelle coração firme, & constante.
Mas remedio não vê, com que se abrande

O

O velho pertinaz, duro, obſtinado:
Mais ſente a vida eſtreita, em que eſtá poſta
A fermoſa Lianor, que o ſeu tormento.
Reuolue na cançada fanteſia
Remedios differentes, nenhum acha,
Que o poſſa deſcançar, em quanto a vida
Ao ſeu duro aduerſario lhe duraſſe.
Num mar de penſamentos engolfado
Falla ſò com Amor, de Amor ſe queixa,
Dizendo: ah véncedor, ah poderoſo,
Que receyas, pois nada te reſiſte?
Que couſa pode aver tanto difficil,
Que ati não ſeja facil, ſe tu queres?
Porque temes agora, pois te fazem
Com tanta ſemrazão, tão grande offenſa?
Duuídas de tirar huma ſò vída,
Que a minha com deſgoſtos me conſume?
A qual o meu deſcanſo ſò me atalha,
A qual ſò teu poder, & força impide?
Não ſofras tanto já, pois me prometes
Remedio, ella faltando; ò Amor grande,
Eſta pequena impreſa não te ſeja
Graue, pois outras mòres acabaſte.
Amor, que perto eſtaua, vendo a força,
Que a coraçóes tão firmes ſe fazia,
E que hum baixo intereſſe alli ficaua
Do ſeu poder, e forças triumphando,
Afrontado, & corrido, determina
Impedir, & atalhar tal matrimonio;
O qual eſtaua em termos, que co a morte
Do Falcão ſó podia remedearſe.
Conſultar determina iſto com Venus,

Que pera o ajudar he grande parte;
Vai-se a Papho, onde estaua a bella mãy;
E com sembrante triste assi lhe disse:
Fermosa mãy, se queres vérme alegre,
Ajudame num caso, a mim importante;
Em risco, & ponto estou de ser vencido
Sò por hum torpe, vil, baixo interesse.
He necessario, mãy, que o Falcão moura,
Porque o Sousa, & Lianor ambos descancem;
Pera o matar me offereço, mas seria
Bom conselho fazerse isto secreto.
Aconselhame mãy, que estou tão cego,
Que, o que posto em razão for, não me agrada:
Anojado me tem, o que presume
Resistir meu poder, & inuicta seta:
E o que de mim pretende auer victoria,
Confiado em bens fallsos da fortuna,
Sentirá com seu dano, a quanto chega
O meu golpe cruel, & vingatiuo.
A bella Citharea, vendo a pena
Do ardentissimo filho, assi lhe falla:
Não te enojes, Amor, não te intristeças;
Pois teu desgosto acaba a vida minha:
Se palaura tens dada aos dous amantes,
Moura o Falcão, pois tanto nisto insiste;
Que quando filho meu cerras os olhos,
Móres casos emprendes, mais te arriscas.
E pois queres vingarte, do que intenta,
E cuida contrastar teu poder grande,
Seguirás meu dissenho, & em breue espaço
Vingado ficarás, & satisfeito.
Isto dizendo ajunta com brandura

A beliſſima boca ao filho amado ;
Trabalhando aplacar o peito ardente ,
E com diſtincta voz aſſi proſigue :
Saberás , filho meu , que em viua pena
(Por te ver piqueno) viui antes ,
Que tiueſſe remedio ; grande anguſtia
Contino atormentaua eſta alma minha ;
E vendo que os teus annos em pequena
Proporção imperfectos parecião ,
E os delicados membros te ficauão
Na primeira infantil , tenra figura ;
O oraculo de Themis conſultando ,
Em reſpoſta me deu ſer neceſſario ,
(Pera creceres tu) ter outro filho
De Marte , o qual ati faria grande.
Naceo de nòs Anthéros , que ás injurias
De Amor vingança dá ; deſte já ſabes ,
Que quando firma em ti promptos os olhos ;
Não menino pareces , mas gigante.
E ſe de ti os aparta , logo tornas
A eſſa primeira minima eſtatura.
Muy juſto tem tal nome , pois Anthéros ,
Olhandote ſe chama Reſpondencia.
Eſte a ſeu cargo tem vingar agrauos ,
E as injurias de Amor ſatisfazelas ,
A eſte contaràs tu , & darás parte
De teus trabalhos , penas , & deſgoſtos.
Lá no Thyrreno mar , hum ſitio eſteril ,
Eſpantoſo ſe vê , de ondas cercado ,
Onde a fera Raunuſia vingadora
Tem ſua habitação , & aſſento eſquiuo :
Que deſde aquelle tempo , em que a ſoberba

Dos que guerra ao grão Iupiter mouerão,
Ficou com tal caſtigo, qual conuinha
Ao intento atreuido, & temerario;
Quando, às nuues raſgadas com eſtrondo
Que tremer, & abalar fez o vniuerſo,
Vindo do potente, & furioſo braço,
Hum coruſcante rayo, em fogo ardendo,
A machina aſſolou dos altos montes,
Que impinados tocauão quaſi as nuues:
Hum delles alli foi arrameſſado,
Por juſto, & merecido, alto caſtigo.
Iupiter permitio nelle ficaſſe
Aquella, que a vinganças eſtà pompta;
Némeſis, ou Raunuſia tem por nome,
Tambem eſta de Iupiter he ſilha.
Alli a cruel reſide, alli tem brauo
Terribel apoſento, aſpero, & duro;
Alli a ſeu trono aſſiſte o odio, & ira,
A determinação, o ardor, & a furia.
Ambos ireis, mas elle á vingatiua
Némeſis pedirá niſto remedio.
Tu, filho não faras mais, que moſtrarte
Anojado, queixoſo, & offendido.
Chegando alli dara eſtreita conta
A Raunuſia, pedindolhe ſocorro;
Determinação peça, peça ira,
Que a tal intento ſaõ ambas propicias.
Dellas acompanhado daras volta,
Que aqui com grande amor ambos eſpero;
Auerei de Vulcano, em tal effecto
Hum cruel, repentino, ardente rayo.
Da determinação acompanhado,

E

E da ira, faras notauel dano,
Tu cego ardendo em fogo, tu queixoso,
Quem das violentas mãos ficara liure?
Outra vez, & outra vez (isto dizendo)
Com brandura regala o peito esquiuo,
E com estreito abraço claro mostra,
Quanto lhe dóe o velo assi enojado.
O menino frenetico se parte,
Fica a fermosa mãy suspensa, & triste,
Abre as pintadas asas, & rompendo
Os altos ares deixa Papho, & Cipro.
Levantase voando em grande altura,
Tão colerico vai, que perde o tino
Do caminho, que leua, abaixa os olhos
Ao globo, & graue machina do mundo.
O ambito terreste vio partido
Em tres partes, das quais o mar Oceano
Occidental, passando pello estreito,
A nossa Europa de Africa diuide.
A grande Asia, & o Egipto juntamente
Da Canopica saõ ambos partidos;
E a mesma Asia da Europa o Tanais parte,
Entrando por dous braços da Meothis.
O rosto volta ao fertil Oriente,
Á mão esquerda vio os levantados
Montes Hyperboreos, onde o terribel
Bóreas, com fero estrondo assopra, & brama.
Célebres pello rio, que das agras
Alturas, vem ligeiro o mar buscando,
Com impetuosa vea, & largas voltas;
Ficando por limite a Europa, & Asia.
Vio Scithia, vio Sarmacia povoadas

De Tartaros crueis, que avorrecendo
O cultiuar as terras, ſatisfazem
A fome ſò com ſangue de caualos.
Biarmia vio, & aquelles ſempre vſados
A mil perpetuas neues, habitando
A mór parte da vida em ſombra eſcura;
Fazendo da nocturna luz o dia.
Vio Lapia, vio Ruſſia, vio Moſcouia;
Lituania, & Liuonia ao mar vizinhas,
Viçoſas com as ondas tranſparentes
De Buriſtenes claro, illuſtre rio.
Vio Dinamarca, & Gocia, vio Sueuia;
E as varias pouoações dos que as ribeiras
Do grão lago Meóthis mãy das agoas,
E do Euxino mar, todos habitão.
Vio as Polonias ambas apartadas
Co a ligeira corrente de Viſtula,
Deſſe pardo metal peſado ricas,
E do licor do alegre Bacco faltas.
Ao Norte a Pruſia vê ſua vizinha;
Com ſeus comendadores esforçados:
Vngria vio lá junto de Polonia,
Diuididas co grão monte Carpatho.
Tambem vio Tranſiluania, vio Moldauia;
De quem Ioão Sepus quis o gouerno,
Antes querendo ſer Rey tributario,
Que liure companheiro de Fernando.
Vio Valachia, Bulgaria, Seruia, & Boſna;
Vio Romania, & Tracia, co eſſa inſigne
Opulenta Biſancio, agora eſcura
Por mil ſuperſtições torpes, nefandas.
Theſſalia vio já livre das forçoſas

Agoas do grão Penio, que a tinha oculta;
E logo junta vio a Macedonia
Do famoſo Alexandre amada patria.
E vio aquella Thebas, cujos muros
Edificados forão co a ſuaue
Muſica de Amphion, & deſtruidos
Por graues diſſenſoẽs, & odios fraternos.
Epiro todo vê com ſuas dibias
Sogeitas a elRey Pyrrho ouſado, & fero;
Albania, & Seruia vio, vio a Raguça,
Eſclauonia ao Turco tributaria.
Vê a grão Negroponto, em outro tempo
Eubæa, declinada mais ao Norte
De Beocia, diuidida pello eſtreito
Euripo, a nauegantes eſpantoſo.
Ao meyo dia vio a grão Morêa,
E aquella antiga Arcadia, que fundada
Foi por Arcas de Iuppiter nacido,
E de Calixto Nympha aſſas fermoſa.
Achaya vio tambem alli vizinha,
Lacedemonia, Argos, & Micenas,
Ficando de huma parte eſſa Corintho,
Por Vaſos, & por Lais ſempre famoſa.
Vio ao longo dos Alpes o condado
De Tirol, abundante de aruoredos
Eſpeſſos, & ſombrios; vio Bauaria,
Que deu graues varões ao Sacro Imperio.
Vê à parte direita Auſtria famoſa.
Regada co Danubio, & Sauo inſignes;
Vio a infame Morauia pella torpe,
Vil rapina de ſeus habitadores.
Boemia vio cercada de frondoſos

Efcuros, & confufos aruoredos,
E o caudalofo Rio Albis, nacido
Nella, com feu curfo hir honrar Saxonia;
Carinthia, Slefia vio, vio a Germania
Honrada, por illuftres Electores,
E aquella, que moueo, contra a Cefaria
Aguia, com força as armas Luteranas.
Vio Vueftphalia, & Haffia, que no meyo
Do caudalofo Reno, & Albis frio,
Affentadas eftão; vio a Sicambria,
E Sueuia com gentes indomadas.
Os Cantões dos Efguiceros, (que Eluecia
Antigamente foi feu proprio nome)
Vio, & as Borgonhas ambas com Philippe,
Seu natural fenhor, tão nobrecidas.
Os foberbos Gueldrefes vio, que as agoas
Do criftallino Rim bebem contino;
Holanda, e a Bravante vio na boca
Defte famofo rio fituadas.
E vio a rica Frandes, aonde a efcala,
E vniverfal concurfo he tão fabido,
No fermofo lugar, que da cortada
Mão lhe ficou tal nome pera fempre.
Chamãno os Alpes altos, & neuofos,
Pera que a Italia veja tão foberba
Co feu monte Apenino, & tão fenhora
Cos mares Adriatico, & Tyrreno.
Vê Calabria, vê Pulha com Otranto
Cobrado já outra vez, por forte amiga,
Do barbaro cruel, que com mão dura,
E fanguinofo eftrago a fenhoreara.
Bafilicata vio, vio a Campanha,

Que

Que outro tempo felice foi chamada:
E nella vio aquella antiga Roma,
Donde o Sancto pastor sempre reside.
Poem olhos em Toscana, vio a Morea,
Vê Ferrara regada do Eridano:
Onde o bello mancebo do alto carro
Caido, em branco cigne he conuertido.
Liguria, Lombardia, & a Piamonte
Ao pè dos Alpes vio, os olhos pondo
Na força de Milão, & na soberba
Do seu forte castello inexpugnauel.
Vio a grande aspereza desses montes
De immensa altura, & neues excessiuas,
Pello Carthaginês famoso abertos;
Pera Italia offender, que lhe he inimiga.
Saboya vio honrada co a Real pranta
Portuguesa, que agora a manda, & rege;
E vio as quatro Gallias, Lugdunense,
Belgica, Narbonense, co a Acuitania:
Soberbas com razão co a bellicosa
Gente, que nellas viue, ousada, & forte;
E fertiles co as agoas do Rodano
De arrebatado curso, & veloz furia;
Do Araris apraziuel, do tardio,
E sinuoso Garina, do Secana
Com verdes prados fresco, & do profundo
Ligeris, cujas ondas se vem tristes.
Os montes Pyrenéos passa cos olhos,
Nauarra vê, & vê a Tarraconense,
Onde esse famoso Ebro com suas ondas,
E cristalina vea a rega, & laua.
Vio Canthabria, & tras ella a Cathalunha:

Tam-

Tambem a Brigia vio, & a que de Bethis
O nome guarda, & vio a Lusitania
Senhora de famosa inuicta gente.
De Europa tira os olhos, firmaos fixos
Na ponta Occidental de Africa, & junto
Do estreito, que ambos mares communica:
Abile, & Calpe vê, sinais de Alcides.
Ambas as Mauritanias vê presentes;
A Cesariense ornada co famoso
Altitissimo Athalante, & a que de Tingis
Por nome lhe ficou 'a Tingitana.
Vê aquella prouincia, que de Elisa
Fundada foi com fraude delRey Yarbas,
Nella tristes ruinas vio, que ao nome
Dos dous Scipiões tem dado tanta fama.
Numidia alli vizinha vê, & a diante
Esse Reino de Tripol, assentado
No meo das duas Sirtes, cujo estrondo
Assombra, & sobresalta os nauegantes.
No deserto areoso vio lauradas
Dos Philenos irmãos as sepulturas,
Cuja bondade ao mundo causa espanto;
Cuja morte lhes deu glorioso nome.
A Penthapolin vio, ou Cyrinaica,
Com suas principais sinco cidades;
Vê Marmarica la junto do Egypto,
Cos seus habitadores inhumanos.
Á parte do meyo dia estende os olhos,
Vê diversas prouincias apartadas,
De gente barbarassima, que ao longo
Do Nilo, em pouoaçoes pobres habitão.
Alli Getulia vio, vio a Massilia,

Nu-

Nubios, & Garamantes, & os Seluages
Trogloditas, de cor toſtada, & negra,
De venenoſos aſpides mantidos.
Grandes deſertos vê, onde alimarias
De eſtranha natureza, & varias formas,
Naquelles eſpantoſos hermos paſſaõ
A limitada, cega, & bruta vida.
O grande cabo vê tratado agora,
Eſcondido, & não viſto ao tempo antigo;
A donde as tempeſtades com mais força,
E com terribel furia ſaõ continuas.
Vê dos montes da Lúa, o grande Aſtapo
Da ſua Catadúpa deſpenharſe;
Vindo com ſete bocas com bramido
As ondas profundiſſimas buſcando.
Vio a quente Æthiopia, criadora
De grandes Elefantes, cujas gentes
De nomes monſtruoſos guardão ritos
Abominaueis, torpes, & nefandos.
Correndo a coſta, firma juntamente
Os olhos la no mar Mediterraneo:
As ilhas Baleares vé, que moſtrão
Nos gados, & nas lãs grande abundancia.
Vê, defronte da boca do furioſo
Rodano, eſſas tres ilhas Eſthecades,
Protes, Hypeá, Meſſes, que a eſte nome
Admitir quer tambem Pomponiana.
Cerdenha vio, & a fonte, que alli naçe,
D'eſtranha, & admirauel natureza,
Que ao que furta (lauandoſe alli) perde
Por hum miſterio occulto, a luz, & a viſta.
Lypara, Hyera vio, vio Eſtrongile,

Vio Didime, Erecusa, & juntamente
Phenecusa, Euonimus, estas sete
Ditas por outro nome, ilhas Æolias.
Sicilia, cos tres altos promontorios
Em forma triangular, vê conhecida,
Onde a fermosa Ceres foi roubada;
E se vê de Encelado a sepultura.
Vê Malta bellicosa, onde o conuento
Da nobre religião está fundado,
Celebre por victorias, & altos feitos
Dos valerosos seus comendadores.
Aquella Gelues vio, infame agora
Co a fortuna infelice, & sorte adversa
Do valente varão, honra muy justa
Daquelles, que de Sande, se apelidão.
Vio aquella Corfú, de Venezeanos
Com ânimo esforçado defendida
Mil vezes da braueza, & furia grande
Das Turcas, duras armas inimigas.
Chefalonia vê, & o Zante, a onde
Rendidos corações, almas rendidas
Seguirão (mas em vão) ao tempo antigo,
A essa molher castissima de Vlixes.
Vio Naxo, Delos, Milo, vio Eubæa
Todas chamadas Cicladas, ao sabio
Apollo dedicadas, com seus coros,
E antigas danças, la na primauèra.
Vio Candia agora, atras Centipolèa,
Co seu confuso, & escuro Laberintho,
A quem Iupiter deu luz, fama, & gloria,
A que foi por Pasiphæe escurecida.
Aquella Rodes vio inexpugnauel,

Honra, & ſupremo bem do mar Carpathio,
Neſte tempo fortiſſima, mas falta
Da nobreza Chriſtaã, que a defendia.
Vio Cipro, fertiliſſima morada
Da bella Cytharêa, tão fermoſa,
Onde juntos eſtão perfido pacto
De Muſtafà, & a fé do Eradagino.
Poem os olhos em Aſia, & no mais alto
Vê Scithia, vê Sarmacia pouoadas
Dos Tartaros, que o Polo Arthico vendo
As agoas vem beber do Caſpio golfo.
Os Maſſagetas vê, Colcos, & Iberos,
E o imperio tambem de Trapeſonda,
Que o falſo genro ao ſogro tomou, eſſe,
Que ao longo ſ'eſtendeo do Ponto Euxino.
A menor Aſia vê, nella a Bithinia,
De Bithis rio illuſtre, aſſi chamada,
E pella ſepultura do famoſo
Defenſor de Carthago, conhecida.
Vê Galacia, Pamphilia, & Capadocia,
Que dos ſeus aruoredos teue o nome;
Vio Phrigia, onde a famoſa, infauſta, e triſte,
Miſerauel cidade foi ſituada.
Vio Licia co ſeu monte alto Chimera,
Lidia co rio Pactholo famoſa;
Cilicia vio tambem, a que de Lyco,
O filho de Pandião, tomou tal nome:
Apoſento antiquiſſimo, & ſeguro
De animoſos Pyratas roubadores,
Nobre co monte Tauro, cujos braços
Pedragoſos mil voltas vão moſtrando:
Tomando varios nomes, o mais alto

Cau-

Caucaſo ſe apelida, celebrado
Co tormento penoſo de Prometheo:
Daquelle Athlas irmão, que o ceo contempla.
Partidas vio co elle as duas Armenias,
E vio eſſa prouincia, onde os ferozes
Brauos Tigres d'eſquiua horrenda viſta
Com dente, & vnha cruel fazem temerſe.
Vê Media, & Parthia, & vê já eſtreita a Aſſiria,
Aquella, que de Aſſur teue o principio.
Meſſopothamia vio em plano aſſento:
Cujos gados dos paſtos ſe arrependem.
Ao Egypto eſtendida vio a Siria,
Phinicia vio, & aquella Paleſtina,
Chanão chamada já no tempo antigo,
Idumea, Samaria, & Comagena:
Ao meyo dia vio Arabia felix,
De ſuauiſſimas flores abundante;
Vio a deſerta, & vio a outra Petréa,
E vio tambem tras eſtas a Pancaya.
Vio Perſia, a quem o nome do mancebo
Neto delRey Acriſis ennobrece,
Sogeita a Iſmael de baixo ſangue:
Mas de propicia, & proſpera fortuna:
Vio aquelle, que bebe as turbulentas
Salgadas, groſſas ondas Oceanas,
La no Perſico ſeo, & ao Norte bebe
Agoas do Hircano mar, & Caſpio Ponto.
Chega cos olhos, onde o celebrado
Rio, que o nome deu à India, dece
La do Parapomiſo, com mil voltas
Turtuoſas, com rouco inchado eſtrondo.
Vio Marte horrido, e fero em varias partes
Ba-

Banhando a dura espada em ruiuo sangue;
Vio com furia cruel mil edificios,
Consumidos de braua ardente chama.
Vio Neptuno apraziuel, onde a força,
E braueza de Eolo não chegaua;
Vio por elle correr concauos lenhos
Com vella inchada, & prospera viage.
Noutras partes reuolto o Reino liquido
Vio, com sembrante horribel, & as inchadas
Ondas, bramando alçarse em procellosa
Luta, quasi tocar as altas nuues.
E vio ligeiras naos, que nauegando
Com soccorro galerno, & tempo amigo,
De supito cubertas de terribel,
Medonha escuridão, & acerbo fado,
Com desestrada volta se escondião
No salgado elemento embrauecido;
E os tristes nauegantes condenados
Num ponto a miserauel, cruel morte.
Da bella Citharea vio branduras,
E suauissimas queixas amorosas;
Vio casos arriscados, que acometem
Os de amorosa pena combatidos.
De gentes varias vio grandes concursos,
Em trafegos mundanos occupadas;
Vio secretos perigos, vio estados
Sogeitos todos a vsada volta.
Vio nobres afrontados, & abatidos
Não valendo a razão do illustre sangue,
Nem dos animos nobres a pureza,
Precedida de casa, & tronco antigo.
Vio outros leuantados, cujos nomes

Eſcuros lhe deu luz huma falſa eſtrella,
Que defora os dourou, ſempre ficando
A intrinſeca, natiua, baixa eſcoria.
Hay da terra (o Amor diſſe) onde abatida
A nobreza ſem cauſa he deſprezada,
E o ſangue baixo, & vil fauorecido
Em mando, & dignidade alta, & ſuprema!
Dos taes o zelo mao ſempre reſponde
A ſua vil degenerada natureza;
Inchados, arrogantes, ambicioſos,
Tendo reſpeito a ſò viuo intereſſe,
Inclinação peruerſa dentro eſcondem
Nos peitos ateſtados de malicia:
Amigos moſtrão ſer nas apparencias;
Mas hay! triſte de quem nellas ſe fia!
Que o dano ſentirà do impio golpe,
Nos animos peſtiferos forjado;
E então conhecerá falſa virtude,
Odio, cubiça, enueja, & tyrannia.
Iſto dizendo tira com preſtèza
Os olhos, donde via tanto eſtrago,
Tantos ardis, & modos contrafeitos,
Tanta mintira, tanta falſidade.
Hum varão debil vio, cujo cabello,
Cuja barba eſcurece a branca neue,
Aligero, & ligeiro, que voando
Atras deixaua tudo já eſquecido:
Carregado de mil grandes memorias,
Em Lèthe as ſepultaua, & ſubmergia.
Conheceo ſer o Tempo, que procura
Desfazer, o que eſtá mais fixo, & firme;
E de pura auarèza ſò pretende

Eſ-

Eſcurecer famoſos, & altos feitos,
Caſos de grande eſpanto apaga, & leua
As idades tras ſi, o goſto, & a vida.
O apoſento eſpantoſo de Raunuſia
Vio de neuoa cuberto, & vapor turuo;
A donde eſtá eſcondida a furia fera,
Colerica, raiuoſa, & vingatiua.
A eſſe lugar mortifero guiando
Vay, hum momento mais não quer deterſe.
Deixemos a jornada, pois deixamos
Com pena os dous amantes tão crecida.
Vàoſe huns dias tras outros, vão correndo
As horas pòr momentos apreſſados;
E como ſombra vaã, ſe paſſaõ todos,
Ou como ſonho eſcuro, ou leue vento.
A Dona Lianor ſò, & ao charo eſpoſo
Se moſtrão dilatados, & auorrecidos;
Breues pontos lhe ſaõ cançados annos;
E o tempo duro em fim, lento, & tardio.
Não ſe pode alegrar o varão nobre,
Qualquer contentamento lhe auorrece,
Malenconio, triſte, penſatiuo
Anda deſeſperado, & quaſi morto.
De pura ſaudade conſumidos
Olhos, & roſto pallido moſtraua,
E com penoſa dor, & peito triſte
Cheyo de amor taes verſos eſcreuia.

» Doce enemiga minha, mais gracioſa,
» Que por Abril manhaã freſca orualhada;
» Muy mais reſplandecente, & mais fermoſa,
» Que ao tramontar do Sol nuue dourada:

» Porque es ingrata, esquiua, & rigurosa
» Ao de quem foste sempre tanto amada?
» Vira os olhos cruel, pois nada espero,
» Vême, se quer morrer, que isto sò quero.
» Desd'o primeiro dia, que te vi,
» Alma, & vida te dei, & a liberdade;
» Sem resistencia alguma me rendi;
» E à tua sogiguei minha vontade:
» D'Amor o suaue mal então senti;
» Venceràome apparencias de amizade,
» Apos ellas me fuy, não vi o perigo
» De quem segue hum cuberto falso amigo.
» Em desejos, & em sombra fui passando
» Os bens, que me mostraua o pensamento,
» Fuime tras mil enganos entregando,
» Sem ver, que era no ar tal fundamento:
» Fortuna, & tempo vãoseme mostrando
» De contrario, peruerso, duro intento,
» Com tanto dano meu me tem chegado
» A hum fim duro, cruel, desesperado.
» Quando daràs jà fim a tal crueza?
» Quando se acabarà huma lei tão dura?
» Em que pagas Amor com aspereza,
» E te alegras da minha desuentura:
» Ó frol, de quantas fez a natureza
» Mais perfeitas em graça, & fermosura,
» A hum tormento contino, a hum mal furioso
» Abranda o peito esquiuo desdenhoso.
» Mudo me ves morrer, por ti arrastado,
» De varios accidentes combatido,
» O spirito sempre triste afadigado,
» Alegre no semblante, mas fingido:

» Tu-

» Tudo me anoja, tudo me he peſado,
» E quanto vejo, tudo auorrecido;
» Hay eſperanças vãs, hay triſte vida
» Deſgoſtoſa por ti, por ti perdida!

Aſſi paſſaua o tempo, & vida triſte
Aquelle, cujo peito em fogo ardendo,
De remedio, & eſperança duuidoſo,
Tras com penoſa dor mortal figura.
Fogindo anda geraes contentamentos;
Ama triſteza, e ſò triſteza buſca;
Amigos auorrece, & tudo quanto
De antes ao coração lhe daua aliuio.
Quantas vezes ſubido falſamente
De hum vão deſejo a bens, quaſi impoſſiueis,
Em tanta altura, uendo oras ditoſas,
Alegres conjunções, tempos amigos,
Seguindo a ſuavidade imaginada,
E o penſamento ſolto em mil branduras,
Com duro ſobreſalto em ſi tornando,
Do fantaſtico bem ſe arrependia!
Vê todos ſeus diſſenhos apagados,
Embaraçados, preſos, & catiuos:
Vê lento, & vagaroſo hum ſò remedio,
Do qual ſó lhe depende a triſte vida:
A condição cruel, ſeuera, & dura,
Vê, que ao pay pertinaz ſe acrecentaua;
Sente de ſua Lianor a vida eſtreita,
Sente a eſquiua priſaõ, & pena injuſta.
De graue dor o ſpirito de contino
Tras afligido, inquieto, & ſem repouſo;
Huma mortal anguſtia ao peito enfermo

Tras

Tras derrubado, triſte, enfraquecido.
Das entranhas ardidas mil ſoſpiros
Claro moſtrão intrinſeca agonia,
Cuberto o coração de negra nuue,
De medos, de temores, & receyos.
Infelices pronoſticos o trazem
Todo reuolto, laſſo, & deſmayado:
Em tudo ſinais acha de triſteza,
Tudo rodeado vê de ſombra eſcura.
Aſſi o miſero paſſa os longos dias;
As noites importunas, & peſadas;
Que remedio tera, pois em ſegredo
Lhe he forçado, & conuem perder a vida?
Vejamos, o que amor procura, & paſſa
Com Raunuſia na ilha da vingança,
Que ſe elle dellá vem determinado,
E raiuoſo, o Falcão corre perigo.

CAN-

CANTO III.

Chegão Antheros, & Amor â Ilha vingatiua: o odio os leua ao apoſento da Ira, & todos quatro chegão ao apoſento da Determinação, a qual o apreſenta a Raunuſia; & auendo della, o que lhe pedem, ſe tornão a Papho, onde Venus lhe tem aparelhado hum rayo, que Vulcano lhe deu. Deſpedidos della chegão a Dio, mata Anthéros a Luis Falcão, cauſando grande eſpanto em toda a India.

QVANTOS males Amor tem ja cauſado!
Que reuoltas, que danos fez ao mundo!
Caſos de graue eſpanto, eſtremos grandes
Cometeo, & emprendeo aſſas terribeis,
Se de amoroſo amor hum triſte peito
Atormentado eſtà com pena occulta,
Se com furioſa dor ſe determina,
E de hum reſpeito cego ſe arrebata;
Quem poderá eſcapar? que fugir pode
Hum mal, de que a razão fica vencida?
Amor de Amor ſe paga, & não conſente
Offenſa, que ſe julge por injuſta.
Lembrame, que deixei poſto em caminho
Anthéros, a hum atroz caſo mandado,
Con intento infernal ſò pertendendo
Tomar de Luis Falcão vingança juſta.
Aſſi ligeiro vai, que em pouco eſpaço
Chega, onde eſtá Raunuſia vingadora;

O terribel lugar cerca, & rodea,
Olha prompto por donde alli entraria:
Parecelhe ser facil (que assi a todos,
Os que vingar se querem, lho parece)
Mas entrando vio, quanto era difficil,
Impedida de mil inconuenientes.
Em torno era cercada de fragosa,
Intratauel, ferrenha penedia;
Ouueinse em cada parte aues nocturnas,
Com funesto gemido, & voz carpida.
La na primeira entrada junto a praya,
Se faz hum aposento entre penedos,
Entre cauernas negras, onde hum fogo
Escuro, & negro lume as carcomia.
E na concaua sombra hum varão fero,
Pesado, malenconico, & tristonho,
De sembrante cruel, de aspecto duro;
De olhos sanguinolentos, residia.
Grã contrario de Amor, de Amor se aparta.
Toda cousa amorosa lhe auorrece,
Hum pestifero ardor lhe abrasa o peito,
O rosto enuolto mostra em cor sulphurea.
Chega Anthéros, & Amor, ambos fazendo
Deuida cortesia, lhe perguntão,
Onde Raunusia està, tambem lhe pedem,
De seu officio, & nome alli os avise.
O varão subterraneo, ao que vingança
Pretende, se virou com mao sembrante,
Com olhos malenconicos, tristonhos,
Com tésta carrancuda, & vista esquiua.
Se desejas saber, do que perguntas,
Reposta, (lhe diz) temo de enojarte;

Odio

Odio he meu proprio nome, de amizade,
E da Amor ſou contrario, duro imigo.
Se a ira vens buſcar, ou furia braua,
Forçado he, que eu guiando va o caminho;
Não na poderás ver, ſem que primeiro,
Tenhas em tal intento o Odio propicio.
A Determinão deſta he vezinha,
A qual te leuará á impia furia.
Dizendo iſto ſe ſae da tenebroſa
Lapa, guiando o cruel fero menino.
Por hum caminho aſpero vão todos,
Todos a cada paſſo cobras piſaõ,
E Aſpides bramadores, que veneno,
Pollas bocas peſtiferas vomitão.
Hum fumo eſpeſſo, & turuo de eſcondido
Fogo os leua a té dar numa coua eſcura,
Onde huma braua, fera, & alta giganta
De ſembrante feroz, & viſta horribel;
Moſtra animo indignado, que mil caſos
Peſados, & crueis emprenderia;
De brauo aſpecto, & olhos inflamados
Regando os em veneno, arde em furia.
Alterada, & frenetica ſe moue
Polla concavidade, & ſitio eſteril,
E com huyuos, & gritos a cauerna
Retomba com aſſento, & voz terribel.
Com venenoſo dente hum cruel guſano
As entranhas lhe morde ſem piedade;
E pungida do eſtimulo impaciente
Com raiua, & furor brauo, deſatina.
Entrados, o Odío diſſe: aqui te buſcão
Eſtes, com quem já venho de ſua parte,
Am-

Ambos os leuaremos sem deterse,
Que a Determinação já nos aguarda.
Ouuindo estas palavras a Giganta,
Da sombrosa cauerna sae furiosa,
Tras ella vem saltando em tropel triste,
Siluando, & abrindo as bocas, grandes cobras;
Com rumor espantoso, & alto bramido,
Pegãose nella, & vãona atormentando;
A pestifera furia com braueza
Mordese, grita, & vai desatinada.
Donde esta furia mora ao aposento
Da Determinação, ha pouco espaço;
Alli chegados, a Ira rebentando
Com frenetico ardor assi lhe disse:
Estes buscar te vem, pera que sejão
Por ti leuados, onde està Raunusia,
Iá odio, & raiua traz, já mais não falta,
Que a Determinação, serlheás propicia.
Sentada estaua aquella, que buscavão,
Firme sem se mouer, dous rostos tinha,
Hum de aspecto beneuolo gracioso,
De humilde parecer, & affabel viso;
No outro se enxergaua huma dureza,
Hum aspero sembrante, hum peito esquiuo,
Hum cenho auorrecido, & obstinado,
Prompto a males, trabalhos, & perigos.
Qual he o intento, tal escolhe o rosto;
O que alli busca mao, ou bom partido,
Se vem mouido a sancta heroica impresa,
Ou se a casos, & fins altos aspira,
Ou em casto proposito mudado
Auorrece, & despreza o falso mundo;

O delicado roſto brando, & ſuaue
Leua conſigo a hum fim ledo, & felice:
Mas ſe vingar ſe quer, ou de palaura,
De que afronta recebe, & graue injuria;
Ou quer ſatisfazerſe com ſucceſſo
Cruel, atrox, mortal, & vingatiuo;
O carrancudo leua, co eſte acaba,
E vai por onde o Odio, & Ira o guião:
Co eſte comete caſos arriſcados,
E emprende mil extremos impoſſiveis.
O monſtro ſe leuanta (ò caſo eſtranho!)
Que num momento alli fica partido
Em duas partes iguais; a branda, & facil
Sentando-ſe, a impaciente já caminha.
No meyo delles vai o impio moço,
(Olhai, que tal ſerà o fim futuro!)
Elle cego da Ira acompanhado,
Com determinação de odio pungido,
Vai abrazado em fogo, & não repouſa,
Dilatado, & penoſo lhe he o caminho;
Iá morre por acharſe junto às portas
Daquella, que vingança prometia.
Sobidos num recoſto, donde os paços
De Némeſis ſe vem, pouco diſtantes;
Hum anciano varão de aſpecto graue,
De venerauel roſto a elle ſe junta.
Dizlhe; tornate atras, ò cego moço;
Não leues mais auante tal intento;
Nao vas apaiſionado, que ſe fazes
As couſas com furor, teràs fim triſte.
Não te entregues á colera, que induze
Arrebatados animos a males;

Olha,

Olha, que de tais obras, muitas vezes
Succede varios caſos infelices.
Os que contigo trazes, deixa hum pouco.
Ficartehá libertado, claro o juizo;
Que andar acompanhado de odio, & ira,
Ou huma, ou outra vez corre em perigo.
A determinação branda não deixes
Por eſſa, que te leua a hum ímpio caſo;
Olha, que o mouimento arrebatado
Em grandes males he ſempre homicida.
Com deſapaſſionados olhos anda,
Tira delles o veo, que a luz impide;
Vas por caminho eſcuro, pedragoſo;
Quem te leua, a hum barranco te encaminha.
Que eſperas de Odio, & Ira? que pretendes
Da Determinação, com que vas firme?
Pois vas furioſo, & cego, já te obrigas
Paſſar pello rigor de qualquer culpa.
Iá o moço arrogante alli inclinaua
Os ouuidos á voz do ſabio antigo,
Mas hum vento bramando, pella altura
Daquelle alto cabeço, a voz eſpalha:
As palauras lhe leua, & não conſente,
Que ſejão do frenetico entendidas;
A Determinação, o Odio, & Ira,
Iuntos, preſſa lhe dão, porque caminhe;
Dizendolhe: anda, & deixa os importunos
Conſelhos do varão, que já caduca,
Que ſe agora daqui atras tornaſſes
Grande deshonra, & mingoa te ſeria:
Auante, auante andemos, que já os paços
Da bellicoſa furia eſtão preſentes;

Ra-

Razão tens de vingarte, & não te cumpre
Confelho, de que fiques offendido.
Com tanta preffa o leuão, que não teue
Tempo, pera entender o bom confelho,
Que fe lhe offereceo, antes que ao duro
Apofento de Némefis chegaffe.
Anthéros fe adianta como aquelle,
A quem a execução era otorgada,
E auia de vingar com trifte morte
Efta injuria, que Amor tem recebida.
Os paços de Raunufia fabricados
Na boca eftão de hum longo efcuro valle,
Pollo qual vem correndo com bramido
Arrepiado, & medonho, hum rio de fangue.
Traz a funefta vea cem mil corpos,
E cem mil roftos pallidos tombando,
Em reprefados lagos fe fumia
Aquelle obiecto trifte miferauel.
Os altos apofentos rodeados
De armas, & varios modos de vinganças;
Carregado, & mortifero era o fitio,
Com fombras, & finais de mao agouro.
Sobidos, onde viue a furia efquiua,
Por altos corredores vão paffando,
Cheyos de fetas, dardos, e arcabuzes,
Efpadas, alabardas, groffas lanças.
Não ha pintura aqui, nem viuas cores,
Não ha perfil medido, jufto, & certo;
Não ha varia eleição, não ha guardado
Decóro, alto diffenho, & bom contorno:
O que fe pode ver por altos tectos,
Por paredes, & chão, faó nodoas triftes,

E mil ſinais horrendos de qualhado ,
Avorrecido , vil , & negro ſangue.
Paſſando eſtas varandas , entrão dentro ,
Onde a cruel Raunuſia ſe deleita ,
Huma ſoberba quadra , que lhe moſtra
Memorias de vinganças já paſſadas.
Alli de Helena eſtà o violento roubo ,
E a inclita cidade em fogo ardida ;
Eſtão os Frigios campos , todos cheos
De laſtimoſo eſtrago , & corpos frios.
Eſtaua a cruel vingança , que fez Minos ,
Por ſeu filho Androgeù nos Magarenſes ,
E nos proprios de Athenas , com tributo
Eſpantoſo , cruel , & abominauel :
E deſte meſmo Rey ſe vê a vingança ,
Que de Sila tomou , porque os cabelos
Fadados de ſeu pay , com impio golpe
Cortou , ao triſte dando a ſepultura.
Ethéocles alli eſtaua , & Polinices ,
Filhos de Edipo , & filhos de Iocaſta ,
Que de Edipo era mãy : ſobre a partilha
Do florecente Reino dos Thebanos ,
Eſtava a fraternal dura contenda ,
Onde ambos hum ao outro ſe matauão ;
E ambos juntos lançados na fogeira ,
(Sepultura geral então de todos)
Viaſe (ò caſo increiuel !) hum dos corpos
Daquelles dois irmãos tão inimigos ;
Lançando fora outro : olhai a furia ,
Que nelles viue , ſendo ja defunctos !
Alli eſtaua Thieſtes namorado
De Merope , de Atreu molher injuſta ,

Ambos filhos de Pelops, que em Micenas,
Como ſenhor, & Rey, o mando tinha:
Pintado eſtaua, quando da verdade
Atreu deſenganado, auorrecendo
Eſſe adultero irmão, & os tres filhinhos,
Que Thieſtes na molher falſa gerára:
Eſtaua o Reino todo poſto em armas,
Partido em diviſoēs, em varias partes;
E pera ſe eſcuſarem mortais danos,
Atreu ao falſo irmão a morte buſca.
Viaſe alli o mortal fero banquete,
Onde o pay come os tres filhos cozidos,
E bebe o triſte ſangue, dos que amava,
Vingança tão cruel não preſumindo.
Alli Candalo eſtá, Rey dos Lidóres;
A Giges amoſtrando neciamente
O belliſſimo corpo, a liſa carne
Daquella, que excedia a branca neue:
Mas a molher ſabendo o baixo intento
Do marido, indiuido a tal belleza,
Afrontada, & corrida do ſucceſſo,
Satisfeita co a morte della fica.
Eſtaua a cruel vingança de Artaxerxes,
Contra Dario ſeu filho, a quèm negada
Foi Artuſia, & do templo do grão Phebo
Injuſtamente foi ſacerdotiſſa.
Viaſe alli o motim dos parrecidas,
Que contra o pay cruel ſe leuantarão,
E viaſe a vingança laſtimoſa
De tantos filhos, netos, & molheres.
Olimpias aqui eſtaua, repudiada
Do grão Philipo, Rey da Macedonia,

Ca-

Casado com Cleopatra, & por Pausanias,
Da geração de Orestes, alli morto:
Tambem sogro, & molher, que descuidados
Nas adulteras vodas se mostrauão;
Estaua aqui huma alta força, & nella
Tinha esse matador coroa de ouro.
Alli Thomyra estaua, que dos Scithas
Suprema Rainha foi, que apresentando
A Cyro, Rey dos Persas, pella morte
De seu filho, cruel dura batalha:
Por arte, & por industria alcançou delle
Hum famoso, & notauel vencimento;
Ficando os verdes campos todos cheyos
De esforçados varões, feitos pedaços;
Estando do grão Cyro a bellicosa,
Arrogante cabeça separada
Do generoso corpo, & está escondida
Numa caprina pelle chea de sangue.
A nefanda vingança abominavel
Desse Conde Iullião ao viuo estaua;
Entrando, com furor, estrago, & mortes,
A gente Sarracena em toda Espanha.
Doyase o brando Amor de tantos males,
Dados sem causa a tantos inocentes;
De tanto mal, de tantas desuenturas,
Permitidas a peitos baptizados.
Entrando no aposento a furia triste,
(Que vinganças crueis imaginaua)
Volue os olhos, & vê o infernal rosto,
Com que primeiro o Odio se offerece.
E logo vê, tras elle alto gritando,
Essa furia cruel desatinada;

Vê

Vê a Determinação que a vem ſeguindo ,
E o Cego ſem conſelho , em fogo ardendo.
Ouuindo a furia eſquiua as altas vozes
Daquella , que vingança ſempre grita ,
E a Determinação já prompta , & firme
Em cometer qualquer caſo arriſcado ;
Supitamente a cor , & o roſto muda ,
E hum furioſo alentar lhe affronta o peito ;
Pungelhe o coração hum ardor terribel ,
Moſtrando cruel , feroz , brauo ſembrante.
O menino colerico deſcobre
A cauſa , que o moueo a tal jornada ,
E a forçoſa razão , que de contino
Nos cegos olhos traz viua , & preſente.
A Ira gritos dá , o Odio punge ,
E morde o coração deſpoſto a males ;
A Determinação ſe preparaua ,
Pera cumprir em tudo o duro edicto.
Némeſis impaciente já concede
Tudo , o que o cego Amor lhe requeria ;
Os infernais miniſtros o acompanhão ,
Voando vão tras elle dentro a Cypro ;
Onde a fermoſa , & bella Citharéa ,
Co dom , que prometeo já os aguardaua.
Recebeos com brandura , & voz ſuave ,
Cuidando ſer Amor , o que dantes era.
Mas vendo os infernais duros effectos ,
Que o acompanhão , quaſi o deſconhece ;
Dizlhe ; mal ſe conforma o doce nome
Co a figura , que trazes , differente :
Não te detenhas mais , tu filho Anthéros ,
Que o termo derradeiro ao Falcão chega.

Já ſe apercebe a Parca, já offerece
O riguroſo braço ao impio golpe.
Diſſe; & logo nos ares ſe leuanta
O fero executor do caſo acerbo:
Em Dio pôs os olhos affanhados,
Em Dio num momento entra eſcondido.
Chega a vltima hora, & final termo
Da vida ao Falcão triſte; & vendo Phebo
O caſo tão cruel, que Amor comete,
Por não no ver, ſe foi a outro Emiſpherio.
Cubrioſe o ar, & o ceo de humida ſombra,
E polla redondeza hum manto eſcuro
Se eſtende a todas partes; a confuſa,
E tenebroſa noite ſe aparelha,
Pera encobrir o inſulto horrendo, & feo,
Que Anthéros já comete; o qual com pronto
Sprito aguarda o termo, em que a ſentença
Já confirmada lá no ceo ſeria.
Aſſomaſe o Falcão a huma varanda,
Deſcuidado do mal que tem vezinho;
Chamando a deſejada Aura, que venha
Com brando, & freſco aſſopro a ſocorrello;
Por ſer naquelle mes, onde ſe esforça
Apollo, viſitando o Lião Neméo.
Por Aura chama o triſte, & não preſume,
Que a já vezinha morte lhe reſponde:
A voz ferio ao moço o prompto ouuido,
Que tempo, & conjunção eſtà eſperando;
Deſpara o furioſo horribel Rayo,
Que faz bramar o ceo, & o monte atroa.
O mortal Rayo vai em fogo ardendo,
Rompendo com rogido os altos ares,

Vai

Vai de hum fim miſerauel rodeado ,
E de huma indigna morte repentina.
Acerta o deſcuidado liure peito ,
Por onde mais depreſſa alma ſe rende ;
E deixando em pedaços as entranhas ,
As coſtas paſſa , & foge ſem ſer viſto.
Cae o nobre varão , com doloroſo
Gemido , & triſte voz já mal diſtincta ,
Atalhada da morte , que rompendo
O veo corporeo ſolta a alma catiua.
Sabido o grande mal , eis vem correndo
Seus criados , & ſubditos chorando :
Leuantãoſe altas vozes de improuiſo ,
E hum choroſo clamor , que rompe os ares.
Por toda a fortaleza ſe diuulga
O ſucceſſo eſpantoſo , & horribel caſo ;
Acode a gente atonita , paſmada
Polla ſupita , & grande deſuentura ;
Acodem ſeus amigos com preſteza ,
Com lagrimas moſtrando a dor , que ſentem ;
Abremſe as portas , entra hum tropel grande
De gente varia em ſexo , & nas idades.
Amotinados vem fortes ſoldados ,
De armas , & de furor apercebidos ,
E entrando , onde o defuncto corpo em ſangue
Enuolto eſtá , vingança todos gritão.
Iá tochas , & brandões aos tenebroſos
Ares dão clara luz ; já por mil partes ,
Com ſumma diligencia o delinquente
Peruerſo , & crueliſſimo ſe buſca.
Mas era todo vão qualquer trabalho ,
Que o menino arrogante co a victoria ,

Que alli tinha alcançado, dando aos ares
As asas, era a Cypro já partido.
Sospeitouse, que Amor no caso infando,
Tão iniquo, & cruel fosse homicida;
E que de hum tão injusto, & bruto feito,
Sua cegueira sò tiuesse culpa.
Com pompa funeral, & amargo pranto,
O corpo foi leuado á sepultura,
Onde Latinas letras bem talhadas
Hum Epitafio mostrão, que dezia:

» Se perguntas, quem jaz neste aposento
» Escuro, frio, triste, auorrecido,
» Sou, quem liure de Amor, & seu tormento
» Fui por Amor sem causa assi offendido:
» Hum cruel, deshumano, bruto intento,
» Hum cego Amor de ciumes constrangido,
» Co a minha triste sorte conjurados,
» Anticiparão meus ultimos fados.

A fama ligeirissima correndo
Vai por diuersas partes, & apregoa
O caso acontecido, dando ao mundo
De vario murmurar razões vrgentes.
Huns dizem, que tal morte por afronta,
Ou recebida injuria se daria;
Outros a cobiçoso baixo intento,
E a tyrannicos roubos o atribuem.
Outros, que cometeo torpe adulterio,
Por onde se tomou justa vingança:
Mas a palreira fama diz, & afirma,
Que o cego Amor sò nella teue a culpa.

De cidade em cidade corre a noua
Do rigurofo cafo, & trifte morte,
Atè chegar a Goa, onde na gente
Plebea, & nobre, caufa graue efpanto.
Grande efcandalo fez geral a todos
O defeftrado fim do varão nobre;
Defejauão caftigo, que ficaffe,
De tão nefando crime por exemplo.
O tempo auaro amigo de mudanças
Fez tratauel, & brando o duro cafo;
E rodando por pontos apreffados,
Das memorias varreo hum mal tão grande.
Depois que vio Amor, que o fugitiuo
Tempo, hum tal erro já tinha mais brando,
Não fe efqueceo daquelles, cujas almas
Em tão fuaue prifaõ, tinha tão juntas.
Manda o Soufa pedir com brando rogo
Ao generofo pay da bella dama,
Que queira confentir, o que não pode
Atalhar com rigor, & peito irado.
O infigne varão, vendo desfeito,
Co a morte do Falcão, o que intentaua,
Confente o cafamento, & diffimula
A magoa, & grande dor, que tinha n'alma.

CAN-

CANTO IV.

Celébrase o casamento de Manoel de Sousa de Sepulueda, com Dona Lianor de Sà; fazemse muitas festas por tais vodas, & passado algum tempo, determina Manoel de Sousa embarcarse com sua molher, & filhos no funesto, & infelice Galeão São Ioão.

NADA resiste ao tempo, tudo vence,
Tudo desfaz, consume, & tudo gasta;
Grandes males, & perdas, grandes danos,
Grandes desgostos dá ao esquecimento.
Leuanos da memoria em pouco espaço
Aquillo, que antes era espanto á gente,
E o que nos assombrou ontem, já oje
Leue o faz parecer, brando, & tractauel.
Não ha tristeza grande, que não cure;
Não ha dor, que co elle seja graue;
Todo o mal, & rigor, toda aspereza,
Este velho cruel nos torna facil.
Aquelle caso atroz, que a quem o ouuia,
A grande indignação o prouocaua,
Tão esquecido fez, que quasi em sonho
Iulgaua a gente ser acontecido.
Cesse já a tempestade, & o duro inuerno
Passe, & leue consigo sombras negras;
Rompase o manto escuro tenebroso.
Que as amorosas almas tem sombrias:
Desfaçase o Bulcão da neuoa espessa,

E o infelice vapor molesto, & triste:
Venha já o resplandor do louro Apollo,
Aclare destes dous o mal occulto.
O brando suave Zephiro respire,
Nos brandos corações dos dous amantes;
Fauoreça o grão mal, que o brauo, & fero
Vulturno tinha nelles imprimido.
Venha já, venha já a lucida estrella
Do Sepulueda já ditoso, & ledo;
Brotem lirios os campos, que atègora
De cardos espinhosos se cobrião.
Desapareça o rosto fusco, & negro
Da tristonha, sombria, & muda noite,
Que em sospiros, & angustias occupados
Os dous ardentes peitos sempre tinha.
Apareça o risonho, ledo aspecto
Da fresca Aurora, & mostre ledas cores
Nos turuos Orizontes, resplandeça
Nos tristes corações alegre dia.
Depois de já passados alguns dias,
Que a turbulenta vnião foi aplacada,
E a morte injusta sò no diuo peito
Daquelle alto juiz ficou escrita:
As vodas se aparelhão com tal fasto,
Qual a tanta nobreza era deuido.
Iá parentes, & amigos ao solenne
Recebimento vem, & ao dia felice.
Não faltão inuenções nouas, & estranhas;
Não faltão varias cores aprazíueis,
Se hum vem riquo, & custoso: outro procura
Com gosto já superfluo auentajarse.
Do paterno aposento sae a dama,

Por

Por eſpanto julgada alli entre todos,
Os ares alegrando com tal graça,
Que a bella Cytharèa ſe lhe humilha.
Dos ſeus louros cabellos leua feitas
Em torno da cabeça humas laçadas,
Guarnecidas de perlas de alto preço,
Com eſtranho lauor de obra admirauel.
Leua ricos firmais, que os olhos cegão
Com vivo reſplandor de puros rayos:
Mas ſe ella os olhos alça, outros deſpede,
Que ſem remedio ardendo deixão almas.
Leua roupa comprida ao Frances vſo,
De huma ſeda, que à cor do prado excede,
Iuſta no corpo atè a cintura, & della
Afaſtando-ſe, em roda a terra toca.
Largas mangas em mil golpes cortadas,
Tomadas com botões de groſſas perlas;
E o branco, liſo collo rodeado
Da belleza, que ſó Biſnagà cria.
Huma ditoſa cinta eſtreitamente
O belliſſimo corpo abraça, & creyo,
Que diſto o Souſa tanto cioſo iria,
Quanto a todos os mais faria enveja.
Caelhe do hombro eſquerdo hum rico manto
Na meſma ſeda, & cor conforme à veſte;
E vai mouendo o tardo curto paſſo,
Com muy gracioſo ar, brando, e honeſto.
Ao templo principal vão confirmar-ſe
Co as benções, que a ſagrada Igreja ordena;
Não cabem pellas ruas, os que vinhão
Por ver as graças mil de ſeu ſembrante.
Qual a fermoſa Aurora ſe nos moſtra,

Em

Em primauera rosas derramando
Ao derredor do ceo ; ou qual Diana ,
Quando do amado irmão toma luz pura.
Tal se mostra Lianor , & em qualquer peito ,
Ou frio , & debil já por longa idade ,
Ou robusto cos annos florecentes ,
Causa hum desusado , nouo espanto:
Huns notão com cuidado a delicada
Aluissima mão , cheia de despojos ;
Enleuados vão outros na belleza
Do peito alabastrino , & lisa carne.
Outros o mouimento assossegado
Das pomas , que em aluura a neue excedem,
E aquelle igual compasso sempre certo ,
Com que se vão , & vem , attentos notão.
Outros no pensamento vão medindo
A proporção igual marauilhosa
Das partes perfectissimas , que a roupa
Auara de ciosa lhe escondia.
Ao estrondo da gente aluoroçada ,
Assomãose molheres , cada huma
No modo, em que se achaua , ou mal composta,
Ou aguardando já pera ser vista.
Em voz alta dizendo ; clara estrella ,
Nacida cá entre nós por dom diuino ,
Tanto te faça Deos ditosa , quanto
Te fez perfeita em toda fermosura.
De branca seda leua o charo esposo
As calças , & jubão de ouro laurados ;
Leua caprina coura ornada , & chea
De pequenos botões de mil diamantes.
A capa , & gorra saõ da cor da neue ;

Da mesma cor a pluma alegra os olhos:
Leua rica medalha, & nella escrita
Huma letra que diz: Tudo he já pouco.
De cristal transparente leua a espada,
D'esmaltados lauores guarnecida;
Luuas de suaue cheiro, & a camisa
Das obras mais sutis de Lusitania.
Soberbo de alcançar por tal tormento
Tão alto gualardão, & que a ventura
Não tem mais, que lhe dar, pois lhe dá todo,
Quanto preço, & valor no mundo auia.
O misero não sabe o fim tão triste,
Que o tempo cruel lhe tem guardado:
Nem que Atropos horrenda, em breue tempo,
Tal bem lhe atalhará com impio golpe.
Iá Phebo reclinandose nas partes
Remotas do Occidente, mitigaua
Os inflamados rayos, & o purpureo
Leito de Thetis hia demandando:
Quando ao sagrado templo chegão todos,
Onde esperando està o sacro ministro;
Alli as direitas mãos dadas, ficarão
Ao matrimonial vinclo sogeitos.
A turba popular em vozes altas
Diz com grande alegria: viuão, viuão.
Qual o fructo de Ceres proueitoso,
Qual o de Flora esparge pellos ares.
Comprida a sacrosancta cerimonia,
Com muy grande aparato, & nobre pompa,
Tornãose ao aposento, onde já postas,
E prestes estão mesas bem prouidas.
A grande sala está toda toldada

De

De ſumptuoſo, ſplendido atauio;
As largas meſas enchem de baixellas
De huma dourada prata, de obra rara.
Iá ſe trazem manjares exqueſitos,
Em abundancia mais, que o de Cleopatra;
Iá trazem ricas còpas arrazadas
Do vermelho liquor do alegre Bacco.
Alli eſtaua Hymæneo, eſtaua Iuno,
Em ſemelhantes autos ſempre certos:
Defunctos, & amarellos roſtos tinhão,
Moſtrandoſe ambos quaſi amortalhados.
Mas não quiſerão ſer aqui preſentes
Ao thalamo infelice, porque ſabem,
Que o ditoſo principio lhe ſeria
Em deſeſtrado, & amargo fim tornado.
Ambos gemerão juntos o ſucceſſo
Infelice, & cruel, & a fera hiſtoria,
Que pella redondeza eternamente
Delles por triſte exemplo ficaria.
As infauſtas Heumenides vierão,
No mòr contentamento, & alegre feſta;
E poſtas no alto tecto derão gritos,
Hum miſero, & mortal fim prometendo.
Depois de já acabado o copioſo,
Eſplendido banquete, ſe recolhem
Pera onde aparelhado eſtaua hum nobre,
Bem laurado, cuſtoſo, rico leito.
Ornad'aquadra toda de huma ſeda,
De cor varia, apraziuel, & luſtroſa,
Que la da Perſia vem; tambem ſe via
Nella, de prata hum rico, & ſotil vaſo,
Que vaporando eſtá continuamente

Hum

Hum cheiro ſuauiſſimo celeſte,
Ordenado por Venus, que a taes vodas
Quis alli preſidir, & acharſe em tudo.
Por lhes fazer fauor, a Cipria bella
Eſparge ſobre o leito, & branda cama,
Hum delgado rocio, & liquor leue,
Que ſò pera eſte effeito Cipro cria.
O menino tambem, que almas acende,
E contra os coraçóes iſentos ſe arma,
Anda cercando o leito de diuerſos,
Eſtranhos, ſuauiſſimos amores.
Quando a humida, negra, & muda noite,
Mo meo da jornada já ſubida,
Infunde geralmente hum doce ſono,
Que os corpos dos mortais laſſos recrea:
Megêra infauſta, & triſte ſae do Reyno
Eſpantoſo, cruel, & abominauel,
Transformada num'aue prodigioſa,
Que auorrece a Phebea luz, & o dia:
E corrida das outras, que a perſeguem,
Segue contino as ſombras tenebroſas,
Importunando a gente com gemido
Perlongado, choroſo, & miſerauel.
Entra na leda camara, batendo
As negras aſas, faz hum ſom horribel;
Huma vez, & outra vez rodea o leito,
Pronoſticando morte, & mal futuro.
Vendo Venus, & Amor o eſquerdo agouro,
E o prodigio infelice dos que amauão,
Vendo, que não ſe eſcuſa o fim eſpantoſo,
Que a fortuna enuejoſa lhes guardaua:
Com lagrimas amoſtrão, quanto ſentem,

E quanto lhe a ambos doe ſua morte crua,
Saem-ſe com eſta dor, & pellos ares
Delgados, & ſotis a Paphò chegão,
Deleitoſa morada da alma Venus,
Onde ſempre recebe honra, & louuores;
Onde premios ſuaues, & amoroſos,
Aos amantes ſe dão com razão juſta.
Aqui o famoſo templo eſtà, que ardendo
Continuamente cem altares moſtra
Fumegando o Sabèo ſacro incenſo,
Sacrificio deuido ao ceo mais alto.
Aqui grinaldas mil de verde murta
As Doricas colunas ornão ſempre:
Aqui diuerſas flores, aqui roſas
Polla terra ſe vem ſempre eſpargidas.
Não foi parte o lugar vſado a tanta
Alegria, & prazeres tão continos,
Pera que tiraſſe em longo tempo
Memoria, & magoa deſte caſo triſte.
Seguindo Phebo a via arrabatada
Do primeiro mouedor, que conſtrangidos
Com curſo velociſſimo reuolue,
E com violenta furia, os outros orbes:
Dando a forçada volta, já tornaua
Moſtrarſe no Oriente com radioſo
Roſto, alegrando a terra, que a ſombria
Noite confuſa tinha, eſcura, & triſte.
Deſemparado já dos dous amantes
O leito, ſabedor de ſeus amores:
Ambos de roxa ſeda, recamada
De branca, & fina prata, vem veſtidos.
O dourado cabello Lianor cobre

Com

Com sotil rede de ouro, e à destra parte
Huma loura laçada, que hum diamante
De preço, & valor raro, lhe sustinha.
Nos bellissimos olhos amostraua
Hum certo agrauo, & queixa com brandura;
E o rosto em frescas rosas conuertido,
Hum affrontado pejo descobria.
Iá parentes, & amigos vinhão todos
Com ricos, & custosos atauios,
E com grande aluoroço ordenão logo,
Solennizar com festa o dia felice.
Em banquete magnifico se ajuntão,
Tratando com prazer ledas historias,
E acabado se vão, os que no feito
Regozijado auião ser presentes.
Iá finas alcatifas por janellas
Se mostrão de pintadas viuas cores.
Iá por ellas se assomão confiadas,
(E muitas com razão) fermosas damas.
Iá por todas as ruas corre a gente,
Com aluoroço grande, & alegres almas;
Apressaõse a tomar os mais seguros,
Os melhores, & os mais altos lugares.
Assomase Lianor, & o charo esposo,
Ambos a huma janella, que por elles,
Iá com grande soberba, & guarnecida
De brocado requissimo, aguardaua.
Leuantase hum rumor em todo o pouo,
Vendo tal fermosura, & com voz alta
Huns lhe rogão mil bens, outros pasmados
Cos olhos nella promptos ficão mudos.
Em outra quadra, estaua o varão nobre

Gar-

Garcia de Sà, o pay de Lianor bella,
Com venerando, affabel, ledo aſpecto,
De principaes varões acompanhado.
Das trombetas baſtardas, & atabales,
Hum ſom experto, & viuo os ares rompe;
Virãoſe os olhos la, onde ſe ouuia
O eſtrepito, & rumor aluoroçado.
Entrão na grande praça juntamente,
Por ſeu eſpaço, & ordem concertada,
Aquelles, que os guerreiros inſtrumentos
Tocando, brama o ar, & o monte atroão.
Huns de encarnado, & branco ſeguem huma
Quadrilha, outros d'azul, & branco ſeguem
A outra, & juntos entrão com eſtrondo,
Com grande aplauſo, grita, & vozaria;
Caualos ageazados ſeguem eſtes,
De deſtro alli trazidos por lacayos,
Que das duas librés, já ditas, vinhão
Bem veſtidos, luſtroſos, & galantes.
O broslado mandil volto, & reuolto
A huma, & outra parte pellos ares,
Fermoſa viſta faz: logo apos eſtes,
Vinte mancebos nobres aparecem.
De damaſco encarnado os capelhares
Com cadilhos de prata, huns trazem, & outros
Do azul com guarnição, & viuos de ouro,
E nas cabeças todos fotas brancas.
Os fermoſos ginetes arrayados
Com muy ricos jaezes vem ſoberbos:
Reuoluendoſe aqui, & alli com brio,
Por entre a vulgar gente fazem campo.
Ouueſe a triſte voz, do que offendido

Fi-

Fica da mão ferrada, ou dura pranta,
E onde a gente mais ferue, ſoa o grito,
Do que valerſe em tal preſſa não pòde.
Todos de dous em dous dão volta á praça,
Cauſando, a quem os vê, contentamento,
E onde Lianor eſtà, cada hum ſe inclina,
Com airoſa, & gracioſa reuerencia.
Os dous primeiros juntos na carreira
Ligeriſſima moſtrão ſer expertos,
Atropellando vão com furia immenſa
A terra, ambos brandindo as teſas lanças.
Erão Baſtião de Sá, Triſtão de Souſa,
Eſtes, aos quaes dous outros logo ſeguem,
Correndo ambos iguais, mas là no meyo
Da carreira, hum paſſou, outro atras fica;
Que quebrandolhe hum loro, a eſtribeira
Caida em terra o faz parar ſem tempo.
Os terceiros já vinhão com airoſa
Apraziuel, veloz deſemuoltura:
Eſtes erão Triſtão de Sà, & Antonio
De Sà, que ao bello Adonis excedião.
Ambos em verdes olhos iguais, & ambos
Iguais em juuenis annos floridos.
CauaIo remendado de mãos brancas,
De leuantada tèſta vfano, & fero,
Hum leua; outro caſtanho, que na fronte
Huma pequena eſtrella moſtra branca:
Ambos vem com tal impeto, que a terra
Fundirſe parecia, dando a toda,
Quanta gente os olhaua, grande goſto:
Dezião ſer do ceo couſa tão bella.
Poemſe Garcia de Sá, gentil mancebo,
Com

Com Amador de Sousa, ambos no posto,
E querendo partir as mãos leuanta
O caualo do Sousa ardego, & fero:
Que leuando hum bocal de fina prata,
Do agudo som se espanta, & não querendo
Obedecer, forçado foi ao Sousa,
Que a outro mais domestico passasse.
Antonio de Sampayo juntamente
Com Francisco de Sà ligeiros partem;
Mas o Sampayo mais era esforçado,
Que destro, & desenuolto na gineta.
O caualo feroz sentindo a espora,
Do freyo domador cura muy pouco;
E no fim da carreira, atras deixando
O companheiro, a muita gente offende,
Leuantase o alarido atè as estrellas
Da plebea vulgar copiosa turba;
Em terra huma, & outra capa jazem,
Iaz hum, & outro barrete sem ter dono;
Que o soberbo caualo atropellando,
E mal tratando a muitos, fez confuso,
Notauel desarranjo, enchendo a terra
Aqui, & alli de mil varios despojos.
Iá Christouão de Sà com Dom Antonio
De Noronha, seguindo alheo exemplo,
Vinhão batendo a terra com tal furia,
Qual se vê no toruão, que o ceo rodea.
Todos vinte correndo, derão mostra
De grande brio, ar, & gentileza:
Os dez dos dez se apartão, tomão posto,
Em que contrarios huns dos outros fiquem:
Trombetas, & clarões bastardos, soão,

Fazendo já ſinal á leda briga;
E aquelle rouco eſtrondo de atabales
Os animos auiua, & faz eſpertos.
De ambos os poſtos vem correndo àpreſſa,
Em todo eſtremo airoſos, & mui deſtros,
Fazem contrarias voltas, & nos ares
Voão continuamente as leues canas.
O caualo de cor natiua eſcuro,
Iá de eſpeſſo ſuor branco ſe moſtra:
O tenido d'eſporas, & a continua
Grita faz reſonar as altas nuues.
Aqui Antonio de Sà, neſta trauada
Preſſa, ſe acerta com Triſtão de Souſa,
Ambos com denodado encontro, as ſellas
Liures deixando, ficão ſem perigo.
Mas forão ſocorridos num momento
De ligeiros ginetes, que folgados
Eſtauão, & na volta outra vez entrão,
Do deſaſtre paſſado aſſas corridos.
Tira Baſtião de Sá com forte braço,
Huma verde comprida, & dura cana;
E onde Garcia de Sá no poſto eſtaua,
Tomando outra, o caualo lá lhe alcança:
Dalhe hum pezado golpe, hum pouco acima
Da venta eſquerda, o qual embaraçado,
E ſem tento co a dor as mãos leuanta,
Lançando de furioſo ſangue hum rio.
O ligeiro mancebo ſalta em terra,
Do perigo, & deſaſtre ſolto, & liure,
Cae o tonto animal, & os arções ambos
Na dura terra ficão imprimidos.
Phebo eſteue preſente em quanto andarão,

Em

Em bom concerto, & ordem: mas já quando
Tão reuoltos os vio, não quis, que ouueſſe
Triſteza em tão felice, & alegre dia:
E reclinado já nas groſſas ondas
Do grande Oceano, deu remate ao jogo.
Vãoſe todos contentes, & os illuſtres
Mancebos na vſada ordem ſe partem.
Vaiſe a plebea gente, cada hum trata
Do que na feſta achou mais a ſeu goſto;
Huns a deſtreza, o ar, & a graça louuão,
Dos que nella ſe mais auantajarão.
Com ſentenças diuerſas outros grozão,
O braço fraco, a cana mal tirada,
O corpo deſairoſo, o pouco tento,
Que tinha em ſe cobrir com a branca adarga.
Iá recolhidos todos aos vſados
Apoſentos, eſtando em ſumptuoſo,
Magnifico banquete, os dous amantes,
E outros graues varões de conta, & nome;
Entrão na ſalla doze disfraçados,
Nobres mancebos ricos, & cuſtoſos,
Com cabayas turqueſcas de amarello
Veludo, & guarnições de ouro, & encarnado;
De branca ſeda todos trazem ſotas;
Cingidos huns alfanges de obra eſtranha;
Engaſtados por elles eſmeraldas,
Grandes rubis, çafiras, & diamantes.
Em maſcaras ao Grego vſo encobrião
Os conhecidos roſtos; trazem muitas
Claras tochas diante, & vem fazendo
Ao ſom de ſacabuxas leda dança.
Com tal viſta ſe alegra toda a gente:

Iá lhe fazem lugar, já vem com certo
Airoſo contrapaſſo, & chegão juntos,
Onde as meſas eſtão já ſem manjares.
Hum delles lança tres dados, & os outros,
Dé pardaos de ouro eſpalhão grande copia;
Não lhe tarda a reſpoſta, que ao primeiro
Encontro ganha o Souſa mil cruzados.
Apos eſte outro vem, & á prima ſorte,
O Sampayo aparou hum colar rico;
Mas ſe leue o deitou na meſa, muito
Mais leue a ſorte o fez ficar ſem elle.
Lança outro Turco dez pontos, & apara
Baſtião de Sá huma gorra guarnecida
De botões de Rubis, cuja medalha
Amor era, cercado de diamantes.
Quatrocentos pardaos leua de encontro
Por duzentos, que a gorra prometia:
A gorra fica ſalua, a bolſa fica
Liure do graue peſo, que antes tinha.
Hum dos Turcos, lançando os dados, moſtra
Noue pontos, aos quais em breue acode
Pantalião de Sá, & apara hum rico
Anel, que em cor moſtraua hum prado verde.
Seiſcentos pardáos val, & quando cuida
O Turco, que tal ſorte já lhe tinha
Dado tal eſmeralda; caelhe hum dado,
Quando os outros pintauão ledo encontro:
Alto grita queixandoſe, & leuanta
O dado, que ſinal lhe moſtraua aduerſo:
Arraſtaos pella meſa, mas no cabo,
Em todos tres, tres pontos ficão juntos.
Em quanto os Turcos jogão, tal ſe acerta
Dél-

Delles , que de Lianor não tira os olhos :
Que polla poder ver mais a ſeu ſaluo ,
Em tal trajo , & disfrace ſe admitira.
Depois que ganho , & perda em cada parte ,
Ouue , os Turcos ſe vão como erão vindos;
Na compaſſada dança , vão guiando
Os roucos inſtrumentos o caminho.
Aluoroço , & rumor ſe ouue na praça ,
Da gente , que por vellos vem correndo ;
Pellas altas janellas ſe aſſómauão
Bellas damas alegres , & riſonhas.

CAN-

CANTO V.

Tratãose as festas, que os gentios Canarins, & Malavares fizerão nas vodas de Manoel de Sousa, & de Dona Lianor de Sá.

Estauà o Timbrio Phebo la na casa
Do Tropico, que ao Norte se declina,
Com radioso rosto, & puro rayo,
Alegrando a mundana redondeza:
Quando o gentio pouo determina
Solennizar com festa o matrimonio.
Canarins já se ajuntão, & os vsados
Bailos, & danças logo se aparelhão.
Alli as Ereas Bategas nos ares
Hum som formão horrendo, esperto, & viuo:
Ledas gaitas, & frautas, e outros muitos
Instrumentos gentilicos se ouuião.
Entrão na grande praça volteando,
Com destra, solta, & grande ligeireza,
Cingidos panos de ouro, & sedas finas,
De apraziuel objecto, & cores varias,
Pernas, & braços nus, onde enxeridas
Grossas argolas vem de fino ouro;
E nas farpadas ventas cada hum mostra
Em gancho de ouro atada Oriental Perla.
Mancebos, & donzellas todas trazem
O trajo referido, & vem fazendo
Grandes voltas, & saltos a compasso
Daquelles sonorosos instrumentos.

A

A vulgar gente corre acrecentando
A ſeſta com aplauſo, & altas gritas.
A cidade rodeão, dando a todos
Grande contentamento com tal viſta.
Os caros dous amantes deſpoſados,
Ambos a huma janella ſe aſſentarão,
Que de rico brocado guarnecida,
Por elles ſòs eſtaua já eſperando.
As janellas em torno ſe pouoão
De mil graues matronas bem veſtidas,
De mil fermoſas damas, onde os olhos
Quaſi da gente toda eſtauão fixos.
O grão gouernador a outra janella,
De nobre, & illuſtre gente acompanhado
Se aſſenta com riſonho, ledo aſpecto,
Com jucundo, & beneuolo ſembrante.
Eſtando praticando em varios caſos,
E materias, que alli mouem com goſto:
Eis vem correndo a gente em tropel junta,
Com grande eſtrondo, vozes, & alaridos.
Co a reuolta preſſa, os que não podem
Por defecto da idade correr, paſſaõ
Grande afronta, & trabalho, atropellados
Daquella tão violenta vulgar furia.
O grão peſo da gente reſtringido
Na rua eſtreita chega à larga praça;
Onde ſe eſpalha, & vai com tal eſtrondo,
Qual faz, o aquoſo engenho repreſado,
Quando lugar lhe dão, ſae turbulenta,
Com rouca voz bramando, a reuolta agoa;
Mas achando mais largo eſpaço, fica
Com mais modeſto curſo, & manſa vea.

Eſ-

Eſtando todos já tempo eſperando,
Moſtrando os coraçóes viuo aluoroço;
Supitamente ſoão mil diuerſos
Inſtrumentos, que o campo, & monte atroão.
Trombetas, ſacabuxas, atabales,
Bategas ſonoroſas, & as ſilueſtres,
Rudas gaitas, tocadas juntamenre,
Formão ſom, que os cabellos arrepia.
Entrão na praça, dando grandes ſaltos;
Com voltas, & com geitos vão guiando
Hum caualo dourado, da grandeza
Daquelle, que la em Troya fez tal dano.
Os bellicoſos Naires o rodeão,
Que de toachas finiſſimas cingidos
Vem todos, & nos braços nus, argollas
De ouro, & nas pernas nuas outro tanto.
Toucas de varias cores nas cabeças
Trazem todos, & todos armas trazem;
Qual eſpada, & rodella com deſtreza,
E grão deſenuoltura vem jugando;
Qual o forte arcabuz no ar deſpara,
De quando em quando, dando grandes gritas;
Qual o neruoſo arco frecha, & dobra;
Qual vem brandindo a teſa, & groſſa lança.
Quatro Allifantes vem, cuja grandeza
A todos eſpantaua, & nelles vinhão
Quatro caſtellos altos, onde armados
Mil robuſtos varões apareciáo.
Com gritas, & algazáras, que o ceo raſgão,
Frechão com força, & furia os curuos arcos,
E affeſtados os tiros, onde as damas
Deſcuidadas eſtão, fazem temerſe:

A

A corda eſcapa em vão, & juntamente
Soa no ar hum alto viuo grito,
Com grandes ademaés, & tal ſe acerta
Dellas, que perde a cor, & fica fria,
Cuidando ſer verdade a fabuloſa
Prazenteira ficção, & leda briga.
Iá chegados à praça, os monſtruoſos
Terribeis animais dando bramidos,
As eſpantoſas trombas reuoluendo,
Os ares vão ferindo a todas partes;
Foge a gente vulgar do certo dano,
Que ſe eſpera de golpes tão terribeis;
A bellicoſa turba dos ſoberbos
Naires, que a praça ocupão, já ſe afaſta;
E em ſom de guerra poſtos alção todos
Viuos, grandes, & horriueis alaridos.
Os varios inſtrumentos ſinal fazem,
Iá cometem com animo, já ferem
O ar com golpes vãos, já ſe reparão,
E com ſeguro pé repoſta eſperão.
Iá ſe recolhem todos das nociuas
Lanças, dardos, & ſetas, que parece
Vir dos altos caſtellos, de robuſtos,
Duros, fortes varões arremeſſados.
Topãoſe os animais com fero encontro;
Nos caſtellos ſe ſente eſtrondo grande.
Leuantãoſe de nouo, & toca as nuues
Huma fera, eſpantoſa, & alta grita.
Andarão grande eſpaço na reuolta
Regozijada, & deſtra eſcaramuça.
Mas quando la nas ondas Oceanas,
O declinado Sol já ſe eſcondia,

Vão

Váose da grande praça, & fica a gente
Contente da belligera conquista.
Não deixa o bom lugar, quem no alli teue;
Que outras festas espera ver ainda.
Despois que a luz fugio, & a todas partes
No ceo fica estendido o veo nocturno,
Conuertendo as pintadas ledas cores,
Em tenebrosa cor, triste, sombria:
Prantão na praça seis aruores altas,
Onde encerrado estaua ardente fogo,
Com varias inuenções de trouões falsos;
Festa no Malauar assaz antiga.
Por janellas, & tectos dos mais altos
Aposentos, mil fogos já se acendem:
Parece tudo arder sempre soando
Alegres, & diversos instrumentos.
As aruores fogosas já leuantão
Ardente, salitrado, & viuo fogo,
Arremessando ao ar acesa massa,
Com impeto, & furor de artelharia.
As inflamadas rodas já se mouem
Com ligeireza, & furia repentina,
E os contrafeitos rayos com rogido,
Iá vão rasgando as negras altas nuues.
Outros ardendo vem, & a terra varrem,
Com forçoso apressado mouimento,
Buscando vão com uoltas tortuosas
Lugares, onde a gente está mais junta.
Aqui, & alli a espalha, soa o grito
Daquelle, cujos pès o rayo encontra.
Empuxãose huns aos outros, por guardarse
Do coruscante fogo, & ardente chama.

No

No meio desta volta, ouuem de longe
Tristes vozes, carpidas, & alaridos;
Ouuese juntamente hum espantoso
Som de roucos claróes, & sacabuxas.
Grande copia de bategas atroão,
Com fera consonancia, o campo, & montes,
Nas grutas, & aberturas cauernosas,
Infernal som fazendo, & estrondo horribel.
A festa era de alguns mancebos sabios,
Versados na gostosa poesia,
Onde a pompa infernal do criminoso,
Inexorauel Rey vinha alli junta.
Grão concurso de gente moradores
No Reino escuro vem, dando mil gritos,
De fogo artificioso rodeados,
Mostrauão padecer tormento duro.
O grande Briareu, monstruoso em corpo,
Cem grandes braços vinha alli estendendo;
Tal artificio traz, que a toda a gente
Plebea, & nobre causa graue espanto.
A fome fraca, & lassa vinha; & junto
Della, o trabalho, a morte, & a cruel guerra,
As pallidas doenças, & apos ellas,
A peruersa discordia, em sangue tinta.
A chimera de chamas rodeada,
As Gorgonas infaustas, & as Harpias
De pestifero cheiro, & o trifauce
Horrendissimo cão, dando latido.
Vinha seguindo a estes a espantosa
Hidra, monstro cruel, medonho, & fero,
E o que triumphando em Elis, com industria
Fulminosa, vsurpaua a diua pompa.

Vem

Vem o que se atreueo com pensamento
Profano descubrir seu mal a Iuno,
De pés, & mãos atado, padecendo
Duro tormento em roda vingadora:
E o outro, que a Lathona de amor torpe
Cometendo, indinou Apollo, & delle
Foi morto, com cruel aguda seta;
Dando a hum faminto Buitre o peito em pena,
Era cousa admirauel a estranheza
Destes dous, que padecem dor intensa,
Lapithas, Pirithoo vem com Theseo,
Phlegias o pior dos que tem culpa.
Sisipho com seu peso tambem vinha,
Na tartarea companhia abominauel.
E Tantalo faminto alli mostraua
A impaciente pena, que o castiga.
As feras tres irmãs, aquellas digo,
Filhas da negra noite, escura, & triste,
Alli vem todas tres com carregados,
Mortiferos, crueis, brauos sembrantes;
De biberas cercadas as cabeças,
Tão naturaes, que viuas parecião;
Trazem todas nas mãos hum impio açoute,
De duro ferro todo em sangue tinto.
Logo alli Minos vem, vem Radamanto,
Condenando a suplicio, & pena eterna,
Huma copia infinita de mundanos,
Inormes, dissolutos delinquentes.
Tras estes, hum terribel carro assoma,
De espantosa, medonha, escura vista;
Dous grandes Allifantes vem tirando
A machina infernal, fera, & terribel.

As moradas cauernas ſabricadas ,
No carro infauſto vem , onde Sulphurea ,
Fumoſa luz ſe moſtra , onde mil rodas
De arrebatado fogo ardendo vinhão.
Entre quatro colunas aſſentado ,
Se moſtra o Rey cruel , que la da coſta
De Cicilia , com falſa aſtucia , & arte ,
A ſobrinha leuou ao fundo abiſmo ,
Conſigo a tras alli com triſte roſto ,
Com deſgoſtoſo aſpecto , deſmayado ,
Em real trono ambos vem com pôpa horrenda,
Com triumpho infernal auorrecido.
Entrão na grão praça , ao ceo leuanta
A gente popular clamores altos :
Soárão juntamente os inſtrumentos ,
E as vozes miſeraueis dos perdidos.
Com lento paſſo a praça rodearão
As figuras crueis , abominaueis ;
Ouueſe grand'eſtrondo de mouido
Ferro , & groſſas cadeas arraſtadas.
Ouuemſe vozes altas ſem concerto ,
Choroſo pranto amargo : ouuemſe gritos ;
Ouuemſe grandes golpes de forçoſos
Açoutes , crueis , duros , & terribeis,
Repreſentada vai a infernal corte ,
Com artificio tal , com tal diſſenho ,
Que atè corações fortes moſtrão medo ,
Nacido da lembrança , que os aſſombra.
No meyo do alto ceo , já ſe ſubião ,
As luzentes eſtrellas , & o barbudo ,
Sobèrbo galo a voz alçando , daua
Certo ſinal da noite já ſer meya.

Quan-

Quando aquelle triumpho abominauel,
Recolhendose deixa a Parca escura:
Vaise a gente aos vsados aposentos,
Aos animos cançados dando alliuio.
Passaõse quinze dias em continos
Iogos, & varias festas de alegria;
As danças, & inuenções pella cidade
Fazem grande rumor, & ledo estrondo.
Com Amor puro, & firme se tratauão
Estes dous, que èm amor igual viuião:
E produziose deste amor suaue
Hum suaue penhor, de amor nacido.
Os limitados meses prometendo
Vem grandes esperanças, que da bella
Aruore, hum bello, amado, doce fructo,
Com grande gosto cedo se viria.
Chegado o tempo já, & final ponto
Do rigurofo trance de Lucina,
Timido com razão, & desejado
Por precepto commum da natureza;
Entristecese a dama em tal afronta,
A ella desusada, & peregrina
Aguarda pello termo perigoso,
Com coração, com animo affligido.
Iá por todo aposento, em qualquer parte,
Se pede á Deos fauor, & hora ditosa:
Ao Sousa já hum receyo, hum sobresalto,
E hum medroso temor o desfigura.
O temor ao perigo já se ajunta,
E o momento apressado se offerece,
Iá do tenro menino o viuó choro,
Pello tecto alto, & concauo se ouuia.

Dáo-

Dãose graças a Deos, dãolhe louuores,
Pello successo bom de tal jornada:
A medrosa tristeza em prazer grande,
E em suprema alegria se conuerte.
Cada momento Amor nelles influe,
E acrecenta de nouo mil amores;
As almas lhe tem juntas, & ligadas,
Iuntos os pensamentos, & os desejos.
Neste ditoso, brando, & alto estado,
Com grande gosto teue os dous amantes,
Sintindo aquelles bens, que com mão larga,
Poucas vezes, & a poucos communica.
Outro filho lhe deu fermoso em rosto;
Mas de contraria, & aspera ventura,
Ambos ao mundo vem, pera infelice,
Desestrada, cruel, triste memoria:
No nacimento delle se mostraua,
Anteposto ao Suturno o fero Marte,
Olhandose de aspecto aduerso, triste,
De olhos encarniçados, & sangrentos.
Quatro perfeitas voltas tinha dado
O clarissimo Phebo á quarta Esphæra;
E começando a quinta, doze dias
Da casa onzena já tinha corrido.
O tempo resualandose por pontos
Iguaes, & costumados já no mundo,
Mostrado tinha casos differentes,
Nos começos, & fins ledos, ou tristes.
Quando o nobre mancebo obedecendo
Á permissaõ do ceo, & alto juizo,
Determina embarcarse co a fermosa
Prenda, que alcançou sò por grão ventura.

Apa-

Aparelha-se a nao, igual a hum monte,
Do que à nauegação he necessario:
E a grão concauidade do admirauel
Ventre occupão de fina especiaria.
A gente destinada á morte horrenda,
A triste cruel fim já condenada,
Com aluoroço vai: quem saber pode,
O que Deos só consigo determina?
No grosso masto já se vê subida,
La no mais alto a vella atrauessada;
Vêse, quasi nas nuues tremolando,
A soberba bandeira solta aos ares.
A praya, & o porto ferue com robustos
Desenuoltos mancebos florecentes;
Huns de vermelha graã, outros de cores
Diuersas, & aprazíueis vão vestidos.
Iá os conuida, & chama hum fresco vento,
Mostrandose galerno, & fauorauel:
Neste canto, que vem, vereis muy claro,
Que entregalos às ondas sò pretende.

CANTO VI.

Manoel de Sousa parte de Cóchim; tratase a descripção das terras desde aquella cidade até á parage da terra do Natal. Namorase Protheo de Dona Lianor, Amphitrite se queixa a Eolo, o qual soltando á prisaõ aos ventos tempestuosos, combatem a soberba náo, auendo victoria della com triste naufragio.

QVEM se engana cos bens, que a variauel,
Inconstante fortuna nos ofrece?
Quem se vio enleuado em suas dilicias,
Que não sintisse o fim amargo, & triste?
Quem confiou já mais, no que promete,
Que não achasse engano, & falsidade?
Quem fundamento fez de seus prazeres,
Que em lagrimas, & dor não acabasse?
Quem lançou muito a mão de seus estados,
Que não visse da roda o baixo assento?
Quem prospero se vio honrado, & rico,
Que esta cruel o não escarnecesse?
Triste inuenção de mal, que assi nos cega
O juizo, a razão, & entendimento!
Que seguimos a quem se nos leuanta,
He por nos derrubar de mor altura!
Morre o mundo por cousas, que co tempo
As vemos acabar, & consumirse;
Segue ao que não tem ser, & ao vento leue
Entrega todas suas esperanças.

A poderosa naó, a huma sò ancora
Sogeita está, & a ella só obedece;
Quando pera embarcarse, chega ao porto
O Sousa de grão turba acompanhado.
Varões nobres, que em sangue lhe saõ juntos,
E outros charos amigos todos mostrão,
Nos descontentes rostos sentir pena
Desta dura partida, & triste ausencia.
Em roda larga vão, leuando em meyo
A fermosa Lianor, & os dous pequenos
Bellissimos meninos, ambos causa,
Lá no futuro mal, de mor tormento.
Segueos hum grão concurso da plebea
Gente, por ver aquella despedida;
Com tenros corações, & olhos banhados
Em lagrimas amor lhe mostrão firme.
A Deos pedem, que os leve a salvamento,
E ao desejado Reino em paz os guie:
Mas não subirão tanto os pios rogos,
(Por causa de hir com culpas carregados)
Que chegassem ao ceo, mostrando claro,
Das diuinas orelhas ser indignos:
Ficarão abatidos, & nos ares,
Espalhados, & soltos sem proueito.
De todos, os que ficão, se despede
O capitão mostrando saudade:
Á borda da ribeira chega, onde
Hum ligeiro Catúr, por elle aguarda;
A dona Lianor hum rico toldo
De roxa, & branca seda alcatifa, & cobre;
E a sua feminil companha junta,
Em torno della vai alli assentada.

Alar-

Alargaſe do porto, & reuoluendo
Fortes remeiros vão as groſſas ondas;
Seguiãonos de terra (em larga vea
Correndo) os triſtes olhos, dos que os amão.
Ao bordo d'alta nao chegados, ligão
O pequeno Catúr co a nao ſoberba:
No conués ſerue a gente, que ajudalos
A ſubir, com grande aluoroço acode.
Os principais varões ledos recebem
Aquella, que em belleza igual não tinha:
E aquella, que Aſia toda com louuores
Aſſaz encarecidos celebraua.
Dentro de huma toldada, larga camara,
A deixão, & a partir ſe fazem preſtes.
Iá do Patrão nos ares ſoa o viuo
Apito, & a peſada ancora leuão.
Deixãoſe vir abaixo as deſpregadas
Vellas, & ſegueas logo huma alta grita:
Inchaſe o grande treu, a nao com força
As ondas rompe, & faz leda viage.
Canta tu, Muſa minha, a deſeſtrada,
Triſte nauegação, & o trabalhoſo,
Miſerauel diſcurſo do mortifero,
Infelice, funeſto, & máo ſucceſſo.
De Neptuno tambem canta a braueza;
O impeto, & furor do fero Eólo,
E o procelloſo mar todo reuolto,
Com fortes, & terribeis tempeſtades.
Dame fauor, ó Muſa, porque diga,
E notifique ao mundo aquella infauſta,
Antecipada morte; que com tanta
Razão merece ſer ſempre chorada.

Com vella inchada vai a nao cortando
O tranſparente campo de Neptuno,
Impellida por Zephiro, atrás deixa
Hum raſto de ſalgada branca eſcuma.
Fogelhe a conhecida terra, fogem
Num momento a grão praya, o porto, a gente;
Altas frondoſas aruores de viſta
Se perdem já, & em neuoa ſe conuertem.
A coſta já ſe vê toda confuſa,
Mal diſtinctos os montes, & agras ſerras,
E quanto mais ſe aparta, tanto em groſſos,
Turuos, denſos bulcões, tudo ſe muda.
Ao Norte deixa já todas as terras,
Do ſoberbo Idalcão Rey poderoſo,
E deixa Baçaim, cidade inſigne,
Soberba em outro tempo, humilde agora.
Da cidade Tanà, pouco diſtante,
Deixa as grandes ruinas, que do tempo
Amigo de mudar eſtados forão
Conuertidas em vil, triſte diſſenho.
Em tres mil, & trezentas caſas, nella
Tèllas d'ouro, & de prata ſe tecião,
Com ſedas outras mil de varias cores;
Agora já não tem mais, que a memoria.
Tambem deixa Salſete, & o animal fero,
Feito de pedra, igual a hum alto monte;
E o eſtranho, & admirauel edificio,
Debaixo de alta rocha fabricado.
Obelliſcos geraes da natureza,
Sem artificio humano, aqui ſe moſtrão:
Obra, onde ſe vè claro o ſaber alto;
E aquella alta, & diuina omnipotencia.

Deixa a grande Cambaya, onde o inuenciuel
Rei Lusitano tem por força, & armas,
Aquella fortaleza, já dos Turcos,
Por seu mal, duas vezes combatida.
No mesmo paralelo, mais ao Norte,
Deixa os fortes Mogôres, tambem deixa
Os Reinos de Caxem, & Xael, que ao Reino
Famoso Portugues pagão tributo
A Persia vai deixando, & deixa o Seyo,
Que della tomou nome, onde se mostra
A Ilha Ormús esteril, mas por causa
De vniuersaes concursos rica, & nobre.
Alli Iudeus habitão, & o nefando
Torpissimo Alcorão se prèga, & guarda;
Idolatras, Gentios, com seus ritos,
E com superstições alli residem.
Alli os Christãos Armenios, & outros muitos
Iacobitas, Cismaticos, distinctos
Dos outros Morauitas, superados
São, dos que a sacra fè Christaã confessaõ.
Alli a torrida Zona tem tal força,
Que aos seus habitadores os abrasa,
E pera mitigar tal ardor, vsaõ
Os Catauentos tanto celebrados.
Em damas fermosissimas, em trato
D'amores, de dilicias, & branduras,
Memoria faz de Papho, ou Cipro, aonde
Se honrão Venus, & Amor com sacrificio.
Deixa Arabia deserta á parte esquerda,
E à destra Baçorá, no fim do Seyo,
E os celebrados Rios tão famosos,
Dos quais o nacimento a nòs he oculto.

Dei-

Deixa no meyo delles o ſoberbo,
Vnico, & admirauel edificio,
Fundado por Membrot robuſto, & brauo,
Em Babel por tal obra ſempre viuo.
Iá deixa o roxo mar, que na cidade
Suez acaba o curſo; à dextra parte
Deixa o Tóro, & Medíga, onde o peruerſo
Inuentor do Alcorão tem caſa, & nome.
As ſetenta Palmeiras ſe deuiſaõ,
E antes dellas as fontes do animoſo,
Inſigne capitão, que o pouo amado
Liurou da ſeruidão cruel do Egipto.
O celebrado monte já deſcobre,
Onde a lei foi de Deos a Moiſés dada,
E onde a eſpoſa belliſſima de Chriſto,
Em cuſtodia deixou ſeu ſancto corpo.
O cabo Guardafut deixa, & Arquico:
Alcocér, & Çuaquem, já deixa o fertil
Grão Reino do Abaſi, de vagabundos,
E ocioſos moradores habitado.
Iá volta deſte cabo ao Sul, & corre
Eſta Africana coſta, & nella deixa
Zeila, co a guerra atroz ſangrenta, & dura
Dos Barnagais do graõ Rei da Ethiopia,
Donde a Rainha Sabá por ver o filho
Daquelle, que paſtor ſendo deu morte
Ao fero Philiſteu, que ao circunciſo
Pouo amado de Deos tinha afrontado,
A Hieruſalem véo: tambem deſte
Reino Candacé foi, cujo miniſtro,
Ignorando a Iſayas, por Philippe
Ficou na ſacra fè de todo inſtructo.

Ço-

Çofála deixa já, já na infelice
Triste parage vai, onde a soberba,
Espantosa, & cruel Atropos alça
O riguroso braço, & o ponto espera.
Andaua em tal sazão Protheo pastando
Alli rebanhos mil de humedo gado,
E vendo a poderosa nao parouse,
Alegre por ver gente Portugesa.
A disforme cabeça sobre as ondas
Alça, de verdes limos abraçada;
Sacode a barba inculta, & os cabellos
Irtos, & duros, mais que a neue brancos.
Olha o antigo velho, como as ondas
Arrebentão na nao alta, & soberba:
Olha os diuersos trajos, olha a gente,
Que pello vêr a bordo se ajuntaua.
Alção da poderosa nao aos ares
Huma grita, que chega ás altas nuues;
Não se espanta o marinho fero monstro;
Nem deixa de mostrar ledo sembrante.
Lianor, que já do mar vai enfadada,
Do prolixo caminho auorrecida,
O supito alvoroço, & grita ouuindo,
Assomase por ver, o que os espanta.
O velho Protheo vio, que em duas asas
Espinhosas, & grandes se sustenta,
Atonito, & pasmado, mas de vello
Ella fria ficou, & quasi muda.
Olha o peito escamoso, a côr, & o rosto,
A proporção, & o talho differente:
Olha aquella figura estranha aos homens,
Mas conhecida, & vsada á natureza.

Al-

Alça os olhos o velho, firmaos fixos;
Nos olhos de Lianor, & não podendo
Sofrer a viua luz, & ardente rayo,
Que o frio coração penetrou dentro:
Desatinado salta, & nas inchadas,
Claras ondas s'esconde, mas tremendo,
Aparece outra vez, sem força, & fraco,
Com sinaes de mortal duro accidente.
Iá sumido nas ondas, já sobre ellas,
O triste em tombos anda, quasi morto;
Cego, tonto, já corre, já se para,
Iá sem sentido cae, já se leuanta.
Assi como em lagôa, ou manso açude,
Aonde o pescador manhoso espalha
Mortifero barbasco, mostra em cima
Do pégo inficionado, & agua amarga,
A triste, fraca presa, já sogeita
Ao nociuo veneno, & licor frio:
Ora braua com furia, ora rendida,
Humilde por seu mal, & entrege à morte.
Tal Prothéo assi se mostra traspassado
Daquella viua, clara, & pura vista:
E com bramido horrendo, & voz confusa,
Em peso leuantado se aballança.
Em roda larga o mar abre, batendo
As espinhosas asas, se mergulha:
Soão co golpe as ondas, & o reuolto,
Empolado licor, feruendo fica.
Com grande ligeireza vai passando
Salgados, transparentes edificios,
Mil cristalinos campos, mil montanhas,
Mil bosques, & mil montes de agua grossa.

En-

Encontra o velho horrendo eſquadrões grandes,
De humeda, bruta, eſtranha, & muda gente,
Que apreſſados, ligeiros caminhando,
Vão a diuerſas partes com ſilencio.
Vio agrauos, que o pouo commum paſſa
Sogeito, & perſeguido dos mayores;
Vio, como os principaes aos menos fortes,
Com crueza, & rigor, os tirannizão.
Muitos a Prothèo vendo com tal preſſa,
O ſeguem por ſaber tal nouidade;
Que por ſer muy prudente, antigo, & nobre,
De todos he tratado com reſpeito.
Deteueſe o preſſago velho amante,
Na liquida jornada quatro dias;
Mas a corte maritima canſando
Chega, onde o grão Neptuno reſidia.
Abremſelhe as vidradas, grandes portas,
Do ſoberbo magnifico apoſento;
Entra o Carpathio vate rodeado,
De gente popular, & nobre turba.
Eſtaua o poderoſo Rey com Neréo,
Co grão padre Occeano, com Porthuno,
Co veneraueI Phorco, & Glauco inſigne,
Em caſos importantes praticando.
O graue Prothèo entrando, ſe apreſenta
Com grande acatamento ao grão Neptuno:
Que com ledo ſembrante, polla cauſa
Deſta apreſſada vinda, lhe pergunta.
Saberás (Protheo diſſe) ò Rey potente,
Que andando apaſcentando eu os teus Phocas;
O tranſparente campo, com violencia,
Vi roto de huma nao alta, & ſoberba,

Soberba com razão, isto dizendo,
Com profundo gemido mostrou claro,
Hum coração, & entranhas abrasadas;
Huma terribel dor n'alma escondida:
Mas passado este duro, aspero termo,
Proseguir torna logo, & diz; vem nella,
Das partes Orientaes huma perfeita,
Desusada, & admirauel fermosura.
Pera sempre serà teu Reino honrado,
Pello preço, & valor de tal belleza,
Qual nelle agora fica, & pera sempre,
Por ella será triste est'alma minha.
Não basta longa idade authorizada,
Por muita experiencia, & curso antigo;
Nem basta ser prudente pera os laços,
Que o cauteloso Amor cada hora inuenta.
Iá mil succesos tristes, jà mil mortes,
Iá mil desauenturas, & mil males
Profetizei a muitos, mas não soube,
Nem pude deste (ah misero!) guardarme.
Eu morrerei, que assi o permite o tempo
Cruel, em que naci, & assi o ordena;
Mas não me tirarás, Amor ingrato,
A honra deste mal, que me atormenta.
Se tu taes olhos viras, ò Rey grande,
Mal puderas valerte, nem com forças,
Nem com manha, & saber, pois que não pode
Resistirlhe saber, forças, nem manha.
Isto te conto, Rey, por hum milagre
Estranho, peregrino, raro ao mundo;
E pera te auisar, que tu a não vejas:
Mas quem refusará mal, que tanto honra?

A

A mim persiga Amor, a mim mal trate;
Soberbo a mim se mostre, esquiuo, & duro,
Contra mim se embraueça, que em fim muitas
Vezes, hum grande mal acaba a vida.
Apos estas palauras, os espritos
Vitaes enfraquecidos, & a trist'alma
De graue dor opressa, tinge o rosto
De huma pallida cor, & mortal sombra.
O sabio velho cae desfigurado,
Ante os pès de Neptuno, & fica o triste,
Cuberto de hum suor copioso, & os olhos
Irtos, sem mouimento, & sem luz viua.
O coração aflicto pulsa, & bate,
Que parece romperlhe o frio peito,
Hum açodadō hanellito, euidente,
E clara mostra a intrinseca agonia.
Bem assi, como quando o Cathaleptico,
A quem frio humor priua o sentido,
E na posterior parte do cellebro,
Os vitais mouimentos ata, & liga;
Com immobiles olhos traspassados,
Com cega, densa, turua, escura vista,
Mostra huma fera image, mostra em tudo
Espantosa, mortal, triste figura.
Amphitrite fermosa, & a que amada
Foi do grão Polipheмо, alli acodirão,
De lastima mouidas, & apos ellas
Leuchote, Cimodóce, & Panopéa.
Essa Doris, & a mãy do Grego Achilles,
Spio, Cymothòe, Crene, & Ipocréne;
Arethusa tambem ao mal acode,
Que mostraua acabar de todo a vida.

Pa-

Palémon acudio, acudio Phoreo,
E aquelle, que a Miſſeno deu fim triſte,
O grão padre Oceano, Nereo, & Glauco
Acodem com Porthuno honrado em portos.
Com diuerſos remedios lhe procurão
Tornar ao coração o viuo ſprito;
Huns, o pulſo co a dor fraco, & ſumido,
Intercadente, & eſcuro alli lhe tocão.
As Nimphas com cheiroſas aguas lauão
Aquelle roſto enuolto em cor de morte:
Abre os cançados olhos, & rodea
A viſta embaraçada a todas partes.
As mãos no coração poſtas, ſuſpira,
E com toruada voz geme, & ſe queixa,
Dizendo: que eſperança, Amor, prometes,
Ao que, dizer ſeu mal, he defendido?
Deſcuidada eſtarás, ſenhora minha,
Do tormento cruel, que me cauſaſte,
E longe de entender, que perco a vida
Calado, & que calarme he, o que me cumpre;
Pois dizerte meu mal mó não permite
Receyo de te vêr de mim queixoſa:
Olha pera eſtes olhos, veras nelles
Diſſimulado mal n'alma eſcondido.
Olha eſte coração ſogeito a tanta
Pena, que a ſoſpeitarſe erro ſeria;
Olha eſt'alma por ti, & em ti mudada:
Que outra couſa naõ quer mais, que ſer tua,
Ó doce vida minha, olha que morro,
No meyo de mil males arraſtado;
Olha eſta lingua muda, olha o trabalho
Do meu canſado, & triſte penſamento,

O

O qual me ſobe a tanta, & tal altura,
Que de puro temor, não ſei mouerme;
Onde vejo mil bens vãos, & fingidos:
Remedio inutil he, mas já o aceito.
Deſte ditoſo eſtado falſo, & breue,
Em longas deſuenturas parar venho,
Aqui tas apreſenta eſta minh'alma:
Moſtrate tu ſeruida, & mais não quero.
Eſtas palauras diz o triſte Prothéo,
Arraſados os olhos em viua agoa;
Laſtima cauſa em todos ver tão graue
Varão, ſogeito a tanta deſuentura.
Perguntalhe Neptuno polla gente,
Que com animo forte as groſſas ondas
Facilmente rompeo: a nada diſto
Outra repoſta dà mais, que hum ſoſpiro.
Tornalhe a perguntar, em que parage
Fica a nao, que tão grande ſer affirma;
Todo enleuado diz: dous claros rayos
Eſt'alma penetrarão, mais não diſſe.
De verem namorado o vate antigo,
Não ſe eſpantão, que Amor diſto ſe arrea;
Não deixa longa idade exercitada
Em prudencia, nem duro, & forte peito.
Tudo traſtorna, & muda eſte ſoberbo:
Nada deixa em ſeu ſer, tudo reuolue,
A todos moſtra ter em pouco, & todos,
Conhecendoo por falſo, o vão ſeguindo.
Ó fraca natureza, ò ſaber fraco
De todos os mortais, ò error cego,
Que por ſeguir hum vicio, perca o homem
O bem, que ſò pera elle eſtá guardado!

Triſ-

Trifte miferia humana, que não fente,
Numa doce apparencia, a morte amarga,
E em verdes frefcas heruas, a ferpente
Venenofa, & cruel, não vê efcondida!
As Nimphas, que gabar outra belleza,
Que efcurecesse a fua, não confentem;
Desejofas de vêr, o que em tal peito
Fizera em pouco efpaço tanto eftrago,
Conformes todas juntas a Neptuno
Se aprefentão, pedindo lhes conceda,
Irem ver, a que tanto poder tinha,
Que a hum fabio tal tão mal trataffe.
Neptuno lhes concede, o que com tanta
Inftancia lhe pedião; manda logo
A Trithon, que com voz grande conuoque
Toda a corte, & que toda alli fe ajunte.
Iá foa a voz horrenda do torcido,
Sonorofo, & concauo inftrumento;
Iá muita gente acode apercebida,
Diuerfa nas librés, & varias formas.
Os carros de coral já vem rodando,
E outros de brancas conchas guarnecidos,
De verdes Efmeraldas, de Çafiras,
De vermelhos Rubis, & Orientaes Perlas.
Ao poderofo Rey leuão no meyo,
O grão Nerèo, & o graue padre Oceano,
Com crefpas, & aluas cãs; & junto delles
Vai Melicerta, o filho de Athamante.
Portuno, Glauco, & Phorco os vão feguindo,
Com grandes efquadrões de muda gente,
E o fero horrendo Trithon, que aliftrada,
Groffa concha de quando em quando toca.

The-

Thetis, Doris, & Amphitrite fermosa,
Vão juntas todas tres, ornadas de ouro,
Num carro de cristal, cuberto em partes
De Esmeraldas, Çafiras, & Diamantes;
De chegar desejosas, onde possaõ
Competindo vencer, ou ser vencidas;
Inda que a natureza feminina
Mal soffre em fermosura desengano.
As outras Nimphas vão todas contentes,
Humas de azuis, & verdes ricos trajos:
Outras de cor dourada: outras de cores
Diuersas variadas, & aprazíueis,
As fermosas Nereidas com estranha,
E suaue armonia, vão tocando
Musicos instrumentos, com que os tristes,
Miseros nauegantes se adormecem.
Todos em concertada ordem caminhão,
Todos com rostos, & animos alegres,
Tratando entre si praticas diversas,
Conforme cada hum ao seu intento.
Os Phocas soltos vão, por varias partes
Saltando, sem pastor, que os encaminhe;
Que nunca mais lembrança teue o triste
De si, nem teue mais delles memoria.
Sempre apartado vay, & nunca alegre
Conuersação admite; mas de todos
Se desuia, & se aparta, por acharse,
Em seu suaue mal, muito mais prompto.
Com tanta magestade, & altiua pompa,
Vai toda esta famosa estranha corte,
E onde a nao nauegaua chegão, quando
Phebo lá no Orizonte o carro erguia.

Le-

Leuantãose no mar , por todas partes ,
Os estranhos sequazes de Neptuno :
Huns tocão conchas vãs , outros mil saltos,
Com alegria dão nas claras ondas.
Com cardumes espessos de plebea ,
Fraca gente , feruendo o mar se mostra :
Aparecem tambem fortes guerreiros ,
De braueza , & de agudo dente armados.
Os mayores do Reino em outras partes ,
Arremessaõ ao ceo huma agua espessa :
Os Phocas apparecem , & apos estes ,
Hum esquadrão feroz de Orcas marinhas.
Pegase á nao Equíneis , curto em corpo ,
Mas de hum vigor , & força armado ,
O impeto contrasta de Fauonio ,
Que as brancas vellas concauas infuna :
De todo fica préssa a nao , sogeita
A propriedade estranha , a nòs occulta ,
Os carros a rodeão , & olha a gente
Marinha aquella machina admiráuel :
E vendo , que Lianor não apparece ,
O triste Protheo sente dor , & angustia :
Sente no coração huma ansia grande ,
Que o cobre de veo negro , & escura nuue.
A Cimodoce pede , que estes versos ,
Em que seu mal se mostra , alto pubrique.
Com sabia mão a Nimpha huma Arpa toca ;
Soltando a voz suaue com brandura :

» Remedio de meu mal , quem te detem ?
» Quem te faz , que não venhas darme vida ?
» Quem he , o que me atalha tanto bem ?
» Co-

» Como eſtás do teu Protheo aſſi eſquecida ?
» Vem , fermoſa Lianor , ah Lianor , vem !
» Alegra eſt'alma triſte a ti rendida ,
» Não pages tanto amor com crueldade ,
» Que não ſe eſpera tal , de tal beldade.

» Chega , verás o mar aſſoſſegado ,
» Ornado de beliſſima pintura ,
» De Neptuno verás tão celebrado
» A eſcamoſa , & horrida figura :
» Verás do Reino liquido , ſalgado ,
» O bando da marinha fermoſura ,
» Que toda junta vem obedecerte ,
» E aqui aguarda toda , ſó por verte.

» Verás arder huma alma em triſte peito ,
» No meyo deſte mar , por ti gritando ;
» Verás hum coração todo desfeito ,
» Em lagrimas mil vãs , nada eſperando ;
» Verás varios effeitos num ſogeito ,
» Verás Amor , cada hora acrecentando
» A minha graue dor , nouo tormento ,
» Fiado a penas ſó do penſamento.

» Tu verás iſto , & Protheo deſuentura
» Nos teus olhos verá certa , & ſabida ;
» Verá , vendote , a ſumma fermoſura ,
» Por honra , & mal do mundo cá nacida :
» Verá huma belleza clara , & pura ,
» Por onde a diuindade he conhecida ;
» Cor de roſas verà , verà cabellos ,
» E huns olhos , que ſó Deos pode fazellos.

» Vem , alma minha , vem , vem deſcuidada ,
» Deſcobreme eſſe roſto tão fermoſo ,
» Vermeás a vida , já por ti chegada

» Ao ponto extremo, & paſſo trabalhoſo:
» Vem frol da fermoſura mais louuada,
» Abranda o peito eſquiuo deſdenhoſo,
» Apaga já eſte ardor, pois todo o mar
» Não tem força, nem baſta ao apagar.

Ouuindo a voz ſuaue, & o ſonoroſo
Inſtrumento, que o ar brando rompia,
Aſſomaſe Lianor a huma varanda,
Por ver couſa tão rara, eſtranha, & noua.
Eſſe penado Prothèo eſtaua em meyo
De Crene, Galathèa, & de Arethuſa,
E vendo a certa cauſa de ſeus males,
Gemendo diz, cos olhos nella firmes,
Ó bella muito mais, que a natureza,
Ó juſta perdição do mundo, & minha.
Não deſprezes, a quem ſò pera amarte,
E ſò pera ſeruirte, quer ter vida.
Vira eſſes olhos já, vira eſſes olhos,
Ao penetrante ardor do peito enfermo;
Mouate tanto mal, & ſe iſto he muito,
Com teres delle goſto, me contento.
Tão disforme não ſou, não ſou tão feo,
Que co eſſe, que te logra me trocaſſe;
Trocára minha ſórte; mas ah triſte!
Quão mal nos igualou niſto a ventura!
A elle deu lograrte, a mim ſeruirte;
A elle deu vida em ti, a mim deu morte,
Ouuindo eſtas palauras atreuidas,
Recolheſe Lianor, quaſi anojada.
Brada Prothèo, dizendo: onde me foges,
Mais, que o marmore, e o tigre braua; e dura?

 On-

Onde te vas cruel? onde me levas,
Por força assi roubada, est'alma minha?
Se tanto rigurosa te me mostras,
Por te dizer meu mal, & de atreuido
Me quiseres culpar, Amor me força:
Amor te tem, senhora, toda a culpa.
Que em quanto a dor foi tal, que se pudesse
Encobrir, trabalhei (Deos sabe quanto)
Por dissimular sempre, já não sofre
Deixar de te anojar; isto he, o que sinto.
Os termos passa já do sofrimento:
Iá venho arrebentar em cem mil gritos;
E se vingança queres, do que julgas
Ser erro; torna, vingate á vontade.
Rendido aqui me tens, sem defenderme,
Sogeito,ao que Amor quis;vem,mais não tardes,
Executa o rigor de tua isenta',
Aspera condição, tão fera, & dura.
Vem, fermosura minha, & se castigo
Duro me queres dar, não te me escondas;
Nem me deixes assi morto num ponto,
Que com morrer de hum golpe, não te vingas.
Mas firma nos meus olhos esses rayos,
Fermosos como o Sol, como elle puros,
Darmeás cada momento cem mil mortes,
Se te prezas, cruel, de vingatiua.
Da grande fermosura ficão todas
As Nimphas espantadas, & confusas;
Affirmão ser mayor, da que lhes disse
Prothéo, inda que a pôs na mór altura.
Amphitrite enuejosa fica della,
Toruada, muda, triste, & pensatiua:

Perdida a cor do roſto, & dentro n'alma
Huma ſecreta dor, com que não viue.
Buſca na fanteſia, inuenta, & traça
Remedio em tal afronta, & não repouſa,
Nem aſſoſſega hum pouco, antes crecendo
Cada momento vai a furia injuſta.
Determina apagar eſte peruerſo,
Impio, & cruel ardor com bruto intento;
Buſca varias maneiras, com que a vida
Tire à quella, que tanto ella deſama:
Moſtraſe mal deſpoſta, & deuulgado
O fingido accidente, todos triſtes,
Por tão ſupito mal; dalli ſe partem,
Com moſtras, & ſinais de ſentimento.

CANTO VII.

Prossigue Prothéo com seus amores : Amphitrite dà conta de seu mal a elRey Eolo , o qual solta os ventos tempestuosos , & mouendo grande tormenta , se perde a nao , em que Manoel de Sousa , & Dona Lianor hião.

A Tenebrosa , fria , & muda noite ,
Estaua pellos ares estendida ,
E hum silencio geral aos mortais corpos
Seus males , & trabalhos aliuiaua.
Naquella conjunção , com brando vento
Às vellas a quartel inchadas hião ,
Ouuindose do mar cortado , & roto ,
Co a poderosa proa , hum rumor surdo.
Quando o sagaz Piloto inuestigando
O curso das estrellas , determina
Saber certo , a que rumo corta , & leua
A nao encaminhada , & em qual altura.
Toma o certo astrolabio , mas não deixa
Desprezada a redonda , leue agulha ;
Achase vinte , & tres graos apartado
Da torrida inflamada , ardente Zona.
Vemse debaixo alli do triste signo
Tropico Capricornio , casa infausta
Do infelice Saturno , onde o sangrento
Marte brauo , & cruel mais se leuanta ;
Onde o benigno Iupiter caido ,
Perde sua potencia , & a fermosa

Ir-

Irmaã de Phebo paſſa detrimento,
Moſtrandoſe alli ſempre infortunada.
La da banda do Anthartico Pollo, acha
A nao, onde o Auſtral vento ſe esforça;
Muitas eſtrellas vè nunca ſabidas,
Nem viſtas cá nos noſſos Orizontes.
Aquella, que o Troyano moço andando
A caça, arrebatou, & o ar fendendo,
Com aſas ligeiriſſimas, ao nobre
Iupiter ſem perigo leuou ſaluo,
O prudente piloto vio, & aquella
Lira, que o bello filho da fermoſa
Nimpha Maya deixou, pera lembrança
Da outra, com que Orpheo fez taes eſtremos,
Que abrandar pode a furia do disforme,
Inexorauel Rey do centro eſcuro,
E com doce armonía, & voz ſuaue,
Fez parar os crueis duros tormentos.
Tantalo não ſentio fome raiuoſa:
A roda de Ixion parou; & a Thicio
Deu lugar a cruel aue, deixando
Ao triſte, reformarſelhe as entranhas.
Siſipho deſcanſou: & as tres horribeis
Irmans, da eſcura noite eſcuras filhas,
Deixarão ſeu cruel duro exercicio,
Ficando então ſuſpenſo todo o inferno.
A grande Aldebara vio, que ao que nace,
Eſtando no aſcendente, o faz ditoſo:
Capút Meduſæ vè, & a cór leonis·
A Canicula grande, & a ſeta de Hercules.
Caput Draconis vio, onde os Eclipſes
Dos gemeòs dous irmãos, ſempre ſe fazem;

E

E a grande cauda Ceti, la no ſigno
Aquario, vio, que eſtaua collocada.
E vio ſentada a dama Caſiopèa,
Com grande majeſtade em trono excelſo:
E aquella, que ao marinho monſtro em Tòpe,
Offerecida, foi por Perſeo liure.
Vio a nao de Iaſaõ, hirſe abaixando,
Á parte Occidental, & que partia
O Anthartico circulo co a popa,
E o brumal paralello não deixaua.
O grão Centhauro vio, hirſe eſcondendo,
Iunto de Aquario; alli vio finalmente
Quaſi as figuras todas das eſtrellas,
Que la no octauo ceo ſe moſtrão fixas.
O triſte Protheo ſegue a nao, queixandoſe
Sò conſigo de ſua deſuentura,
Do grande eſquecimento, da dureza
Daquella, que elle mais, que aſſi amaua.
Vendo o penado velho o rigor graue
Daquelle cruel peito, eſquiuo, & duro,
Aquella condição iſenta, & ſeca,
Onde tal deſamor ſempre enxergaua:
Eſtes verſos compos, & a Cimodòce
Pede, que os cante: a qual no mór ſilencio
Da tenebroſa noite, eſtando em calma
As alteradas ondas, aſſi diſſe:

» Não ſinto em mim, por onde te offendeſſe,
» Senão ſe foſſe ſó, por muito amarte;
» E ſe diante de ti razão valeſſe,
» Pudera eſta baſtar pera abrandarte:
» Cuidei, que hum firme amor te mereceſſe,
» Se

» Se me viſſes hum mal, delle peſarte:
» Mas vejo hir ſempre mais em crecimento
» A tua obſtinação, & o meu tormento.
» Deſconhecida dizime, até quando,
» Contra mim durará tal inimizade;
» Iá o eſprito vital me vai deixando,
» E ainda crece a tua crueldade!
» O ceo, o ar, as ondas vão moſtrando
» Hum certo ſentimento de piedade:
» Tu, cruel, contra mim ſó te endureces,
» E tu ſó, tanto amor, tanto auorreces!
» Porque, ſenhora, vas aſſi queixoſa
» De mim, que por amarte mouro ardendo?
» De quem foges eſquiua, & mais fermoſa,
» Das que honra ao mundo dão, nelle nacendo?
» Se contra mim te moſtras poderoſa,
» Vingança em tanto amor ſó pretendendo;
» Não ganhas honra, pois eſtá ſabido,
» Não ſer honra matar ao já vencido.
» Deſpois que a tal eſtado me chegaſte,
» A tanto mal, & a tanta deſuentura:
» Deſpois que já vencido me deixaſte,
» Atado, & ſem remedio, em priſaõ dura:
» Deſpois que a vida, & alma me leuaſte,
» Negas me poder ver tal fermoſura?
» Quem te moue, ſenhora, a tal dureza,
» Que faz igual em ti odio, & belleza?
» Não me queixo do mal, que me fizeſte,
» Que todo o mal por ti me he honra grande,
» Nem quero, que o tormento, que me deſte,
» (Se ficas deſgoſtoſa) ſe me abrande:
» Não me peſa morrer, pois o quiſeſte:

» Nem

» Nem pedir quero a Venus, que te mande
» Que por força me ames igualmente;
» Nem quero por mim verte descontente.
» Mas pesiote, que quando for chegada
» A hora tão terribel temerosa,
» Na qual tu ficarás de mim vingada,
» Est'alma partirà de ti saudosa:
» Quando por todo mar for lamentada
» A morte, que me ordenas rigurosa:
» Mostres hum sentimento não fingido,
» Huma lagrima sò, hum sò gemido.

O vento leua a Prothèo estas palauras,
Leualhe as esperanças juntamente;
Lagrimas, & sospiros perde o triste,
Perde o tempo, & rogo sem proueito.
O Piloto indo todo transportado,
Na contemplação alta das estrellas,
Com olho vigiador, vendo as mudanças,
Que os inconstantes ventos no mar vsaõ:
Hum intrinseco medo pellos ossos,
Discorrendolhe vai, ignorando a causa;
Na garganta lhe fica a voz pegada;
Irto o cabello ao ceo, & a cor perdida.
Virando os olhos, vio hum vulto escuro,
No ar aleuantado, a n[illegible] seguindo.
De sembrante medonho, & vista horrenda,
Murmurando entre si, com voz confusa.
Antes que na parage mortal fosse
Entrando a voz leuanta, & diz a gritos;
Tristes, que estais á morte destinados,
O final termo tendes já vizinho:

Pri-

Primeiro paſſareis por mil trabalhos,
Paſſareis por fortunas, & perigos,
Por mil calamidades, & miſerias,
E em fim por morte atroz, fera, & terribel.
Tu, capitão, verás de tua amada,
Beliſſima Lianor, a morte indigna:
Teus amados meninos verás mortos,
E ati te matará tão triſte viſta.
Dizendo eſtas palauras, pouco a pouco
Desfazendoſe foi em leue vento.
O Piloto aſſombrado fica, & mudo,
Mas eſta tal viſaõ nunca ſe ſoube.
Deſpois que eſte preſſagio horrendo, & triſte
O timido Piloto ouuio, leuanta
Ao eſtrellado ceo os olhos, onde
Eſpantoſos ſinais vio infelices.
Grandes perturbações vio nas eſtrellas,
E nos Planetas vio triſtes prodigios,
Que lhe moſtrauão claro a deſuentura,
Que ao miſero galeão ſe prometia.
A Lũa vio ſangrenta com ſembrante
Carregado, mortifero, & triſtonho:
Vio Cometas arder, fero eſpectaculo,
E em Reaes mortes ſempre ſinal certo.
Com taes ſinais, o triſte varão ſente
Hum ſupito temor, hum graue eſpanto:
Hum deſmayado frio pellas veas
Correndo, lhe faz cor já de defuncto.
Vendo, que já no Oriente ſe enxergaua,
Que Phebo eſtaua la quaſi viſinho,
O medo vai perdendo co a radioſa
Luz, que nos Orizontes eſtendia.

Mas

Mas não ſeguirão menos ſinaes triſtes,
E defuncto agouro, que os paſſados.
Deſpois que amanheceo, que o luminoſo
Carro, ſem reſplaudor ſe moſtrou turuo,
E rodeando a nao, vio pellos ares
Triſtes nocturnas aues com gemidos
Carpidos, & choroſos; vio grão turba
De outras muitas em genero diuerſas,
Que o alto ceo raſgauão dando gritos.
Todas ſe acometião, qual com garras
Agudas, qual com duro bico, em breue
Eſpaço, ſe fazião mortal dano.
Da peleja cruel muitas moſtrauão
As entranhas abertas, & nas ondas
Ficauão ſepultadas; outras enchem
De ruiuo, & quente ſangue, as brancas vellas.
Taes pronoſticos moſtrão deſeſtrado
Succeſſo, & certo fim de acerba morte.
Iá naquella parage a nao vai, onde
Atropos com terribel golpe a eſpera.
A marinha princeſa nunca hum'ora
Teue mais de repouſo, antes contino
No coração lhe ferue huma raiuoſa,
Penoſiſſima dor, quaſi inſofriuel.
No triſtonho ſembrante moſtra claro,
Auorrecer Lianor ſem cauſa juſta:
Todo ſeu penſamento era buſcarlhe
Morte, de que ficaſſe ſatisfeita.
O odio tem ſecreto, outro mal finge,
E com falſo accidente, a raiua encobre,
Fraco ſembrante moſtra, mas no peito
Hum guſano cruel a conſumia.

Ne-

Nenhum repouſo tem, nada lhe allegra
O triſte coração, & alma enuejoſa:
Qualquer leda memoria lhe auorrece;
Só em vingança traz ſempre o ſentido.
Pungida, eſtimulada do furioſo,
Infernal, triſte ardor, ſe determina
Valer do Rey ſoberbo, ao qual foi dado
Dos ventos o poder, mando, & gouerno.
Ao grão Tridente pede com voz triſte,
E ſembrante mortal lhe dê licença,
Pera leuar conſigo a qualquer parte
Ipocréne, Leucóthoe, & Panopéa.
Todas eſtas tres ſaõ, as que a belleza,
E a graça de Lianor mais auorrecem:
Todas tres ſaõ tocadas (mas não tanto
Como a princeſa Amphitrite) da enueja.
Dizem, que entrou ſoberba, iſenta, & liure,
No ſeu humedo Reino com deſprezo,
E com vaã preſumpção, tratando as Nimphas,
A quem da fermoſura a honra he deuida.
Na conjuração impia já aſſentadas,
Vão todas com intento de vingarſe:
E vãoſe perſuadindo com pallauras,
Que aos animos danados furor crião.
Onde a nao nauegaua, chegão, pondoſe
Amphitrite de longe, não voltando
A Lianor nunca os olhos enuejoſos,
Mas as coſtas lhe deu, em odio aceſa.
Chama o freſco Fauonio, que enfunando
Com bonançoſo aſſopro as vellas hia;
E vindo ante ella, dizlhe; que a Eólia
Vá logo, & diga a elRey, que alli o aguarda.

Com

Com asas velocissimas se parte
O sotil mensageiro, a vella inchada
Sintindo a sua ausencia, ao grosso masto
Se pèga, & a nao sem mouerse fica.
Como recado teue o fero Eolo
Da marinha princesa, vem num ponto,
De brandos, frescos ventos rodeado,
Os soberbos deixando em prisaõ dura,
Em grutas profundissimas, debaixo
De altos montes, & serras pedragosas,
Bramando com braueza, & força immensa;
Com impeto cruel, & infernal furia,
Zephiro com suaue força inclina,
Por onde vai passando, as verdes Fayas,
E os Vlmeiros frondosos com voz surda
Brandamente queixar os faz com graça.
Córo, Septentrion, Phenix, & Circio,
Brancas nuues espalhão pellos ares:
Tracio, Tapir, & Ethesias, com mais viuo
Sonoroso rumor entrão nos bosques.
Libonothos, Olimpias, & Atabúlo,
Menses, Podromo, Cecias, & Eurotono,
Respirando vem todos, & nas partes
Calmosas dão fauor, & brando alliuio.
Despois que no mar entrão uendo as ondas
Tão quietas estar, planas, & em calma;
Todos juntos com brando, fresco assopro
Por differentes partes as leuantão.
Chegão Tracio, & Tapir, onde a nao fixa
Com froxa vella està, sem mouimento.
O grande Treu sentindo a fauorauel
Vinda já desejada, não na engeita;

An-

Antes no ſeu concauo recebe
O proſpero ſoccorro, & pella parte
De bombordo ſ'enfuna, inchado tira
Com forçoſo poder a frouxa poja.
A mezena, & trinquete o meſmo fazem,
O canhamo torcido o maſto ajuda,
Iá fauorece o leme a vella, & voa
Pello encreſpado mar a nao triumphante.
Onde Amphitrite eſtà, chegando Eólo
A cortezia faz, que ſe lhe deue,
Por ſer molher de hum Rey tão poderoſo,
A quem Iupiter tinha tal reſpeito.
Vè que eſtà fraca, triſte, & deſmayada
Com ſembrante afligido, & cor defuncta,
O roſto, & claros olhos rodeados
De afflicção, de peſar, & de triſteza;
A cauſa lhe pergunta da mudança
Da fermoſura nella acoſtumada.
Tambem do triſte eſtado, em que a vè, tanto
Contrario, & ao reués, do que ſohia.
A enuejoſa Rainha leuantando
Os olhos la no ceo, diz com ſuſpiro:
Não te eſpantes, Rey, verme differente,
Eſpantate de verme ainda com vida.
Se meu mal não te moue, a que vingança
Me dès, eu ma darei de mim, que a honra
Perdida me reſtaure; pois mofina,
Mais que todas naci, mais ſem ventura.
Dizendo eſtas palauras, banha o peito
Com ſalgado licor, de odio nacido,
Couſa vſada em geral (pella mór parte)
Em peitos feminis por cauſas leues.

Co-

Começar a dizerte minha injuria,
Me chega a par da morte, mas forçada
De deshonra, & de dor, dirte ei meus males,
Pera que com rezão delles te doas,
Saberás, Rey, que a minha honra eſtà poſta
(Ó Deos, que iſto conſentes !) em tal termo,
Com tal abatimento, que me fora
Muito melhor morrer, que aſſi ter vida.
Das partes Orientaes, no procelloſo
Reino do meu Nepthuno, entrou ſoberba,
Huma vaã molherinha, aſſi arrogante,
Que cuida que em fermoſa excede a todas.
Com deſprezo tratou as minhas Nimphas,
E as princezas do mar tão veneradas:
A mim, nem corteſia, nem reſpeito,
Antes ſinaes moſtrou de terme em pouco.
Cuidará por ventura hirſe gabando
Vfana, & de leuar de nós victoria
Como a leua do triſte velho Protheo,
Que caduca, & não ſabe já o que eſcolhe.
Pois enganada eſtà, que ſe ſe julga
Por mais fermoſa, & mais que todas rara,
A ſomenos fermoſa das marinhas
Nimphas, o he muito mais, muito mais, que ella.
Certeficote, Rey, que ſe não vingas
Eſta minha deshonra, que a mim meſma
Com minhas proprias mãos me tire a vida,
Por ſempre não viuer com tanta magoa.
Apos iſto ſoltou de triſte chòro
Huma muy copioſa, & larga vea.
Eòlo lhe reſponde; ò valeroſa
Princeſa; por tão pouco não te aſſlijas;
Nem

Nem ponhas em balança a tua belleza
Co essa, que val tão pouco, & se presume
Igualarse contigo: terá o pago
Conforme ao temerario pensamento:
Descansa, que o que pedes, será logo
Comprido sem faltar; isto dizendo,
Da Princesa se parte, & passa junto
Da poderosa nao com rosto irado.
Cos assanhados olhos a rodea,
Com sembrante cruel, & vista esquiua:
Num momento por ella passa, & chega,
Onde oprime com freyo as tempestades.
Abre a porta da concaua cauerna,
Onde os ventos estão em fera luta,
Com impeto, & vehemencia rigurosa,
E com pujante força, por soltarse:
Os quaes vendo patente a grande porta
Quebrão grossas prisoẽs, & em tropel juntos
Se abalanção com furia, & vão varrendo
Com turbulento assopro a terra toda.
Tres dias auia já, que o grão Philesio
Com perfulgentes rayos illustraua
O feroz animal, que em graue angustia
A Phinicia deixou com roubo estranho,
Quando a soberba nao falta de vellas
(Mas, ah! muito mais falta de ventura)
Teue vista da costa, donde o cabo
De Esperança tem nome, inda que incerta,
Alli os soberbos ventos desmandados,
Correndo sem concerto a todas partes
Se arremessaõ no mar, & de alto a baixo
O reuoluem com furia num momento.

Co-

Cobrese o ceo de groſſas negras nuues,
Os ventos mais, & mais cada hora crecem;
Iá ſe eſcurece o ceo, já com ſoberba
Inchadas groſſas ondas ſe leuantão.
A nao começa já paſſar trabalho,
Iá começa gemer, & em tal afronta
O apito ſoa, brada o meſtre, acodem
Com preſteza varões no mar expertos.
Poemſe o fero Vulturno junto ao cabo,
Leuanta lá no ceo furioſas ondas;
Auſtro bramando corre alli com furia,
Dando hum balanço á nao, que quaſi a rende
Vem com grande furor Boreas raiuoſo,
Comete por dauante, o paſſo impide,
Encontra as grandes vellas, & por força,
Ao maſto as pega, & a nao atras impuxa:
Rompeſe por mil partes o ceo, & arde
Em ligeiro, apreſſado, viuo fogo.
Hum rogido eſpantoſo vai correndo
Deſdo Anthartico Pollo ao ſeu opoſto.
Arremeſſaóſe lanças pellos ares
De congelada pedra, em agoa enuolta,
Com eſpantoſo impeto, & raſgadas
As denſas negras nuues, rayos coſpem.
De hum golpe as vellas vem todas abaixo;
Colhemnas com trabalho, & afronta immenſa;
O forte marinheiro, ainda que ouſado,
Do euidente perigo ſúa, & treme.
Iá nas pontas de mil fragoſas ſerras
A nao ſe moſtra alçada, & jà ſumida
Em valles profundiſſimos, parece
Cobrirſe de altos montes de agua groſſa.

Aquilo, Noto, & Euro com braueza,
Contra a misera nao, todos se esforção,
Das espantosas ondas leuemente
Aqui, & alli a deitão, & afadigão.
Como acontece a vsados jugadores,
Que na pella se querem mostrar destros:
Huns rebate, ou boléo, com reués outros,
Outros com duros punhos a combatem:
A veloz pélla vai delles forçada,
Ora toca este canto, ora outro toca,
Salta, voa a traués, ao longo voa;
Não repousa, nem pára hum só momento,
Dalhe aquelle dali, dalhe outro, & outro:
Já leuantada ao ar, já vai rasteira,
Todos tras ella correm com estrondo
De soberbas, discordes, & altas vozes.
A nao afadigada abalançandose,
De huma pera outra parte, arranca, & quebra
Tres incuruados ferros, dos que o leme
Co a popa ajuntão, cosem, prendem, & ligão.
Vem Subsolano indomito, & furioso
Com espantoso cenho, & vista horribel:
Com grande impeto chega, leua, & rompe
A vella, com que a nao se sustentaua.
Grita o piloto; arriba, arriba, cerra,
E lança o leme á banda; mas isenta
Não lhe obedece a nao, nem dá por elle;
E já quasi rendida se atrauessa,
Acodem (mas em vão) Piloto, & mestre;
Acodem marinheiros, & tombando
Huns por cima dos outrros, sem poderse
Soster, nem dar remedio, se mal tratão.

No-

Noto com grande furia alli arremeſſa.
Tres poderoſas ondas, dãolhe em cheyo,
Rompem, quebrão, deſtroção, & ao mar deitão
Os fortes, proueitoſos aparelhos.
Ó Deos omnipotente, ò ſenhor noſſo,
Daime agora ſauor, que he neceſſario,
Pera que contar poſſa aqui o perigo,
Quaſi chegado ao fim deſte receyo.
Eſtando em tal afronta, chega o brauo
Africo com roſto horrendo; encontra, & fere
Com increhiuel força o groſſo maſto,
Que para o reſiſtir cuida eſtar firme.
Dalhe hum peſado golpe, & nas enxarcias
Hum zonido eſpantoſo ſe leuanta.
A ſeca aruore brada, & já rendida
Deixaſe vir abaixo feita em rachas.
A gáuea, & maſtarêo, que toca as nuues,
Olhando com deſprezo os de cá baixo,
A ſua preſunção antes altiua,
Humilde eſtá debaixo já das ondas.
Traz Aquilo cruel, com força immenſa,
Valentiſſimas ondas eſpantoſas;
Humas ſobre outras caem, o fero as força,
Que com impeto, & furia ſe embraueção.
Como quando ſe vê, por eſtendido
Campo, grão multidão de groſſas reſes,
E outros rebanhos mil de ſimprez gado,
Fugindo com clamor alto, & triſtonho,
Da furia, com que o Rio inchado, & ſolto
Por grandes inuernadas vem cubrindo,
Com grande eſtrondo d'agua turua, o campo,
Leuando com rigor tudo, o que alcança:

Empuxandose vão pello castigo,
Que o seu guardador rustico, afrontado
Do perigo euidente, com voz alta,
E com duro agilhão dà, se atras ficão.
Assi as soberbas ondas constrangidas
Da força, & do poder de Aquilo bramão:
Tornadas em medonhas altas serras
Ameação esta nao triste, & infelice.
O grão Boreas raiuoso ao ceo leuanta
Huma terribel onda, & com medonho,
Espantoso, & cruel sembrante afronta
A nao rendida já ao vento imigo.
Dalhe na popa em cheyo, quebra, & rompe,
Desfaz, & arromba o leme, & la por cima
Dos soberbos castellos, se arremessa
Ao grão conués, & nelle deixa hum lago:
Onde a mesquinha, fraca, inutil gente
Quasi afogada, ao ceo grita dizendo:
Ó poderoso Deos! ó pay piadoso!
Ah senhor! ah senhor! misericordia.
Ó misero espectaculo infelice,
Bastante a demouer Hircanos Tigres!
Ver femininos gritos, que apressados
Com acento affligido os arem rompem.
A nao sumida torna offerecerse
Ao trabalho, & perigo de outro encontro:
Mostrando alli outra vez a submergida
Proa, dentro no mar a popa esconde.
O fero Eólo vendo tardar tanto
Aquelle effecto, com que a falsa deosa
Vingada ficará, vendo que á força
Da Portuguesa nao tudo resiste;

O colerico Rei arrebatado
Com impeto, & furor chega raiuoſo:
Com ſua vinda, as ondas aleuantão
Hum nouo eſpantoſiſſimo bramido.
Com noua eſcuridão, & ſombra horribel
Se cobre o turuo ceo então de nouo;
Os ventos de contrarias partes bramão,
E co a miſera nao as ondas lutão.
Afrontado por ver, que aſſi contraſta,
E vence huma ſó nao o mar, & os ventos,
Com ſembrante feroz, diz; ſempre a força
Das Portugueſas naos ficarà firme?
E com tanta ſoberba deſprezando
De Nepthuno o poder, e o meu, ſe alarguem
Por mares profundiſſimos, que deſta
Forte nação ſò forão nauegados?
Não poſſo já ſofrer tantas injurias,
Quais eſta bellicoſa forte gente
Me faz cada momento. Taes pallauras
Soltando Eólo, aos ventos aſſi diſſe:
Apartaiuos, ò fracos, deſta empreſa,
Pois que tanto vos dura huma nao fraca;
Hi mouer com brandura os verdes ramos
Dos alemos frondoſos, & altàs favas.
Hum murmureo formai, nelles ſuaue,
E recreay com brando freſco aſſopro
Os aceſos ardores do moleſto,
Intolleranel, duro, ſeco Eſtio.
Dai a honra de tal feito, a quem juſtos,
E diuidos lhe ſaõ caſos mayores.
Corridos Euro, & Noto do caſtigo,
E dura reprenſaõ do Rei ſoberbo,

Am-

Ambos com força, & furia, que baſtara
Leuemente arrancar fragoſas ſerras
Dos antigos aſſentos, & a mil montes
Desfazer, & aplanar em pouco eſpaço,
Neſſa miſera nao ambos enueſtem
Com denodada furia, & força imnenſa:
Arrebatãona, dando num rochedo
Co ella hum laſtimoſo, & impio golpe.
Clamores altos, gritos, & alaridos
Atè as eſtrellas chegão, dos que dentro
Alli ſalteados ſaõ da miſerauel,
Vltima, deſeſtrada, triſte ſorte.
O eſtrondo infelice, que trazido
Foi por caſos aduerſos, vai correndo
Atè onde a fermoſa Lianor tinha
Abraçados conſigo os ſeus meninos.
De dor, & de temor ficão cortados
Os ſpiritos vitaes; & aquelles olhos,
Que com luz viua, & rayo poderoſo
Entranhas, corações, & almas rendião,
A força perdem toda, & traſpaſſados
Sem graça ficão triſtes, & ſem viſta,
O ſembrante gracioſo, differente,
Mudada a cor purpurea em cor defuncta.
Qual fica a tenra frol no verde prado,
Quando bruto animal, com cruel pranta
A mal trata, & offende eſcurecendo
A fermoſura, & graça, que antes tinha:
Caido jaz ſombrio, murcho, & triſte,
Sem vigor o belliſſimo ornamento,
Aquelle, que do campo era honra, & gloria,
Dos olhos era freſca, alegre viſta.

Aco-

Acóde o Sousa alli, deixa o perigo
Geral em todos, sò este recea;
Por huma parte ve perderse a gente,
Por outra ve morrer a por quem viue.
Entre estes dous extremos pede o triste
A Deos fauor, & em tal préssa remedio:
Manda que o batel grande ao mar va logo,
Que esperanças da nao já as tem perdidas.
Nos braços toma, & alça o peso amado
Daquella desmayada fermosura:
Toma ambos os filhinhos (doce prenda
Em outro tempo) agora dor crecida.
Ajudado de vinte duros homens,
Vsados em trabalho, & nelle expertos,
No batel entrão, dando toda a gente,
Que la fica na nao, huma triste grita.
Vendo Prothéo que já se vão perdendo
Suas vãs esperanças, & a que a furia
Do tempestuoso mar não póde tanto,
Que a nao no mar profundo submergisse;
Vendo que se saluaua a que consigo
A vida, o coração, & alma lhe leua,
Intenta trastornar o batel, pondo
Forças, & diligencias sem proueito,
Que as assanhadas ondas leuemente
O batel arremessaõ dentro em terra.
Apos elle se lança o affligido;
Desesperado, cego, triste amante.
Gritando diz: ò falso ingrato, & duro,
Cruel, injusto Amor, isto se espera
De teus prometimentos? este he o pago,
Que dás a quem por ti perde alma, & vida?

Cor-

Cortaſteme a eſperança, quando tinha
Quaſi poſto nas mãos hum ſò remedio,
E quando os ventos, & ondas me ajudauão;
Tu me roubaſte a minha amada preſa.
Hay de quem ſe confia em aparencias
Enganoſas, & vãs, com que nos matas,
Que em fim parão teus bens em puro engano,
Em trabalho, afflição, & em triſte vida!
Dizendo iſto eſcondeo, nas groſſas ondas,
O roſto com dor graue traſpaſſado:
Onde por longos annos chorou ſempre
A perda, & magoa triſte deſte dia.

CANTO VIII.

Perdida de todo a nao, forma Manoel de Sousa hum esquadrão de toda a gente, que se saluou: fazlhes huma falla, animandoos pera os trabalhos, que esperão; começão a jornada incerta, & perigosa.

Com quanta ligeireza volue a roda
A fortuna cruel, quando se assanha!
E com quanto rigor abate aquelles,
Que no mais alto della tem sobidos!
De hum sò trabalho, & mal não se contenta
Esta enuejosa, & falsa, esta enganosa,
Quando o sereno rosto muda, & fica
Com aspero, feroz, brauo sembrante.
Apos hum grande mal, outros mil males,
Apos perdas, mil perdas offerece:
A huma triste miseria, a hum triste estado
Outro estado pior sempre nos busca.
Claro mostrou aqui ser inconstante,
Claro nos mostrou ser incerta, & varia,
E feznos entender, quam pouco durão
Seus bens, quando mais firmes nos parecem.
Fauorecido estaua o Sousa, & posto
Em grao contente, & vida descansada;
Abastado de bens, logrando nelles
Tão fermosa, & tão branda companhia.
Com supita mudança a pôs em tanta,
E tal tribulação, tendo presente

A cada passo a morte, que descanso
Lhe fora por não ver tanto mal junto.
No canto atras passado (se vos lembra)
No batel vistes já, quasi allagados,
Este bom capitão com quanta gente
Naquella embarcação primeiro vinha.
Com afronta, & trabalho chega o grande
Batel das brauas ondas constrangido
Em breue espaço á terra, onde saltando
Estes fortes varões a Lianor tirão,
Do grande espanto, & medo desmayada,
Quebrantada, sem força, & quasi morta:
Os seus meninos ambos desembarcão,
Não como em tal idade lhes conuinha,
Mas com trabalho, & préssa arrebatados
Por dous robustos homens; destes braços,
As crueis, & soberbas ondas pondo
Grande força, tiralos pretendião.
Panthalião de Sá, Tristão de Sousa,
Ambos em terra saltão, & apos elles
Antonio de Sampayo, que das ondas
Com Amador de Sousa se cobrião.
O grão batel já liure desta carga
Outra vez á nao torna, & do mais alto
Se lança nelle a gente; tal remedio
Escolhe, quem se vê já tão perdido.
Os ventos afrontados das palauras
Do soberbo Rey, cada momento,
Em furia mais se accendem, & as inchadas
Ondas fazem tocar as altas nuues.
Da meridional parte, eis vem bramando
Austro potente em força, em rosto esquiuo,
Traz

Traz huma tenebrosa negra nuue,
Que assombra todo o mar, & o torna escuro.
Com impeto arremessa pellos ares
Huma grão multidão de agua furiosa,
E onde a misera nao por sustentarse
Inda se esforça hum pouco, ousado chega.
Como quando se vê cerca do muro
Derribado, & rendido a esse terribel
Salitrado furor, que ao fero assalto
Huma facil entrada já concede,
Os imigos alçando atè as estrellas
As vozes victoriosas, com bandeiras
Vencedoras, nos ares tremolando,
Vão ao mortal assalto em furia ardendo;
Com tal impeto vencem sem contraste;
O lugar conquistado, & combatido,
Em confuso tropel, entrão ferozes:
Alto gritão, victoria repetida.
O salgado esquadrão, vndoso, & fero
Do capitão Austral assi animado,
Entra de todo a nao, destroça, & quebra,
Rompe, desfaz, desmancha, & arromba tudo.
Aquella infausta machina soberba
Iuntamente o batel tras ella rende.
Sorue o mar todo aberto; os tristes homens
Huns esconde, outros mostra já defunctos,
Pegados a madeiros, & outros fracos
Despojos, que da nao inda se vião,
Com lagrimas pedindo a Deos remedio,
Ou lhes dê saluação ás almas tristes.
Não se contenta o mar, não se contentão
Desta victoria os ventos, mas com furia
Mui-

Muita gente arremeſſaõ dentro em terra,
Mal tratada, mortal, toda ferida.
As ancoras peſadas leuemente
A terra deſdo fundo vao voando,
Empuxadas das ondas com terribel,
Eſpantoſo, medonho, & fero eſtrondo.
O forte capitão esforça a gente,
Aquella, que do medo vê toruada,
E como melhor póde, fauorece,
E cura os que tem mais neceſſidade.
D'alguns fardos d'arroz, de arcas rodea,
Quanto eſpaço de terra os agazalhe:
Iá ſe rompe a fogoſa pederneira,
Iá fumo em qualquer parte ſe leuanta,
Iá daquelles, que ao mar mòr quantidade
Roubarão de agua, o fogo ſe rodea:
Tornão aos frios neruos o perdido
Calor, & força aos membros regellados.
Determina eſperar atè que enfermos,
E os feridos de tanto mal guareção,
E poſſaõ caminhar, inda que fracos:
Que alli neceſſidade ſpritos cria.
Paſſados quatro dias, ſobre hum monte
Quatorze Cafres juntos aparecem,
Eſpantados de ver o Luſitano
Eſquadrão trabalhado, & perſeguido.
Mas logo a volta dão em pouco eſpaço,
Cortados de temor da gente eſtranha.
Eſpera o Capitão por vêr ſe tornão,
Mas o ſeu eſperar era eſcuzado;
Que os medroſos gentios vão fugindo
Da morte, que elles cuidão ter tão certa:

E

E quanto mais ſe allongão, tanto ſentem
Os fracos corações com mais alliuio.
Vendo o famoſo Souſa que lhe falta
Mantimento, & que a terra o não produze,
Dous Portugueſes manda, & hum gentio
Cafre, que a terra ſabe, & o vſo della,
Pera que achando gente, ſaibão certo,
Se querem reſgatar, & ſendo aceito,
De ſua parte tragão mantimentos:
Deſt'outra lhe darão, quanto pedirem.
Eſtes tres companheiros partem logo,
E com ligeiro paſſo a terra intentão:
Solicitos ſe moſtrão, mas não achão,
Do que lá vão buſcar, couſa mais certa,
Que huma guerra notoria, clara, & viſta,
Que elles muito temerão; porque acharão,
Em pobres caſas já deſemparadas,
Metidas por ſinal agudas ſetas;
Que entre elles he pregão, & aſſi deuulgão
Odio, guerras crueis, eſtrago, & mortes.
Viſtos eſtes ſinais, tornãoſe a onde
Por elles agoardaua a gente amiga.
Dizem, que acharão ſòs os apoſentos
Ruſticos, vis, & pobres, mas que nelles
De huma guerra cruel, de hum graue dano,
E de outros males virão claro indicio.
O Capitão lhes manda que em ſegredo
Eſta mà noua tenhão, porque a gente
De todo não deſmaye, elle ſingido
Melhor noua, ſembrante alegre moſtra.
De Dona Lianor eſconde a pena,
Que o ſeu animo triſte padecia:

Mas

Mas como ella era ſabia, o mal entende;
Que nunca o grande mal pode encubrirſe.
Do ſeu vnico amigo ſente o dano,
Sente vello em trabalho, o ſeu não teme:
E ver que diſſimulá, lhe traſpaſſa
Com grandiſſima dor a ſu'alma triſte.
Ambos ſe pagão bem, ambos reſpondem
A hum juſto amor, igual em ſuas almas,
O qual ſem differença em ambos moſtra
Huma força, hum poder, hum ſò dominio.
Tres vezes ás eſtrellas ſe moſtrarão,
Ficando em ſombra eſcura o mundo todo:
E outras tres com luz noua rompeo Phebo
O tenebroſo manto, & veo nocturno.
Quando nuns altos montes aparecem
Dez Cafres, que huma vaca atada trazem,
Viſta aſſaz deſejada, dos que ſentem
Já da raiuoſa fome a triſte anguſtia.
Alteraſe o arrayal debil, & fraco;
Animãoſe huns aos outros, dizem: viſto
Nos vem do ceo ſocorro; mas não era
Eſte bem, que ſe todos prometião.
Com ademães, & acenos procurauão
Perſuadir a chegarſe os dez gentios:
Com duuidoſo, tardo, & curto paſſo,
Temidos, & medroſos ſe auenturão.
O capitão ſe vai acompanhado
Com ſòs tres deſarmados Portugueſes:
Chegaſe manſamente, & com verdade
Facil, & conhecida os aſſegura.
A vaca pedem, dandolhe em reſgate
Por ella tudo, quanto elles pediſſem:

Os

Os gentios desprezão prata, & ouro;
Perguntão sò por ferro, & ferro buscão.
Trazidos forão logo num momento
Alguns prégos, que aos Cafres alegrarão:
E já mais confiados, mais se chegão,
O preço aueriguando do contrato.
Mas que aproueita estar todos contentes,
Que a fortuna cruel tal bem lhe impide?
Estando estes em preço, seis malditos
Cafres sobre outros montes se deuisaõ:
Com grandes brados, dizem; que se afastem
Daquella falsa gente, & que não comprem
Por preço, o que na praya facilmente
O mar lhes concedéo, & deu de graça.
Num momento huns, & outros se recolhem,
E em breuissimo espaço não saõ vistos:
Fica assaz descontente o Sousa, & posto
Em dobrados cuidados, & em perigo.
Inda que aquella presa lhe conuinha,
Pera remedio dar aos tenros filhos,
Iuntamente co a mãy fermosa, & triste,
Que com fraqueza tal já não podião:
Escandalo não quis fazer aos Cafres,
Antes os deixou hir em paz seguros,
E como Capitão direito, & justo,
Quis mostrar ser igual, não differente.
Os feridos, & enfermos se mostrauão
Iá com tal melhoria, que podião
O trabalho sofrer, que o desusado
Incerto, agro caminho prometia.
E vendo o Capitão a terra esteril,
Deshabitada, sò, & sem remedio,

Ajun-

Ajunta os principaes varões, & dizlhe
Com fembrante feguro eftas palauras:
Amigos, & fenhores meus, bem vedes
Efte mifero eftado, a que chegamos,
Do qual efpero em Deos, & nelle fio,
Que em outro nos porá mais defcançado.
Ser permiffaõ diuina, claro confta,
Pois cá nada fe moue fem vontade
De Deos omnipotente, & affi confeffo,
Que a caufa defte mal faõ meus peccados;
Não outros, eftes faõ os porque agora
Todos paffamos tanta defuentura;
Ó poderofo Deos, o que eu mereço,
Co efta grande innocencia fe redima.
Dizendo eftas palauras hum fermofo
Tenro filho nos braços leuantaua,
E cos olhos de lagrimas cubertos,
Poftos no alto ceo, affi dezia:
Clementiffimo Deos, eu te aprefento
Efte, que não tem culpa, efte te abrande:
Tem delle piedade, pois to offereço,
Com outro inda menor, em facrificio.
Muitas graças te damos, Rey diuino,
Que de tal tempeftade nos liuraste,
E da brauefa, & furia de taes ondas
Em terra nos pufefte (inda que imiga.)
Bem viftes o perigo, em que viemos,
A nao aberta, o mar brauo, & terribel,
Os ventos furiofiffimos, a gente
Canfada, defmayada, & jà defuncta.
Affi nos trouue Deos, que humano engenho,
Nem força corporal era baftante;

E pois já nos saluou do mór perigo,
Dos que ficão percamos o receyo:
Firme fé tenho nelle, que assi juntos
Em paz nos leuará, onde se louua
Seu sacro sancto nome, onde o misterio
De seu diuino corpo he conhecido:
E aquelles, que acabarem na jornada
Incerta, & trabalhosa, que seguimos,
No seu sagrado sangue derramado
Na cruz por nós, terão eterna vida.
Iá que os enfermos todos conualecem,
E Deos lhes dà fauor, pera que possaõ
Caminhar, não he justo que esperemos,
Onde vemos a morte conhecida.
Fizuos aqui ajuntar pera tomarmos
Determinação, na via mais segura,
Por onde a saluação nella nos fique
(Quanto puder ser) menos trabalhosa.
O remedio, que tinhamos cuidado
De fazer hum batel, as brauas ondas
No lo impedírão já, porque bem vistes
Que o procelloso mar nos leuou tudo.
E pois a vós, senhores, nesta empresa
A todos, como a mim, vos vai a vida;
Não determinarei, nem farei cousa
Sem vosso parecer, o meu já disse.
O que vos peço he, que juntos vamos,
Sem me desempararardes, inda que isto
De vossa obrigação he, vollo peço;
Dado vos he seguir, a quem vos guia:
Que andar não poderei o largo passo,
Como aquelles, que estais liures de filhos;

E a Dona Lianor não se lhe permite
As forças, & o vigor, como a nós outros.
Todos juntos iremos, todos juntos
Seguiremos a sorte, & o tempo incerto;
Assi resistiremos o sembrante,
Que nos mostra a cruel, impia fortuna.
No cabo desta pratica se sente
Hum murmureo de lastima causado,
Em toda aquella gente; todos jurão,
E prometem seguillo em bens, & males.
Aparelhãose todos ao caminho
Confuso, incerto, escuro, & perigoso;
Vendose geralmente em todos huma
Mortal, & profundissima tristeza.
Agora, Musa minha, agora he tempo,
Que tu comigo cantes o discurso
Da peregrinação mortal, & o triste
Infortunado fim de tanta gente;
Os trabalhos, as guerras, os perigos,
Sobresaltos, traições, estrago, & mortes;
Dá vera enformação de tantos males,
Pois certo sou que tu delles te lembras.
Arvòrase huma lança, & nella soltão
Huma bandeira aos ares, que a figura
De Christo Redemptor, braços abertos,
Mostra morrer na cruz, por nos dar vida.
Levantase hum clamor geral em todos,
Vendo o filho de Deos com duros cravos
Pregado num madeiro, & do sagrado
Costado derramar de sangue hum rio.
Com levantadas mãos, com altas vozes,
Em lagrimas envoltas a divina

Vem

Venerauel figura adorão todos ;
Todos dizem : ſenhor , miſericordia !
Leua Manoel de Souſa oitenta , & quatro
Valentes Portugueſes na dianteira :
De eſcrauos leua hum cento , que nas andas
Portatiles , & leues ſe reuezão.
Neſtas hia Lianor , quaõ differente
Da fermoſura nella coſtumada !
O roſto antes enuolto em freſcas roſas ,
Agora conuertido em neue pura :
Os olhos , que virandoſe moſtrauão
Hum viuo reſplandor , & luz gracioſa ,
Com penetrante rayo , ſuauemente
Leuauão coraçães a conſumirſe ,
Agora de triſteza rodeados
Já fauor vão pedindo com brandura ;
E os que antes conſtrangião com ſoberba
Moſtrão agora humilde triſte viſta.
Vai Chriſtouão Fernandez atras deſtes ,
Co a gente fraca , inutil ſem defenſa ,
Com tremuloſo paſſo eſte ſe moue ,
Por ſua já cançada longa idade.
E Pantalião de Sà , claro mancebo ,
A quem junenis annós força otorgão ,
E a nobreza de ſeu antigo ſangue
No forte coração cauſaua ſpritos ,
A retaguarda leua com duzentos
Esforçados varões ; dos quais ſetenta
Tem nome Portugues , mas os que ficão
(Ainda que animoſos) ſaõ catiuos.
Deſpedem-ſe da praya , que ſem preço ,
Na mòr força do mal , os recolhera :

A Deos pedem, que a guarde longos annos
Das injurias do tempo auaro, & triſte.
Inuocando fauor do ceo ſe parte
O miſero eſquadrão, mal guarnecido
D'armas, & munições; ſegue a incerta,
Perigoſa, confuſa, occulta via.

CANTO IX.

Chegão os Partuguezes ao valle de Pão, o qual apercebido pera lhe defender a passada fica vencido dos olhos de Dona Lianor, apartase dos seus Phaunos, & segue o esquadrão, que com trabalho caminhaua seguindo tambem os falsos prometimentos da fortuna.

QUEM poderá fugir futuros males,
Successos desestrados, fins occultos?
Ou quem pode alcançar altos misterios,
Que a summa prouidencia a si atribue?
Com vãos prometimentos nos engana
O mundo lisongeiro, falso, & breue:
Com fantasticos bens, que num momento
Trazidos antre as mãos se nos consumem.
Enleuados andamos, prometendo
Sempre a nosso desejo ledo effecto,
E no meyo de hum mar profundo, & largo
De pensamentos vãos nos engolfamos.
Com prospera esperança, hum bem ditoso
Affirmamos nas cousas mais incertas,
Sem nos lembrar já mais a ordem tão triste
Da nossa humana, fraca natureza.
Andemos sobre auiso, & vigiemos,
Que o sacro Redemptor assi ensina;
Pois o dia cruel, & hora tão forte
Da furibunda morte não se alcança.
Lembrame, que deixei o Sousa alçando

Da ſolitaria Praya o eſquadrão fraco;
Ao vento deſpregada a ſacra inſignia,
Começando a triſtiſſima jornada.
Caminhão doze dias por deſertos
Eſteriles, por ſecos, & altos montes,
Por montanhas fragoſas, por mil valles
Sombrios, fundos, triſtes, & medonhos.
Virando, & reuirando grandes rios
Que com profundos pègos lhes impidem,
E reſiſtem paſſar a váo, por onde
O caminho ſe vê ficar mais curto.
Andado tem cem legoas, mas de todas
Sòs trinta proueitoſas lhe ficarão;
Que pollas grandes voltas das ribeiras,
Grande eſpaço de terra fica inutil.
Crece a fome em gèral, crece o trabalho;
Allento, & forças quaſi desfallecem,
Alguns ſe rendem já, já de cançados
Se deixão ſer de Tigres mantimento.
Os olhos nos que vão gemem, ſoſpirão,
Em lagrimas banhados ſe deſpedem,
Dizendo: iuos amigos, Deos vos liure
Deſte paſſo eſpantoſo, em que ficamos.
Apos eſtas palauras reclinando
Os laſſos membros, chorão ſeu fim triſte;
Alli de brauos Tigres, & outras feras,
Em breue eſpaço ſaõ feitos pedaços.
Entre eſtes tambem fica hum gentil moço,
Filho do Capitão, porém nacido
De molher differente, eſte não tinha
Então dezaſéis annos bem compridos:
A ſua tenra idade não baſtaua

A moleſtia ſofrer de tal caminho,
Inda que ſe enxergaua o nobre ſangue
Suprir, o que taes forças não podião.
Os imperfeitos membros trabalhados,
Os eſpritos vitaes enfraquecidos,
Afadigados já daquelles paſſos,
Arraſtados do ſeu animo altiuo,
De ſupito ſe rendem, dando em terra
Hum laſtimoſo, duro, & cruel golpe.
Bem aſſi como a luz, que a parda oliua
Com ſeu craſſo licor cria, & ſuſtenta,
Sendo já conſumido, a labareda
Deſejando viuer alli ſe esforça,
E quando mais vigor moſtra, então ſupita
Morte, deixando o ar enuolto em ſombra.
O nobre moço cae, ſem mais mouerſe,
Os frios olhos, já nadando em morte,
Roubada a cor do roſto, & hum funeſto
Pallido mortal veo nelle eſtendido.
Vendo o infelice pay tal perda, moſtra
Com profundo gemido a dor, que ſente
Dentro n'alma, & com lagrimas nacidas
Do paternal amor, ſeu fim lamenta,
Dizendo: filho meu, nacido em dura,
Cruel conſtellação, tu neſtes montes,
Ficas ſem ſepultura, dando a ferãs,
E a carniceiras aues hum tal corpo:
Mas não ficas tu ſò, que aqui contigo
Do meu coração fica grande parte,
Atè vir outra dor, que a mim mais crua
Seja, & de ti me tire eſta memoria.
Sintio o Souſa muito a morte deſte,

Parecendolhe ser por seu descuido:
E dentro no seu peito se reprende,
E de não o achar menos se dá culpa.
O caminho prosigue, onde lhe ficão
A cada passo já mortalhas tristes,
Dando as almas ao ceo, & os fracos membros
Aos bicos das crueis ladrantes aues.
Em passos trabalhosos, em caminhos.
Estreitos, muitos Cafres lhe resistem
Com armas a passada, mas em todos
Dos fortes Portuguefes saõ vencidos.
Que ainda que a dura fome, juntamente
Com ser fragoso, & aspero o caminho,
Os tinha já muy fracos, todauia
Os viuos corações não se lhe rendem.
Antes nelles via aquelle vsado
Costume de vencer nações ferozes,
Inda que tanto mal forças lhe tira,
Não lhe pode tirar o esforço antigo.
Quatorze dias erão já passados
Daquelle ardente mes, onde reside
O soberbo Lião, que no grão bosque
Neméo, vencido foi do forte Alcides:
Iá quando o louro Apollo, reclinado
Á parte Occidental, quasi escondia
Detras de huns altos montes os dourados
Rayos, que em sazão forças não tinhão:
Quando de Cafres huma turba horrenda,
Com tão grande alarido, que o ceo rasga,
Se deixa vir por ingremes ladeiras,
Com braueza frechando os curuos arcos.
Cerrase o Lusitano esquadrão, pondo

Os que ſaõ mais ouſados na dianteira ;
Eſtes , inda que poucos , bem ſe atreuem
Reprimir o furor dos inimigos.
O nobre Capitão vendo as manadas
Daquella multidão toſtada , & negra ,
De algumas poucas armas , que eſcaparão ,
Proue quem ſabe ſer mais animoſo.
Iá deſatada ao ar a ſacra inſignia ,
O diuino ſinal della os esforça :
Iá ſe renouão forças nos canſados
Braços , nos corações já ferue a ira.
Grandes nuues de frechas ſe deſpedem ,
La da parte dos barbaros imigos ;
Pellos delgados ares vão fezendo
Hum cego , ſurdo eſtrondo , mal diſtinto.
Como quando ſe vê a eſpeſſa banda
De pintados zorzaes , que o proueitoſo
Meudo , & negro fruito , por deſtincto
Da natureza , la no Octono auentão :
Do ſaboroſo roubo cobiçoſos ,
Conjurados vem todos em cerrado
Alligero eſquadrão , & no aruoredo
Delles bem conhecido , fazem dano.
Tantas , & tão eſpeſſas bandas voão
De nociuas , mortaes , ligeiras frechas :
Muitas ficauão vãs , muitas encrauão ,
Com dor intoleraùel , alguns corpos.
Pelleja o capitão co aquelle esforço
Em perigos , & afrontas coſtumado ;
Hum violento arcabuz com braua furia ,
E horrendiſſimo tom nelles deſpara.
Reſona o alto monte , brama o valle ,

O

O rayo ſae com impeto furioſo.
Onde eſcondido vai, em fogo ardendo,
Pellouro, enuolto em morte repentina.
Derramãoſe os gentios eſpantados
Daquelle trouão falſo, vendo quanto
Eſtrago, & quanto mal num ſò momento
Fez, aos que alli alcançou a chama viua.
O fogoſo inſtrumento deixa, & embraça
Huma rodella, de aço guarnecida,
E na direita mão com força aperta
A rutilante, clara, aguda eſpada.
Firma o ſeguro pé, dando mil golpes
De furor, & de colora mouidos:
E ſe ficauão vãos, na ſanguinoſa
Açacallada eſpada bem ſe via.
Foge a canalha vil do riguroſo,
Forçoſo, & vencedor potente braço:
Com animos couardes buſcão, onde
Poſſaõ melhor ſaluar as triſtes vidas.
Aſſi como acontece em larga praça,
Que ornada eſtá eſperando o brauo touro,
Onde a gente vulgar moſtra esforçado
Animo, & moſtra igual cometimento:
Mas quando a braua rês com fero aſpecto,
Com leuantada teſta, & viſta eſquiua,
Entra na praça, foge a turba inutil,
Soltando ao ceo alegres, & altas gritas:
O feroz animal piſa, & deſpreza
Os pungentes, & agudos tiros, brama
De pura raiua, eſcarua a terra, & olha
Com aſpero ſembrante, onde arremeta;
E já determinado ſe aballança,

On-

Onde mais o perſeguem, foge a gente,
Aqui, & alli ſe eſpalha, & hai daquelle,
Que ſente o dano, & o mal de tal encontro!
O forte Capitão, ardendo em furia,
Os imigos ouſados eſcarmenta;
Esforçãoſe contra elle, mas a todos
Com duros golpes faz, que ſe arrependão.
Pantalião de Sà, Triſtão de Souſa,
Mancebos ambos fortes, & animoſos,
Com Amador de Souſa, deſtro em armas,
Leue no cometer, no eſperar firme,
Todos tres na dianteira, bem cubertos
De neruoſas rodellas, apertando
As eſpadas nas mãos, com grande perda
Do contrario eſquadrão fazem temerſe.
Diogo Mendez Dourado, varão graue,
Denodado, feroz, robuſto, & forte
Ajuntaſe a' elle numero, & renolue
A cortadora eſpada a todas partes.
Antonio de Sampayo, cujo aſpecto
Moſtra do coração o viuo esforço,
Outro Arcabuz nas mãos tem, com que offende,
E mata grande copia dos imigos.
Da ſallitrada, & negra eſpecia, o roſto
Traz de mil négras manchas rodeado;
E na robuſta fronte huma agua groſſa
Caindo, lhe faz fea a catadura.
Acendeſe a peleja horrida, & fera;
Creze o brauo furor em cada parte,
Se morre hum Portugues, com vinte vidas
Dos inimigos, eſta ſò ſe compra.
Procura cada hum por varios caſos,

E

E por ſucceſſo incerto auer victoria.
Leuantaſe hum clamor atè as eſtrellas,
E allarido, que chega, & rompe as nuues.
Numa parte as agudas frechas paſſaõ
D'esforçados varões os fortes peitos,
Em outras jazem muitos reclinados,
Os cellebros ſangrentos ſobre os hombros.
O mancebo animoſo, que do illuſtre
Antigo, & nobre ſangue deſcendia
Dos generoſos Sàs, vendo hum daquelles,
Que mais ſoberba moſtrão, & ouſadia,
Que dobrando com força immenſa hum arco
Neruoſo, groſſo, & forte deſpendido
Tinha hum monte de agudas mortaes frechas
Cauſando muito mal aos deſarmados;
Cerra com elle a tempo, que aſſeſtaua
Contra elle o furioſo mortal tiro,
A frecha ſacudida chega, & toca
A rodella, que de aço he guarnecida:
Reſualla, & vai com força rechinando
Por meyo dos ſutis delgados ares;
Mas elle nas entranhas, polla parte
Do viuo coração a eſpada eſconde.
Com bramido eſpantoſo ſe debruça
O gentio na terra, onde co a raiua
Mortal as eruas morde, que do ſangue
Da ferida cruel já eſtauão tintas.
Toma Amador de Souſa ardendo em ira
Huma teſa, mociça, groſſa lança,
Torcendo o corpo aquire móres forças,
E a hum monte de inimigos a arremeſſa:
A hum delles paſſa o peito; cae de coſtas

O gentio com dor, que o desatina,
E fòra de si, bate a dura terra,
Não huma, mas mil vezes, co a cabeça.
Tras este tambem mata outro, que acode
Pera vingar o morto companheiro;
Chega feroz, mas logo fica em terra
Humilde, por seu mal entregue á morte.
E tu Tristão de Sousa, não detinhas
O incansauel braço hum sò momento,
Mas mouido com collora tiraste
A muitos em tal tempo as tristes vidas.
O clamor, & alaridos, dos que morrem,
Com som funesto o campo, & monte atroão,
E nas cauernas concauas formauão
Com viua voz diuersos appellidos.
Banhase o campo em sangue, mas os Càfres
Recebem mayor parte deste dano:
Muitos corpos se estendem, cujas almas
Gritando vão com dor ao negro abismo.
O valente Dourado, que alli tinha
Com perigo da vida honra ganhado,
E os seus robustos braços tinhão feito
Nos inimigos hum sangrento estrago,
Vendo hum Cafre, que alli era entre todos
Iulgado com rezão por mais valente,
Remete com furor, & não recùa
O imigo, antes seguro espera o golpe,
Que sobre elle já vinha tão pesado,
Que bastara fender qualquer dureza.
O ligeiro aduersario furta o corpo:
O golpe fica vão, & a vida salua.
Não tarda o Cafre em vir, antes cuberto

Do

Do forte escudo torna, o braço alçando,
O alfange descarrega, cuja ponta
Na cabeça ao Dourado hum pouco alcança.
Ambos enuestem dandose mil golpes,
Com que retine o ar, & o valle geme;
Que se o Dourado he forte, & valleroso,
O seu contrario quasi igual responde.
Assi como cerdosos dous seluages
Pollas brenhas, & mato ambos crecidos,
Hum arremete ao outro denodado
Com agudo colmilho, & crespo lombo:
Das escumosas bocas com braueza
Lanção roncos horribeis, & fumosos,
Nos assanhados olhos amostrando
Reuerberar relampados espessos.
O Dourado não quer, que se dilate
Mais a forte contenda, chama, & pede
O diuino fauor, do qual sentindo
Conhecido sinal, redobra os golpes.
A rutilante espada alto leuanta,
E contra o duro imigo a manda, & fende
O corpo quasi todo; vai fugindo
Aquell'alma furiosa ao Reino escuro.
Mas que aproueita ao triste tal victoria,
Pois que não teue tempo de gozarse
Della, nem teue tempo, que os cansados
Membros hum ponto só fauorecesse?
Que apenas acabaua o fero trance,
Quando la da contraria parte voa
Huma frecha cruel, de riguroso
Destino infelicissimo guiada;
Leuemente lhe passa o forte peito,

Pas-

Paſſalhe o coração robuſto, & duro;
Huma parte alli moſtra as pennas; & outra
Nas coſtas moſtra o ferro em ſangue tinto.
Cae o forte varão, regando a terra
Com eſcumoſo, ruiuo, & quente ſangue;
Deſemparados já da luz radioſa,
Os frios olhos cerra em noite eſcura.
Apos eſta vem duas, huma fere
O Sampayo no braço eſquerdo, & abrindo
A boca por queixarſe co a dor grande,
A outra, que lhe traz a morte, chega,
Meteſe pella aberta boca, & paſſa
Sem nada ſe deter; & o varão fero
Co a raiua aperta os dentes, racha, & quebra
Aquella vaã ligeira, & ſotil haſta.
Caelhe o arcabuz das mãos, elle recûa
Quatro paſſos atraz, & num momento
Arraueſſa a purpurea alma, num rio
Todo ſangrento, & cae ſem mais moueiſe:
Os altos allaridos mais ſe auiuão,
Quando Phebo banhando já nas ondas
Os ardentes caualos, lugar daua
Ao tenebroſo veo, que ocupa o mundo.
Marte moſtraua então com roſto irado
Hum deſeſtrado fim aos Portugueſes.
Dona Lianor com lagrimas inuoca
(Co bando feminil) fauor diuino:
Abraçados conſigo os dous amados
Innocentes filhinhos, diz: ò Virgem,
Emperatris do ceo, a tantos males
Dai vós, madre de Deos, algum ſocorro.
Gabando não ſe vá ledo, & contente

O numero infiel, quasi infinito,
Que em tal afronta tem aos que confessaõ
Do vosso vnico filho o sacro nome.
Virai, Virgem sagrada, os pios olhos,
Vede a nossa afflicção, & triste angustia;
Pois costumada estais a ser socorro
Dos miseros, & tristes peccadores.
Nesta tal conjunção a escura noite
Cobria com negro manto a redondeza.
Apartãose os imigos descontentes,
Mal tratados se vão, quasi vencidos.
Despois que a desigual batalha teue
O fim, que aqui já vistes, & cançados,
Os que nella fizerão cousas dignas
De honrado nome, & fama pera sempre:
As vigias repartem, segurando
O nocturno, improuiso, horrido assalto,
E do furor violento dos imigos
Vindos pudessem dar certo rebate.
Aos nobres dous varões, & aos que lhe forão
Na morte aquelle dia companheiros,
Com lagrimas sepultão, & acabado
O funeral officio sancto, & pio,
Reclinãose por partes, onde possaõ
Alliuio dar aos lassos, fracos membros.
Mas depois de passado o furor, fica
Auiuandose mais a dura fome.
O Capitão se vai, onde a fermosa
Companheira por elle está esperando:
Recebeo com amor brando, & suaue,
Do perigo passado inda timida.
O rosto alli afrontado lhe refresca

Com

Com a larga, & branca manga da camiſa;
Não ſe farta de o ver, porque inda os golpes,
E os viuos allaridos tem preſentes.
Já deſpois que as calladas frias ſombras
Da tenebroſa, muda, & negra noite
Fogirão da luz noua, que a riſonha,
Roſada, alegre Aurora alli trazia;
Todos ſe fazem preſtes, deſpregando
A diuina bandeira ao ar delgado,
Nas horas, quando Apollo deſejoſo
De vêr a bella Daphnes ſe apreſſaua.
Por huns caminhos aſperos decendo
Entrão num longo, eſtranho, freſco valle,
Onde Palmas altiſſimas honrauão
Aquelle vmbroſo ſitio defendido.
Alli frondoſos Vlmos, alli as Fayas
Fazem ledo verão, & doce ſombra;
Alli os Alamos altos, com brandura,
Se queixão dos aſſopros de Fauonio:
Alli naturaes fontes com rumores
Sonoroſos, & manſos, ſe repartem
Por freſcas verdes heruas, demandando
Com voltas, & reuoltas o mar alto.
Quaſi no meyo delle ſe diuiſa
Hum frondoſo, cerrado, eſpeſſo boſque.
Do Semicrapo Pão toſca morada,
A quem rudos paſtores ſacrificão.
Por verdes freſcas heruas apaſçenta
Rebanhos de lanoſo, & manſo gado:
E liure já do amor, que tanta pena
Nos olhos de Siringa lhe buſcara,
Agora o verde campo, agora o prado,

Esmaltado de flores pisa isento;
Agora á cristallina fonte, agora
Os ares saõs, & puros o recreão.
Esquecido de amor, & seus enganos,
Quieto, & allegre traz o pensamento;
Tudo, o que lhe dará alliuio, busca,
E tudo, o que o fará triste, auorrece.
Quantas vezes subido á mòr altura
Do sollitario, esquiuo, aspero monte,
O declinado Sol se lhe escondia,
Por detras de fragosas, altas serras?
Dali via o solar carro banharse,
Deixando as nuues de ouro perfilladas.
Dali o claro Orizonte, & o ceo roxeado
Reuerberado vio nas puras ondas.
Dali via os pastores, que os rebanhos
Contentes às malhadas recolhião;
As rusticas Samphonhas resonando
No confuso silencio, & ar nocturno.
Dali mil vezes vio, com rosto allegre
De dous fortes carneiros leda justa,
De lanosos, & grandes corpos, & ambos
De retorcidas armas bem prouidos,
Com seuera presença recolhendo
Atras os curtos passos, enuestiao
Com denodada furia, & bem no meyo
Da carreira se dauão fero encontro.
Quantas vezes dali a rociada
Apraziuel Aurora vio no Oriente,
Com risonho sembrante, & ledo aspecto,
Restituir á terra a cor perdida?
Vendo as contentes aues allegrarse,
Com

Com suauissima queixa, & doces cantos,
A vinda festejando do grão Dellio,
Que o rubicundo rayo descubria?
Não longe deste espesso, & fresco bosque,
Estaua o Capitão, & sua companha;
Quando o rustico Pão, no liure peito,
Sente hum'alteração, com que se afflige;
O coração cuberto de huma sombra
Escura sente o triste, a causa ignora;
Dalhe de quando em quando hum sobresalto,
Que reuolto sem sangue o deixa, & frio.
De tão duro accidente traspassado
Se assenta ao pé de hum alto verde Pinho,
Vendo tal nouidade, taes palauras
Todo tremendo alli diz sò consigo:

» Que mal he, o que me assombra, que o fermoso
» Rayo do Sol assi se me escurece?
» E que poder tamanho, & tão forçoso
» Se esforça contra mim, que assi me empece?
» Todo arrepiado estou, todo medroso,
» Sem saber, de que est'alma se entristece,
» Algum desastre, ou mal me està guardado,
» Que não sem causa estou tão demudado.
» Vejo certos sinaes de algum quebranto,
» Vejo hum perigo serme já presente,
» Tristeza vejo em tudo, em tudo espanto,
» Tudo vejo sem graça, & descontente:
» Vejo cuberto o ceo com triste manto,
» Vejo esteril o campo, & differente;
» Vejo grande rumor no manso rio,
» No ar claro hum bulcão negro, & sombrio.

» Os montes me ameção, & a espessura
» Deste fresco aruoredo me he pesada;
» A clara fonte vejo turua, & escura,
» De peçonhentas heruas rodeada:
» Receosa, timida, & mal segura
» Sinto est'alma, antes liure, & descançada;
» E pera respirar faltarme o allento,
» Quando me abafa, & cansa hum pensamento.
» Vejo que se acometem dous carneiros,
» De mim os mais prezados, & escolhidos;
» Vejo os touros correr pollos outeiros,
» Dando espantosos mil altos bramidos:
» E do funesto Moucho, nos Vlmeiros
» Escondido, ouço a voz triste, & os gemidos:
» Algum desastre, ou mal me està guardado,
» Virmehá, que Amor me tem ameaçado.

Carregado, auorrecido o pastor chama
Infelice, & cruel a sua estrella;
Que ainda que não vê causa de seu dano,
Os accidentes delle já o assombrão.
Iá presume que Amor no liure peito
Traição perfida, & falsa lhe ordenaua;
Affirma, o que sospeita, & já se entrega
De todo ao graue mal deste receyo.
Depois que os Portugueses aqui entrarão,
Recebem de tal vista grande allivio;
E da montesa fruita muitos delles
(Alegres por tal presa) se aproueitão.
Rudos, siluestres Satiros correndo,
Amedrontados vão da gente estranha;
Huns por tecidas aruores se escondem,
Ou-

Outros, onde eſtá Pão, vão com recado.
Com pallida cor, dizem: já offendido
O toſco boſque eſtà de ouſada gente,
Que nelle entrou ſoberba: ſe iſto ſofres,
Outras móres injurias tens mais certas.
O Semicrapo Pão logo apellida
De Satiros, & Phaunos grão companha;
Qual de toſtado pao, qual de duriſſimas
Pedras armado vai, em furia ardendo.
Por ſecreta vereda ſe repartem
Aquelles, que de lenhos vão providos:
Outros pollos penedos mais fragoſos,
Com grande ligeireza ſe ſobirão.
O ruſtico Pão leua hum baſtão groſſo
De ſeluatica, dura, ſeca Anzinha;
Raiuoſo, & denodado ſe poem junto
De hum paſſo eſtreito, donde o eſquadrão chega,
Agachado, eſcondido; como quando
O beſteiro, que a rês ganchoſa eſpera
La no tempo da brama, em certo poſto
Examinado delle, & de antes viſto,
Os olhos promptos tem, o tempo aguarda,
Que poſſa ſaltear o animal cego,
Tonto, deſatinado da terribel,
Natural, amoroſa, ardente chama.
Paſſa Dona Lianor, alçando a vezes
Aquelles olhos cheos de triumphos,
E olhando acaſo a Pão, lhe fez tal dano,
Qual pudera fazer determinada.
Caelhe o baſtão das mãos, cae ſem ſentido,
O que antes em furor ardendo vinha,
Dando hũ bramido horrẽdo, ao qual mil Faunos.

E.

E cornigeros Satiros acodem.
Vendo tão grande mal ſem ſaber, donde
Naceo tal deſuentura, os mais antigos,
E os mais principais alção num momento
O corpo, com ſinais já de defuncto.
Huns dizem: quando os grandes mal tão graues
Padecem, que farão humanos hõmens?
Outros dizem; ſe a caſo foi primeiro
Viſto do roubador ſagaz, & aſtuto?
Outros dizem; ſe a bibera eſcondida,
Nas heruas, cauſa foi deſte accidente?
Ou ſe de Baſiliſco a venenoſa
Mortal viſta lhe fez tão graue dano?
Ou ſe maluados olhos enuejoſos
Daquella eſtranha gente iſto fizerão?
Que tão ſupito mal em tal ſogeito
Admiração lhe faz, & grande eſpanto.
Eſtas couſas dizendo, ſem ſaberem
Determinarſe, ao boſque eſpeſſo chegão,
Onde numa ſombria, eſcura coua,
Ramoſa, & branda cama lhe aparelhão,
Reclinão nella o corpo daſmayado,
Trazem da clara fonte, com grão preſſa,
Em largas, verdes canas agua, & banhão
O roſto enuolto em cor pallida, & fria.
Duas horas eſteue ſem moſtrarſe
No triſte coração ſinal de vida;
Acabo dellas, abre os trapaſſados
Olhos, & diz: ò morte fera, & dura,
A quem te quer, te negas, & ao que foge
Da tua viſta eſquiua, eſſe perſigues;
Tua força ſe eſtende a mortaes corpos;

Em

Em mim ſerá o tormento eterno, & viuo.
Leuantaſe, & não quer mais companhia,
Que a ſua rouca, & ruſtica çamphona,
Com que já no outro tempo da fermoſa,
Dura, ingrata Siringa ſe queixara.
Por ſabidos atalhos com ligeiro
Accellerado paſſo ao eſquadrão chega;
O qual, por ſer já tarde, em verde campo
Junto de clara fonte ſe allojaua.
Vendo Pão, que o ſilencio da nocturna
Humida eſcuridão, por todas partes
Eſtendido, em geral repouſo tinha
Gentes, aues, & feras occupadas;
E que os moleſtos grillos, com ſeu canto
Importuno, ſe ouuião nas profundas
Aberturas da terra, & pollas ſombras
Negras, a prodigioſa aue voaua;
Sobeſe num penedo, donde via
O dormido arrayal, & com ſuſpiro
Triſtiſſimo a çamphona toca, & canta
Por ella os breues verſos, que ſe ſeguem:

» Hiuos rebanhos meus, alegre gado,
» Em outro tempo mais, que eſte, ditoſo,
» Fugi de mim, ſereis melhor liurado:
» Contai, por donde fordes, com piadoſo
» Miſerauel clamor, que fico ardendo
» Em fogo irremediauel, & furioſo.
» Não vos verei já mais hirdes paſcendo
» As verdes freſcas eruas pello prado,
» Do roubador as manhas não temendo;
» Nem vos verei na ſombra reclinado,

» Na

» Na coua heruosa a vós, cabras mimosas,
» Trepadas em rochedo alcantillado:
» Não vos verei roer as amargosas
» Salgeiras, nem buscardes o florido
» Sabugo, nas ribeiras graciosas;
» Hum contino, & tristissimo gemido
» Pellos allegres versos, que me ouuieis,
» Será por este bosque agora ouuido.
» Alemos, & altas Fayas, que fazieis
» Ledas sombras aos prados, vós corrente
» Clara fonte, que tanto me aprazieis,
» Com voz escura, surda, & descontente
» Contai, qual me aqui vedes arrastado
» De huns olhos, onde amor nunca se sente;
» Cujo rayo ardentissimo inflammado
» Leuemente traspassa qualquer peito,
» Qualquer coração duro, & obstinado.
» Cujo marauilhoso estranho effeito
» Causa hum'admiração, hum nouo espanto,
» Mostrando mil contrarios num sogeito.
» Vinde, fermosas Naides, em quanto
» A matutina luz està escondida,
» Napeas, vinde agora ouuir meu canto.
» E vòs, bella companha, que sabida
» Por altos montes his exercitando
» A dura caça com velloz corrida:
» Driades, que as montanhas habitando
» Em danças sempre andais todas vnidas,
» Com tal vista os ares alegrando;
» Vinde, todas de lastima mouidas,
» Vereis parar en certa desuentura
» Falsas, vãs esperanças prometidas.

» Huma pena vereis intenſa, & dura,
» Hum tormento cruel, hum mal tão forte,
» Paſſado por tão branda fermoſura,
» Que remedio não tem mais, que o da morte.

Acabadas as vltimas palauras
Do ſilueſtre inſtrumento, & rudo verſo;
Éco queixoſa, & triſte lhe reſponde,
Com perlongada voz, & eſcuro acento.
Reſona o rouco ſom pello ſombrio,
Concauo, eſpeſſo boſque, repetindo
Por baixo do aruoredo o canto agreſte,
Cheo de graue anguſtia, & ſem proueito.
Correlhe hum tremor frio os oſſos, & veas;
Que atormenta, e mal trata o corpo enfermo:
E ao triſte coração cheo de anguſtia,
Quaſi lhe falta já o vital alento.
A cornuda cabeça em tenros gomos
De reſpendante louro reclinada,
Com anſia penoſiſſima, com fraco
Debellitado ſprito ardendo diſſe:
ó cruel, & mais fera, que as raiuoſas
Vrſas, & a mim mais dura, que eſtes montes,
Mas ſurda a meus gemidos, que o confuſo
Turbulento rumor do mar inchado;
Que queres mais de mim? que mais me fica
Que poſſas deſtruir? já eſtou rendido,
Deſpojado de quanto bem ſoſtinha;
Contentate, pois já mouro, & tu vences.
Certo ſou que ſerás inda por força
Conſtrangida a culpar tua dureza.
Tarde te tornarás piadoſa, & a tempo,
Que

Que sò de tanto mal te fique a magoa.
Dizendo isto se dece, & vaise, a onde
Vio a bella Lianor ao sono entregue;
E vendo a conjunção ditosa chega
Com passo duuidoso acouardado;
Os olhos na belleza adormecida
Com mais atreuimento os firma, & nota
Ocultas perfeições, que Amor de nouo,
Pollo mais namorar, lhe descobria.
Iá deseja acordala brandamente,
Com adultera paz, todo afrontado,
Quasi por obra o poem, & num momento
De preposito tal logo se muda.
Atreuido se vê, mas constrangido
De não sei que vileza, atras se torna,
Parecelhe que estando assi dormida
O sente, ve, entende, & que se anoja.
Quando no claro Oriente a fresca Aurora
Huma rosada luz mostrou, & os ares
Ofuscados co a noite, varias flores
Por toda a redondeza descobrião,
A Lusitana debil, fraca esquadra
Deixa o esquiuo lugar, & já caminha,
Á maritima costa vai direita,
Tornando atras, de terra hum grand'espaço.
Mudo esteue o pastor alli escondido,
Atè que rebolliço se não sente.
Desfigurado todo segue a via;
Mas despois que a perdeo de vista, torna
Ao prado conhecido, onde nas flores
Aquelles olhos vê, que em pouco espaço
O trouxerão por força a tanto dano.

Ima-

Imaginaua ouuir no rumor ſurdo
Da criſtallina fonte a voz ſuaue
Daquella ſuaue boca, quanto ouue,
E quanto ve, Lianor ſe lhe afigura.
Qualquer, ou aue, ou ramo, que ſe moue,
Lhe fere o coração com ſobreſalto:
Alterado ſe vira, atenta, & buſca
O fantaſtico bem falſo, & fingido.
Tremendo todo, todo embaraçado
Rodea os olhos a huma, & outra parte,
E ao pé de hum freixo antigo, onde deitada
Dona Lianor eſteue, a viſta firma.
As eruas vê piſadas, que a medida
Do belliſſimo corpo claro moſtrão,
E honrandoſe de a tal peſo renderſe,
Nunca mais leuantarſe procurarão.
O Semicrapo alli ſe deita, & ſente
Ter de tal beneficio algum alliuio,
Toca a çamphóna, & nella, com voz triſte.
Do ſoberbo, & cruel Amor ſe queixa:

» Injuſto Amor, aqui me tens rendido,
» Deues eſtar contente, & ſatisfeito,
» Pois já me ves de todo deſtruido:
» Moueſte que no centro de meu peito
» Huma batalha dura reuoltoſa,
» E ao que queres, cruel, eſtou ſogeito.
» Na minha alma imprimiſte huma fermoſa
» Couſa, que o ceo criou, onde puſeſte
» Morte ſuaue, & vida trabalhoſa.
» Vingado eſtas de mim, como quiſeſte,
» Mas não me tirarás, ô falſo amigo,

» A

» A honra deſte mal, que me fizeſte.
» Ah! fermoſura minha, la contigo
» Alma, & vida me leuas! neſte pado
» Fica o corpo no vltimo perigo.
» Aqui com brando verſo deſuſado
» Será por mim cantada a tua belleza,
» E teu amado nome em vão chamado.
» Eſta eſteril ſeluatica rudeza,
» Eſtes penedos concauos, ſombrios,
» Verão meu ſofrimento, & tua dureza.
» Claras, & puras fontes, manſos rios,
» O ſollitario monte, o valle umbroſo,
» Ares ſotis, delgados, & vazios;
» Aqui todos mouidos de hum piadoſo
» Amor, reprenderão teu fero, & duro,
» Ingrato peito, eſquiuo, deſdenhoſo.
» Ao mundo ficaràs la no ſuturo
» Tempo, por ſó exemplo de crueldade,
» Deſamando hum amor ſincero, & puro.
» Em continua, perpetua ſaudade
» De verte eſtará ſempre ſuſpirando
» Eſta alma, da qual tu não tens piedade.
» Ah cruel, torna, torna, que bradando
» Com mil gritos eſtá todo eſte gado,
» E com miſera voz por ti chamando!
» Tambem por ti ſuſpira o verde prado,
» Suſpira o eſpeſſo boſque do ar ferido,
» Suſpira o ſeco monte leuantado.
» Em ſoterraneas lapas eſcondido
» Retumba hum triſte acento, & voz queixoſa
» Da que chora, o que em flor foi conuertido:
» Dizendo; onde te ſoſte, ó muy fermoſa,

» Em-

» Entre as que Deos cá fez, torna apressada,
» Ah! torna, torna, & séja mais piadosa!
» De tudo abundarás, sem faltar nada,
» Da manteiga, & do queijo inda rezente,
» Da nata, leite, & aluissima coalhada.
» Mil rebanhos de gado, & juntamente
» A proueitosa lam teras, se queres,
» Teras fruta saborosa, & excellente.
» Veras em toda a parte, onde estiueres,
» (Se rodeas os olhos) alegrarse
» O ditoso lugar, onde os puseres.
» Daqui veras risonha leuantarse
» A fresca Aurora, a Pocris afrontando,
» Veras os Orizentes aclararse,
» Com rubicunda luz afugentando
» O veo nocturno, & manto tenebroso;
» Veras o nouo Sol, que vem dourando,
» Com temperado rayo luminoso,
» As alturas dos montes, derretendo
» O liquido rocio vaporoso.
» Veras o alegre gado, aqui pascendo,
» Pello abundante campo, o passo amado,
» Qual veras dando saltos, qual correndo:
» Qualquer outro animal, que descuidado,
» Pellos confusos matos escondido,
» Em doce sono esteue trasportado;
» Despois que o negro ar, já conuertido
» Em claro resplandor, & luz fulgente,
» Lhe desperta o brutal fusco sentido;
» Veras, como se apressa diligente,
» Por natural distinto, alli buscando,
» O que a méstra lhe dá sabia, & potente.

» Por

» Por caminhos diaphanos voando
» A mil partes, veras aues ligeiras,
» A noua luz do dia feſtejando.
» Daqui veras as liquidas ribeiras,
» De floridos ſabugos aſſombradas,
» De Alemos, Freixos, Fayas, & Auelleiras,
» Veras por todas ellas abraçadas
» Parras, de tenros pampanos prouidas,
» E de roxos razimos carregadas.
» Outras la no mais alto Vlmo ſubidas
» Veras, como ſe eſtão contino olhando
» Nas ondas de criſtal já derretidas.
» Deſpois veras os boſques reſonando
» Co a ruda agreſte voz, & rouco canto
» Da cigarra, a quem Phebo eſta esforçando;
» Tambem daqui, Lianor, veras, em quanto
» Do claro Sol o Rayo ardente dura,
» A doce ſombra deſte boſque ſancto.
» Daqui veras a vea clara, & pura
» Do fugitiuo rio, murmurando,
» Como nas groſſas ondas ſe meſtura.
» Veras o ſimples gado rumiando,
» Com deſcuidado goſto, na ſombria
» Lapa, ou no fundo valle repouſando.
» Veras o verde campo, a fonte fria,
» O prado de mil flores guarnecido,
» Por onde reſpirar Aura ſe via,
» Roubando ſuauemente aqui o ſentido,
» Leuandoo a hum fim ditoſo, deſejado
» Muitas vezes, mas poucas concedido.
» O gonchoſo animal acouardado
» Veras, que vem ſaltando ſurioſo,

» Te-

» Temendo o venenoſo tiro heruado.
» O jauari ſaluage colmilhoſo
» Veras com creſpo lombo, & viſta ardente,
» Com mil fumuſos roncos eſpantoſo,
» Iá quando a voz raiuoſa, alta, impaciente
» Do ſabujo animoſo vai ouuindo,
» E quaſi o ferro agudo em ſi já ſente.
» As Driades veras, que perſeguindo
» Os vão com veloz curſo, & ſeta heruada,
» Veras Eco eſcondida, reſumindo
» Os ladridos, os roncos, & a trauada
» Reuolta, la na concaua fundura
» Do monte eſquiuo, & ſerra leuantada.
» Veras tambem, no meyo da eſpeſſura
» Deſte aruoredo, Nimphas gracioſas,
» Deſpidas, reclinadas na verdura.
» Ó belliſſima flor das mas fermoſas,
» Que a natureza fez, ſe aſſi eſtiueras,
» Como ficarão todas enuejoſas!
» O campo, o valle, o monte enterneceras,
» Os ares alegraras, o furioſo,
» E victorioſo Amor alli renderas.
» Pois olha, qual ficára o venturoſo
» Teu paſtor, ſe te vira em tal eſtado!
» Ah! fantaſtico bem, táo trabalhoſo!
» Como me tens de todo traſportado,
» Cuidando couſas vãs, ſem fundamento,
» Que em fim deſpois me deixão quebrantado!
» Imagens ſaõ, que cria o penſamento,
» Hum enganoſo goſto, que não dura;
» Sombras falſas, que leua o ſotil vento.

» Ah!

» Ah! vida minha, vida mal ſegura,
» Enganoſa eſperança! ah fanteſia,
» Quão facil, que nos das a boa ventura!
» Como prometes certa huma alegria,
» Que ſe vai pouco a pouco desfazendo,
» Quando muito mais firme em ti ſe cria!
» Deſatinada, & cega vas correndo,
» De hum bem, a outro bem ſempre ſubindo,
» Nunca ſucceſſo mao, ou mal temendo.
» Ah! fermoſa Lianor, tu vas fugindo,
» Com paſſo acellerado, & pè ligeiro,
» A minha muita dor pouco ſentindo!
» Porque deſprezas eſte verdadeiro
» Amor, & eſta alma minha ofrecida,
» Por ti ao temido paſſo derradeiro?
» Abrandete huma vida conſumida,
» Com triſteza, & peſar ſempre abraçada,
» Moſtrate a tanto mal agardecida.
» Não queiras ſer por aſpera notada,
» Nem te prezes do ingrato peito iſento,
» Ama, pois ves, meu bem, que es tão amada.
» Infelice de mim! que tudo ao vento
» Digo, quanto aqui digo, que a verdade
» He teres poſto em outro o penſamento,
» A fè, o Amor, & a vltima vontade!

Dizendo iſto a çampona ſolta, ardendo
Todo em viuo & duriſſimo ciume;
Deixa o freſco lugar, & ſegue a ſorte
Do ſeu immenſo mal, que o faz tão triſte:
Apos Lianor ſe vai, todo enleuado.

Ó triſte, onde te vas? ver por ventura
De tanta fermoſura a morte indigna?
Remedio não no eſperes, que em tal peito
Hum caſto amor ſó viue, outro auorrece;
Toda eſperança alli fica perdida:
Eterno ficará em ti o deſejo.

CANTO X.

Proseguindo o Capitão a infelice jornada, prosigue Pão: tambem os seus amores; chega o esquadrão ás terras de hum Rey Cafre, onde em sonhos achou Manoel de Sousa situado o templo da Verdade, desbaratado, & quasi todo perdido.

Pouco sabe do mundo, o que presume
Achar nelle verdade, ou desengano;
Que mal produzirá a parda oliua
Tenros pampanos verdes, & razimos:
Desuenturado tempo, idade triste
Se póde com rezão chamar aquella,
Onde nos coraçóes ferue a malicia
Que com rosto apraziuel se desculpa.
Quem mostra mais virtude, esse persigue
Com males mais crueis ao innocente;
Zelo sancto, & amor tudo se finge,
Por hum particular viuo interesse.
Desprezase a verdade, porque offende,
Resiste, & contradiz a maos intentos.
Dai vós, ò Deos piadoso, a hum mal tamanho
Não castigo deuido, mas remedio.
Se bem vos lembra, atras ficou já posto
O Sousa no caminho incerto, & duro,
Subindo muitas vezes agras serras,
Outras muitas descendo a fundos valles.
Não lhe faltão perigos differentes

De

De brauos crueis Tigres, ou de Cafres,
Que a cada paſſo encontra, huns com braueza,
Da cruel vnha, & agudo dente armados,
Outros com gritas altas deſpedindo
Mil nuues de mortaes ligeiras frechas:
Mas o Portuguez animo reſiſte,
E ofende ouſadamente a huns, & aos outros.
Tres vezes ſe eſcondeo a Lua, & tantas
Moſtrou perfeita, & clara redondeza;
Sem nunca hum ſò momento deſcançarem,
Crecendolhes o mal, & o dano ſempre.
Por lugares eſteriles caminhão,
Sogeitos ao furor do tempo aduerſo;
Faltalhe o mantimento, ó graue dano!
Que agua, a todos gèral, tambem lhes falta.
Vendeſe hum vaſo de agua, aſſas pequeno,
Por dez, doze cruzados, & ſe leua
Pouca mais cantidade, fazem cento,
Ou cento, & trinta nelle em breue eſpaço.
Sò por eſte intereſſe ſe auenturao
Alguns homens buſcar eſta agua em parte,
Onde ſe ſe acha fonte, & com perigo,
E com riſco da vida manifeſto.
Antiga enfermidade, cego abuſo,
Entendimento fraco, & vil ſogeito
De todos os mortaes, que por tão caro
Preço, compramos bens tão pouco firmes!
O mundo em hum momento os dà, & os tira,
Quando quer; que em fim ſão bens, que perecem,
Caducos, tranſitorios, & por elles
A vós, ó Deos piadoſo, vos deixamos.
Determinão buſcar hum grande rio,

Que de Lourenço Marques tinha o nome,
Onde agora ficou já pera ſempre
Agoada de boa paz aos nauegantes.
Fruta amarga monteza comem todos,
Oſſos ſecos torrados não engeitão,
E ſe a caſo ſe acerta achar alguma
Allimaria já morta, eſta recolhem.
Com muy grande aluoroço, os mais honrados
Tomão quinhão daquella immunda carne;
E tu tambem, Lianor, & os teus meninos,
Deſta corrupta preſa tinheis parte.
Vinte cruzados val a inutil pelle
De cabra, que aos que abrange, hũ pouco esforça,
E quando pellas prayas caminhando
Vão, de manjar ſalgado ſe ſuſtentão.
Cuido que Protheo vendo, o que paſſaua,
De laſtima mouido apercebia
De marinho fruito a praya, & punha
Eſte remedio, tendo inda eſperança.
Mas iſto, que elle faz por bem, redunda
Em trabalhoſa pena, & mal dobrado:
Que o ſalgado mariſco lhe acreſcenta
A ſede muito mais, onde a agua falta.
Tambem por partes vão, onde alguns dias
Paſſaõ ſem mantimento, que aos pequenos
Meninos era pena, mas ao Souſa,
E a Dona Lianor ſe lhe dobraua:
Vendo de ſeus filhinhos (cuja idade
Não baſta reſiſtir tanto trabalho)
Os triſtes fracos roſtos, na figura
Da morte ſò por fome conuertidos.
De huma pallida cor todos cubertos,

Os olhos já ſumidos, & a viueza
Delles, em turua luz, quaſi tornada,
Eſpectaculo triſte, à que os parira.
Aſſi vão caminhando vendo ſempre
Da fortuna cruel mores eſtremos.
Onde em Dona Lianor ſe tinha viſto
Hum preço, hum valor digno de fama.
A pé trezentas legoas tem andado,
Por fragoſos caminhos, & altas ſerras:
Vencendo ſempre o ſeu animo altiuo,
A feminil brandura tenra, & fraca.
Com palauras de amor esforça ſempre
A todos, os que alento fallecia;
Os quaes com tal fauor tirauão forças,
Donde já não auia mais, que eſpritos.
Paſſados erão já tres meſes, quando
Ao pé de hum alto monte chegão todos:
Alli a negra noite lhes atalha
Paſſar mais a diante, & vendo a preſſa,
Com que a luz ſe eſcondeo, alojão junto
Do leuantado monte o eſquadrão fraco.
As eſtrellas no mais alto ſubidas
Do ceo meauão ſua grão jornada,
Subindo da ſegunda cruſta aos ares
Delgados, & ſotis ſecos vapores,
Que penetrando a Sphæra Aerea, chegão
Ao fogoſo elemento, o qual ſe esforça
Pera lhe reſiſtir, lançando eſtrellas
Veloces, contrafeitas, & fingidas.
Quando Pão, que os amados paſſos ſegue,
Alli chegado toma (em fogo ardendo)

O ſonoroſo ruſtico inſtrumento,
Cantando nelle os verſos, que ſe ſeguem:

» De quem foges, aſſi deſatinada,
» ó mais, que eſte rochedo, aſpera, & dura?
» Onde te vas, meu bem, tão apraſſada?
» Onde te leua a minha deſuentura?
» Vas por me mal tratar, já mal tratada?
» Não offendas a tanta fermoſura;
» Tem piedade de ti, pois que te eſquece
» O muito, que eſte amor meu te merece.
» Dize, ingrata, cruel, deſconhecida,
» Dize, inimiga minha, tão fermoſa,
» Porque de mim te vas auorrecida?
» Porque aſſi te me moſtras odioſa?
» Leuas me eſta minha alma conſtrangida,
» Mataſme, inda de mim ficas queixoſa?
» A culpa, que os teus olhos tem, ſenhora,
» (Deſpois que tal me ves) me das agora?
» Baſtarate o meu mal, com que arraſtado
» Morrer me vejo em tanta deſuentura;
» Báſtarate o meu caſo deſeſtrado,
» E baſtarate tambem a ſorte dura,
» A que rendido eſtou, & o triſte eſtado,
» A que me chegou tua fermoſura,
» Sem que enxergára em ti, hum peito eſquiuo,
» Hum mortal deſamor, hum odio viuo.
» De que te eſcandelizas? pois de amarte
» Foſte a cáuſa, que Amor me conſtrangeſſe?
» Porque de mim te agrauas? que anojarte
» Sinto mais, que ſe mil vidas perdeſſe:
» Que me reprendes? pois tu foſte a parte,

Que

» Que a hum trifte eftado,& a termo tal vieffe?
» Queixofa vas de mim, vas enojada,
» Eu pago a pena, & tu es a culpada.
» Ó falfo Amor injufto, fem verdade,
» Peruerfo, enganador, & fementido,
» Prometefteme, quando tal beldade
» Vi por meu mal, & della fuy vencido,
» Huma fegura, & facil amizade,
» Porque agora vfas mal do prometido?
» Que fe fez a efperança? o fundamento
» Meu, & a tua promeffa leua o vento?
» Em outro tempo já pena me defte,
» Trabalhos, & defgoftos me caufafte,
» Quando amar a Siringa me fizefte,
» E a feguilla, & a feruilla me obrigafte:
» Agora o teu poder todo quifefte
» Moftrar, & huns verdes olhos me moftrafte,
» Cheos de vencimento, & de palmas,
» Por quem fe perdem vidas, penão almas.
» Com inflammado rayo penetrarão
» O frio coração no liure peito,
» Ardendo em viuo fogo me deixarão,
» Sem remedio, fem vida, & fatisfeito:
» De todo (como ves) me traftornarão;
» Ay olhos, quanto mal me tendes feito!
» E inda te deuo Amor, pois tanto preço
» Com grande parte excede, o que eu mereço.
» Não pode a tal vallor, & honra igualarfe
» Meu baixo paftoril merecimento;
» Nem pode a tal altura leuantarfe,
» Por deuida razão, meu penfamento:
» Mas póde juftamente compararfe

A

» Á tua ingratidão meu ſofrimento,
» E á dura condição impedernida
» A brandura deſta alma tao rendida.
» Ó altiua, & ſoberba, mais fermoſa,
» Que por Abril o freſco verde prado;
» Vingatiua, & cruel, mais riguroſa,
» Que o Tigre hircano, quando eſtá aſſanhado:
» Moſtrate a tanto mal já piadoſa,
» Abranda o coração fero obſtinado:
» Não me perſigas mais, baſte o tormento
» De ver, que o meu remedio leua o vento.

Tão tranſportado eſtaua o Semicrapo
Ruſtico Pão, que a ſombra negra, & triſte
Da tenebroſa noite lhe parece
Ser do rayo ſolar, em luz tornada:
E que a ſua Leonor, eſtando preſa
Do doce ſono, delle ſe deſcuida;
Proſeguindo ſeu canto em voz mais alta,
Mais experta, & ſonora, aſſi dezia:

» Belliſſima Lianor, adormecida
» Pera remedio meu, por que te eſqueces
» Deſta triſte alma minha, deſta vida,
» Que tanto ſem rezão, tanto auorreces?
» Phebo ſe moſtra já pella eſtendida
» Campina, & vem por ver, ſe o fauoreces
» Co a luz deſſes teus olhos clara, & pura,
» Que a Daphnes quer moſtrar mais fermoſura.
» O tardo lento boi ao duro officio
» Vai, com ſeu paſſo igual, & deſcançado;
» Os lauradores vão ao exercicio

» Ro-

» Robuſto , proueitoſo , & coſtumado :
» E o natural diurno beneficio ,
» Com que todo animal he ſuſtentado ,
» Iá ſe buſca com grande eſtudo , & arte
» Por toda creatura , em qualquer parte.
» Pois tu , meu Sol fermoſo , onde te encerras,
» Que aſſi me tens eſcura eſta alma minha ?
» Vem já reſtituir o ar âs terras ,
» E ao verde prado a graça , que antes tinha ;
» Eſte valle , eſtes montes , eſtas ſerras
» Bradão por ti dizendo ; ó vem aſinha ,
» Honra da natureza , alegra as flores ,
» Enche o campo de teus doces amores.

Tornando mais em ſi , ſolta a çamphona ,
Com voz , & com ſuſpiro alto ſe queixa ,
Dizendo : qual me tens , Amor injuſto ,
Tão alienado já , & ſem ſentido !
O cego entendimento embaraçado ,
O juizo , & a razaõ toda perdida ,
E a triſte fantezia com tal força ,
Que torna a noite eſcura em claro dia !
Amor , eſtes effeitos claro moſtrão ,
Que tenho (& com razaõ) perdido o ſizo ;
Deuido , & juſto he taes olhos neſta
Canſada alma , cauſarem taes extremos.
Leuantate , Senhora , apreſſa o paſſo ,
Socorreme , que mouro , vem naõ tardes ;
Por ultimo remedio ſó te peço ,
Que me vejas morrer , já que me matas.
Se em quanto vivi , ſempre te moſtraſte
A meu tão graue mal cruel , & eſquiua :

Ago-

Agora já no fim da vida triſte,
Permite que te veja mais piedoſa;
E não cuides, meu bem, que couſas graues
Peço por galardam, do que me deues;
Não quero de ti mais, que hum dizer: vaite
Alma, que de teu mal fico contente.
Bem ſei, que a condição iſenta, & ſeca,
Com que me tratas ſempre, iſto refuſa,
E que a ſatisfação impia, que peço,
Porque he dar, te ſerá moleſta, & graue;
Que por me negar tudo, até alegrarte
Do meu tormento eſquiuo, & morte afflita,
Me negarás, ó bella, ingrata, & dura:
Em fim cumpraſe em mim a tua vontade.
Iſto dezia Pão, mas longe eſtaua
De ſerem ſeus ſuſpiros della ouuidos;
A qual naquella hora a hum graue ſono
De todo eſtaua entregue, & já rendida.
Sonha a triſte que vai, ſem companhia,
Por ermos eſpantoſos, & medonhos,
Por caminhos eſtreitos, & confuſos,
Cubertos de cerrada negra ſombra;
Onde acha a cada paſſo mil perigos,
Ora os filhos lhe matão, ora encontra
Manoel de Souſa, todo enuolto em ſangue,
De mil crueis feridas traſpaſſado.
Com grande ſobreſalto acorda, & tenta
Por vêr, ſe os ſeus meninos tem conſigo;
Traſpaſſada, tremendo, a cor perdida,
Co marido chariſſimo ſe abraça:
Que neſta conjunção nada repouſa,
Antes em penſamentos quebrantados,
Com

Com imaginações todas contrarias,
Aqui, e alli diuerte a fantasia.
Grande parte da noite era passada,
Quando alli Morpheo chega, & tras hum ramo
Molhado no Letheo, & lago Estigio,
O qual em ambas fontes lhe sacode:
Pouco a pouco lhe serra os desuellados
Olhos, & em graue sono lhos sepulta:
Os corporaes sentidos se perderão,
Ficando o commum sempre experto, & viuo.
Achase em pouco espaço sobre hum monte,
Que la nas altas nuues se escondia.
Onde aparece hum nobre estranho, & raro,
Sumptuoso, & admirauel edificio,
Quadrada forma tem, cujas paredes
Erão grossas, de grosso, & forte muro,
Mas derrubado em partes polla culpa
Do tempo gastador, cruel, & auaro.
Quatro potentes portas, cada huma
No meyo das paredes está, & todas
De verde era occupadas, & outras heruas,
Que as antigas ruinas sempre crião.
Iguaes as portas tem na architectura,
Mais humildes, que inchadas, & arrogantes,
Cada huma he principal sem differença;
Todas mostrão medida certa, & justa.
Hum diuino mancebo, que nas asas
De huma aguia ligeirissima sentado
Mostraua estar, & os olhos no ceo fixos,
Parecia sentir misterios altos,
Sobre a primeira porta se deuisa,
Com letreiro na mão, que diz: O Verbo
Era

Era já no principio, & era o mesmo
Iunto de Deos, & Deos era a palaura.
Outro varão insigne cujo aspecto
De louuor era digno, na segunda
Assistia, escreuendo em companhia
De hum perfulgente Angelico mancebo:
Como fosse IESV nacido em tempo
De Herodes em Bethlem, eis do Oriente
Vem esses Magos Reis, alto dizendo;
Onde està, o que naceo Rey dos Hebraicos?
Estaua na terceira outro, que hum touro
Ferocissimo, & forte acompanhaua,
Este escreue tambem, & na escritura
Estas palauras taes bem se entendião:
Mandado de Gabriel (as letras dizem)
A Nazareth cidade em Galiléa,
A virgem desposada, cujo esposo
Ioseph por nome tem, de Dauid vindo.
Outro na quarta porta parecia
Humilharselhe manso hum leão brauo,
Ourro letreiro tem, cujas palauras
Com viuas claras letras assi dizem;
Os discipulos doze estando juntos,
IESV lhes apareceo, & a fè tão pouca
Delles reprende, & culpa a pertinacia,
E obstinação de seus corações duros.
Estas quatro figuras não de pedra,
Mas de carne verissima parecem:
Bem mostrão nos sembrantes serem justos,
Diuinos, & celestes moradores.
O Sousa vendo a obra, inda que facil,
E de pouco ornamento, que mostraua

Huma alta mageſtade, & ſer diuino,
Determina entrar dentro, por vêr tudo.
A huma, & outra parte vira os olhos
Por ver, ſe acha caminho, mas tão cegos,
E cubertos de mato eſtão, que apenas
Romper os poderá ſem grande força.
Com aſſas de trabalho ſegue a via,
Que na fronteira porta ſe acabaua;
A juuenil figura vê, que os olhos
No ceo (como eſtà dito) tinha fixos.
Eſpantado ficou, vendo a ſimpleza
Deſta obra tão ſeuera, & venerauel:
Não vê muito artificio, mas hum graue,
Singello, & facil modo, que o contenta.
Em cada porta vê, lá no mais alto,
Fulgente reſplandor, & luz diuina:
Em cada huma ſoão varios cantos
De ſuauiſſima, Angelica armonia.
D'eſpritos glorioſos via o Souſa
O ar naquella parte ornado, & cheo,
E na celeſte luz vio almas ſanctas,
Alegres hir voando ao ceo Impireo.
Os olhos apos ellas leuantando,
Attonito ficaua, emmudecido,
Suſpirando, & dizendo; ah! quem ſe fora
Entre tal, & tão ſancta companhia!
Entrando dentro vio, por muitas partes
Do alto tecto, o ceo, que apparecia,
E por outros lugares eſtendidas,
De Aragne artificioſa vio as teas;
Muitas heruas nacidas, huma verdes;
Outras, que o tempo jà desbaratara,

Vio,

Vio, pellas quaes gaſtados os pedaços
Deſte nobre edificio ſe eſcondião.
Não vio raſto nenhum, que lhe moſtraſſe
Ser de moderna gente viſitado;
Alguns ſinaes antigos vio desfeitos,
Gaſtados da paſſada antiguidade.
Bem no meyo do templo, ſe leuanta
Huma ara mal compoſta, onde aſſentada
Huma graue molher eſtà, que os olhos
Poſtos no ceo, ao ceo ſómente aſpira,
As mãos no coração, moſtra euidente,
Offerecello a Deos inteiro, & limpo.
Veſtida em trajos pobres, onde nelles
Claro moſtraua ſer pouco prezada:
Humas letras ao pé tem, que do Souſa
Forão lidas, as quaes aſſi dezião:
Sou Verdade, que o mundo todo engeita;
De poucos ſou prezada, & conhecida.
Hum grande eſpaço a eſteuė firme olhando,
Sentindo na alma ver do mundo a pouca
Conta, que tem com Deos, & o triſte eſtado,
Em que ao preſente eſtaua tão perdido.
Cos olhos arrazados em viua agua,
Moſtra, quanta dor tem, vendo a verdade
Deſprezada, abatida, nua, & podre,
De todos ém geral auorrecida.
Sente vêr o ſeu templo derrubado;
Os direitos caminhos, mal ſeguidos,
E onde os homens ouuerão juſtamente
De morar, habitaſſem ſó reptilias.
Alça os olhos, por vêr antigos vultos
De marmore, que em torno eſtaõ do templo,

E ainda que gaſtados, & desfeitos,
Os que o menos eſtão, ſe canheciāo.
Á mão direita vio, lá junto ao tecto,
Hum varão graue, Santo, & verdadeiro,
Serrado pello meyo, por mandado
Deſſe Rey Manaſſes, de Deos imigo.
Bem vio ſer Iſayas, o que tanto
Tormento padecia, ſó por cauſa
De verdade pregar; & junto delle,
Ao cabo de hum cauallo atado via outro
Santo varão, que as duras pedras
Em ſangue vai banhando, & por mil partes,
O indomauel cauallo a toda a furia
Correndo os membros Santos deſpedaça.
Ezequiel ſer eſte bem conhece;
Que ſó pella verdade, a cruel pena,
Executada nelle, & promulgada
Pello Tribu de Dão, vai padacendo.
Não longe eſtaua deſte outro cercado
De huma raivoſa turba, que com furia
Grandes pedras lhe tirão, com que o ſangue
Correndo, & ſolto a vida lhe acabaua.
Eſte era Zacharias, verdadeiro
Filho de Bará, a quem Joás,
Em Hieruſalem Rey, tal pena manda,
Que nelle (por verdade) ſe execute.
Outro antigo varão vio aſſentado
Sobre hum vil animal, que lhe refuſa
O caminho, que leua, que hum fermoſo
Diuino morador lho defendia.
Bem conhecido foi eſte do Souſa.
Ser Ballão, de Beor filho, não Santo,
Nem

Nem como os outros Seruos de Deos, Seruo,
Mas por força Propheta verdadeiro.
Foi por Ballaco, Rey dos Madianos,
Com grandes vituperios deshonrado;
Porque prophetizou ſucceſſos proſperos,
Em vez de maldições, ao pouo Hebreo.
Hum velloſo varão vio, penitente,
Dos ardores do Sol toſtado, & negro,
Numa profunda coua la eſcondido,
No monte, onde por Deos a lei foi dada.
E ainda que do pó eſtá cuberto,
Conhece ſer o grande ſancto Elias,
Por Iezabel buſcado, pera nelle
Ser aplacado o zelo vingatiuo.
Vio Michéas Propheta ſancto, & juſto,
Por mandado de Acab, preſo, & em ſua
Preſença pella mão do lijongeiro,
E falſo Sedechias, offendido.
Laſtimado, & doído eſtaua o Souſa,
Vendo o pago, que o mundo aos juſtos daua;
Quando virando os olhos vio o meſmo
Michéas, de alta rocha deſpenhado.
Lembrouſe, que Iorão lhe deu tal pena,
Por ſer inteiro, firme, certo, & ſancto;
Falſo, peruerſo mundo, diz conſigo,
Hai de quem ſe confia em teus enganos!
Aquelle, que com lagrimas, & pranto
Miſerauel, nos moſtra o mal futuro
Do ſumptuoſo templo, & com voz triſte
Canta de Hieruſalem a total perda,
Co Propheta Baruch, ambos moſtrauão
Hum liuro a Ioachim, que o catiueiro

Do

Do pouo de Iſrael ſer em ſeu tempo
Dezia, & por verdade lho affirmaua.
Vê que o peruerſo Rei inuenta, & manda,
Que paſſem ambos aſperos tormentos.
Eſte he o beneficio grato, & pio,
Que o mundo aos verdadeiros aparelha.
Por edicto, & mandado deſte falſo,
Cruelliſſimo Rey, tambem foi morto
Vrias bom Propheta, que a garganta
Ao agudo cutello offerecia.
Vira os olhos à parte eſquerda, & junto
De huma ara antiga vio com triſte roſto
Huma virgem belliſſima, chorando
A ſua anticipada, indigna morte.
O coração lhe quebra a fera hiſtoria,
Que bem merece ſer eternamente
Com lagrimas ſentida; ó cruel Iepte,
Trocaſte o ſer de pay, por ſer verdugo!
Se o paternal amor não te mouia,
Mouerate (ſe quer) tal fermoſura,
Que ſe promeſſa tinhas a Deos feita,
Não ſe entendia ſer eſſa, que cumpres.
A Deos prometeo Iepte, ſe tornaua
Vencedor dos contrarios Amonitas,
Sacrificarlhe a couſa, que primeiro
Viſſe, vindo da guerra com victoria.
A filha, que a ditoſa vinda ſoube,
Ao encontro infelice vai depreſſa,
Feſtejando a victoria do pay charo,
Ao qual quer muito mais, que a propria vida.
Com aluoroço vai a bella dama,
E com eſtreito abraço ao pay ſe ajunta,

N Com

Com ſimplex innocencia deſcuidada
Do mal, que de tal viſta lhe reſulta.
Tomaua o laſtimoſo pay nos braços
Aquelle tão piadoſo ſacrificio,
E querendo tingir co puro ſangue
A ara, o Souſa os olhos dalli tira;
Que não pode acabar de vêr hum golpe
Tão bruto, tão cruel, injuſto, & duro;
E mouido de laſtima reprende
Do riguroſo pay tal crueldade:
Outros muitos Prophetas vio, que a todos
O mundo deu em tal tempo tal pago,
Mas não nos conheceo, por ſer em parte
Deneficada já do tempo antigo.
Entre eſtes o real Propheta eſtaua,
Tocando hum'arpa; viuo parecia,
E o filho, que alcançou entre os humanos
(Por hum diuino dom) nome de ſabio.
Alli eſtaua tambem traçando aquelle
Tão memorauel templo, que negado
Ao pay ſangrento foi, inda que juſto,
E à diuina vontade aceito, & grato.
Canticos, & prouerbios, & outros muitos
Altiſſimos miſterios eſcreuia;
O roſto não lho vio, porque voltadas,
Pera onde eſtà a verdade, as coſtas tinha.
Por juſta deſcendencia, retratados
Sanctos varões eſtão da lei Moſaica,
Com que do templo as duas partes moſtrão
Eſtar inteiramente alli ocupadas.
No principio das duas, que lhe ficão
Inda por vêr, os olhos alça, & acha

No

No meyo de hum deserto hum varão graue,
Mal tratado do Sol, & penitente,
Hum cordeiro moſtrando, aſſi dezião
Letras, que claramente ſe enxergauão:
O cordeiro de Deos, & o que os peccados
Do mundo laua, & tira, eilo aqui viſto.
Hum pouco mais àuante, em priſaõ dura,
Eſte grão precurſor, ſem cauſa, eſtaua:
Onde a falſa Herodiás não podendo
Sofrer tal reprenſaõ, morte lhe buſca.
O venerauel roſto já defuncto,
Enuolto todo em ſangue, ſe apreſenta
Á ſaltante donzella, que ao alegre
Adultero, & mao Rey em dom pedira.
Ó maldade infernal! dezia o Souſa,
Que a tão ſancto varão (iſto dizendo
Os olhos já viraua) ſe dê morte,
Por culpar hum peccado tão neſando,
Eſtaua com mão docta o Sol radioſo,
Com eſtranho artificio eſcurecido,
Moſtrandoſe no mundo em toda parte
Hum geral & eſpantoſo terremoto:
Os ares turbulentos, & ſombrios
Daquelle horrendo eclipſe, pouoados
Vio de Angelicos roſtos, onde pena,
E aflicção doloroſa ſe deuiſa.
Vio frias, & funeſtas ſepulturas
Abertas, & vio nellas leuantados
Iá defunctos varões, de aſpectos triſtes,
Attonitos tornar à mortal vida.
E vio num ſeco monte em cruz penoſa,
Eſtendido IESVS, Verbo encarnado,

Os lacrimosos olhos no ceo fixos,
Do Padre auer perdão aos peccadores.
Adora o Sousa a sacrosancta efigie,
Dizendo: ò bom senhor, que mais me fica
Por ver? pois que vos vejo a vós, ó fonte,
Donde a verdade mana, assi offendido?
Reputado entre os mãos, & ser hum delles
O pouo pertinaz vos apregoa;
Ó virtude do Padre omnipotente!
Ó entranhas de immensa charidade!
A cruz vejo banhada nesse sangue,
Que nella derramais por meus peccados;
E pois, senhor, o mundo assi vos trata,
Bem claro mostra ter odio à Verdade.
O principe da Igreja, a quem foi dado
Cerrar, & abrir o ceo, alli se via
Em durissima cruz, mas leuantados
Os pès no ar, em terra o rosto inclina.
O Vaso de eleição, que aos de Corintho,
E aos Galatas mostrou sacra doctrina,
Por mandado de Nero, vè, com forte
Golpe a sancta cabeça separada.
E o que justo alcançou por sobre nome,
Em Hierusalem Bispo, onde foi morto
Com martyrio cruel, conhece o Sousa
Ser filho de Cleophas, & de Maria,
Alli estaua, & co elle aquelle sancto
Filho do Zebedeu, aquelle digo,
Que sendo em Hierusalem morto, nos fica
Por firme defensor da nóssa Hespanha.
Aquelle tambem vio, que em Salamina
Abrasado de amor martirio passa;

As

As letras, que lhe ve, dizem ſer eſte
Barnabé no collegio ſacro entrado.
Hum varão anciano em cruz vio poſto,
De aſpecto venerauel, ſancto, & juſto,
Letras tem, que dezião; imperando
Claudio, a Philippe tal pena foi dada.
Iunto deſte vio outro, que a ſangrenta
Pelle tem por deuiſa, & o terribel
Infernal tentador, atado, & preſo
A ſeus pés debruçado, & já rendido.
Vio aquelles dous ſanctos companheiros,
Simão, & o que Thadeu tem por alcunha;
Ambos mortos em Perſia, ambos paſſando
Leuemente por Deos cruel martirio.
Via em aſpa eſtendido outro, que os olhos
Enleuados ao ceo moſtra arraſados
Em lagrimas de amor; bem ſe conhece
De Pedro ſer irmão juſto, & deuido.
Aquelle tambem vio, que neſſas partes
Orientaes recebeo martirio, tendo
A catholica Fé primeiro aos Parthos
Com diuino fauor bem declarada:
Conheceo ſer aquelle, o que no lado
De Chriſto a mão meteo, & arrependido
De tal duuida ter, com feruor grande
Ser peccador incredulo confeſſa.
Apos eſtes vio outras mil companhas
De ſanctos, que por Deos as vidas derão;
Qual em cruz atrociſſima eſtendido,
Qual apos grandes penas degolado.
Hum deixa nas crueis mãos do verdugo
A trabalhada vida, outro com ledo

Roſ-

Rosto aceita o feruente oleo, & outro
Nas brasas ardentissimas se alegra.
Outro offerece o peito nú, & o firme
Coração a crueis agudas setas,
Outro feita pedaços a cabeça,
Pellos que tal tormento lhe dão, roga.
Huns com açoute atroz, por fortes braços,
A carne tem ferida até as entranhas:
Outros pella verdade grandes dores,
Grandes, crueis tormentos recebião:
Fermosas Virgens sanctas, muy constantes
As vé nas móres forças dos martirios;
A princesa, que em rodas de agudissimas
Naualhas posta, dellas ficou salua.
E a outra, cujos olhos, tão fermosos,
Arrancados mandou ao juiz tiranno,
Co aquella, que dos seus louros cabellos
Attada, os tenros peitos se lhe arrancão.
Tambem vio junto destas, á que os dentes
Com tormento, & com dôr forão tirados;
E aquella, que o Dragão fero, & terribel
Arrebentando a deu saã, viua, & salua.
Aquella casta Rainha, inclita filha
Do graõ Rey de Aragão, senhora nestes
Reinos de Portugal, aquella, digo,
Que em matrimonio foi a Denis junta,
Alli se via os pobres sustentando,
E as secretas esmolas, na presença
Desse Rey, conuertidas em suaues
Rosas, mostraua jé fora do tempo.
Sacros doctores vio, que a verdadeira,
Sagrada Fé, no mundo sustentarão,

E

E outros, que os mundanos bens deixando,
Em penitencia estreita fenecerão.
O sacro doctor vio, que na Africana
Praya, todo enleuado em pensamento
Do misterio mais alto, reprendido
Foi da infantil visaõ tenra, & diuina:
O famoso Trilingue alli se mostra,
Com dura pedra dando pena ao peito:
Alli Ambrosio está, està Gregorio,
Todos quatro da Fé firmes columnas.
O Seraphico padre álli se via,
Com amor entranhauel recebendo
As chagas sacratissimas, vestido
De habito aspero, vil, pobre, & grosseiro.
Aquelle Portuguez tambem, que a Padua
Honrou com lhe deixar seu sancto corpo,
Alli està num penedo rodeado
De maritimas, claras, mansas ondas;
Era cousa admirauel ver a turba
Marinha, varia em formas differentes,
Com quanta promptidão attenta ouuia
Aquella sancta voz, que a Deos prégaua.
Estaua Boauentura sancto, & docto,
Acompanhado alli de Bernardino;
Ambos muy religiosos, ambos nesta
Humilde ordem menor canonizados.
Vio ElRey de Marrocos, que as cabeças
A sinco santos martires abria
Por sua propria mão, conheceos todos
Seguir a estreita regra de Francisco.
Outros sete, que em Cepta recebérão,
Com grande amor, & Fé, cruel martirio,

Alli

Alli eſtauão com outros, que na terra
Humildes, lá no ceo ſaõ leuantados.
O graõ Domingos vio; vio Thomas docto,
Que tal doctrina deixa á Chriſtandade;
Vio Bernardo doctor, que da ſagrada
Pura Maria foi contemplatiuo:
E outro varão ſancto, que pungido
De eſtimulo carnal o corpo entrega
A ſiluas eſpinhoſas, amanſando
Aſſi a libidinoſa tempeſtade.
Daualhe pena vêr, dos que ſeguirão
Da verdade o caminho recto, & juſto,
As piſades tão cegas, & perdido
Com grandes heruaçaes o antigo raſto.
Só na terceira porta vio dous freſcos
Sinaes, & quis ſaber, ſe por ventura
Conhece, cujos ſaõ: eſtes o leuão
A huma ſerra primeiro alta, & fragoſa,
Que num canto do templo parecia
Eſtar por ſabia mão repreſentada:
Onde em caſa palhiſſa, eſtreita, & pobre,
Hum ſancto varão vio, que o ceo contempla;
O trajo delle moſtra ſer de ſancta
Regra, que o padre Ignacio nos renoua,
Aquellas doze eſtrellas imitando,
Que a Chriſto Sol puriſſimo ſeguirão.
Firmando os olhos vio ſer de Nauarra
Meſtre Franciſco, ſancto, & verdadeiro,
Que naquella aſpereza em Iapão tinha
Com pura penitencia o ceo ganhado.
Noutra parte vio outro, tambem deſta
Catholica, & ſagrada companhia,

Aguardando com ledo roſto a morte,
Que já por Deos lhe eſtaua reuelada.
Dez Mouros arraſtando o corpo leuão
Cheyo todo de ſprito almo, & diuino:
Num profundo, & veloz rio ſepultão,
Os membros quebrantados, & desfeitos.
E ainda que ſangrento leua o roſto,
Mal tratado, piſado, & ſem figura:
Muy bem conheceo ſer do illuſtre Conde
De Sortelha o ſeu quarto amado filho,
Por nome dom Gonçallo de Silueira;
Iuſto, & ſancto varão de louuor digno,
Que do diuino amor todo abraſado
Quis por Deos padecer cruel martirio.
Deſpois que o templo vio ſe determina
Tornarſe, & fazer vida, com que poſſa
Alli deixar perpetua a ſua image,
E alcançar por tal parte a eterna vida.
Fallando vai conſigo, aſſi dizendo:
Tempo peruerſo, auaro, ó mundo triſte,
Onde tal multidão de gente agora
Fugindo da verdade ſe condena!
Em ti ſe tratão ſò puras maldades,
Deſculpadas com ſanctas apparencias:
Em ti, ſe amor ſe ve, todo he ſingido,
Diſſimulado todo, & contrafeito.
Dizendo eſtas palauras ſe lhe offerece
Ao encontro hum varão, cujo ſembrante
Domeſtico, & ſingello ſe lhe moſtra;
De cor morena, & corpo em carnes fraco,
A elle ſe chegando lhe dezia:
Deos te ſalue, eſtrangeiro Luſitano,

E pois a tão remotas partes vindo
Es, por graue fortuna, & cruel caſo,
Em parte eſtàs, que ainda que gentio
Me ves, receberás ver a hoſpedaje;
Não refuſes a minha companhia,
Deſenganada, facil, ſem ſoſpeita;
Couſa pouco tratada não ſò neſtas
Comarcas, mas no mundo em noſſos dias.
Se credito não dás a eſte conſelho,
Certos tens por aqui dous mil perigos,
Que a gente, que aqui neſta região viue,
He pobre, baixa, ciuel, & enganoſa,
Não te precatarás, quando te achares
Mal tratado, roubado, & já perdido.
Guarecerás comigo do Naufragio
Tão cruel, que nas ondas padeceſte,
E do trabalho immenſo, que os caminhos
Trabalhoſos, & incertos te tem dado.
Aqui ſou principal, & todos cumprem
O que quero, & o que mando, me obedecem;
Aqui te ſerà feito honrado hoſpicio,
Se te não for igual, o amor aceita.
E ſe duuida pões, ao que te digo,
Olha pera eſte templo aqui fundado,
Verás quanta razão tens de me creres,
Pois templo da Verdade ſe nomea.
Nòs não ſabemos delle mais, que o nome,
Nem entendemos nada do que encerra,
O que ſabemos he, que ha grandes tempos,
Que da gènte não teue beneficio.
Pera Chriſtàos fundado foi, mas vejo
Ser pouco viſitado neſta idade,

E

E que o tempo cruel, como coſtuma
Fazer a tudo, o tem quaſi desfeito.
A culpa deue ſer gèral a muitos,
Pois deixão perecer tal edificio,
Verdade profeſſando, mas preſumo
Que cá no exterior ſò tratão della.
E porque me parece, que te vejo
Vontade de hir auante, olha fronteiro,
Onde aquelle vapor fumoſo moſtra
Hum ſoberbo, & admirauel edificio.
Alli eſtá fabricado o grande templo
Da mentira, que o mundo ſenhorea;
Muito acharàs, que ver, mas doute auiſo
Que não te engane delle o falſo trato.
O Souſa lhe agardece o claro, & limpo
Coração, que lhe moſtra, & a vontade,
Que pera o recolher enxergaua,
Sem artificio algum, ſingello, & facil.
Mas deſejando ver, o que o ſegundo
Soberbo templo tem, o gaſalhado
Por então não lhe aceita, & deſpedido
Segue a via, que ao monte vai dereita:
Onde por elle entrando vio no raſto
Frequentado, & ſeguido, que não pode
Errar, ou deſuiarſe; tal he o mundo,
Tal a gente, que agora viue nelle.

CANTO XI.

Entra Manoel de Sousa no templo da Mintira; espantase de ver o riquissimo ornamento delle, & do numero quasi infinito de gente, que a elle vai de romaria.

QVANTOS ardis, & manhas busca o mundo,
Pera nos fazer crer, o que elle affirma!
Quanto trabalho leua, porque sempre
Possa preualecer seu intento!
Tras a falsa mintira disfarçada,
Com varios modos sempre contrafeita;
Ora pallida, fraca, & continente,
E ca no exterior pesada, & triste;
Ora risonha, & leda, com sembrante
Beneuolo, amoroso, & verdadeiro.
Humas vezes amiga se nos finge,
Mostrando desejar nosso proueito:
Outras vezes aproua o que conhece
Ser claramente mao, & pernicioso,
Mostrando amor fingido, & leal zelo,
Seu interesse proprio sò pretende.
Sem ter conta co bem geral do pouo,
Vontades, & appetites aconselha,
E com adulação notoria, & vista,
Sustenta seu poder, & aquire forças.
Deixei o varão nobre no caminho,
Que muy seguido vio de humano rasto,
Espantado de ver, em terra esteril,

E tão deshabitada tal concurso.
Despois que hum grande espaço o seguio, chega
Ao monte, que deseja vêr, & o templo
Fabricado no alto olha, & contempla
A soberba, & estranheza do edificio.
A mesma forma tem quadrada, & propria
Daquella, em que a Verdade pobre vira,
Mas no grande ornamento, na riqueza,
Muito sem proporção se auantajaua.
Alli se vê com mao docta, engenhosa,
A Dorica, & Ionica columna;
A Corinthia, & composta, & juntamente
O Friso, o Capitel, & alta Cornija:
Tudo, quanto Vitruuio nos ensina,
E trata com delgado viuo engenho,
Sem erro, ou falta alguma, antes em toda
Perfeição, vio o Sousa alli comprido.
Quatro portas patentes, por onde entra
Innumerauel gente, vio; & alçando
Os olhos, na primeira vio sentado
Hum varão penitente, fraco, & triste;
Vestido de vil pano, mal composto,
O rosto baixo, humilde, a cor defuncta,
Quasi os olhos cerrados, & debaixo
Dos pés tem claras letras, que assi dizem:
Ipocresia sou, a Deos odiosa,
Sancta vida professo, o mundo abraço,
De ignorantes prezada, co estes cumpro,
E faço, quanto quero, inda que injusto.
Vio entrar por aqui, de toda sorte,
De gente tanta copia, que não cabe;
Huns em tristes sembrantes, escondidas

Diſſoluções ſecretas, & outros males,
Com pallidos ſembrantes, já defunctos,
E com ſingello, humilde, triſte aſpecto,
Os intereſſes ſeus diſſimulando,
Tirannicos proueitos pretendendo.
Sob color de virtude outros entrauão
Simplices, idiotas, eſcolhidos,
Pera tratar de' couſas importantes,
Em officios, & cargos eminentes.
Outros vio moſtrar olhos meſurados,
Contrafeitos, peſados, & triſtonhos;
Com falſas apparencias trabalhando,
Por artificio vil ſer admitidos.
Outro genero vio dos que frequentão
Os diuinos officios com induſtria:
Com deuação forçada ſe moſtrauão
Humildes, penitentes, mas fingidos.
Tanta era a multidão deſtes, que enchia
Sò por aquella porta o templo, & muitos
O Souſa conheceo, que com tal manha
Grandes fauſtos, & rendas acquirião.
Chegaſe a hum daquelles contrafeitos,
Que ſerlhe amigo já ſe lhe moſtrara
Eſpantado de o ver, lhe diz; que fazes
A voltas aqui deſta vil companha,
Onde agora conheço taes maldades,
Com que me já enganei, tendoas por ſanctas?
Aquelle lhe reſponde: bem pareces,
Não ſentir o ſagaz trato mundano;
E pois es peregrino, onde aqui tantas,
E diuerſas nações ſempre concorrem,
Sabe, que o falſo mundo fundou eſte

So-

Soberbiſſimo templo, onde aportaſte.
Aquelles, que mundanos bens procurão,
Por illicitas vias aquiridos,
Em romage aqui vem, & como curſaõ
Os tempos, aſſi delles ſe aproueitão.
Todas as quatro portas eſtão ſempre
Da maneira, que ves, & os que por eſta
Entrão, conheceras que buſcão rendas,
Eſtados, dignidades, & priuanças,
Por virtude não vera, mas fingida,
Por apparencias ſanctas, contrafeitas:
E pois não val esforço, ou nobre origem;
Seguirem tal caminho porque o culpas?
Neſte tempo florece, quem mais moſtra
Da limpa conciencia o mor eſtremo,
E como eſta no mundo pouco ſe vſa:
Encobrem com eſta capa ſeus defeitos.
Todos eſtes, que ves de humildes roſtos,
Inchados corações, & almas ſoberbas,
Encobrem com vil trajo, & parecendo,
Que auorrecem mandar, mandar procurão.
Moſtrão nada querer, tudo poſſuem,
Fingem zelo comum, mas he ſó proprio:
Fazemſe perſuadir, que dão remedio,
E por ſeu intereſſe tudo eſtragão.
E pois que eſta primeira porta viſte,
Nas tres verás tambem, de que te eſpantes,
E nellas acharás diuerſas vias,
E modos, com que o mundo viue agora,
Folgàra acompanharte, mas não poſſo
O caminho deixar, que agora ſigo,
Pois eſpero por elle alcançar couſa,

Qeu

Que por nobreza, & esforço ſe me nega.
Dizendo iſto, ſe enuolue num momento
Co aquella gente hipocrita nefanda.
Fica o Souſa eſpantado, vendo tanta
Cegueira, nos que tal maldade aprouão.
A porta, que parece ſer ſegunda,
Ve, que por ella a gente já não cabe;
Leuanta os olhos, ve ſentado encima
Della, hum varão de dous roſtos diuerſos.
Hum delles moſtra ſer ledo, & affabel,
Beneuolo, amoroſo, & atractiuo;
Triſte aflicção, & anguſtia moſtra o outro,
Moſtra peſar, deſgoſto, & queixa ſempre.
Eſpantado ficou em ver tal monſtro,
Deſeja perguntar o nome delle;
Mas afirmando a viſta, lhe vio letras
Latinas bem talhadas, que dezião:
O Fingimento ſou, tenho dous roſtos;
Segundo o tempo, aſſi delles me ſiruo,
Onde me he neceſſario, ſou riſonho,
Onde triſte, ſou triſte, mas fingido.
Por eſta porta entraua innumerauel
Gente, que o Souſa alguma conhecia,
De diuerſas maneiras, huns chorando
Falſas lagrimas, outros falſo rindo.
Outros vê, que amizades prometendo,
Secretos males, & odios encubrião:
Outros nas apparencias vio zeloſos
De bens communs, & a bens proprios aſpirão.
Outros vio ſuſpirando, com ſembrantes
Malenconicos, triſtes, & fingidos,
Moſtrando eſtar desfeitos, & abraſados

De

De hum amoroſo ardor, fero, & terribel.
Eſtes por eſta porta procurauão
Alcançar galardão mal merecido;
Quem poderà valerſe (diz o Souſa)
De apparencias tão falſas, tão fingidas?
A terceira vai ver, alli não cabe
A gente, que a manadas por ella entra;
Em grande afronta vê muitos, co a força
Do reuoltoſo eſtrondo, & infernal preſſa!
Eſtando já aduertido, olha o mais alto
Da porta, & do que nella vê ſe eſpanta:
Hum roſto alegre vio, cujas entranhas
Corruptas, & danadas ſe moſtrauão;
Tem nos pés hum letreiro, que dezia;
Engano ſou, de todo eſtado amigo,
Moſtro bom roſto a todos, mas o peito
De veneno mortal tenho corrupto.
Paraſe o Capitão; & olha o caminho,
Que com a innumerauel gente ſerue;
Vrrios enganos vio, todos cubertos
Com capa de amizade, ou de virtude.
De todos os eſtados alli entrauão,
Emperadores, Reis, grandes ſenhores,
Os nobres, & os plebeos com diuerſas
Inuenções, & maneiras enganoſas.
Muitos no exterior vio profeſſando
Verdade, mas enganos encobriãq:
Outros vio prometer, deteminados
De não cumprir depois o prometido.
De falſos mercadores vio grão copia,
Que de vſuras illicitas viuião;
Outros, que na medida juſta, & certa;

E no deuido peſo o pouo enganão.
Alli do amigo vio o falſo intento ;
Vê o adultero engano , odioſo , & torpe ;
Outros vio ſanguinoſos homicidas ,
Com enganoſa paz , & amigo trato.
Com perdões falſos vio em tropel muitos ,
O pouo idiota , & ſimples enganando :
Vio outros , que das vendas encubrindo
Os defectos , os ganhos ſó pretendem.
Outros enganos mil vio manifeſtos ,
Neſta infernal romage , a Deos odioſa :
Attonito , & paſmado das maldades ,
Que conheceo alli , dalli ſe muda.
Quis ver a quarta porta , por onde entra
Muita , & muy falſa gente ; olha a figura ,
Que eſtá ſobr'ella , & ve ſer de donzella
Atractiua , apraziuel , & riſonha :
O roſto ledo affabil amoſtrando
Nelle ſer contrafeita , & mintiroſa.
Veſtida eſtà de mil diuerſas cores ,
Com letreiro nas mãos , que aſſi dezia :
Meu nome Adulação he , que no mundo
Entre Reys , & ſenhores reino , & priuo ,
E tenho por officio louuar ſempre ,
Onde proueito eſpero , ĩnda que injuſto.
Aqui tambem conhece muitos deſtes ,
Que entrar por eſta porta procurauão ,
Aquirindo vontades , de que poſſaõ
Tirar algum proueito por tal meyo :
Louuando , os que fizerão (por ventura)
Feitos vituperoſos , & couardos :
Gabando ſempre a neſcios ſeus engenhos

Groſſeiros, & o ſaber muy fraco, & rudo.
Outros vio com palauras mais fingidas,
Que verdadeiras; la nas altas nuues
Leuantar couſas baixas, pertendendo
De tal adulação viuo intereſſe.
Vio que outros encarecem couſas dignas
De grande reprenſaõ, vio que as vontades
Inclinadas a mal outros aprouão,
Com nome de juſtiça, & ſancto zello.
Tanta era a multidão da falſa gente,
Que no templo não cabe; & aguardão tempo,
Os que vinhão detras, em que pudeſſem
Entrar mais a ſeu ſaluo, & ſem perigo.
Entra o Souſa no templo, & vai na volta
Dos Hipocritas triſtes, fica mudo;
Fica paſmado, em ver aquelle inſigne,
Admirauel, riquiſſimo ornamento.
No meyo delle alçada eſtaua hum'ara,
De artificio, & valor rara no mundo;
Onde hum monſtro disforme parecia,
Monſtro ſò na figura, & viſta horrenda
Que em ſer ſempre tratado, & conhecido
De toda a humana gente, o não ficaua.
O roſto tem ſagaz, aſtuto, & ledo,
De cores variado, o corpo em roſca,
De pés, & mãos carece, & naõ tem couſa,
De que moſtre ſeruirſe, mas na lingua
Venenoſa, & cruel ſatisfas, quanta
Falta nos outros membros recebia.
Não lhe cabe na boca a lingua fera,
Eſtendida ſe moſtra mais de huma braça,
Atraueſſado tem nella hum letreiro,

Que diz: Mintira ſou aceita ao mundo;
Cem mil males co eſta vrdo, & teço,
Grandes perſeguiçoões, trabalho, & mortes,
Deſgoſtos co ella inuento, co eſta finjo
Grandes bens, & co eſta o mundo engano.
A reuolta era grande, o clamor alto;
A affeição ſe ve ſer entranhauel;
Com cirios arde o templo,& com muy grandes
Continuas offerendas ſe enriquece.
Em torno das paredes eſtão muitas
Figuras de varões artificioſas,
De grande admiração, & obra excellente,
Com que o grão templo mais ſe ennobrecia.
Á mão direita vio, la no mais alto,
O neto de Ieſſé, ſabio ſupremo;
Hum idolo adorando, aqui moſtraua
O roſto, que à Verdade volto tinha.
Injuſtiſſimo amor, o Souſa exclama,
Mal aja o teu poder, que a tão profundo
Admirauel ſaber aſſi venceſte,
E em tanta, & tal baixeza o derrubaſte!
Logo vio junto delle aquelle iniquo
De Pedro contendor, de Pedro, digo,
Cuja fé mereceo ſerlhe o rebanho
De Chriſto Redemptor nas mãos entregue.
Conhece ſer o Mago Simão falſo,
Com infernaes milagres eſpantando
O pouo idiota, facil, & ligeiro,
Pera crer, & aprouar qualquer abuſo.
Aquelle vio tambem, que falſamente
Affirmaua baſtar o liure arbitrio;
Pera que o homem bem obre, & ſò ſe ſalue,

Sem neſta obra interuir a graça diuina.
Dauãono a conhecer latinas letras,
Que Pelagio dezião ſer, em tempo
De Arcadio Emperador, & de Innocencio
Pontifice, de tal nome o primeiro.
Aquelle infernal, falſo Perſiano,
Inuentor da blaſphemia abominauel,
Vio com grão multidão, dos que ſeguião
Seu parecer, & hæretica doctrina:
Bem conheceo ſer Manes, de quem veyo
O nome a eſſes malditos Manicheos.
Hum hæretico Biſpo vio de aſpecto,
De ſembrante infernal, & ſombra triſte:
Neſtorio conheceo ſer, & nas letras,
Que num letreiro tem, aſſi o dezia.
Tambem Euthico vio, ſua peruerſa
Diabolica tenção alli ajudando.
Outro varão nefando abominavel,
De lingua deshoneſta, & cego juizo;
De coração peruerſo, & alma atreuida,
Vio de entranhas corruptas, & danadas:
Eſte maldito tem nas mãos a letra,
Que ſer Theodoro peſſimo declara.
Ó ſacrilega boca! Diz o Souſa,
Anathematizada, infernal lingua!
Virando os olhos vio errada gente,
Hum preceptor hærege attento ouuindo,
Mas quando mais attentos ſe moſtrauão,
Os fez em mil pedaços o edificio.
Cherintho conheceo ſer eſte falſo,
Cuja maldade foi a Deos odioſa.
E logo junto delle parecia

Hum.

Hum indocto varão , cego ignorante ;
Que tinha pera ſi , que os que tornauão
Ser depois do baptiſmo peccadores ,
Eſtes não ſe podião ſaluar , antes
Erão ſem remiſſaõ já condenados.
Conheceo ſer Nouato , grande herege ,
Que a verdade negando alli reſide.
E logo junto delle vio ſentado ,
Com ſembrante infernal , fero , & medonho,
Aquelle , que no tempo , que imperaua
Conſtantino , Alexandre o deſdezia ;
Aquelle , que danado tinha o mundo
Com peruerſo , & mortifero veneno.
Encarniçados olhos , viſta eſquiua ,
Sembrante carregado alli moſtraua ,
(Pello duro Sindereſis , que punge ,
E roe o coração) deſpoſto a males.
Deſeja o Capitão ſaber , do falſo
Heretico blaſphemo , o certo nome ,
E debaixo dos pés em tauoa plana ,
Vio letras , que eſte ſer Arrio declarão.
Donato , Eunomio , Acacio , & Macedonio ,
Eſtauão junto deſte , ſuſtentaudo ,
Com infernal cegueira , todos quatro
A maldita tenção abominauel.
De Millão , & Arinino alli ſe vião
Os Sinodos , auidos por não ſanctos ,
Onde muy juſtamente os eſtatutos ,
E os ſeus decretos forão aprovados.
Vio , o que em Nicomedia leo a ſacra
Eſcriptura , & deſpois ſe oppos contra ella ;
Aquelle , ao qual com docto , ſabio eſtillo ,

Ci-

Cirillo confundio todos ſeus erros.
Imperando eſte foi desbaratado
No caminho de Perſia, & alli ſe moſtra
Banhado todo em ſangue, leuantados
Os olhos já mortaes ao ceo, dezia:
(Bramando com furor impaciente)
Venceſte Galileo: alto gritaua,
Niſto bem conheceo ſer Iuliano,
Aquelle Emperador falſo Apoſtata.
E aquelle, de quem já no tempo antigo
Prophetizou Daniel, que naceria
De huma fera eſpantoſa hum coruo eſcuro;
Que com força tres cornos lhe quebraſſe.
De gente innumerauel rodeado,
Eſtaua amado della, obedecido,
Eſte fez o Alcorão, eſte com armas
Arabia ſubgigou, Ægipto, & Syria.
O peruerſo Alemão, que tanto eſtrago,
E tantos males fez na propria patria,
Num pulpito ſubido, parecia
O mundo corromper, com infernal ſecta.
Blaſphemias eſpantoſas, aſſaz dignas
De caſtigo cruel, eſte inuentaua;
De cujo nome a ſecta Luterana
Ficou naquellas partes ſempre viua.
Alli eſtà Berengario retratado,
Infernal inuentor, cego, & maldito;
Ioão Ecolampadio, em Baſiléa,
E Vtalrico Zoinglo a eſte ſeguião.
Tambem aquelle vio, que mil errores
Acerca de fè ſacra profeſſando,
Induzido de falſo ſprito, em Praga

A todos manifeſtamente lia:
Inda que nam foi delle conhecido;
Ioaõ Huss, as letras dizem, que talhadas
Tem debaixo pos pès; outra grão copia
Vio deſtes cegos, triſtes miſeraueis,
Que a verdade negando, varias ſectas,
Hereges opiniões todos ſeguirão,
Em razão não fundadas, mas em larga,
Diſſoluta, peruerſa, & torpe vida.
Deſpois que o Souſa vio o infernal trato,
E as nouas inuenções de ocultos males,
E deſpois que entendeo o falſo engano
Deſte peruerſo mundo, & ſua malicia;
Saeſe do templo, & arde já por verſe
De huma gente tão peſſima apartado,
Mas do templo ſaindo huma terribel
Eſpantoſa viſaõ alli aſſombra.
Parecialhe abrirſe a terra em quatro
Bocas profundas, triſtes, & medonhas:
Por todas negro lume, & fumo eſpeſſo,
O tenebroſo abiſmo vomitaua.
Em todas hum clamor, hum pranto amargo,
Hum miſerauel choro, hum duro acento,
Feras, & abominaueis conſonancias
De vozes ſem concerto, & altos gritos,
Ouue o nobre varaõ, & diſto, que ouue,
Lhe corre hum tremor frio oſſos, & veas;
Congelaſelhe o ſangue nas entranhas;
Pallida a cor cabellos lhe arrepia.
Mas muito mais ſe aſſombra, & ſobreſalta,
Muito mais ſe entriſtece, & ſe demuda,
Vendo a nefanda gente, que a eſte falſo,
Per-

Peruerſo infernal templo ſe offerecia,
Que a penas daua hum paſſo na tornada
Da porta, que eſcolheo por mais ſegura,
Quando precipitada vai tombando
Pella infernal garganta, & boca horribel.
Huma vez, & outra vez o ſinal ſancto
Da cruz fazendo vira o paſſo, & vaiſe.
Não andou muito eſpaço, quando encontra
Hum varão, como aquelle, que atras vira,
No meſmo trajo, & cor bem parecido
A elle, mas as almas differentes;
Que a outra verdadeira era, eſta falſa,
Contrafeita, enganoſa, & aſſaz fingida.
Chegandoſe a elle diz; ſegue meus paſſos;
Teras com meu fauor vida ſegura;
E em quanto não achares opportuna
Conjunção de partir, teras alliuio;
Que aqui não faltarà, com que ſe esforce
A tua tão canſada fraca gente.
Deſpois de reformadas as perdidas
Forças, ordenarei, com que te partas,
Sem trabalho hiras tu ſeguro, onde
Deſejas aportar, & não deſprezes
Iſto, que aqui te digo, porque neſtas
Partes, o que mandar, tudo ſe cumpre.
Obedecido ſou aqui de todos,
As minhas leis aqui veras guardadas,
Hoſpede meu ſerás por poucos dias;
Mas nelles te farão quanto mereces.
Dizendo eſtas palauras em delgado
Fumo ſe conuerteo: alli vio duas
Portas do ſono, a huma eburnea, & liſa,

De artificio, & de fabrica perfeita:
Por eſtas os ſonhos vão, as apparencias,
As phantaſmas fingidas voando paſſaõ.
A outra moſtra ſer de corno, & entrão
Por ella os ſonhos firmes, verdadeiros.
Por eſta o Capitão vem apreſſado,
De copioſo ſuor o roſto enuolto,
Alterado com taes viſoẽs, a tempo,
Que Phebo no Orizonte o carro ergũia.
Proſeguir tornão logo o miſerauel
Caminho coſtumado, onde ſe vião
Mil vezes mortos, já ſem ter remedio,
E ſempre as eſperanças no ceo firmes.
Vai Dona Leonor tão mal tratada,
Tão fraca, que não pòde já mouerſe;
Que a fortuna cruel, della enuejoſa,
Os males, e os trabalhos lhe acrecenta.
Auia jã tres dias, que o grão Delio
A caſa viſitaua, onde ſe peſaõ
As horas igualmente, & hum igual tempo
Em conta juſta tem noites, & dias.
Quando com tal deſtroço chega o triſte
Eſquadrão, roto, já desbaratado,
A huns piquenos lugares, dos quais era
Rey, & ſenhor hum Cafre, não fingido,
Mas verdadeiro, facil, & ſingello,
De puro coração, & alma não falſa:
No beneuolo aſpecto bem moſtraua
De enganos, & maldades eſtar liure.
O que aqui ſocedeo ao Souſa, em outro
Canto volo direi, que eſte ſe alarga,
Onde ſe pode ver, que o tempo perde,
Quem preſume fugir ao alto juizo. CAN-

CANTO XII.

Chega Manoel de Sousa ás terras de hum Rey Cafre, o qual lhe offerece verdadeira hospedage, & não na aceitando lhe dà fauor, & ajuda contra hum Rey seu vizinho; vai Pantalião de Sá por Capitão desta empresa, pelleja com os Cafres, & vencidos por elle, se torna a onde o Capitão o aguarda. Partem-so todos buscando o Rio de Lourenço Marquez.

Mil vezes vimos já, que o crer ligeiro
No mundo tem causado grandes males;
Exemplo nos dà Sinon Grego astuto,
E na traição cuberta preuenido:
Que se o não crera Priamo, não fora
Aquella Troya insigne em fogo ardida:
Nem com morte de taes varões os campos
Phrigios com tanto sangue se tingirão.
Tambem do não crer temos claro exemplo
Em Sedechias Rey, que o verdadeiro
Conselho do Propheta desprèzando,
Em duro, estreito cerco foi perdido;
Com taes calamidades, que de pura
Necessidade as mãys famintas dauão
Aos tenros filhos seus, nos conhecidos
Ventres, cruel, & triste sepultura.
O não crer lhe custou ver matar todos
Seus filhos, & a cidade destruida,
O grão templo abrasado, & apos isto

Cos

Cos olhos arrancados ſer catiuo.
Incerto he o fim das couſas, & o ſucceſſo
Do mal, ou bem futuro a nós occulto:
Pois temos por paſſar tão varios caſos:
Chamar ſempre por Deos he o mais ſeguro.
Por cumprir, o que atras prometi quando
O Souſa co Rey Cafre deixei, quero
Por extenſo contar, como tratado
Foi, quanto a pobre terra o conſentia.
Aos trabalhados laſſos corpos dauão
Deſcanſo, mas nas almas o não tinhão;
E vendoſe entre tal gente hum receyo
Os canſa, & ſobreſalta de contino.
Tememſe de traição, temem ſeus tratos
Perfidos, temem ſeus falſos coſtumes:
Não ouſaõ de apartarſe, menos ouſaõ
Hum ponto armas deixar em tal perigo.
Sentindo o Rey o ſeu diſſimulado
Receyo, chama o Souſa, & dislhe á parte:
Quieta o coração, & ao tão canſado
Animo dá repouſo, dalhe alliuio;
Que aqui receberàs o tratamento
Conforme ao que eſta terra alcanſa, & pode;
De mim receberás eſta vontade,
Receberás amor ſincero, & limpo.
Aqui deſcanſaràs atè que o tempo
Se moſtre a teu caminho fauorauel.
Se quiſeres pagar tal beneficio,
Com me ajudar, faras, o que me deues:
Que eſtando tu comigo, pouco medo,
Pouco temor terei a hum aduerſario,
Com quem tenho cruel, ſangrenta guerra,

Trabalhoſa, & mortifera conquiſta.
Mais poder tem que o meu, gente mais deſtra,
Inda que na razão tenho auantage.
Teu fauor me ſerà a hum tal imigo
Fortiſſimo arrayal, ſeguro amparo.
Bem ſei que o Portuguez animo vence
Atè caſos aduerſos da fortuna,
Eſpero que daqui (deixando em toda
Paz eſta terra) vas bem ſatisfeito.
Affirmote ſem duuida que a tua
Gente ſerà contigo deſpojada,
(O que Deos não permita) deſte falſo,
Peruerſo, cruel Rey, de quem te auiſo.
Toda eſta terra corre com forçoſo
Poder, onde ve menos força, & armas;
E a onde lhe reſiſtem, de cautella,
E de puros enganos ſempre viue.
Aſpera condição tem, mas debaixo
De artificio apraziuel eſcondida:
De manhoſos ardis ſempre ſe preza,
Palauras brandas vſa, obras malignas.
Não me faz dizer iſto a inimizade,
E o odio, que me moſtra ſem ter cauſa;
Nem menos a cruel guerra, que temos,
Da ſua parte ſó affaz injuſta.
Mas doute o tal auiſo, porque a tua
Tão certa perdição me eſtà doendo.
Pezarmeha de ſaber, que homens tão fortes
Por perfida traição forão vencidos;
Que as manhoſas maldades eſtão certas,
Naquelles, onde o animo fallece:
A eſtes falta esforço, claro conſta

Que

Que lhe ſobejàrão ardis, & enganos.
Ditas eſtas paladras, lhe reſponde
O Capitão, & diz: O gazalhado,
Que de ti recebemos, & a vontade
Verdadeira ſerá de mim ſeruida.
Fazes, o que ſe eſpera da virtude,
Ajudando a quem ves tão perſeguido,
Tal beneficio, & tal obra ſaõ dignos
De mil grandes louuores pera ſempre.
Peçote, que em tal caſo me dês tempo
Pera me aconſelhar, & reſoluto
No que deuo fazer darei repoſta,
Por ventura conforme ao que deſejas.
Apos eſtas palauras ſe deſpede
O Capitão metido em penſamento:
Alembraſe do ſonho, onde ſem falta
No templo da Verdade eſte Rey vira.
Mas era ſonho em fim, não tinha força
Pera que o perſuadir então pudeſſe.
Via que o ſeu aſpecto, huma vontade,
E huma verdade firme promettia.
Por outra parte cuida, que o ter delle
Neceſſidade, faz que tal ſe moſtre:
E que a fim de o ter pera remedio
Da guerra, que lhe diz, iſto lhe diga.
Não ſabe, o que fará, não ſabe o triſte,
No que deue eſcolher, determinarſe:
Não ſabe, que no ceo já confirmado
O miſerauel fim tem ſem deſuio.
Pareceſhe que neſta terra auia
Enganoſa traição, & falſo trato,
E que as palauras todas erão cheas

D'en-

D'engano, d'artificio, & de malica.
E que tudo era a fim, de quando os viſſem
Eſtar mais deſcuidados os roubaſſem.
Ah triſte, quem te cega, que a mintira,
E o engano tens a diante, & la te aguardão?
Aparta o Capitao os mais honrados,
E os principaes de toda ſua companha,
Dalhes conta de quanto tem paſſado
Co Rey, tambem lhes diz, o em que ſe funda,
Pede o parecer delles em tal caſo;
Mas primeiro declara, o que elle alcança.
A cauſa já propoſta, entre elles ſe ouue
Mal declarada voz, & baixo eſtrondo.
Bem aſſi: como quando hum brando vento
Com ſuauidade toca o verde Pinho,
E nas pungentes folhas, forma hum ſurdo,
Baixo rumor, confuſo, & mal deſtincto.
Huns dizem, que o conſelho aceitar deue,
E que aguardar alli era o mais certo,
E o mais vtil remedio pera gente,
Que tão canſada vinha, & tão perdida:
E que Deos lhes daria huma paſſage,
Pois a dera a Moiſes mais impoſſiuel,
E em tanto entr'eſta gente pòderião
Do recebido mal remedearſe.
Que muitos erão já no trabalhoſo
Caminho mortos, & outros tão canſados,
Que como ſe moueſſem, das affictas
Triſtes vidas, o fim logo verião.
Deſte parecer era a generoſa
Belliſſima Lianor; outros reprouão
Tal conſelho, dizendo, ſerem falſas

As palauras do Rey doces, & brandas.
Que tal gente era prompta a grandes males,
E nisto era sagas, sabia, & astuta,
Não tratauão verdades, & a promessa,
Ou fé, que dessem não na guardarião.
E que aguardar alli era sem fructo,
E assaz desnecessaria a tal tardança,
Pois não ganhauão mais, que perder tempo;
Que cobrarse despois era impossiuel.
Que manifesta estaua, clara, & certa
A tenção desse Rey ser só fundada
No seu proprio interesse, respeitando
A guerra, & dissensaõ, que aberta tinha.
Mas depois de acabada, elles serião
Com grande dano, & mal desenganados,
E isto seria a tempo, que ficasse
Sò o arrependimento desta culpa.
Tiuerão tanta força estas palauras,
Dos que tal razão dauão, que vencidos
Com ella se cegarão, & fez, que o vero
Conselho desprezassem, sò seguissem
Aquelle, que a seu mal, & triste morte
Por caminho apressado os leua, & guia.
Em quanto alli debatem, nos diuisos
Pareceres, & o mao conselho admittem;
As tres irmaãs funestas, por quem passaõ
(Sem poder escusarse) humanas vidas,
Naquella conjunção, que o pernicioso
Parecer aprouão por mais vtil,
Se aperceberão ellas, & a que corta
O fraco, & perigoso debil fio,
O riguroso braço alto leuanta,

E

E a danosa, cruel espada esgrime;
Aguarda pello ponto, em que com força
Sobre elles descarregue o impio golpe.
Seis dias se detem neste conselho,
Que no infelice fim foi homicida,
Mas passado o seteno, dão resposta,
Qual pera morrer elles lhes conuinha.
Diz o Sousa importarlhe esta partida,
Que licença lhe dem, pois não se escusa
Que, onde for, lhe será sempre muy firme,
E verdadeiro amigo; & na memoria
O pio trato delle recebido
Terá, pera o seruir como merece.
Vendo o Rey que em partirse tanto insistem
Aquelles, cujo esforço já sabia;
Com instancia, & com rogo humilde pede
Ao Capitão, lhe dê fauor, & ajuda,
Contra hum duro aduersario, que o molesta,
E offende grauemente, que atras fica.
Não pode o Capitão negar tão justa,
Tão digna petição, & tão deuida.
Pede a Pantalião de Sà, que aceite
Aquella honrada empresa, & leue trinta
Soldados, que para este effeitò bastão,
Com mais quinhentos Cafres escolhidos.
O mancebo animoso se apercebe
Das vltimas reliquias, què escaparão,
Assi da salitrada especia, como
D'alguns desbaratados arcabuzes.
Trinta soldados leua bellicosos,
De viuo coração, na guerra instructos,
Mas dos grandes trabalhos, & da triste

Fome, das forças já desfallecidos.
Iá ſe ve pellos ares tremollando
O diuino ſinal da ſacra ephigie;
O gentio eſquadrão com curuos arcos,
E aljauas pouoadas já ſe ajunta.
O Capitão lhes dà licença, & partem
Com ordem as eſpias vão ſeguindo,
E tornados a tras hum pouco eſpaço
Se ajuntão ao poder do duro imigo.
Não curaõ de eſperar, antes com força,
E com viuo allarido ſe aballanção,
Com impeto, & furor, contra os que eſtauão
Neſte futuro dano mal prouidos.
Antes que ſe valer poſſaõ, já ſentem
Do braço Portugues o dano graue;
O fogoſo diabolico inſtrumento
Os ares faz bramar, mil mortes dando.
Co elle juntamente eſcapa, & voa
Huma nuue cruel de agudas frechas,
Iá por terra ſe eſtendem muitos corpos
Daquelles, que ſe moſtrão já vencidos.
Ao rebate improuiſo acode à turba
Traſpaſſada de hum vil, & torpe medo,
Alção clamor horribel, não com viuo
Eſprito, mas mortal, & afadigado.
Deſpois que mais em ſi tornão, & a furia
Aos membros concedeo vigor, & forças;
Voltão ao eſquadrão, & os groſſos arcos
Curuados as mortaes frechas deſpedem;
Que rechinando vão pellos delgados
Ares; mas da contraria parte encontrão
Outras, que não com menos força paſſaõ

Por

Por ellas, & onde dão, morte procurão.
O Sá incita, & moue os bons ſoldados
Com exemplo de esforço, & alta bondade;
E reprimindo a furia dos imigos
Arriſca a vida, & ganha immortal fama.
Alçaſe hum alarido em cada parte,
Que o campo retinir faz todo á roda;
Banhaſe a terra em ſangue, & pollas verdes
Heruas, os corpos mortos já ſe eſtendem.
Firmãoſe os Portugueſes, fazem roſto
A toda a multidão, quanta alli crece;
Acometem de nouo, aos que moſtrauão
(Por ſerem muitos) já grande ouſadia.
Lançaſe o nobre Sà, onde mais junta,
E mais feroz ſe moſtra a vil canalha.
Aſſi como na grey das groſſas reſes
O Libico Leão bramando ſalta,
Com fera catadura, & viſta horrenda,
Nella faz hum cruel ſangrento eſtrago;
Com preſunção ſoberba cura pouco
De auer, quem tanta força lhe reſiſta,
Ou qual faminto Lobo, que o innocente
Lanoſo gado vé, ſolto no campo;
Ao qual nem o paſtor ruſticò eſpanta,
Nem dos brauos alões a feroz turba:
Mas deſprezando a todos, conſtrangido
Da dura fome nelle ſe aballança.
Os ſeus ſoldados ſeguem tal exemplo,
Co aquelle esforço ſempre nelles firme.
Qual a mociça lança banha em ſangue:
Qual de talho, ou reues membros aparta;
Qual dentro nas entranhas (todo aceſo

Em furor) a luzente eſpada eſconde.
Qual de fumo infernal cuberto atroa
O campo , & reſonar conſtrange os ares ;
Em ſupita , fogoſa , ardente chama
Arremeſſa o pellouro enuolto em morte :
Que donde acerta , rompe , eſtraga , & mata,
Desfaz , & arromba quanto lhe reſiſte.
Por terra cae grão numero daquelles ,
Tocados da cruel horribel furia.
Tanto dano recebe a imiga parte ,
Do Luſitano impeto , que as coſtas
Sem ordem voltão todos , traſpaſſados
De hum deſmayo mortal , & medo torpe.
Aſſi como ſe vê na eſpeſſa banda
Das aues , que no frio inuernal buſcão
A temperada terra , o mar fugindo ,
E de vltra mar o abrigo la pertendem ;
Quando a ſoberba , altiua Aguia deſcendo
Com aſás ligeiriſſimas aferra
Naquella , que primeiro acha , & o curuo
Ròſto , eſquiuo , & cruel em ſangue banha :
O temido eſquadrão , rompendo as nuues ,
Com miſeraueis gritos ſe derrama ,
Por differentes partes , & medroſo
O remedio das vidas ſò procura.
Aſſi aquella vencida gente buſca ,
Com vergonhoſo effecto , onde ſe acolha.
Huns por palmares , outros por cerrados ,
Confuſiſſimos matos já ſe eſcondem.
Outros em fundas couas cauernaſas
Com toruação ſe metem , ſem ter conta
Com mais , que com ſaluarſe : vão ſeguindo

Os

Os braços victoriosos este alcanso ;
Mil manadas de reses tomão grossas ,
E tomão de innocente manso gado
Hum numero infinito , com tal presa
Se tornão , mas primeiro as casas ardem.
Com fumosos bulcões o ceo se assombra ,
Mostrase a labareda alta , & espantosa ;
A qual em pouco espaço toma forças
Na ramosa materia , & toca as nuues.
Corpos meyos ardidos se derretem ;
Naquelle brauo incendio , com molesto ,
E peçonhento cheiro , acode hum monte
De carniceiras aues dando gritos.
Leua da immunda carne cada huma ,
O que lhe cabe em sorte , ó vista triste !
De corpos , que ficando alli em pedaços
As almas tinhão já no fundo abismo.
Deixando tanto estrago feito , & tantas
Perdas , & males tornaõ recolherse ;
Não vão todos , que alli ficão setenta
Empoçados em frio , negro sangue.
Indo com tal victoria o Sà insigne ,
Entra por hum fendido estreito valle ,
Que , duas altas serras o apartando ,
Tristonho fica , esteril , & sombrio.
Não tem por elle andado muito espaço ,
Quando encontra hum varaõ de annos antigos,
De venerauel rosto , cuja barba
De neue ata , & recolhe na cintura :
A senil fronte arada , os olhos turuos ,
O sembrante seuero , a cor defuncta ;
A carne já gastada , & o senil peito.

Ao parecer mortal, & consumido.
Em veloz Dromedario este caminha,
Chegando ao esquadrão para, & detemse;
De lagrimas os olhos arasados,
Das entranhas arranca alto suspiro.
Querendo o Capitão saber a causa
Da tristeza, que mostra, lhe pergunta
Com palauras corteses; de que parte
Vinha, & onde leuaua tal caminho?
Respondelhe o varão antigo, & sabio:
Valeroso mancebo, se desejas
Saber altas empresas milagrosas,
Graues feitos, que estão aqui escondidos,
Torce o caminho hum pouco, alarga o passo,
Sigueme: isto dizendo a redea larga,
Sem nada se deter, dalli se moue,
E o ligeiro animal co a espóra offende.
Voltase o Capitão aos seus, dizendo:
Aqui me esperareis até, que a volta
Com saber tal segredo seja certa,
Que eu não tardarei mais, que sòs tres dias;
Partese o valentissimo mancebo,
Segue o rasto daquelle, que num ponto
Quasi o perdeo da vista, mas correndo
Vio, que entraua por huma coua escura,
Que no fundo do valle entre penedos
E de frondosas aruores agrestes,
Cubertos de hum vapor espesso, & turuo,
Ao pé de alto rochedo se fazia.
Chega o Sá valleroso, & vendo a boca
Da sombrosa cauerna tão profunda,
Cercada em derrador de Abetos negros,

E de outros matos ſecos, & brauios,
Vira os olhos a huma, & outra parte;
Ve hum padrão de Gothica eſcriptura,
De verde muſgo já todo cuberto,
Da longa idade vſada, & certa injuria.
Iá dentro da cauerna claro ſe ouue
Hum rumor, que o cabello ao ceo leuanta,
E hum zombido terribel diſcurria
Dentro na eſcuridão fera, & medonha.
Chega o forte mancebo, leuantando
Os olhos vio, que as letras aſſi dizem:
Não piſe humana pranta; o que he vedado
No ſitio temeroſo, defendido.
Não foi parte o rigor da pena, & dano,
Que ſe promette alli, pera que poſſa
Cauſar eſpanto á quelle ouſado peito,
Que a natureza fez de medo liure.
Mas co grande valor, com que deſpreza
Os caſos, que prometem mòr perigo,
Paſſa o padrão entrando, o que as antigas
Mal deuiſadas letras defendião.
O generoſo Sá apenas entra
No defendido ſitio, quando eſcuro,
E reuolto ſe moſtra num momento
O ar, nelle ſe ouuindo triſtes gritos.
Iá do profundo mar as procelloſas
Ondas, bramando, a furia conuertião,
Contra as rocas altiſſimas, rompendo
Na intratauel dureza; o brauo fluxo
Reſulta pera tras, fica do golpe
O rochedo banhado em brauca eſcuma;
Retombando nas concauas cauernas,

Aquel-

Aquella voz confuſa, & alto bramido.
Hum impetuoſo vento ſe leuanta,
Que aballar, & tremer faz os penedos;
E por aquellas ingremes alturas,
Se ouue grão multidão de horrendas vozes.
No coração feroz nada ſe imprime
Aquelle graue medo, nem ſe eſpanta:
Com força firma o pé, paſſa ligeiro,
Quaſi abraſado já, & ardendo em furia.
Chega junto da gruta tenebroſa;
Ouue ir dentro hum pranto miſerauel,
Deſconcertadas vozes, gritos altos,
Queixas, lamentos triſtes, & carpidos.
Não cura diſto o Sá, forte guerreiro,
A furna quer entrar, mas hum robuſto,
Vallente caualleiro, apreſentando
Braua batalha, â entrada reſiſte.
Da recozida paſta dura, & forte
As groſſas armas traz negras, & triſtes,
Sem mais outra deuiſa; & nas mãos ambas
Huma peſada maça alçada eſgrime.
Pera fallar, á lingua ſe lhe nega
O vſo natural, mas com braueſa
A maça reuoluendo daua golpes
Peſados, perigoſos, & terribeis.
E vendo o Capitão, que lhe he forçado
Á furia reſiſtir a ſeu imigo,
Com animo feroz comete, & arranca
A curta eſpada, a collera mouido.
E ainda que parece temerario
Eſte arriſcado caſo, em que ſe punha;
Ouſado entra com força; o caualleiro

Com

Com rugido eſpantoſo abaixa o golpe,
O mancebo feroz guardando o corpo,
Do terribel fendente ſe repara.
Com deſtra ligeireza entra ferindo
A vacua ſombra, & horrida phantaſma.
Mas da potente mão tocado, hum grito
Dando, em fumo ſe fez o varão fero.
Outros gritos de nouo, pella eſcura
Concauidade, a hum tempo então ſe ouuirão,
Auante paſſa o Sá nada temendo,
E pella eſcuridão ſe moue attento.
A poucos paſſos, acha alli o caminho
Eſcuro, duuidoſo, incerto, & vario,
Apartandoſe em dous braços confuſos.
Cada qual differente o curſo leua;
No direito ſe ouuia vir bramando
Hum Rio, e de altas rochas deſpenhar-ſe.
Varias, horribeis vozes o ar rompendo
Dezião: vinde, vinde, eſte he o mais certo
Caminho, que leuais; & da outra parte,
Bradão, dizendo: Sà, não vos enganem,
Que onde o intento leuais, eſte vos guia;
Vinde por cá, que eſſ'outro he perigoſo.
Mas ouuiaſe alli duro rogido
De ardente ferro em agua rechinando;
E hum eſtrondo de golpes apreſſados,
Eſta parte moſtraua duuidoſa:
Dizem à parte deſtra: guarda, guarda
Do caminho, em que a morte eſtá tão certa.
Os da eſquerda tambem dizem: guardaiuos
Do turbulento rio, & rocas negras.
Vacilla o Sá fortiſſimo, & não ſabe,

Qual

Qual destes tomará por mais seguro.
Em fim se determina de hir, por onde
D'espadas, & de lanças ouue golpes;
Que o seu coração forte não duuida,
Nem teme contra todas amostrarse.
Nesta determinação já resoluto,
A espada aperta, & dentro se aballança;
Mas entrando ficarão em silencio
Aquelle fero estrondo, & gritos altos.
Moue o passo ligeiro, & vai ousado,
Que nada, do que ve, lhe punha espanto;
Quasi chegado ao meyo da cauerna,
Duas vizões encontra assas terribeis.
Ambas de hum corpo, e rosto, ambas gastadas
As carnes, & as entranhas consumidas,
Tão mirradas as pelles, que parece
Licença aos ossos dar, que se descubrião.
Retirandose vão com lento passo,
Com tardo mouimento, & surdo roido;
Ambas abrindo as bocas vomitando,
Huma fogoso ardor, & ardente chama,
Outra regello, & neue, que não cabe
Pella triste garganta, & boca fria.
Se o valeroso Sà apressa o passo,
Ambas o passo igual atras retirão.
O qual da visaõ dura molestado,
A cortadora espada alto leuanta:
E decendo com furia ambas num ponto;
Gritando ante seus olhos se sumirão.
Supito resplandor tras isto veyo,
Que a escuridão tornou em claro dia,

Eſſe anciano varão, alli proſtrado
Aos pés do Capitão, aſſi lhe diſſe:

» Vinde, Sà valleroſo, deſejado
» De mim com razão mais, que a propria vida;
» Valente Portuguez, aqui eſperado,
» Dai luz á treua, & ſombra eſcurecida:
» Vinde, mancebo illuſtre, ſempre ouſado,
» Dai goſto â viſta triſte, auorrecida
» Do lugar ſolitario tão eſquiuo;
» Dai remedio as anguſtias, em que viuo.
» Huns annos, & outros annos já correrão;
» Huns tempos, & outros tempos já paſſarão;
» Idades forão, outras já vierão,
» Que o mundo nouamente reformarão:
» Em ſegredo taes couſas eſtiuerão,
» Quaes aqui, bom ſenhor, ſe vos moſtrarão,
» Eſperando o louuor do forte braço,
» Com que venceſtes tudo, em breue eſpaço.
» Entrai, vereis as couſas eſpantoſas
» Dos Reys de Portugal, aqui eſculpidas;
» Vereis altas empreſas milagroſas,
» Que no mundo ſerão ſempre timidas:
» Vereis victorias proſperas famoſas,
» Que longo tempo tem já conſumidas:
» Vereis, quaſi leuados da memoria,
» Fortiſſimos varões, dignos de gloria.

Dizendo eſtas palauras leuantou-ſe,
Mouendo o paſſo; o Sá o vai ſeguindo,
Entra o ſabio varão, apos elle entra
O forte Capitão numa ſalla illuſtre.

En-

Entrando aqui, ſe ouuirão com brandura
Doces vozes cantando, juntamente
Com freſco, brando aſſopro, varias flores
Pellos alegres ares eſpargindo.
Paſmaua o Capitão diſto, que via,
E quaſi como ſonho o deuiſaua.
Moſtralhe o varão graue as tão famoſas
Hiſtorias Portugueſas eſculpidas:
Mas porque o canto he largo, n'outro canto
Vereis ſucceſſos altos, & admiraueis;
Vereis duras batalhas, vereis grandes,
Notaueis, & famoſos vencimentos.

CANTO XIII.

Refere o ſabio a Pantalião de Sà os valeroſos feitos de todos os Reis de Portugal, deſde elRey Dom Afonſo Henriquez, até elRey Dom Sebaſtião. E aſſi os de alguns vaſſallos ſeus, em que moſtrarão muita lealdade, & valor.

COM ſabia mão lhe moſtra retratada,
(Com ſutil artificio, & raro engenho)
Aquella antiga hiſtoria do primeiro
Afonſo Rei, do grande Henrique filho.
Moſtralhe alli as victorias memoraueis
Daquelle valeroſo Rey potente,
Com grande eſtrago, & mortes dos que ſeguem
Do Alcorão a falſa, & vil doctrina.
Aquelles cinco Reis no grande campo
D'Ourique ſe moſtrauão quaſi ao viuo,
Trazendo multidão de varias gentes
Fortes, & em batalhar exprimentadas.
O Rey na eſcura noite alçaua os olhos,
E o ceo raſgado via luminoſo:
Onde huma coruſcante luz diuina
As chagas ſacratiſſimas lhe moſtra.
Adoraua o bom Rey a viſaõ ſacra,
Poſtrado em terra: cheo de confiança,
E certo da victoria com grão força,
A deſigual batalha cometia.
Era couſa de vêr a furia horribel
Da gente baptiſada, & o deſmayo

Dos

Dos Sarracinos rostos, que o sangrento
Campo tão celebrado desemparão.

» Ao valeroso Sà diz o prudente
» Sabio; que grandes cousas saõ passadas!
» As armas reaes do vosso Rey potente
» Da victoria forão retratadas:
» As quinas, que vencerão tanta gente,
» E que nos fortes campos aruoradas,
» Com graça, & com soberba tremolando
» Estão, os inimigos assombrando.
» Daquelle dia illustre se tomarão,
» Em final do successo glorioso;
» Aos Portugueses Reis sempre ficarão,
» Por memoria do caso milagroso:
» Altos feitos co ellas acabarão,
» Ganhando immortal nome valeroso:
» Temidas saõ em toda a redondeza,
» Por seu valor, por sua fortaleza.
» Quando no ar se vê a sacra visaõ,
» Exclama em alta voz o Rey guerreiro:
» Aos infieis, & hereges; que a mim não,
» Pois creyo serdes vós Deos verdadeiro;
» O notauel, diuino, alto brasaõ
» Foi deste grande Afonso, Rey primeiro;
» E delle sempre veyo aos Reis passados,
» Até o que agora tem os taes estados.

Mostralhe o Cardeal, que da Romana
Corte mandado foi ao Rey valente,
Com cor defuncta, & alma traspassada
Vendo comsigo a morte já tão certa.

Estaua o Rey colerico brandindo
Com forte braço a tesa, grossa lança,
E o cauallo feroz abrindo a terra,
Fazendo ao sacro Nuncio a sepultura.
Mostralhe alli tambem aquella insigne,
Oppullenta cidade Olisbonense,
Cercada por elRey, & aquella armada,
Que em seu fauor as ondas diuidia.
Huma dura peleja alli lhe mostra
Na cidade reuolta, & posta em armas;
Por huma parte o Rey, por força entrando,
Os Britanos por outra, em sangue a tingem.
Aos insignes Rollins, que tem ganhado
Naquella empresa tanta fama, & honra
Reparte o liberal Rey a cidade
Ametade lhe dá por preço justo.

» A esse valente Sá, o sabio honroso
» Virandose, lhe diz: nunca aceitarão
» Os heroicos varões o Dom copioso,
» Que com tão alto nome alli ganharão:
» Que pera o Rey vallente, & venturoso
» Todos juntos conformes a guadarão;
» E o que em virtude a todos sobrepuja,
Lhe deu por isto a villa d'Azambuja.

O capitão insigne, do que via,
Espantado, & contente,. o Rey gabaua;
Pergunta, se da espada foi tão forte,
Quanto delle dezia a immortal fama.

» Res-

» Refponde o antigo vate com prefteza,
» Como quem delle fabe o verdeiro:
» Aquelle foi a flor da natureza,
» Esforçado, inuenciuel caualleiro:
» Na efpada teue grande fortaleza,
» O feu braço entre mil foi mais guerreiro,
» Mas vejo que muy pouco fe efcreuia,
» Do que todo louuor fò merecia.

Todas as mais emprefas tão famofas
Defte animofo Rey alli fe vião,
Os grandes, & admiraueis vencimentos,
Que quafi huma parede toda occupão.
Moftroulhe elRey Dom Sancho, no gouerno
Pella paterna morte já admittido;
Armado de luftrofas ricas armas,
Famofos, & altos feitos emprendendo.
O Rey fegundo Afonfo a efte feguia,
Por legitima, & recta defcendencia,
Ganhando aos infieis, lugares, & outras
Admiraueis victorias de alta fama.
Moftralhe alli o prudente fabio antigo
A elRey Dom Sancho, inutil, de alma fimplex,
Com religiofo habito, & moftraua
Ciuel inclinação, & baixo efprito.
Eftaua junto defte o de Bollonha
Conde, Afonfo terceiro, Rey jurado
De todo Portugal, & o trifte Sancho
Priuado já do mando, que antes tinha.
Eftaua retratada a fortaleza
De Cellorico, & pofta em grande afronta.
Cercada, & combatida, & já chegada

A

A desesperação mortal, & extrema.
Viase alli nos ares a real aue,
Que a Iuppiter leuou o bello moço,
Das agudas, crueis vnhas soltando,
N misero castello, huma fresca Truta,
Pergunta o Capitão aquella estranha,
Millagrosa aventura, & que lhe diga
O successo; que teue aquelle duro,
Espantoso, apertado, estreito cerco.

» Responde o sabio: foi então buscado
» Afonso, irmão de Sancho sem proueito;
» De Bollonha era intitullado,
» Que sempre se mostrou varão perfeito
» A Lusitania vindo, leuantado
» Com aplauso commum foi Rei dereito.
» O inutil irmão disto, que via,
» A Castella queixoso se partia.
» Tomou posse do Reino, confirmando
» Todos, quasi em geral, esta eleição:
» A primeira omenage outros guardando,
» Se defendem com forte coração;
» Os castellos por Sancho defensando,
» Com bellico poder, & armada mão,
» Atè ver, em que o triste Rey paraua,
» E o que delle a fortuna jà ordenaua.
» Hum destes foi Pacheco, caualleiro
» De valeroso peito, & fama honrosa;
» Em resistir Afonso, foi primeiro,
» Passando dura fome trabalhosa:
» Chegado quasi ao ponto derradeiro,
» Com trabalho, & afflicção calamitosa

Q Quan-

» Quando de trifte fome confumidos
» A elRey fe moftrão já quafi rendidos.
» O prudente varão, forte, & animofo
» Aos feus remedio certo prometia:
» Huma Aguia por caminho milagrofo,
» Quafi tocando as nuues difcurria:
» Hum pefcado prefado, & faborofo
» Nas encuruadas mãos alli trazia:
» Paffa pello caftello efta aue bruta,
» E abrindo as vnhas folta a gorda Truta.
» Cae o peixe na praça, acode a gente,
» Vendo hum breue remedio à fome dura,
» E leuantando aquelle alto prefente,
» Trazido ao tempo tal, por tal ventura;
» O forte Capitão fabio, & prudente
» Hum remedio fagaz alli procura;
» Aprefenta o pefcado milagrofo
A nouo Rey, potente, bellicofo.
» Mandandolhe dizer, que fe efperaua
» Tomalo a pura fome, que bem via,
» Que pois tão frefcas lhe mandaua,
» O mantimento lá fobejaria:
» Co efte manhofo ardil, fe leuantaua
» O forte Rey, dalli logo partia;
» Olhai, quando naõ ha já refiftencia,
» O que faz hum ardil fò de prudencia!

Gabando o Capitão a lealdade
Do valente, esforçado Lufitano,
Torna de nouo a ver aquella induftria,
Aquelle ardil, & manha ao mundo raro.
Moftralhe alli a cidade antiga, & nobre

Fa-

Famosa em nossos tempos por sciencia,
Cercada, & combatida pello mesmo
Inclito Rey Afonso Bollonhense.
Vio, hum nobre varão, que a sepultura
De hum Rey abrindo, as chaues entregaua
Ao que de corrupção mostraua o rosto,
Em sombra triste, & forma assaz horrenda.

6

» O sabio diz: senhor, se desejaes
» Saber aquella nobre antiga historia:
» Iusto he que de taes homens, tão leaes
» Ficasse eterna, & viua tal memoria:
» E que destes varões aqui saibaes
» Os feitos, que merecem fama, & gloria,
» Pera exemplo daquelles, cujos peitos
» Se offerecem a grandes, & altos feitos.
» Tinha o castello em guarda na cidade,
» Onde agora as irmaãs sabias estão,
» Hum varão forte, & leal de qualidade,
» De illustre sangue, & antiga geração;
» No sembrante mostraua grauidade,
» No peito honrada, & alta opinião:
» Dom Martinho de freitas se chamaua
» Que a parte do Rey Sancho sustentaua.
» O Bollonhes vallente alli insistindo,
» Entrar por força, ou manha determina;
» E Dom Martim de Freitas resistindo,
» O exercito delRey poem em ruina:
» Humas vezes matando, outras ferindo
» Do muro, as pue pelejão na campina;
» A colera mouendo muitas vezes
» Ao bellicoso Rey com taes reueses.

» Mas aquelle cruel cerco durando,
» Os cercados se vem em termo estreito;
» De pura fome já todos mostrando
» Os rostos com perfil triste imperfeito:
» O Freitas animoso sustentando
» A virtude, & o valor do forte peito,
» Os seus hum pouco já remissos vendo,
» A todos ajuntou alli, dizendo:

» Companheiros, & amigos, eu vos via
» No principio mais firmes, & constantes;
» Vosso sprito ardentissimo vencia
» Em dureza os mais rigidos Diamantes:
» Vejo agora que já se vos esfria
» Aquelle honrado ardor, que tinheis antes;
» Se o desejar molher vos faz fraqueza,
» O estremo vos darei da mor belleza.

» Tomou (isto dizendo) com segura
» Confiança, & tristissimo sembrante,
» Huma filha, que par em fermosura
» Não tinha, & pella mão lha pos diante;
» Tomai (diz o pay) se por ventura
» A todos tal razão vos he bastante,
» E naõ queiraes, senhores, que quebremos
» A fè, que a elRey Dom Sancho prometemos.

» A bella dama estaua vergonhosa,
» Quando entende que o pay faz tal partido,
» Hum veo de pura, intacta, suaue rosa
» Lhe fica pello rosto alli estendido:
» Qual calhandra se vio, quando medrosa
» Sintindo do aduersario o agudo ruido;
» Attonita, & pasmada està tremendo,
» Com tembr de hum lugar não se mouendo.

» Ven-

» Vendo o trifte fpectaculo piadofo
» Aquelles, que prefentes eftiuerão,
» Co a promeffa do pay tão rigurofo,
» Em terra os olhos baixos os puferão:
» Mas com intento honrado, & virtuofo.
» Nas mãos do Freitas todos prometerão
» De o acompanhar na leda, ou trifte forte,
» Inda que paffem todos pella morte.

» Iá nefta conjunção he diuulgada
» Noua, que morto Sancho era em Caftella;
» Pede o Freitas licença, & foilhe dada,
» Pera que por fi mefmo va fabella:
» Huma jornada paffa, & outra jornada;
» Ao templo chega, & entra na capella,
» Onde o defuncto Rey eftà enterrado,
» O que de Portugal foi desherdado.

» O Freitas pertinaz a fepultura
» Abrio, onde a mortalha eftaua fria;
» De Sancho vio a pallida figura,
» Sombra de hum Rey, que a terra já comia:
» Dandolhe as chaues, diz: trifte ventura
» Foi a minha, fenhor, pois tal vos via,
» Do voffo mando, & Reino desherdado,
» E nas terras eftranhas enterrado!

» Eftas chaues vos torno, que me deftes,
» Quando Coimbra em guarda entregaftes,
» Com que, fenhor, fogeito me pufeftes
» Co a menage, & co a fé, que me tomaftes;
» A voffa fortaleza me fizeftes
» Defender, mas já, Rey, ma libertaftes;
» Dizendo ifto, o defuncto corpo à terra
» Tornou, & elle affiftir fe foi à guerra.

» Na

» Na cercada cidade já entrado,
» Abre as portas ao Rey, que a combatia,
» Mandandolhe dizer, que era acabado
» O ponto, porque tanto a defendia:
» Que com armas entrasse, ou desarmado;
» Pois dentro já ninguem o resistia,
» E pois era senhor, & Rey da terra
» Entrasse, que acabada tinha a guerra.
» Entrou o inclito Rey sem dilação
» No lugar tão insigne, & tão famoso,
» Ante si manda vir este varão,
» Tão forte, tão leal, tão valeroso:
» Alguns de bruta, & cruel inclinação,
» Dizem, que elRey lhe seja riguroso,
» E o dano, estrago, & perda recebida
» Que lho pagasse aquelle com sua vida.
» Quanto deuem de ser auorrecidos
» De todos, os que saõ mal inclinados!
» Dos taes em nunhum tempo recebidos
» Sejão os impios votos deprauados:
» Que de hum humor diabollico mouidos,
» Se mostrão ao pior affeiçoados;
» Se a bibera veneno dá mortal,
» Os maos que podem dar, se não for mal?
» Os Reis, que feos casos cometerão
» Em tempo antigo, & lá noutras idades,
» A causa principal foi, porque crerão
» Corações de peruersas qualidades:
» Arrabatados animos mouerão,
» A mil auorrecidas crueldades,
» A sem razões tirannicas, forçosas,
» A injustiças crueis, & rigurosas.

» De-

» Deuem trazer os Reis os mais prudentes,
» Zellosos da justiça, & charidade;
» Longe delles aquelles, que presentes
» Com artificio fingem sanctidade:
» Não deuem de admittir os diligentes
» Na triste execução de crueldade:
» Que estes fazem os Reis auorrecidos
» Dos seus, & com mortal odio timidos.

» Que os que grandes empresas acabarão,
» Com successos heroicos gloriosos,
» Não foi por desamor; antes ganharão
» As vontades dos seus, sendo amorosos;
» Destes altas empresas cá ficarão,
» Pera exemplo dos bons, & virtuosos;
» Léde as antigas, mais graues historias,
» E dos passados Reis vede as memorias.

» Vereis, senhor, que teue mais respeito
» O forte inclito Rey á grão lealdade,
» Que vio naquelle honrado illustre peito,
» Que ás duras tenções cheas de maldade:
» Com animo real justo, & perfeito,
» Auorrecendo a inorme crueldade,
» Que os seus lhe aconselhauão, nouamente
» Coimbra torna ao Freitas eminente.

» Per esta honra, & fauor a mão beijando
» Ao Rey, lhe agardeceo tal beneficio,
» Mal aquella merce não aceitando,
» Mostrou, de que era graue, claro indicio:
» Respondelhe, senhor, de agora mando
» Pera sempre a meus filhos, todo officio
» Aceitem, que lhes derdes, mas jurada
» Fé não seja por elles aceitada.

Muito folgou de ouuir o Sá famoſo
Aquella eſtranha, rara, antiga hiſtoria,
A conſtancia louuando, & alta bondade
Do que todo louuor bem merecia.
Moſtroulhe a elRey Denis em differenças
Co Principe ſeu filho perigoſas,
E aquella Iſabel ſancta, que trabalha
A paz auiriguar com juſto pacto.
Alli eſtaua tambem (deſpois que o Reino
Afonſo gouernou) aquella hiſtoria
Ao viuo retratada, em que a Rainha
De Caſtella ſe vè no ponto extremo.
Deuiſàoſe as nefandas ligaduras,
Que a Sarracina Magica ordenara,
Mouida pella falſa concubina,
Que preſo a elRey trazia de amor torpe.
Eſtaua alli o ſagaz ſotil remedio,
Da prazenteira noua, & lèda fama,
E huma grande alegria, na mòr força
Da timida mortal deſconfiança.
Moſtralhe as feſtas vãs do vulgo incauto,
Enganado da noua artificioſa;
E quando a funeral pompa mais certa
Eſtaua, então ſe alegra mais a gente.
Com danças, & inuenções aluoroçadas,
O falſo nacimento ſolennizão;
Moſtralhe a toruação da encantadora
Falſa Magica, quando a noua ouuira.
As nociuas, crueis maõs apartando,
O intento infernal ſe via inutil,
E dando já licença ao impedido
Parto, fez verdadeiro o falſo engano.

Apos isto mostrou de Pedro Iffante,
(O que de rigurofo teue o nome)
Pintado ao natural o matrimonio
Da que foi repudiada injuftamente.
Retratadas fe vem com claro engenho
As difcordias, & guerra entre os dous Reinos,
Pella impedida vinda de Coftança,
Do Principe Seuero chara efpofa:
Efte, que na juftiça em todo eftremo
Tão jufto, quão inteiro foi, fe moftra,
Com fembrante afligido pella morte
Rigurofa, e fem culpa da innocente.
Viãofe alli tambem os matadores,
Auidos por iniquo iujufto trato;
Na prefença do Rey ambos paffando
Pena afpera, & duriffimo tormento.
Abaixo eftá Fernando Rey potente,
Co Caftelhano Henrique em differenças;
Onde nas frontarias, muitos danos,
Muitas mortes, & males fe recreffem.
Eftaua alli hum caftello, que moftraua
Hum anciano varão, feito pedaços,
Pergunta difto a caufa o valerofo
Mancebo, o fabio logo lhe refponde:

» Nas guerras, que Fernando Lufitano
» Teue já com Caftella antigamente,
» Reinando Henrique então, Rey Caftelhano;
» Com perdas, & com mal de muita gente,
» Ambas partes igual recebem dano,
» Em ambas o trabalho eftá euidente,
» Inda que o Portuguez males paffaua,
» Das perdas co a menor fempre ficaua. Ef-

» Estaua no castello de Faria
» Hum Portuguez leal, digno de gloria,
» Nuno Gonçaluez he, que residia
» Nelle, como ficou por clara historia:
» E vendo que o Sarmiento já vencia;
» Inda que era sangrenta a sua victoria,
» O castello deixando a bom recado,
» Entre os seus caualleiros vem armado.

» Com colerica furia entra ferindo,
» Os que já vencedores se mostrauão;
» Mas aquelles o encontro resistindo,
» O pequeno esquadrão desbaratauão:
» O Capitão fortissimo sentindo
» Que as forças ao cauallo já faltauão,
» Querendo sustentarse cae em peso,
» E foi dos Castelhanos logo preso.

» Assi passou aquelle triste dia,
» De varios pensamento auexado:
» Dura afflição, & intrinseca agonia
» O tem posto em tristissimo cuidado:
» Imagina que o filho entregaria
» Por ventura o castello encomendado,
» Se diante dos seus olhos o leuassem,
» E com morte, ou tormentos o ameassem.

» E co este trabalhado pensamento,
» Nunca o peito afligido assossegou,
» Sentindo dentro nalma tal tormento,
» Que pouco em toda a noite repousou:
» E com dissimulado fingimento,
» Tanto que o Sol a terra alumiou;
» Diz ao hespanhol Sarmiento, que o mandasse
» Pera ao filho dizer, que se entregasse.

» De

» De tal caſo o Sarmiento muy contente
» O manda leuar logo a bom recado;
» De muita bem armada, & forte gente,
» Vai o Capitão preſo, rodeado;
» Com paſſo accellerado, & diligente,
» Ao conhecido muro ja chegado
» Chama o filho, & em voz alta lhe diſſe,
» Porque o heſpanhól imigo bem o ouuiſſe:
» Iá ſabeis, filho meu, como jurei
» A elRey, noſſo ſenhor, com grão firmeza;
» E a omenage, & fé ſincera lhe dei,
» De guardar eſta ſua fortalleza:
» O acontecido mal não ſoſpeitei,
» Em que agora me vejo, em tal baixeza,
» Nas mãos de meus imigos vencedores,
» Por terem mor poder, forças mayores.
» Por benção paternal, filho, vos mando,
» Que o caſtello delRey o defendais,
» Nenhum pacto ſobre iſto aqui aceitando:
» Mas antes o inimigo reſiſtais:
» Ainda que do feroz contrario bando
» Aqui fazer pedaços me vejais,
» Eſtai firme, conſtante, eſtai ſeguro:
» Que menos he morrer, que ſer perjuro.
» A elRey de Portugal, noſſo ſenhor,
» O entregareis, & a quem elle mandar,
» Não vos moua de mim piedade, ou amor,
» Nem tormentos, que aqui me vejais dar:
» Paſſarei leuemente a morte, & a dor,
» Pois immortal a fama ha de ficar;
» Guardai minha omenage prometida,
» Que eu quero, & eſtimo mais, q̃ a propria vida,
» Eſ-

» Eſtas palauras dignas de memoria
» Diſſe ; & dos Caſtelhanos foi ferido ;
» Alcançando huma illuſtre, alta victoria,
» Cae morto o priſioneiro, não rendido.
» Coroa de louuor, de fama, & gloria,
» Ganhou, ficando o corpo alli eſtendido :
» E hum nome heroico ao mundo eternamente
» Ficará de hum varão tão excellente

O jouen Luſitano ſe recrea
De vêr, & de ſaber taes antigualhas,
E dentro do leal peito ſe alegraua,
Vendo que em Portugal era nacido.
Moſtralhe em outra parte a populoſa
Cidade, antigamente pello Grego
Eloquente, & facundo fabricada,
Começada a cercar de groſſo muro.
O ſeluatico campo agro, & brauio
Com curuo arado já ſe cultiuaua,
E as terras, antes liures, já ſeguião
(Deixandoſe plantar) vontade alhea.
Eſtaua mais abaixo aquelle inſigne,
Inuenciuel varão, por cujo esforço,
E prudente conſelho o Luſitano
Reino foi de caſtella ſeparado.
O grão Nuno Aluarez era eſte, que digo ;
Valente Portuguez, que alli com deſtra
Rara, engenhoſa mão em varias partes
Armado, pelejando eſtá eſculpido.
Grande furia moſtraua, reuoluendo
O ſoberbo cauallo, entre grão copia
De Caſtelhanos, & elle ſó com braço

Va-

Valeroſo, & potente offende a todos.
Grande artificio quis moſtrar o ſabio,
Grande, & ſutil engenho em pintar eſte
Tão valeroſo Conde entre os imigos.
Caido por faltar força ao cauallo,
Que de muitas lançadas não podendo
Softerſe, ſe rendeo tendo debaixo
O forte Capitão, que alli vio clara,
Manifeſta, & euidente, a certa morte
Moſtraualhe o varão de ordens ſagradas,
Que o ſoccorreo com animo em tal riſco.
E mais auante hum pouco, já vencidos
Por pura força vão ſeus aduerſarios.
Moſtralhe elRey Dom Ioão, que alcançou nome
De louuada memoria juſtamente,
De luminoſas armas todo armado,
Dando moſtras de grandes, & altos feitos.
Do Conde atreiçoado alli ſe moſtra
A merecida morte; & da mais alta
Torre, do principal templo deitado
Pello delgado ar, o Heſpanhol Biſpo.
Moſtralhe na ribeira grão reuolta
De gallés Caſtelhanas, que acometem
Com força as Portuguezas, deſte aſſalto
Tão repentino, pouco preuenidas.
No meyo da braueza, & furia horribel
Do impeto mortal, hum varão forte
Lhe moſtra tinto em ſangue reuoluendo,
Encendido em furor, huma larga eſpada.
Na gallé, onde eſtaua eſte esforçado
Inſigne Portuguez, já dos imigos
Não ha braços, nem golpes, que reſiſtão

Os golpes dos robuſtos, duros braços.
O generoſo Sa ſaber deſeja
O nome do varão inexpugnauel:
O ſabio prudentiſſimo; com ledo,
Apraziuel ſembrante lho declara.

» Ioão Rodriges de Sa era chamado;
» (Daquelle decendeis, que he tão famoſo)
» Hum coração, & hum animo arriſcadó
» Eſtá no peitó illuſtre, & valeroſo:
» Era no mor perigo mais ouſado,
» Na mor afronta, & medo, mais furioſo,
» Fortiſſimo nas armas, & em deſtreza
» O fez auantajado a natureza.
» Nas guerras, que o grão Rey da boa memoria
» Teue já com Caſtella no tempo antigo,
» Caſtelhanas gallés vem com victoria,
» Por fazer nojo, & mal ao Reino inmigo:
» A vantage, que trazem, he notoria,
» Notorio o Portuguez certo perigo,
» Pois vem de munições, & gente armades,
» Eſtando as Portuguezas deſcuidadas.
» Com raiua, & com furor mortal inuiſtem,
» As que pera defenſa não tem gente,
» E com impeto, & força entrar inſiſtem,
» Achando a conjunção tão conueniente:
» Os poucos Portuguezes bem reſiſtem,
» Bem moſtrão ſer naçaõ fera, & valente;
» Mas os muitos, & armados já venciāo
» Os poucos, & ſem armas, que morriāo.
» Do concauo metal já ſoa o grito,
» E aquella voz aguda penetrante;

» Iſ

» Là da gente vem numero infinito,
» Acodindo ao rebate, ao mesmo instante:
» O que tem generoso, & alto sprito,
» A morte desprezando està diante,
» E o que da vida mais, que da honra, gosto
» Mostra, detras està com mortal rosto.

» A grita as altas nuues vai rompendo,
» No ar, forma diuersos appellidos:
» No mar se ouue hũ rumor, & estrõdo horrẽdo,
» No muro molheris gritos carpidos:
» Muitas almas a Estigie vão descendo,
» Cujos corpos alli ficaõ sumidos
» Nas ondas, que do sangue já escumoso
» Mostrão triste espectaculo piadoso.

» Por espadas, por lanças vem passando
» O bellicoso Sà com peito ardente,
» E à ribeira do mar chega, já quando
» Mais cuberta se vê da vulgar gente:
» Ora estes, ora aquelles apartando,
» Passa o varão nas armas eminente,
» Com aspero sembrante, & rosto enfiado,
» Numa galle rendida salta ousado.

» Entrando o forte braço alto leuanta,
» Quãdo o abaixa, he por mal dos que alcançaua:
» Huns mata alli, outros fere, outros espanta,
» Outros nas altas ondas os lançaua:
» Assi a todos desmaya, assi os quebranta,
» Assi com tal furor os axoraua,
» Que por onde quer hir, praça lhe fazem,
» Por cima vai dos mortos, que alli jazem.

» Como faminto lobo carniceiro,
» Que em lanoso rebanho se aballança:

» On-

» Onde fero mostrandose, & guerreiro;
» Em pouco espaço faz grande matança:
» Tal vai o animoso cavalleiro,
» Cheo de sangue, a arnes, a espada, & a lança,
» Todos lhe dão lugar, cada hum procura
» Fugir a dura maõ, & a espada dura.
» Não se contenta disto o Sà famoso,
» Mas com destra, & muy solta ligeireza.
» Salta la na contraria; & o forçoso
» Braço lhe mostra, & ardida fortaleza;
» Qual no corro se vio touro furioso
» Bramar de pura raiua, & de braueza;
» Com tésta carrancuda, & collo alçado;
» Do sanguinoso humor todo manchado.
» Tal vai o forte Sà, delle correndo
» Por dezaseis feridas, roxo lago:
» Nos medrosos contrarios vai fazendo
» Irremediauel mal, & fero estrago:
» Aos Castelhanos (já se arrependendo)
» Tal dia se mostrou ser aziago;
» A ferro muitos mortos, & feridos,
» Outros muitos nas ondas submergidos.

Viase alli a cidade onde o gouerno,
E o mando tinha o Conde abominauel;
Por onde entrou a gente Sarracina,
Destruindo, & ganhando toda Hespanha;
Por este inclito Rey por força entrada,
Com grande estrago, & mortes dos imigos;
E na principal porta sobre o muro,
Està o feroz fronteiro mór do Algarue.
Este varão fortissimo, apertando

Hum

Hum Mouro nos robuſtos, fortes braços,
De cima do alto muro, ſolto aos ares
Co elle daua em terra hum duro golpe.
O valente mancebo lhe pergunta
Da pintura, que ve, a certa hiſtoria:
Reſponde o ſabio antigo, diz; attenta,
Veras, que excede á quelle forte Alcides.

» Aquelle em Portugal antigamente
» Iá Vaſqueanes da Coſta foi chamado,
» Do corpo, & membros forte, muy valente,
» De coração feroz, & animo ouſado:
» De geração antiga deſcendente,
» Fronteiro môr do Algarue intitulado;
» Era tambem, (que nada então lho tira)
» Alcaide mòr de Silues, & Tauira.
» A eſte dotou a madre natureza
» De forças admiraveis, & poſſantes
» Tanto, que na mundana redondeza,
» Nenhum ſe lhe iguallou, deſpois, nem antes;
» A quebrantar qualquer grande dureza,
» As fortiſſimas maõs erão baſtantes;
» Acompanhado andaua d'eſcudeiros,
» Nas armas esforçados, & guerreiros.
» ElRey Dom Ioão primeiro da louuada
» Memoria, lá em Tauira deſterrado
» O tinha, porque aquella, que julgada
» Por molher ſe lhe deu com real mandado,
» Nunca viſta foi mais, nem mais achada:
» Olhai, que faz hum animo afrontado,
» O que do Rey não pode alli vingarſe,
» Quer ſem razão à miſera tornarſe!

» Huns dizem, que a efcondeo de raiua pura,
» Por fazer defprazer ao fogro imigo;
» Outros dizem, que a pos em prifaõ dura,
» Em carcere fecreto, por caftigo:
» Outros, que lhe deu logo a fepultura;
» Defta opinião fou eu, & affi o digo;
» Pois efcondida, ou prefa, ou fepultada,
» Nunca atégora foi já mais achada.
» O Rey do cafo infando pefarofo,
» Doido do fim trifte da innocente,
» Que inda que foi cuberto, & duuidofo,
» Toda via a verdade eftaua vrgente:
» Manda o Rey nefte cafo criminofo,
» (Auenda que foi nelle delinquente)
» Que fe ponha em Tauira, como digo,
» E de alli não fe faya por caftigo.
» Nefta tal conjunção, aqui aportarão
» Dous fortes, & animofos eftrangeiros,
» E ante elRey Dom Ioão fe aprefentarão,
» Dizendo fer de França auentureiros:
» Logo juntos os dous defafiarão
» Os feus nobres, & infignes caualleiros:
» Mas nenhum refpondeo ao cartel pofto,
» Moftrando difto elRey grande defgofto.
» Hum daquelles, que alli eftaua prefente,
» Que Magriço d'alcunha fe chamaua,
» Varão forte, & nas armas mui valente,
» Ao Rey da boa memoria fe chegaua:
» Com animo indignado, & peito ardente,
» A colera mouido, & furia braua;
» Eftes de longe os traz, diffe, orgulhofos,
» Nome dos Portuguefes tão famofos.

» Gran-

» Grande infamia ſeria, ſe tornaſſem,
» Sem leuar a repoſta merecida,
» Porque, ſe no mundo iſto publicaſſem,
» Ficára voſſa corte eſcurecida:
» Pareceme, ſenhor, bem que leuaſſem
» O pago da demanda aſſi atreuida:
» E não ſe vão gabando dentro a França,
» Dizendo que tememos a ſua lança.

» Mandai, ſenhor, chamar com breuidade
» Eſſe fronteiro mòr, que deſterrado
» Là em Tauira eſtâ, cuja bondade,
» Cujo valor nas armas he eſtremado:
» Que ſabendo do caſo a qualidade,
» Virà, & eſte cartel ſerà acceitado;
» Eu ſerei o ſegundo ſem referta,
» Que a victoria cō elle tenho certa.

» O conſelho aceitou o Rey prudente,
» Faz ao Fronteiro mòr ſaber ó eſtado,
» Em que fica o ſeu Reino alli ao preſente,
» Pellos varões fortiſſimos reptado:
» Que não tarde, mas venha em continente,
» Que eſpera ſer por elle remediado:
» Ao caminho ſe pos, & em breue eſpaço,
» A Portugal chegado, entra no paço.

» Vindo diante do Rey, os que traziáo
» Tal demanda, outra vez a propuſerão;
» Mas do varão inſigne já ſabião
» As forças, de que eſpanto receberão:
» Em ſecreto ambos já ſe arrependião,
» Pouco eſpaço ſuſpenſos eſtiuerão,
» Que aquelle, em quem Magriço diz, confio,
» A elles chegando aceita o deſafio.

» Grande rumor ſe ouuio naquella gente,
» Deſpois que o deſafio ſe aceitou;
» Hum murmureo confuſo differente
» Pello concauo tecto reſonou:
» Mas logo em alta voz o Rey potente
» A gente aluoroçada aſſoſſegou,
» Voltandoſe ao fronteiro mòr dizendo,
» O que ficarão todos entendendo.

» Corte, em que tal varão cuſtuma acharſe,
» Que em preço, & alta fama aſſi a enriquece,
» Sempre Corte Real deue chamarſe,
» Pois com tão juſtas cauſas o merece:
» E pois que ſò por vós pode affirmarſe,
» Que meu eſtado, & Corte ſe ennobrece,
» Fique Corte Real voſſo appellido,
» Pera que tal valor ſeja ſabido.

» Quando eſte forte Rey Cepta tomou,
» Eſte varão illuſtre foi primeiro,
» Que á pura força o alto muro entrou,
» Das naos ſaltando em terra o derradeiro:
» Hum Mouro valentiſſimo encontrou,
» Eſcolhido entre mil por mais guerreiro,
» Que o braço, & largo alfange leuantado,
» O acomete com furia, & denodado.

» Mas o Corte Real nada ſe eſpanta,
» Que outros mores perigo já paſſara,
» Cerra co elle ao tempo, que leuanta
» O golpe, que hum penedo eſpedaçara:
» Cuida o Mouro fendelo até a garganta,
» Mas o miſero niſto ſe enganara:
» Porque do Portuguez famoſo, & forte
» Recebeo improuiſa triſte morte.

» Fi-

» Fica nos fortes braços enredado,
» Com força tal, que o Mouro quasi espira,
» E o corpo todo em peso leuantado,
» Cabeça a baixo, os pès altos lhe vira.
» Iá pellos ares vai precipitado,
» E aquell'alma indignada, ardendo em ira
» No abismo vai arder negro, & profundo,
» Saudoso das dillicias deste mundo.

Muito folgou de ouuir o Sà famoso
Aquella historia antiga, & illustre alcunha:
Tornou de nouo a ver os fortes membros
Do robusto varão, tão digno de honra.
Mostroulhe logo abaixo a ciuel guerra
Do Rey mancebo, contra o sogro insigne,
Que sendo nella morto, ao conjurado
Abranchez, fez morrer no proprio dia.
Mais abaixo lhe mostra aquelle inuicto,
Bellicoso, & alto Principe, no campo
De Touro, onde esperando està tres dias,
Ficando vencedor, & victorioso.
Bem mostra alli o sabio hum raro engenho,
Pintando ao viuo as festas memoradas,
Pellas vodas Reaes daquelle Afonso
Bellissimo, mas falto de ventura.
Alli o veloz cauallo, na carreira
Voando a toda furia, entristecia
O ledo Reino com desastre horrendo.
Era cousa admirauel ver na terra
O ligeiro animal caido, & morto,
E o Principe nas maõs da sorte aduersa,
Cortada antes de tempo a doce vida.

Pin-

Pintou alli o Real bello mancebo,
Em pobre casa, & cama recolhido,
E a lastimada mãy co a triste esposa,
Co a grande toruação de si esquecidas.
Com passo acelerado ambas leuadas
De grande dor, & amor quasi defunctas
Se apressauão por ver aquelles olhos,
Que já nadando em morte, a luz perdião.
O grande Emmanel Rey poderoso
Estaua mais abaixo retratado,
Cujo seuero aspecto bem mostraua
Hum coração grandioso, hum nobre zelo.
Aos pés estaua deste o grande Oceano,
Com procellosas, brauas, & altas ondas,
Por onde mil Delphins nadando alçauão
Huma salgada, leue, branca escuma.
Suas naos alterosas vão rompendo
O turbulento mar com vella inchada;
Passando varios climas, descubrindo
Riquissimas regiões a nòs remotas.
Do grão Conde Almirante alli mostraua,
Em tão prolixa viage, o viuo esforço,
O prudente gouerno, as perigosas,
Sangrentas, & crueis, duras batalhas.
O terceiro Dom Ioão, Rey amoroso,
Muy catholico, affabel, & clemente,
Lhe mostra em outra parte, & parecia
De inclinação piadosa no sembrante.
Ao natural estauão retratados
Os espantosos cercos, os sangrentos,
Perigosos combates, os incendios
Mortiferos, horribeis, & medonhos,

Que

Que os ſeus capitães, ſempre vencedores
Com animo inuenciuel reſiſtirão,
Auendo dos imigos lá no Oriente
Grandes Tropheos, deſpojós, & victorias.
Viaſe alli a figura horrida, & fera
Da furibunda morte, que aſſeſtaua,
O nociuo, & cruel arco ſem tempo,
A hum Principe julgado por diuino.
Viaõſe os ſeus fermoſos claros olhos,
Cubertos de huma eſcura, mortal ſombra;
O alegriſſimo roſto traſpaſſado,
Os altos penſamentos já vencidos.
Moſtrauaſe tambem gente infinita,
Com ſinaes, & apparencias de triſteza,
Com ſentimento vero, não fingido,
Polla perpetua, dura, & triſte abſencia.
Moſtra hum ceruleo mar, todo cuberto
De Luſitanas Naos altas, & fortes,
As brancas vellas todas infunadas
Com freſco aſſopro vão rompendo as ondas.
Todas moſtrão bandeiras, todas moſtrão
Paueſes de pintura leda, & varia:
Em todas apparecem fortes peças
De groſſa impetuoſa artilharia.
Vão todas atteſtadas de ſoberbas,
Valentes, & animoſas companhias.
Da bellicoſa Armada he Capitaina
Huma velox gallé Real, & inſigne,
De luſtroſos mancebos arrayada,
De feros corações, & galhardia,
Hum coro de belliſſimas Nereidas
A leuauão polla via mais ſegura;

Guia-

Guiaua eſta grão Frota eſſe robuſto
Neptuno, o grão Tridente ſacudindo,
E os ferozes cauallos reuoluendo
O brauo mar, moſtrauão branca eſcuma.
O nobre Sà deſeja ver da empreſa
Tão bellicoſa o fim triſte, ou felice;
Pergunta, em que parou couſa tão forte,
E aos olhos, com razão, tão inuenciuel?
Eſſe anciano varão com triſtes olhos,
Com dor, & pena intrinſeca ſuſpira,
E apos hum grande eſpaço, que alli eſteue
Suſpenſo em taes palauras, ſolta a lingua.

CAN-

CANTO XIV.

Continûa o Sabio ſua hiſtoria começada dos Reys de Portugal: contando a jornada, que elRey Dom Sebaſtião fez a Africa, em que ſe perdeo; fazendo menção da Nobreza, que o acompanhou na jornada, & o ſucceſſo della.

» A MACHINA celeſte, alta, & potente,
» Influxo das eſtrellas eſpantoſo,
» Nos moſtrão muitas vezes já preſente
» O tempo, em ſombra enuolto, inda eſpaçoſo:
» Moſtrão por certos pontos juntamente
» O bem, ou mal futuro, duuidoſo;
» Inda que em cima diſto eſtá a potencia
» Da eterna incomprehenſiuel prouidencia.

» Que o Planeta inclinar, he auariguado;
» Mas tal conſtellação não nos obriga,
» Hum liure aluidrio a todos nos he dado,
» Que o mal, ou bem cada hum eſcolha, & ſiga:
» Não ha deſtino cruel, nem triſte fado,
» Não ha fortuna boa, ou ſorte amiga,
» Que grande erro he dizer no triſte effeito;
» A huma eſtrella infelice eſtou ſogeito.

» As inclinações varias, que moſtramos,
» Não ſaõ firmes em nôs, nem ſaõ forçoſas;
» Huns a materias vis nos abaixamos;
» Outros a empreſas altas, & famoſas:
» Outros os latrocinios mais amamos,
» Que as obras dignas de honra virtuoſas;

» Ou-

» Outros seguimos Marte horrido, & fero,
» Outros o coração manso, & sincero.
» Assi que os que futuro prometemos
» Auer de succeder, sem ter fallencia,
» Por occultos segredos, que sabemos,
» E temos d'Astrologia experiencia;
» O certo fim a Deos o reseruemos,
» E á sua omnipotente prouidencia;
» Mas diruos-ei da misera jornada,
» A conjunção cruel infortunada.
» A Portugal virá hum valeroso
» Rey, de animo constante, & peito ardente;
» Indomito, guerreiro, bellicoso,
» Muy liberal, magnanimo, & clemente:
» De emprender altos feitos desejoso,
» Ajuntará hum exercito potente:
» E naquella tão grande, & forte armada,
» Irá ver de Athallante a fronte alçada.
» As fraldas pisará do grande Oceano,
» Naquella naual turba irá direito,
» Onde esse ferox pouo Mauritano
» O aguardará com pacto contrafeito:
» E cuidando fazer notauel dano,
» Será seu Arrayal todo desfeito
» Da multidão de Barbaros guerreiros,
» Que os campos cubrirão, valles, & outeiros.
» Antes que aquelle infausto, escuro dia
» Se mostre a Portugal triste, & odioso;
» Hum prodigio infelice prometia
» O dano irremediauel pernicioso:
» Mostrando o mal de tanta fidalguia,
» De tanto peito illustre, & valeroso,

» Hum

» Hum horrido cometa, que girando,
» Grandes males irá pronosticando.
» Pouca impressão fará no moço ardido
» O celeste sinal em males certo;
» Nem claro se entender, que vay perdido,
» Sem conselho buscar o Mouro experto:
» Nem mostará ver Iupiter caido,
» Saturno leuantado, & vir já perto
» O golpe tão cruel da Parca dura,
» Que a Lusitana luz fará escura.
» Nada aproueitarà para que impida,
» O que està no alto ceo determinado:
» Verseha na triste misera partida
» Hum rosto, & outro rosto demudado:
» Adeuinhando o fim de tanta vida,
» Vendo o temido termo já chegado,
» Os trajos leuarão ricos custosos,
» Tristes os corações, & receosos.
» Aquelle juuenil Rey valeroso,
» De adulação notoria aconselhado,
» O caso emprenderà tão duuidoso,
» Com forte peito pouco exprimentado:
» De hu'alta heroyca fama cubiçoso,
» De esforçados varões acompanhado,
» Pollas ondas a remo, & vella inchada
» Verà em breue a costa desejada.
» Como perseguirei a fera historia,
» Sem lagrimas, sem dor, & sem tristeza!
» Ao mundo ficarà viua a memoria
» Da perdição de tanta, & tal nobreza;
» Verse ha de Portugal a illustre gloria,
» Com desestrada volta, em grão baixeza:
» Não

» Não por falta de peitos bellicosos,
» Mas por culpa de alguns ambiosos:
» Que mal aconselhando se enriquecem,
» Se mal quer ser o Rey aconselhado;
» Os maos intentos destes preualecem,
» E o que falla verdade he reprouado.
» Fazem crer, que o geral bem appetecem,
» E o seu particular he respeytado;
» Costume antigo em Reys, que sempre aceitão,
» Quem lhe sabe mentir, verdade engeitão.
» Não vedes, bom senhor, que tomão terra?
» A pressa, & a reuolta dos armados?
» Vedes fossos abrir, onde se encerra
» Tão forte artilharia, & taes soldados?
» Hay infelice, hay triste, hay dura guerra,
» Onde assi forão todos destorçados,
» E a flor de Lusitania alli pisada,
» Que em todas as nações era exalçada!
» Assi no ceo está determinado
» Por hum juizo altissimo escondido;
» Chamãolhe os rudos estrella, ou fado,
» Sorte, ou destino misero influido:
» Mas Deos he, o que nos poem no ledo estado,
» Nos abate tambem no auorrecido,
» Como quer a sua alta prouidencia,
» Que nelle está o saber, nelle a potencia.
» Eylos vão por aquelles estendidos
» Campos, correndo tão desordenados;
» Olhai, quão pouco está de ser vencidos,
» Sem saber donde vão desatinados:
» Huns vão de todo já quasi rendidos
» Á molestia dos rayos inflammados:

» Ou-

» Outros co a grande furia arrebentando
» Cauallos , elles ficão deſcanſando.

» Olhai , que faz a pouca ezperiencia ,
» Olhai , que faz hum animo furioſo ;
» Vede , o que faz a indocta adoleſcencia ,
» Sem prudente conſelho proueitoſo :
» Se ouuera neſte dia reſiſtencia ,
» No fugetiuo numero medroſo ;
» A tenção bellicoſa fenecera ,
» E tanto mal depois não ſuccedera.

» Poderſe ha bem julgar naquelle dia ,
» Com juſta razão ſer temeridade ,
» Não forte coração , não valentia ,
» Mas huma cega , & ſolta mocidade :
» Será tal deſarranjo , certa via
» Da ruina , & geral calamidade ,
» Que a pos iſto virá , & a dura ſorte ,
» Que a tantos dara fera , & triſte morte.

» Pois neſte dia viſtes a figura ,
» Vede , Senhor , tambem o figurado ;
» Olhai a multidão dos que a eſcriptura ,
» E do Alcorão o preceito tem guardado ;
» Olhai deſtoutra parte a fermoſura
» Do Luſitano exercito esforçado ,
» Tanto menor em numero , que eſpanta
» Em tal deſigualdade força tanta.

» Dezoito mil ſe moſtrão baptizados ,
» Que a bandeira de Chriſto vão ſeguindo ;
» Paſſaõ de oitenta mil os que gerados
» D'Iſmael , quaſi o mundo vão cubrindo :
» Olhai os fortes braços leuantados ,
» Com as mociças lanças vão brandindo :

» Olhai

» Olhai os Albornozes de mil cores,
» E os cauallos de casta corredores.
» Bem vedes vinte mil escopeteiros,
» A cauallo mortal damño fazendo,
» Todos ferozes, destros, & guerreiros,
» De granada os mais delles descendendo:
» Estes saõ principaes, serão primeiros,
» Que os vossos Esquadrões acometendo,
» Tal estrago farão, que num momento,
» Alli os vereis cair a cento, a cento
» Olhai o Portuguez Rey animoso,
» De juuenil idade florescente,
» Que nada alli se mostra receoso,
» Da grande multidão da Maura gente:
» Mas com sembrante alegre, desejoso
» De romper o inimigo tão potente;
» Mil, & trezentos logo alli reparte,
» Que seguem o Real sacro estandarte.
» De nobre geração, de tronco antigo,
» Serão destes quinhentos produzidos,
» Attentai, bom Senhor, o que vos digo,
» Que os pronosticos meus vereis compridos;
» A cauallo vão todos, & o perigo
» Mayor terão por serem escolhidos:
» Que onde ha illustre sangue, onde ha nobreza,
» Ha suffrimento, audacia, & fortaleza.
» Vedes Tudescos? vedes Italianos?
» Vedes dos Alemães o feroz bando?
» Olhai os animosos Castelhanos,
» Cuja bandeira o vento está ondeando:
» Olhai esses valentes Lusitanos,
» Que preço, & que valor estão mostrando;
» Lo-

» Logo vereis de todos a fortuna
» Deſeſtrada, infelice, cruel, e bruna.
» Não vedes o Eſquadrão de auentureiros
» Mancebos, fortes, deſtros, & animoſos,
» De corações altiuos, & guerreiros,
» Todos de alto valor, & bellicoſos?
» Olhai, como arremetem dos primeiros,
» E como vão correndo impetuoſos;
» Mas olhai, como he roto o Eſquadrão forte,
» De Barbaros crueis de iniqua ſorte.
» Olhai, ſenhor, vereis hum moço ouſado,
» Que na prima filleira vay furioſo,
» Com ſembrante feroz, determinado,
» Cuberto de aço o peito valeroſo:
» O que o braço direito leuantado
» Leua por dar fero golpe, & forçoſo:
» Apertando no punho a dura eſpada,
» De ruiuo ſangue já toda manchada.
» Dos Corte Reaes inſignes deſcendente,
» Da illuſtre caſa he vnico herdeiro,
» Por linha recta vem deſſe valente
» Do Reyno dos Algarues mór Fronteiro:
» Ah! mancebo orgulhoſo, impaciente,
» Como vas apreſſado ao derradeiro
» Termo, da floreſcente doce vida,
Que com juſta razão te era deuida!
» Olhai, vereis a roda, que em grandeza
» Occupa o monte, o valle, o campo, & a ſerra;
» Olhai dos Portuguezes a nobreza,
» Como enredada, & preſa alli ſe encerra:
» Olhai dos corações a fortaleza,
» Olhai, que ſe começa a dura guerra,
» Olhai

» Olhai o negro fumo, já aſſombrando
» O ar, & o viuo fogo rutilando.
» Vedes, ſenhor, o grão Duque d'Aueiro,
» Que picando o cauallo, ſe aballança?
» Olhai, & veloeis ſer o primeiro,
» Que ſe cobre do eſcudo, & enreſta a lança;
» Ó Duque, ó valleroſo caualleiro,
» Sò no alto ceo teras a confiança,
» Pois entre tanto ferro açacallado,
» Aſſi vas a morer determinado.
» Aquelles, que acompanhão, vão ferindo
» A turba Mauritana innumerauel,
» E todos em tropel o vão ſeguindo,
» Dando em particular golpe notavel:
» Os Mouros com furor ſobre elles vindo
» Eſtrago, fazem triſte, & miſerauel;
» Hay, hay, caſo cruel, hay ſorte eſcura,
» Quão firme he o mal, o bem quão pouco dura!
» Vedes o forte Rey, que vai correndo
» Em alta voz, a todos esforçando,
» E em colerica furia o peito ardendo,
» Entre todos ſe vai aſſinalando?
» Olhai acubertados já rompendo
» A eſpeſſa multidão do fero bando,
» E como cada hum delles inſiſte
» Mandar o ſeu contrario ao Reino triſte.
» Caſtellos Brancos vão alli esforçados,
» Vão Siluas, vão Monizes tão antigos;
» Vão Souſas, Eças, Mellos já prouados
» Em caſos arriſcados, & em perigos:
» Os Barretos, & os Limas afamados,
» Vão contra a multidão dos inimigos:

» Qual

» Qual fuluido leão falta bramando ,
» Quando a ganchofa Rés vay alcançando.
» Vão Noronhas , vão Sàs , fortes guerreiros ,
» De alto preço , valor , & valentia ;
» Alboquerques tambem faõ os primeiros ,
» Que dos corações moftrão a oufadia :
» Os Mouras , que procedem de eftrangeros
» Britanos , alli vão em companhia
» Dos Tauoras , que então terão diante
» A eftrella amiga , clara , & rutilante.
» Vão Carualhos , Abranchez , vão Peçanhas ,
» Vão Portugaes , & Faros , vão Pereiras ,
» Vão Britos , Vafconcelos , & Saldanhas ,
» Vão Mendonças , vão Gamas , & Sylueiras :
» Almadas , Mazcarenhas , & Mendanhas ,
» Todos a eftradiota , armas ligeiras :
» Vão Camaras , vão Lobos , & vão Caftros,
» Vão Enriquez , vão Cunhas , & Lancaftros.
» Telez , Botelhos , Coftas , vão armados
» Efpaldares , & peitos de aço puro :
» Pantojas , & os Almeidas esforçados
» Telos illuftres de animo feguro :
» Tambem Coutinhos vão determinados
» Romper não fò os imigos mas hum muro
» Fortiffimo , que achaffem , romperião ,
» E á pura força adiante paffarião.
» Os Veigas vão alli , & os esforçados
» Rolins , illuftre nome ao tempo antigo ,
» Athahides , Cabraes , & os arrifcados.
» Tauares , poftos fempre ao mòr perigo :
» Sepuluedas , Correas , conjurados
» Vão todos de affrontarfe co inimigo ;

» Alli tambem se mostrão dos primeiros,
» Os Mezquitas, valentes cavalleiros.
» Olhai, Senhor, & vede a companhia,
» Onde vão trinta illustres Cavalleiros,
» Em quem alto valor resplandecia,
» E todos mostrão ser fortes guerreiros:
» Do alto appellido são, que descendia
» Na rica Hespanha, la dos Reys primeiros,
» Da Princesa, que foy do pay achada
» Comendo num casal a mal assada.
» Sempre os deste appellido bem mostrarão
» A Real estirpe donde procedião,
» E com feitos heroicos illustrarão
» Huma fama immortal, que pretendião:
» Grandes, & altas victorias alcançarão;
» De Meneses ouvir, Mouros tremião,
» Mas a fortuna adversa, de subidos
» Nas nuves volos mostra alli caidos.
» Vede, o que na revolta perigosa
» Em sangue tinto, vai lugar fazendo,
» Com forte braço, a espada rigurosa,
» Com destreza, & com força revolvendo:
» Indo co aquella furia impetuosa,
» No campo vê hum amigo já morrendo,
» Desprezando o perigo, & mortal risco,
» Ligeiro salta em terra Dom Francisco.
» Que assi o varão insigne se chamava
» De Meneses aquelle tão valente:
» Iunto do que no termo vltimo estava,
» Se assenta, & mostra hum animo clemente;
» Com palavras Christaãs o consolava
» No funesto, mortal, & duro accidente;

» Mas

» Mas aquelle espirando em tal officio,
» Ingrato se mostrou ao beneficio.
» Entre elles vede os dous de fresca idade,
» Aos quaes hum juuenil vello cobria,
» Os bellos rostos vistes, tal bondade,
» Tal preço, tal valor, tal valentia?
» Vede, Senhor, a grão ferocidade,
» Com que acomete hum, outro seguia
» A espessa multidão, ambos rompendo,
» Ambos estrago tal nella fazendo.
» Daquelle Dom Francisco bellicoso
» Hum delles filho he justo, & deuido,
» Moço cortes, affabel, gracioso,
» De fero coração, & animo ardido:
» De Dom Durte o outro valeroso,
» De Meneses tambem he o appellido;
» Rigurosa, & cruel Parca, onde achaste
» Razão, porque taes flores nos cortaste?
» Por ultimo remate da futura
» Diuina permissaõ, quero mostrarte
» Hum mancebo, em que vejas fermosura
» De Adonis, coração do fero Marte:
» Animo altiuo, ornado com brandura;
» Hum valor conhecido em toda parte;
» Forte lança, & espada; forte peito,
» Todo muito juuenil, brando sogeito.
» De Portugal Dom Ioão será chamado,
» De antiga, & real prosapia descendido,
» Bem ves que está de Mouros rodeado,
» E alli de todos elles perseguido:
» Bem resiste com animo esforçado,
» Mas, ah Senhor, que o vemos já caido,

» Sangrento, & traſpaſſado o peito forte,
» E os olhos já nadando em triſte morte!
» O outro, que alli ves na reuoltoſa
» Preſſa, o furor dos Mouros reſiſtindo,
» E com viua ouſadia valeroſa,
» A dura eſpada aqui, & alli eſgrimindo:
» Dá turba Mauritana impetuoſa
» Humas vezes ferido, outras ferindo,
» Aos que alcança, já moſtra o braço cheo
» De quente ſangue ſeu, de frio alheo.
» Dom Henrique ſe chama, & juntamente
» De Portugal, mancebo aſſaz prezado
» De todos em geral, & alli ao preſente,
» Moſtra ſer de alto ſangue diriuado:
» Ambos eſtes ſaõ filhos do prudente
» Dom Manoel, com razão tão celebrado,
» Digo aquelle, a quem Marte deu ſua eſpada,
» E o ſabio Apollo a vea mais delgada.
» Dous filhos, como flores eſcolhidos,
» Eſte raro varão nos deu viuendo;
» Hum, quando os Mouros vio mais atreuidos,
» E a peleja em mòr força, & furia ardendo,
» Com animo, & eſpritos não vencidos,
» A voz, e o roſto vira a elRey, dizendo:
» Volta, volta, Senhor, com força entremos;
» Que Deos temos por nós, neſtes eſtremos.
» Volue a redea ao cauallo ja canſado,
» Aperta a ſela, a eſporá o auiuando:
» Enreſta a lança, & entra denodado,
» Onde o mayor perigo eſtá notando:
» Foy logo de mil braços encontrado;
» Huma tão illuſtre alma libertando:

» Ale-

» Alegre, & vencedora entra na gloria,
» Ficando cá ſeu nome por memoria.
» De lagrimas os olhos arraſados,
» A voz hum pouco eſcura, embaraçada,
» O Sabio diz: de peitos tão honrados
» A fama ficará perpetuada:
» Que em branda lira, & doce voz cantados
» Seus feitos, dignos de honra auantajada,
» Serão, & Apollo a Sabia fronte ornando
» De lauro honrará o pay taõ venerando.
» Ribeiros, & Farias, que no antigo
» Tempo, já forão, tanto bellicoſos,
» E os fortes Corte Reaes, que no perigo
» Mayor, ſe moſtrão, mais ſempre animoſos:
» Para que a narração infauſta ſigo?
» Eu para que vos moſtro os valeroſos
» Peitos, onde eſtà tanta fortaleza,
» Pois tudo ha de ſer dor, tudo triſteza?
» Vedes o Real guião, que vai diante
» Daquelle juuenil Rey bellicoſo?
» E nada tem poder, nada he baſtante
» A impedir, o que o leua tão furioſo
» Olhai o coração brauo, & conſtante,
» Olhai o peito altiuo, & valeroſo
» De hum moço, cuja idade não ſofria
» Moſtrar tal preço, & tanta valentia.
» Vedes a roxa vea, que correndo
» Das feridas, o vay mais illuſtrando?
» Como ſe vay â morte offrecendo,
» Mais a honra, que a vida procurando?
» O cauallo furioſo vay correndo:
» O branco guiaõ nos ares tremolando,
» Nos

» Nos fortiſſimos braços apertado,
» Com ſembrante ſeguro, & confiado.
» Terá dos Reaes Meneſes o appellido,
» Tambem de altos Mendonças deriuado,
» De Mellos, & Vilhenas procedido,
» De generoſo peito, & animo honrado:
» Alli lhe vejo o fim não merecido,
» Mas ficará ſeu nome eternizado;
» E em quanto o veloz tempo vay rodando,
» Seu nome a fáma irá ſempre exalçando.
» Olhai como detras delle ſeguindo
» O vay o Rey, & os ſeus fortes guerreiros,
» E com peſados golpes vão ferindo
» Os Mauritanos deſtros caualleyros:
» Olhai a multidaõ, que vem cobrindo
» Os largos campos, valles, & os outeiros;
» E como a denſa nuue alli deſcarga
O ardente chumbo, & ſalitrada carga.
» Quero moſtrarte hum feito glorioſo,
» Que aſſombra, & eſpanta delle a qualidade;
» Olha, veras hum principe fermoſo,
» De grande eſtado, & alta mageſtade:
» Bem ſe lhe enxerga hum peito valeroſo,
» Em annos pueris, & tenra idade,
» De virtudes heroicas adornado,
» De todos com razão muy reſpeitado.
» Em Portugal he Duque de Bargança,
» Apos elRey ſegundo em preheminencia,
» Em pouca idade muita confiança,
» Muito valor em pouca experiencia:
» Iá por ſeu Rey entaõ enreſta a lança,
» Co mais ouſado, & forte em competencia,

» Não

» Não tendo inda doze annos bem perfeitos,
» Emprende já famosos, & altos feitos.
» No conflicto cruel, mortal, & horrendo
» Está o Real, fermoso, tenro Iffante,
» Gritos ouuindo, tristes mortes vendo,
» E a sua tambem ve pouco distante:
» Quanto mais os perigos vão crecendo,
» Tanto o coração mostra mais constante;
» Não com tenro, pueril, fraco sogeito,
» Mas com robusto, heróico, & forte peito.
» Do talamo felice foy nacido,
» Do grão Duque Ioão, & d'alta Catherina,
» Pollo Castro doctissimo instruido
» Em sabia, sancta, & honesta disciplina:
» Ó Principe mais alto, & mais valido,
» Que o grande Macedonio, a quem doctrina
» Desse Aristotiles fez auantajado,
» E entre os gentios Reys tão afamado:
» Mais louuor se te deue, pois tiueste
» Hum præceptor tão raro, & docto em tudo,
» E em teus ditosos annos aprendeste
» De hum varão tão modesto, & tão sesudo:
» Consente, insigne Castro, (pois que deste
» Força a meu debil verso grosso, & rudo)
» Na minha baixa lira mal tocada,
» Ser tua alta virtude celebrada.
» O que ves (diz o sabio) alto, & membrudo,
» O do peito, & espaldar de ouro grauado,
» Que enresta a lança, & passa o forte escudo
» Ao Mouro do Albornoz verde broslado:
» E co a mociça lança o deixa mudo,
» Estendido no campo ensanguentado,

» On-

» Onde co a fera morte já lutando,
» Manda ao profundo abiſmo a alma gritando:
» Dom Ioão de Caſtro he, em cujo peito
» O coro das virtudes reſplandece;
» De honrada opinião, de alto reſpeito,
» Onde grande prudencia ſe conhece:
» Com tal brandura, & ſer com tal ſogeito,
» A Luſitana patria ſe ennobrece;
» Pelejando alli foy catiuo, & preſo,
» Eſtando a cruel batalha no mòr peſo.
» E o que à deſtra parte ves cahido,
» De groſſas, teſas lanças encontrado,
» E logo junto delle, alli eſtendido
» Hum graõ cauallo ruço acubertado:
» Dos antigos Britanos deſcendido,
» Dom Franciſco de Moura erá chamado;
» Chorem Bellona, & Marte juntamente
» A morte de hum mancebo tão valente!
» Chorem tambem do Tejo criſtalino
» As Nymphas, de tal dor ſempre queixoſas,
» E nas creſpas cabeças de ouro fino,
» Tragaõ limos eſcuros, já não roſas;
» Por eſte, que as honraua de contino,
» Ficando mais illuſtres, mais fermoſas,
» Na ſua branda lira, & doce canto,
» Que todas, as que ao mundo poem eſpanto.
» Para que me detenho neſta hiſtoria,
» E vos canſo co a miſera pintura,
» Que em fim vereis dos Mouros a victoria,
» Vereis de Portugal a deſuentura?
» Todo ſeu reſplandor, a fama, & gloria,
» Que teue com razão na mòr altura,

» Aba-

» Abatida, ferá vituperada,
» E com geral oprobrio desprezada.
» Ora vede, Senhor, (isto dizendo;
» Os olhos a outra parte ja viraua)
» A funesta visaõ do caso horrendo,
» Que o sangue nas entranhas congelauá:
» Vede hum campo, por onde vão correndo
» Mil arroyos de sangue, que mostraua
» Grande copia de corpos estendidos,
» Pollas crecidas heruas escondidos.
» Outros vereis, que se andão rebolcando
» Naquelle humor sangrento negro, & frio;
» Os cauallos, & os homens hir tombando
» Pollas ondas de hum alto, & fundo Rio:
» Olhai que se vão todos afogando,
» Olhai, & não vereis lugar vazio,
» Onde sobre os já mortos Caualleiros
» Não gritem negros coruos carniceiros.
» Vão homens, vão cauallos submergidos
» Por baixo da corrente impetuosa;
» Cauallos, & homens ficão estendidos,
» Na campanha funesta sanguinhosa:
» Vede illustres varões, todos cahidos,
» E a sua descendencia valerosa,
» Entre canalha vil degenerada,
» Sem differença alguma alli abraçada.
» Vede os confusos montes dos defunctos,
» No mundo vede, que tudo he possiuel;
» Os vulgares, & os nobres vereis juntos,
» Com estrago espantoso, & mal terribel;
» Neste dia cruel vereis trasuntos
» Desta vida mortal, ô caso horribel,

» Que

» Que o pobre, o rico, o fraco, & q' he mais forte,
» São todos em geral iguaes na morte!
» Vede o veo tenebroso, & nuue escura,
» Que assombra, & cobre a Lusitana terra;
» Vede a pena mortal, & afflição dura,
» Que em peitos femininos ca se encerra:
» Vereis que liberdade se procura,
» E para o tal remedio o pacto se erra,
» Não digo de ninguem, mas está visto
» A tenção, de quem teue a culpa nisto.
» Vede catiuos tristes, acabando
» Em catiueiro duro, & vida estreita,
» E o que vay seu remedio procurando
» Tão vagaroso estar la dentro em Ceita:
» Vede o que pedem huns, outros negando,
» E o que promete o preço, o Mouro o engeita.
» Em tanto corre o tempo, acaba a vida
» Do que esperando a tem já consumida.
» Não merecião ser assi tratados
» Varões tão nobres, fortes, & guerreiros;
» Pois os tempos antigos já passados,
» Nunca derão de si taes Caualleiros:
» Podem ser com razão sempre louuados
» No mundo, podem ser sempre os primeiros,
» Que alcançarão famosa honrada gloria,
» E viuos ficão sempre por memoria.
» Porque o desigual numero afrontado
» Da grande multidão da fera gente,
» De todas partes vendose cercado,
» Perseguido de todas juntamente:
» Cada hum de morrer já determinado
» Mostra hum valor, & animo valente;

» Assi

» Assi mil, & trezentos pelejando
» A oitenta mil irão desbaratando.
» Tres vezes a victoria alto gritando,
» Por lanças, & por fogo irão rompendo,
» Duros golpes, & encontros irão dando,
» Com que largo caminho irão fazendo:
» Mas coruscante fogo rutilando,
» Gotas de chumbo ardente alli chouendo,
» A furia impediráõ, & a braueza
» Da Lusitana illustre fortaleza.
» Como geral enchente, que saindo
» Do curso costumado na inuernada,
» Irão os feros Barbaros cubrindo
» A Portugueza gente ja cansada;
» A permissaõ do ceo não resistindo,
» Será a triste demanda alli acabada
» E ainda que vencida a empresa honrosa,
» Tal gente ficará victoriosa.
» Aqui vistes, Senhor, em este dia,
» O que se cumprirá, como vos digo:
» Perderse ha tal, & tanta fidalguia,
» E todos perdereis hum Rey amigo:
» E pois que nada em fim ca se desuia
» Do justo, merecido, alto castigo;
» Não se mostre nenhum ambicioso,
» Muito mais temerario, que animoso.

Despois que lhe mostrou tempos tão varios,
Succesios tão crueis, tantas mudanças,
Virado ao Sá lhe diz, ja com sembrante
Hum pouco mais quieto, & menos triste:
Quando o grande Almirante, o brauo golfo
Rom-

Rompeo com vela inchada, & forte amiga,
Varias regiões passando, achando as vias,
Que occultas, & em segredo tinha o mundo:
Passando aquelle cabo, onde as terribeis
Medonhas tempestades saõ mais certas:
Examinando as costas nunca vistas
Dos antigos passados, mais famosos:
Da furia embrauecida de Vulturno,
E desse cruel Noto perseguido,
Que pollas altas ondas o traziaõ,
Ao aluidrio, & querer do tempo incerto,
Surgio num porto, a donde eu tinha o mando,
De huma nobre cidade alli vizinha;
Reuolueonos a vista bellicosa
Das alterosas Naos, & gente armada,
Com armas nos pusemos em defensa
Ao impeto, & furor d'artilharia;
Mas o temor, & o medo em pouco espaço
Se conuerteo em paz, & em pacto amigo.
Assi firme ficou, entre nós outros
Hum amor, & amizade verdadeira,
Que sempre durará naquellas partes
A Portugal sogeitas, & rendidas:
E como eu me apliquei, & dei a estudos
Das rodantes estrellas, & altos orbes,
Alcancei que seria de inimigos
Entrada com furor a patria minha.
Tambem pollo alto influxo vi o trabalho
Da misera, & cruel calamidade,
Restaurado por vós, & que seria
Por vos minha cidade libertada,
Vim me secretamente, onde aqui viuo

Da

Da maneira, que vedes, em silencio
Conjunção esperando, em que me veja
Vingado, de quem pode perseguirme.
A celeste influencia inda não chega,
Que o lento giro o tempo está esperando,
Em que aqui tornais, não desta sorte,
Mas de outra mais alegre, & mais felice.
Dizendo estas palabras o acompanha,
Com tenro coração, & peito amigo,
Chegão ao Esquadrão, já quando estaua
Por tal ausencia a gente murcha, & triste.
Vaõse com tal victoria, onde aguardando
O Sepulueda está, & o Rey por elles.
Recebeos com seinbrante, em que se enxerga
Do tal successo ter grande alegria.
Outra vez os aperta com estreito
Rogo, já contumaz, & encarecido,
Que de alli não se vão, até que ordene
Deos tempo, & conjunção para partirse.
Que ainda que elle Rey era gentio,
E de nação cruel, affabel era,
De tenro coração, de huma alma branda,
Inclinada, & mouida a ter piedade.
Doiase de ver a fermosura
Dessa illustre Lianor taõ mal tratada,
Doiase de ver os seus meninos,
Com fome ja desfeitos, & tão fracos;
Doiase de ver taõ valeroso.
Varão, assi tratado, & perseguido:
E a sua companhia ousada, & forte,
Pella fortuna aduersa, assi vencida.
Naõ cessa importunalos, mas vão era

Tal

Tal trabalho, & o rogo fica inutil;
Que a determinação, em que estaõ postos,
Da diuina vontade dependia.
Despois que os Portugueses do trabalho
Do caminho se mostraõ descansados,
Assentão de buscar aquelle Rio,
Que de Lourenço Marquez tinha o nome.
Das procellosas ondas constrangido,
E dellas em tal parte arremessado,
O seu nome lhe pôs; tambem lhe fica,
Aguada da boa paz aos nauegantes,
Naõ sentem, nem conhecem, que estão nelle,
Por carecer de lingua, que os auise.
Este Rio tres grandes braços mostra,
Que juntos numa fóz o mar visitaõ.
Neste primeiro estão, onde enxergarão
Hum sinal conhecido, que lhes mostra,
Que já naquella parte Portugueses,
Guiados da fortuna, alli surgirão.
Que em fim Deos ordenado tem, que acabem
Na misera jornada as tristes vidas.
Isto a razão lhes cega, isto lhes causa
Escolher o pior, & o mais nociuo.
Sete dias auia, que o radioso
Apollo com lux pura visitaua
O prudente Chirom, aquelle antigo
Mestre do valeroso Grego Achyles.
Quando d'alli se parte o Lusitano
Valente capitão, seguindo a via,
Que o seu fado cruel, fero, & terribel,
E a fortuna enuejosa lhe aparelhaõ.
Acompanhaõ elRey com toda a gente,

Que para guerra tem já limitada,
E com trifte fembrante, finaes moftra
Ter delles grande laftima, & faudade.
Pouco tem caminhado, quando chegão
Ao Rio, que defejão, mas não fabem
Ser aquelle, que alli com largo, & fundo
Pego, paffar além lhes impedia.
O Capitão a elRey pede, lhe mande
Dar portatiles barcos; em que paffe;
Mas como elle defeja impedir efta
Partida, quanto pede, lhe negaua.
Fracas razões lhe dá, & entende o Soufa
Ser a fim de o ter pollo proueito,
Que delles pertendia; & venda atadas
Seis almadias lá dentro do Rio,
Noue foldados manda, que cortando
As prifões, & cadeas, que as fogigaõ,
Á borda da Ribeira lhas ajuntem,
Para nellas paffar com fua companha:
Deftes tornaraõ dous, dizem, fer coufa
Trabalhofa, & difficil de fazerfe;
Mas os outros, que la ficarão, tomão
Hum deftes feis bateis; ja com malicia.
Refualando fe vaõ no furto infame,
Polla manfa corrente clara, & facil,
E rompendo com furdo remo as ondas;
Num momento de alli defaparecem:
Que o medo, & defejo de faluarfe
Afas lhe daõ ligeiras, com que voão,
E, onde cuidão achar remedio, achaõ,
Nas leuantadas ondas, morte dura.
O fotil barco a clara agua rafgando

Vay

Vay do Rio, que em voltas o mar bufca;
E o criftallino pégo, fem contrafte,
O deixa paffar faluo, & fem perigo.
Defpois que nas inchadas ondas forão
Engolfados, já todos fe arrependem,
E lembralhes então o mal, que vfaraõ
Defemparando o feu capitão trifte.
Andaua por alli o de Carpathia
Vate, pedindo em vão ao ar foccorro,
As cauernofas furnas efpreitando,
E as lapas carcomidas, & fombrias.
Sabe que numa praya os tempos tinhão
A Lianor fim cruel aparelhado,
Naõ alcançaua a hora, & final termo,
Que incerto a todos he o fim futuro.
Não ficauão penedos, donde o fluxo,
E o refluxo das ondas fe rompia,
Com rouca, & furda voz, & rociados
Se moftrauaõ de leue branca efcuma,
Que do penado amante cem mil vezes
Naõ foffem rodeados, & cingidos;
Naõ ficaua enfeada, que naõ foffe
Com folicito exame delle vifta.
Naõ ha por alli rocha alcantilada
De afperiffima, & dura natureza,
Que das continuas queixas naõ fe viffe
Quafi moftrar hum tenro fentimento.
Huma pequena praya fe deuifa,
Ao pé de hum cauernofo alto rochedo,
Toda de branca area, toda plana,
Toda de varias conchas guarnecida:
Onde as humildes ondas, com voz furda,

E

E triſtonho rumor, ſe eſtão quebrando:
Conhecido lugar, & frequentado
Das Princeſas belliſſimas marinhas.
Aqui mil vezes vem o triſte Protheo,
Cuidando achar, quem n'alma traz contino;
Que pois he de fermoſas ſitio certo,
Deuiaſe a Lianor, com cauſa juſta.
De ganchoſos coraes, de ouas marinhas,
Orna aquella ferrenha penedia:
E nas concauas lapas, com mil gritos,
Chama ſempre Lianor, mas ſem proueito.
Qualquer couſa, que aſſoma, lhe parece
Que o ſeu remedio, & bem era já vindo.
Com grande toruação, com ſobreſalto,
Deſte enganoſo error ſe certifica.
Vendo de longe o barco infame, apreſſa
Com ligeireza o liquido caminho.
Deſatinado aferra o ſotil barco,
Procura de o render, & ſubmergilo;
E cuidando que aquella, que já de antes
D'antre as mãos lha leuou a cruel fortuna,
Alli fugindo vay, poem força immenſa,
E nos braços fortiſſimos eſtriba:
O fraco batel pende, jà recolhe
Salgada carga, dando a que trazia,
Ao profundo do mar, onde Neptuno
Por caſtigo lhes deu priſaõ continua.
Vendo Protheo que em vão fica o intento;
Vendo eſte cego engano conhecido,
E queixoſo do tempo, & ſórte aduerſa:
Gemendo, & ſuſpirando ſe deſuia.
Tornaſe a branca Praya, onde aſſentadas

Acha com ledos rostos quatro Nymphas,
Amphitrite Princesa, & Galatea;
A gentil Cymodóces, & Arethusa.
As duas apanhando varias conchas,
De huma dourada cor, ou rubicunda,
As duas o Cristal, & o branco Aljofar,
Em delgado cordão de seda enfião.
Deste rico ornamento rodeando
Peitos de branca neue, colos lisos;
Crespos cabellos de ouro claro mostrão
Não ser de humana forma, mas diuina.
Vendo que Protheo traz triste sembrante,
Em que afflicção intrinseca mostraua,
Lhe diz com graça & riso Galatea;
Se porfias em vão, porque porfias?
Deixa esse pensamento, que cansado
Te traz, & aqui entre nòs teras aliuio.
O graue varão sabio, já não sabio,
Iá não graue se assenta mudo, & triste:
Nada ouue, do que dizem, nada entende,
Tão trasportado estaua em seus amores,
Prompta a vista nas ondas, & na causa
De seu graue mal, prompta a fantesia.
Como aquelle, que entregue a hum doce sono,
Onde apparencias vaãs, & ledas fòrmas
De fantasticos bens se representão:
Com aluoroços falsos, & fingidos,
Estando assi enganado, està contente.
Isenta de tristezas a memoria;
Suspenso fica, & triste, quando abertos
Os olhos, da ficção se desengana.
Torna sobre si Protheo, com suspiro

Das entranhas diz : falſo Amor , injuſto ,
Que reuolta añda ca neſte meu peito !
Que grande confuſaõ neſta alma triſte ,
Que duros ſobreſaltos , que deſordens ,
Que ſoſpeitas , receyos , que ciumes ,
Que falſas eſperanças , que fadigas ,
Que anſia , & afflicção de penſamentos !
Qu'eſtremos tão diuerſos , que batalha ,
Que deleitoſo mal , que ardor terribel ,
Que brandos mouimentos , que conceptos ,
Que ſuaues , que doces deſatinos !
Que pena , que tormento glorioſo ,
Que vontade conſtante , ſempre firme !
Ah , cruel , desleal , dize , que ganhas ?
Que proueito te traz ver me perdido ?
Clemencia não ſe eſpera de tão falſo ,
Fraudulento Tyraño , duro imigo.
Pouco te falta já , para que fiques
De todo bem vingado , & ſatisfeito.
Com efficacia pede ás quatro Nymphas ,
Que todas quatro em vozes altas cantem
Huns verſos , que compos ; ellas mouidas
De piedade , & Amor o ſatisfazem.
A gentil Cymodòces toca huma arpa
D'eſtranha , & admirauel conſonancia ,
E com ſuaue voz , com brando acento ,
Ao amoroſo canto dá principio.
Galatéa fermoſa , mais perfeita
De todas quatro em corpo , & bellos membros;
De viuos negros olhos , de cabello
Todo em douradas ondas repartido ,
Com differentes paſſos ao mudarſe

De hũ ponto,em outro ponto eſtranho,& nouo,
Alli os penedos aſperos rompia:
E em branda cera torna a rocha dura.
Amphytrite, & Aretuſa, ambas em arte
Artificioſa iguaes, ambas perfeitas,
Deſtriſſimas na muſica, com vozes,
Que hum liure coração farão catiuo,
Os verſos, que ſe ſeguem, todas quatro
Com pronunciação clara repitem;
Ditoſo eſte lugar, ditóſa Rocha,
E tu Protheo ditoſo, que tal vias!

» Ó duras eſperanças dilatadas,
» Promeſſas vaãs de Amor, tão mintiroſas,
» Ditoſas apparencias, de ar formadas,
» Goſto paſſado em ſombras enganoſas:
» Felices conjunções imaginadas,
» Falſas horas, alegres, venturoſas,
» Todas a darme bens vos obrigaſtes,
» E todas tanto mal me procuraſtes!
» Apos voſſos enganos enleuado
» Andei, até vir ter ao mal preſente,
» As voſſas illusões me tem chegado,
» A ſer triſte eſpectaculo antre a gente:
» Num penſamento ſolto, deſmandado
» Quiſeſtes que me viſſe já contente;
» Ó dura condição! ô deſatino,
» Que não tenho mais bem,que o que imagino!
» Bem, que procede ſò de penſamento,
» Olhai, que bem ſerá tão valioſo,
» Pois ſe desfaz, & acabá num momento,
» Quando nelle o julgais por mais ditoſo:

» Bem, que leuar se deixa ao sotil vento,
» Ficando quebrantado, & desgostoso,
» O animo afligido, olhai, pois dura
» Tão pouco, se será bem, ou ventura.
» Entre taes accidentes passo a vida,
» Ora em prazeres vãos, ora em tristeza,
» Ora em branda ficção, falsa, fingida,
» Ora em certa, cruel, dura aspereza:
» Huma vez imagino já rendida
» Huma alma, ond'está viuo odio, & dureza;
» Imagino remedios a meus danos,
» Olhai, que taes serão, pois saõ enganos.
» Nesta enganosa triste fantasia,
» Vejo desfeito em fim meu fundamento;
» Então na fria boca a lingua fria
» Me fica, sem o usado mouimento.
» Despois vendo a fantastica alegria,
» Tornada em breu'espaço leue vento,
» Tremendo fico atonito, & pasmado,
» De huma onda mortal todo assombrado.
» Huma nuue pesada, negra, escura
» Cobre este coração, & peito ardente;
» Nouo tormento, & pena intensa, & dura,
» Nouo mal, noua dor, nouo accidente,
» Me chega de hora, em hora à sepultura,
» Quando dos falsos bens me vejo ausente,
» E de todo a esperança já perdida,
» Olhai, pois viuo assi, se tenho vida.
» A taes termos Amor me tem chegado,
» Que, se bens imagino, me entristeço,
» Assi me tem de todo trasportado,
» Que o mal, como remedio, lhe agardeço:

» Tem

» Tem me posto em tão triste, & tal estado,
» Que, como cousa odiosa, me auorreço,
» E no que o vao desejo me pedia,
» Couardemente sigo a fantesia.
» Casos nouos fortuna vay tentando,
» Busca mil inuenções para offenderme,
» De hum mal em outro mal me foy chegando
» A termo, em que não posso já valerme:
» Conjurouse co tempo, triumphando
» De mim, vem já, senhora, a soccorrerme,
» Verás o cruel tempo hir de vencida;
» E a fortuna verás ficar corrida.
» Tras hum desejo vou, sempre medroso;
» Por quão caro me custa o desengano!
» Vejo o bem para mim difficultoso;
» A hum dano socceder outro mòr dano;
» Neste misero estado trabalhoso,
» Busco para remedio hum falso engano,
» O qual depois me deixa quebrantado,
» Que em fim causa o vaõ gosto imaginado.

As concertadas vozes, resonando
Pollas agras alturas do Rochedo,
Nas lapas, & aberturas cauernosas
Hum suauissimo som formaõ diuino.
Tal estaua o Pressago antigo amante,
Taõ atado a hum profundo pensamento,
Que ainda que o Reyno liquido em mil chamas
De ardentissimo fogo todo ardera,
Naõ dera disso fe, taõ trasportado
Estaua, que este bem quasi naõ sente,
Nem lhe lembraua mais, que aquelles olhos,

Con-

Onde achou fermoſura dor, & engano.
Em largo circuito, junto à Praya,
Muita gente marinha (varia em formas,
Por entender a letra do amoroſo
Canto). attonita eſtaua ſem mouerſe.
Qual moſtra o roſto eſtranho ſobre as ondas;
De admiração aberta a boca horrenda,
Onde de agudos, brancos, duros dentes
Sete ordens compaſſadas apparecem:
Qual o negro eſpinhaço duro, & forte
Deſcobre, alli eſcondendo os dous extremos;
Qual a dourada eſcama, a cor purpurea
Moſtra, qual manchas mil negras, & verdes,
Qual varrendo co peito a branca area,
Eſtendidas as aſas eſpinhoſas,
D'azul, & de vermelho variadas,
Prompto, enleuado eſtá ſem mouimento,
Pollos toſcos penedos infinita
Gente vulgar eſtá pegada, ouuindo,
Eſtão os que nas conchas ſe agaſalhão,
E os que em pouoações pobres habitão.
Tambem eſtão aquelles, que nas fortes
Bocas, & agudas vnhas eſtribando,
Fazem torto caminho: eſtauão outros,
Em varia forma, & em genero diuerſos.
Todos com tal ſilencio, que parece
Não auer em tal parte couſa viua;
Mas fique Protheo aqui com ſeus amores,
Que me ſinto chamar do Souſa inſigne.
Se vos lembra, ficou junto do Rio,
Que buſca, & não conhece: a elRey dizendo,
Que alguma ordem lhe dê, com que da parte,

Que

Que fronteira se via, va seguro;
Com instancia lhe pede, que na sua
Sotil, & muy ligeira armada o passe;
E para o contentar, logo lhe offrece,
E dà parte das armas, que trazia:
Para que o fauoreça, & lhe conceda
A passagẽ, que lhe he tão necessaria.
O Rey manda chegar de pressa os fracos
Sotis, & ligeirissimos Nauios.
Recea o Capitão, & os seus cõ elle,
Ser lhes feita traição nesta passage.
Pede ao Rey, que se torne, & leue toda
Quanta gente de guerra alli o seguia:
Que somente lhe deixe, os que versados
Na passada do Rio saõ mais certos;
Que assi quer embarcar, inda que sabe,
Que está dos seus, & delle assas seguro.
Ligeiro, & facil foy, o que pedia,
De ser por este Rey logo otorgado:
Que tendo o coração liure de engano,
O que o Sousa lhe pede, não refusa.
Despedido ao lugar se torna, & leua
Consigo, os que saõ causa do receyo.
Os que nauegão, deixa, & a estes manda,
Que obedeção em tudo, & em tudo o siruão.
Trinta soldados manda o valeroso
Valente capitão, experto, & viuo,
Que se embarquem primeiro, & a fronteira
Parte com vigilancia lhe assegurem.
Os constantes varões logo atrauessaõ
O Rio, & a contraria parte afferrão:
Saltão na branca area, examinando

Com

Com diligencia os paſſos mais confuſos.
Em largo circuito buſcão todos
Lugares, onde póde auer ſoſpeita;
E vendo aſſoſſegado tudo, auiſaõ
Ao capitão, dizendo, que ſe embarque.
A Dona Lianor, & aos dous mininos
Nos braços, no melhor batel os paſſa;
A outra gente o ſegue, como em ſorte
Lhe coube a embarcação mais oportuna.
Raſgando as ondas vão, & as criſtalinas
Aguas outra vaã gente claro moſtrão;
Viaſe o parecer toruado, & triſte,
E os meſmos ademaẽs na vacua ſombra:
Chegando ao tranſparente, vndoſo meyo,
Começa em mil empollas alterarſe,
E a feruer aquell'agua clara, & pura
Com ſupito, & admirauel mouimento.
Deſcobremſe cabeças rodeadas,
Não de roſas, nem flores aprazíueis;
Mas de limos eſcuros, & outras heruas
Murchas, que de triſteza final dauão.
Leuantandoſe mais, apparecerão
(Com grande admiração, dos que tal virão)
As Nayades, tocando ſonoròſos,
Muſicos inſtrumentos com brandura.
Os ſembrantes triſtiſſimos, & os olhos
Em uiua agua arraſados, deſcobrião
Grande dor, grande magoa; & concertando
A voz còs inſtrumentos, aſſi dizem:

» Onde vas, capitão, co a triſte gente?
» Onde te leua o mal, tão apreſſado?

» Hum

» Hum perigo tens la certo euidente,
» E hum desastre cruel aparelhado;
» O conselho deixaste mais prudente,
» E vas agora tão determinado
» Sacrificar teus filhos, sem ventura,
» Co aquella, que do mundo he fermosura!
» Tornaste, triste, atras, que o riguroso
» Braço Atropos com furia já leuanta;
» E se de ti não curas, sê piadoso
» A essa rara belleza, & alma sancta:
» De quem por dom diuino foste esposo,
» Essa, digo, que o mundo todo espanta,
» Com estranha, admirauel fermosura,
» E os doces tenros filhos sem ventura.
» Não passes à cruel banda enganosa,
» Em tanto mal não sejas homicida,
» Fuge de Praya, & terra tao danosa,
» Guarte da gente della fementida:
» Olha, qual vay Lianor, & que piadosa
» De ti, seu mal não sente, mas tua vida:
» Tornate, não vas lá, onde aventura
» Triste lhe guarda triste sepultura.
» Torna, desuenturado, se possiuel
» Te for, & la do ceo te he concedido:
» Não vas ver de teus filhos à terribel
» Morte, & dessa Lianor o fim indiuido;
» Ao liure aluidrio nada lh'he impossiuel,
» Sobre o que o ceo influe, està sobido;
» E pois em tua mão tens à ventura;
» Escolhe a via melhor, & mais segura.
» Veras (se passas lá) mortal Lianor,
» Hay, que a tua Lianor veras sem vida!

» Naõ

» Não paſſes, ah! não paſſes, que tal dor
» A pranto amargo, & triſte te conuida!
» Veras do mundo a honra, a gloria, a flor,
» Em terra fria inutil conuertida;
» Torna não vas á parte, onde a ventura
» Triſte lhe guarda triſte ſepultura.
» Dos ſeus fermoſos olhos, a radioſa
» Luz, veras turua, eſcura, & offuſcada:
» Veras a cor da pura freſca roſa
» Em ſombra alli mortal, já transformada:
» Tambem veras da boca tão fermoſa
» A graça já perdida, já mudada:
» Veras em fim, que a tanta fermoſura
» Lá ſe guardaua tanta deſuentura.

Não ſey, ſe o Souſa ouuio o triſte annuncio,
Pollas Nymphas alli pronoſticado:
Mas não tornou atras, antes ſeguindo
A via, que leuaua, á terra chega.
A dona Lianor, & aos ſeus meninos
Nos braços deſembarca, & toda a gente,
Junta naquella Praya, ao infelice
Caminho (ſem tardança) ſe apercebe.
Da paga ſatisfeitos os Remeiros,
Com ledos roſtos todos ſe deſpedem;
E as que atelli de popas lhe ſeruirão,
Proas ficando agora as aguas rompem.
Com curſo accellerado, & manſo ruido,
Varrendo as ondas vão, com força, & preſſa,
Em pura competencia leuantando,
De quando em quando, aos ares viuas gritas.
Caminha o Arrayal por eſpantoſos

Esteriles desertos, sinco dias:
No fim dos quaes, ao Rio, que no meyo
Estaua, chegão, quando o sol fugia,
E da callada noite as negras asas
Se vinhão pollos ares estendendo.
Alli tres Cafres achão, que por certos
Sinaes, la para o mar, os encaminhão.
A sede os afadiga, & não tem agua,
Que ao trabalhoso mal lhe dê remedio:
Virão de longe estar tres Almadias,
(Claro sinal de estarem já no Rio)
Encalhadas na area estão sem gente,
O Arrayal junto dellas se allojaua,
E os que da sede vinhaõ constrangidos,
A mais correr ao Rio vão sem tento.
Qual se debruça, & qual na seca boca
A golpes co a mão agua recolhe;
Mas sintindo o amargor, & o sal se afastão,
Huns as asperas bocas apertando;
Deitando outros com impeto, a que tinhão
Recolhida, mostrando sentir pena.
Como se deuulgou tal desuentura,
Cresce a sede em geral, então dobrada;
Não ha por alli fonte, que ás fogosas
Ardentes bocas possa dar lliuio;
Ouuemse tristes choros femininos,
Gemidos miseraueis de innocentes;
Desconsoladas vozes afligidas
Soão pello arrayal em toda parte.
E apos piadosas lagrimas, se ouuião
De mal tratada gente taes palauras:
ó Deos omnipotente, ó pay piedoso,

Doei-

Doeiuos já, Senhor, dos noſſos males,
Leuainos para vòs, tirainos deſtas
Aſperas, & inſofriueis deſuenturas!
Vede a noſſa fraqueza, que com tantos,
E tão duros trabalhos já naõ póde!
Vendo o bom capitão eſta miſeria,
Que com dor graue a triſte alma lhe paſſa;
Alguns ſoldados manda, que ſe arriſcaõ
Duas legoas tornar atras, & a parte,
Onde huma criſtallina fonte as heruas
Com ſuaue murmureo rega, & banha.
Mas eſta de eſpantoſos Tigres era,
E de brauos Liões, muy frequentada.
Grande preço dá o Souſa, ao que trouueſſe
Deſta fonte hum pequeno vaſo de agua.
Tudo vence a cobiça, tudo póde
O deſejo auarento inſaciauel,
Grandes perigos paſſa ouſado, & ſolto,
E a meſma morte tem em pouca eſtima.
Sobem eſtes a ver a cada paſſo
Encontros de animaes crueis, & feros,
Que a meſtra natureza quis, que foſſem
De braueza, & de agudo dente armados;
Que achando preſa fazem nella eſtrago
Sangrento, & huma vil triſte carniça:
Só por eſte intereſſe, ſe auenturão
A deixar juntos la o premio, & a vida.

CAN-

CANTO XV.

Passa o capitão o segundo Rio, onde as Nymphas delle claramente lhe denuncião sua morte, chega à terra do Rey Cafre, que o roubou: o sangue de Luis Falcão pede justiça a Deos, dece o castigo do ceo, cegalhes os entendimentos, com que se determinão entregar as armas aos imigos.

Os bens, que o mundo dá, em desuentura,
Em desgosto, & em tristeza se conuertem;
No principio cometem ledo effecto,
E ao fim vem descobrir hum puro engano.
Tal costume he o seu, tal ordem guarda,
Assi faz, o que quer, assi nos trata:
Quando nos mostra mais firmeza, prompto
Està para nos dar mayor cahida.
Dissimulado, falso, contrafeito,
Incostante, fingido, & mintiroso,
Teus estados, & pompas, teus prazeres
Num só momento todos se desfazem!
Com mimos nos afagas, com delicias
Corruptas, momentaneas, nos enleas,
E quando descuidados nos ves, mostras
Mais manifesta, & clara a tua malicia!
No canto atras passado, me parece
Vistes o mal, que a gente padecia,
E aquella intensa sede impaciente,
Que a todos era alli tão insofriuel.

Tra-

Trazido o vazo d'agua, se reparte
Co aquelles, que tal pena mais sentião;
E vindo a cada hum quasi huma gota,
Lhes mitiga o ardor, & lhes dá vida.
Em tanto a noite voa, abraça, & cobre
Com tenebroso veo a redondeza;
Tres Almadias vem remando á pressa,
E junto do Arrayal todas tres surgem.
Chegase o capitão acompanhado
Dos nobres, que em seu mal sempre o seguirão;
Pergunta, o que buscauão, mas respondem
Dos nauios, com lingua assas escura.
Huma serua nacida em parte estranha,
E nação differente, entende a lingua,
Estaua no Arrayal, por ella dizem;
Ser Cafres, que buscando andão sua vida.
Prosiguem mais, dizendo, que arribara
Hum nauio naquella parte, aonde
Outra gente, como elles, vinha, & dizem,
Chamarse Portugueses, & erão idos.
O capitão lhes falla, & diz; se querem
Passalos da outra banda, que no preço
Não se desauerião; mas elles nunqua
(Por ser de noite) nisto consentirão.
Diz hum, que como a luz da manhã vissem,
Os passarião sem duuida, & que esperem,
Que trarão juntamente outro nauio,
Para ser a passada com mais pressa.
O que o Cafre promete, aceita o Sousa:
Tornase a recolher, o tempo aguarda;
E em quanto a noite vay por seus espaços
Passando pontos, horas, & momentos,

A triſte fanteſia ſolta, & manda
Por partes perigoſas, & canſadas;
Traça no penſamento mil ſucceſſos
Infelices, mortaes, & ſem ventura.
Huma triſte afflicção lhe canſa o ſprito;
Hum prodigio funeſto alma lhe paſſa:
Sente no coração huma graue anguſtia,
Que miſerauel fim lhe pronoſtica.
Não baſta grande esforço, não lhe baſta
Hum animo, que a tudo ſe offrecia,
Não baſta hum coração robuſto, & forte,
Nem huma opinião, em tudo altiua.
A tudo vence alli huma viua pena;
A tudo hum penſamento desbarata;
E tanta força tem, que os deſuelados
Olhos de tenras lagrimas lhe banha.
Trabalha de encobrir eſta fraqueza,
Porque a ſua Lianor não na entendeſſe;
Que muito mais ſente ella vello triſte
Que todo quanto mal paſſou, & eſpera:
Aſſi eſtà num mar de anſias engolfado,
Vendo da cruel fortuna o fragil credito;
Vendo da varia roda a ligeireza,
E do peruerſo mundo a vaã confiança.
As rodantes eſtrellas, com luz turua,
Pollas nocturnas ſombras reluzião,
Eſtando por paſſar a terça parte
Da calada, confuſa, eſcura noite.
Quando daquelle Rio a image Auguſta,
Por entre Freixos, & Alamos ſe alçaua,
Veſtida de ſotil, & verde linho,
E de ſolhoſas canas coroada:

Tra-

Trazendo em corro Nayades bellissimas
Polla corrente sesga, branda, & facil,
Que nas liquidas aguas leuantadas,
Este canto tristissimo dezião:

» Capitão infelice, aborrecido
» Do tempo, & da fortuna rigurosa,
» Onde te vas, não ves, que vas perdido?
» Ah fuge, fuge a terra perigosa!
» Onde te vas, ah! triste, sem sentido?
» Onde leuas a cousa mais fermosa,
» Que o mundo encerra em si? não tens piedade
» Da sua florescente fresca idade?
» O primeiro limite já passaste,
» Este segundo vas perseuerando,
» O caminho mortal que começaste,
» Ainda o vas agora affectuando;
» Ao furor Libithino te entregaste
» Seguindo hum mao conselho, o bom deixando;
» Torna, cruel, atras, & tem piedade
» Da indigna perdição de tal beldade.
» Esperando te está huma horribel morte,
» Mas primeiro verás determinada
» A vida da bellissima consorte,
» Da qual será tu'alma traspassada:
» Primeiro chegarão ao passo forte
» Teus filhos, doce prenda desajada:
» Tornate atras, cruel, & tem piedade
» De huma tão mal lograda mocidade.
» Na terra ficarà desconhecida
» O corpo tão fermoso sepultado,
» E na deserta Praya consumida

» A branca mão, & o peito releuado;
» Hay, para quanto mal te lá conuida
» O duro parecer, que tens tomado!
» Torna, torna atras, & tem piedade
» De tal valor, tal honra, tal beldade.
» Sobre o defuncto corpo mil clamores,
» Mil gritos ouuirás na sepultura:
» Verás o triste fim de teus amores,
» Onde cuidas achar melhor ventura:
» Verás cortado o tronco, & as tenras flores
» Espargidas por terra; ah! sorte dura,
» Ah tempo rigurosо, & sem piedade,
» Como foste cruel a tal beldade!
» Por espantosas brenhas, escondidas,
» Desemparado irás, & aborrecido;
» E vendo as esperanças já perdidas,
» Em vão te mostrarás arrependido:
» Com lagrimas, com vozes afflígidas,
» Pedirás ao ceo o pago merecido;
» Em Tigres acharás a piedade,
» Que tu mostras agora a tal beldade.

O nobre Capitão a noite passa,
Sem que o sono occupar pudesse os olhos:
E tanto que deixou Phebo o emisphеrio
Humido, alterado, & turbulento;
E as cabeças dos montes com luz noua
Ferio, se leuantou, mas não como antes;
Porque o presago canto lhe deixara
O juizo natural já trastornado.
Não que muito euidente se enxergasse
Aquella falta, & perda recebida,

Mas

Mas quem nelle attentara, alguma mudança,
No differente ser, logo entendera.
Aballado vay todo do accidente
Cruel, & furioso, inda encuberto:
Chega, onde as Almadias aguardauão,
Como lhe tinhão de antes prometido.
Asentão por concerto em pouco espaço,
Que alguns prégos lhe dem por certa paga;
E satisfeitos deste baixo preço,
Começão de passar primeiro a gente,
Que, na opposita parte lhe segurem
Lugares, onde póde auer sospeita.
O Sousa, differente já do Sousa,
Que ser sohia, com Lianor se embarca:
As outras com tal carga vão, qual deuem,
Para que o frete igual, & justo fique.
Vãose os bateis vntados resuallando
Pollo claro, tratauel, manso Rio:
Em tudo vem tristeza, & sinal certo
De agouro, & de pronostico inselice.
Negras as aguas correm, & as frondosas
Aruores hum rugido fazem triste.
Fogem deste lugar as ledas aues,
Ficão sós as nocturnas, dando gritos;
E em grossas densas nuues escondido,
O Sol a clara luz então lhe esconde.
Por cima vay Thesiphon, furia horrible,
Com serpentinas asas o ar batendo,
Com funestos gemidos, annunciando,
Da misera jornada o mao successo.
Já que no meyo vão do caudaloso,
Profundo, largo Rio, os que gouernão

O nauio sotil, em que vão juntos
O Sousa com Lianor, & os seus meninos;
Por não tocar hum baixo, o batel torcem
Daquella via, & rasto, que atras deixão,
Os que nos outros tres bateis as ondas
Rompendo vão com força na dianteira.
O nobre capitão cuida ser manha,
E que o apartão dos outros com malicia.
Como elle do trabalho, & das vigias
Leuasse já o juizo embaraçado,
Arranca a espada, a colora mouido,
Alça o furioso braço, vay ligeiro
Por vingança tomar, do que cuidaua
Ser perfida traição, & falso trato.
Corre hum medo improuiso pollos ossos
Destes Cafres, que tal não presumião,
Esfriase lhe o sangue nas entranhas,
Da espada vendo a luz, do Sousa a ira.
Toruados se arramessaõ, qual primeiro
Pode, & no manso Rio se margulhão:
Mas logo em pouco espaço, sobre as ondas
Outra vez desmayados, forão vistos.
Bem assi, como quando as importunas,
E palradoras Raãs, postas em verdes
Heruas, ou limos, mostrão segurança,
E hum descuido de auer, quem as offenda;
Inchando as bocas, enchem de grosseiras,
Desconcertadas vozes o ar sereno:
Se a caso algum rumor se moue, ou passa
Iunto dellas a Rês, que o prado busca;
O rouco canto deixão, saltão todas
No lamoso, reuolto, turuo charco;

Empuxando cos pés as aguas, fogem,
Sò pretendendo em tal medo saluarse:
Com receoso passo tornão logo,
Na superficie da agua descobrindo
As humedas cabeças, segurando
Primeiro o posto, donde estauão liures.
Os çafres jà nas ondas submergidos,
Medrosos apparecem, & aos que estauão
Na mesma embarcação, alto perguntão
A causa da improuisa nouidade.
O Capitão furioso estaua, & cheo
De colerico humor, aceso em ira:
Dona Lianor, com lagrimas piadosas,
E com rogos o fero peito applaca.
Quem outro tempo vio este prudente,
Esforçado varão, manso, tratauel,
Cortes, discreto, & brando, & agora o via
Do juizo, & razão já taõ mudado:
Inda que a condição de hircanos Tygres,
E hum peito de Diamante nos mostrara,
Com lagrimas fizera sentimento
Piedoso, tenro, triste, & compassiuo.
Tristão de Sousa chama os desmayados
Remeiros, com sinaes os assegura:
E recolhidos dentro inda receão
Outra afronta, outra colora, outra furia.
Dobrada força poem no remo, voa,
E foge pollo Rio o sotil barco,
Aferra em pouco espaço a terra, & salta
O nobre Capitão, & os seus num ponto.
Queixase da cabeça, & não sem causa,
Pois ao triste o seu mal della procede:

Per-

Perde o tento da gente, & não gouerna
Os soldados, como antes o fazia.
Alli se ajuntão todos, & querendo
Proseguir o caminho duuidoso,
Onde só no alto ceo as esperanças
Tinhão, que as de cá tem, quasi perdidas;
Pollo campo apparece hum'alla negra,
Onde duzentos Cafres vinhão juntos;
Arcos, & agudas frechas huns trazião,
Inda que outros tambem vem desarmados.
Com passo accellerado contra o bando
Lusitano se chegão, mas os braços
Vsados a victorias, num momento
Contra a gente inimiga se apparelhão.
Iá o Alferez mostraua tremollando
A diuina bandeira sacra, & sancta;
Fidalgos, & soldados a rodeão,
Com fortes coraçóes sem couardia:
O triste capitão, inda que enfermo,
E quasi trastornado os esforçaua.
Quando aquelle Esquadrão aduerso chega,
E com sinal de paz, assi lhes disse:
Que buscais por aqui, gente estrangeira?
Quem sois? ou que quereis entre nòs outros?
Que caminho leuais? ou donde vindes?
Que Prouincia, ou que Reyno he patria vossa?
Quem vos tras por caminhos desusados?
Que tenção vos moueo vir entre Cafres?
Com bandeira aruorada, & em som de guerra,
Dizeinos se a quereis? ou paz segura?
O Sousa, inda que fraco, lhe responde,
Com seuera presença, & graue aspecto:
Chris-

Chriſtãos ſomos, a fè ſacra, & diuina
De IESV Chriſto todos profeſſamos.
O Reyno Portugues he noſſa patria;
Aportounos aqui graue fortuna,
Tempeſtade terribel, força immenſa
De mil ventos crueis, & brauas ondas.
Como couſa odioſa, auorrecida,
O procelloſo mar, com furia braua
Por força arremeſſou a noſſa inſigne
Nao, neſta coſta, feita ja pedaços.
Trezentas legoas já temos andado,
Por fragoſas montanhas, & altos montes:
Guerra não na queremos, mal, ou dano
Por nòs não ſerá feito, a paz pedimos.
O que podeis fazer, & agardecido
Será de nòs, com dadiua ſem falta,
He, que nos deis caminho a hum grande Rio,
Onde queremos ir cá mais auante.
E ſe aqui mantimentos tende, dainos,
Os que auemos miſter, por qualquer preço;
A vòs fareis proueito, & a nòs outros
Com beneficio tal dareis a vida.
Reſponde o principal da vil companha,
Com alma falſa, & animo maligno;
Se remedio quereis a voſſos males,
Vindeuos tras nòs outros, & ſeguinos:
Que elRey deſta comarca, aqui viſinho,
Reſide num lugar copioſo, & farto;
Recebereis delle honra, & gaſalhado,
Que a tão nobres varões juſto he deuido.
O debil Eſquadrão, ao caſo aduerſo
De todo entregue já, com duuidoſo,

Mas

Mas dissimulado animo, seguindo
Vay a via fallace, & perniciosa.
Naquella conjuncção a fortuna imiga;
E o tempo cruel tinhão buscado
Hum miserauel fim funesto, & triste
Ao triste capitão, & a sua companha.
As Nymphas moradoras la nos montes,
E as dos vmbrosos bosques derão gritos;
As outras, que nas fontes cristallinas
Habitão, o infelice canto ajudão.
Com lagrimas as aguas acrescentão,
Com gemidos tristissimos se affligem,
E as lamentadas vozes repetindo
O nome de Lianor, assi dezião:

» Ah, fermosa Lianor, tanto fermosa,
» Quanto infelice, triste, & sem ventura!
» Ah, graciosa Lianor, tanto graciosa,
» Quanto desengraçada em sorte escura!
» Desditosa Lianor, tão desditosa
» Quam perfeita, & acabada em fermosura,
» Que lastima nos faz, ò Lianor bella,
» Ver como á morte vas sem merecella!
» A perfida nação bruta, & maluada
» Te leua para triste sacrificio:
» La tens morte cruel aparelhada:
» Cuberta com fingido beneficio:
» Torna, tornate atras, desuenturada,
» Que tens certa a traição em tal hospicio:
» Segue, segue, Lianor, conselhos saõs,
» Que por hi á morte vas cair nas maõs.

» O mundo deixarás desbaratado,
» E com justa razão com tal ausencia
» Roubado ficarâ por ti afrontado,
» Sem resplandor, sem gloria, & sem potencia;
» Ao Reyno subirás alto, & sagrado,
» Que t'està prometido por paciencia;
» Estarâs collocada em throno honroso,
» Entre os Anjos, serás Anjo fermoso.
» O ceo se alegrará com tal beldade,
» Por ella ficarà a terra chorando;
» Ao sol ajuntaras a claridade
» Dos teus olhos, á sua acrecentando:
» Deixarás em perpetua saudade
» O mundo, por taes olhos suspirando,
» Mas olhos em valor tão peregrinos,
» O ceo, & Anjos sós delles saõ dignos.

Aos altos allaridos respondia
Eco, nas mesmas vozes lacrimosas,
E o funesto pressagio nas cauernas
Dos concauos penedos retombaua.
Mas nunca forão parte, que atalhassem
A jornada mortal, misera, & triste;
Antes em pouco espaço chegão todos,
Onde o peruerso Rey Cafre reside:
Que estando preuenido na maldade,
Entrada no lugar lhe prohibia,
Mandandolhes dizer, que era vedado
Aos Cafres receber Christãos consigo.
Mas pois que da fortuna perseguidos
Vinhão, & o seu fauor lhe demandauão:
Que lhes não faltaria, inda que fosse
Igual,

Igual, ao que taes homens merecião.
Com tão brandas palauras se agazalhão
Debaixo de altas aruores vizinhas;
E pollas verdes heruas assentados
Esperão ser verdade, o que he fingido.
O Capitão não cre, & os outros nobres,
Que estão em sua companha, tal malicia,
Inda que os corações mal repousados,
Temidos, duuidosos sempre tinhão.
Mas que póde fazer gente estrangeira
Em terra tão remota, & não sabida?
Tendo passado já tanta miseria,
Tantos danos, & males insofriueis,
Remedio não no esperão, mas aguardão
Por ver, o que a fortuna determina:
Cujo brauo sembrante lhes mostraua
De ponto em ponto hum fim amargo, & triste.
Já do lugar lhes trazem mantimentos,
Que por ferro pacifico comprauão:
E aos trabalhados membros dauão forças,
Que a dura fome tinha enfraquecidas.
Nas falsas apparencias enganados,
Descuidando se vão, do que timiaõ:
O Sepulueda insigne hum lugar pede
Onde hum pouco apartado, se agasalhe
O sagaz, enganoso Cafre, vendo
Tão ditoso principio a sua malicia,
Gazalhado lhe dà, mas diz, que a gente
Que traz, não póde estár toda alli junta;
Por ser a terra falta, estreita, & seca,
Muy esteril, minguada, & desprouida.
Elle pòde, & Lianor com seus meninos

Alli ficar, & co elles pouca gente.
E que esta fosse, qual elle escolhesse,
A outra repartindo por lugares,
Que vizinhos estão, sendolhe facil,
Conjunção esperar mais oportuna.
E porque leuando as armas, poderião
Os Cafres recear, ou perda, ou daño;
Cuidando ser daquelles, que por força
Aos viandantes sós, fazem temerse,
As deuião deixar postas em parte,
Onde estando seguras, estiuessem
Prestes para a partida, quando achassem
Trazido por alli algum nauio.
E que quanto danosas aos imigos
Taes armas forão já, tanto nociuas
Serião a elles mesmos, pois por medo
D'ellas os mantimentos perderião.
Que em vez de fazer guerra a seus contrarios,
A ficauão fazendo às proprias vidas,
Mais aspera, & cruel, pois certo estaua
Com suas proprias armas ser vencidos.
O Capitão lhe diz, que da suã gente
A vltima reposta saberia;
Que estando este varão ja trastornado
Não entende a traição tão clara, & vista.
Chegando a conjunção, & o final ponto,
Em que do sanguinoso acerbo crime
Do nobre Luis Falcaõ, a justa pena,
E o diuino castigo era deuido.
Estando todos juntos em conselho,
Se às armas lhe darão, ou negarião
Ao falso cruel Rey, o que com manha

Artificiosa delles pretendia.
O sangue do Falcão naquelle instante
Ao potente Iuiz sacro, & diuino,
Com gritos altos diz: Senhor, justiça,
Iustiça por tal morte, & tão sem culpa.
Esta voz, & gemido vay rompendo
Facilmente os celestes altos orbes;
Apresentase ao pés do alto, & supremo,
Iustissimo juiz, & alli mais grita;
Fazeime vòs, bom Deos, igual justiça,
Pois vós vedes, Senhor, que a peço justa,
E que a morte cruel, que me foy dada,
A deu hum cego Amor a mim innocente.
Iustiça peço a vòs, pois que na terra
Tal he a justiçá, qual he a aderencia:
Ao que querem, dão cores, & ao que querem,
Sem delicto se achar, dão pena injusta.
A justiça, & a razaõ he la vencida
De hum querer contumaz, impio, & danoso;
Mostrão nas apparencias sancto zelo,
Intrinseca a maldade, & a tyrannia.
Desculpa não na dão, nem causa vrgente
Para os males, agrauos, & injustiças;
Vòs as vedes, Senhor, vòs dai remedio
Aos que naõ pódem mais que a vós tornarse.
Tiuerão tanta força estas palauras,
Diante do Tribunal, & alto juizo,
Que alcançarão trazer da incommutauel
Recta justiça a espada rigurosa.
Por edicto, & mandado da diuina
Incomprehensiuel, & alta omnipotencia,
Nas mãos a tras hum forte, fero, & graue

Va-

Varão, justo, seuero, & poderoso,
Cujo sembrante assombra, aos que tiuerão
Nas mortes de innocentes certa culpa;
E outros males, & damnos, contra o proximo
Cometterão crueis, & dissolutos.
Por nome tem diuino alto castigo:
Seu officio he vingar occultos males,
E quanto mais se esconde o crime, tanto
Este verdugo mais o vinga, & pune.
De la do Impireo assento alto, & glorioso,
Desce o varão feroz, sancto, & perfeito:
De clamor do Falcaõ acompanhado,
Que sempre igual vingança vem pedindo.
Rasgaõse as altas nuues com estrondo,
E com furioso impeto terribel,
Com coruscante luz, & ardente rayo,
Que os montes aballando espanta o mundo:
Polla vacua região descendo, chega
O varão espantoso, onde estão juntos
Em parecer diuerso o Sousa, & outros,
Se as armas lhe daraõ, se as negarião.
Huns dizem, que entregar as armas, era
Engano conhecido, & mao conselho,
E que esperar virtude em gente falsa,
Era vão fundamento, & fraco juizo.
Outros dizem, que com tal calamidade,
Aos Cafres resistir, era perigo;
Que era muito melhor d'elRey fiarse,
Que negandolhe as armas serlhe imigos.
Estando assi confusos, sem saberse
Resoluer, no que mais vissem ser vtil,
O diuino castigo reuoluendo

En-

Entre todos a espada sancta, & justa,
Despede aqui, & alli Rayos forçosos;
Despede hum resplandor, & luz fulgente,
Qu'escurece, & que cega entendimentos,
Aquelles, que acha reos com graues culpas,
Com golpes potentissimos derruba:
Em pouco espaço aquelles vacillantes,
E confusos juizos desbarata,
E vence alli qualquer opiniaõ firme.
Só a Dona Lianor o varão forte
Por ser molher deixou como a vencida;
E a Pantaliaõ de Sá deixa sem pena,
Pello achar desta culpa isento, & liure.
Ambos estes reprouão taõ nociuo
Conselho, como he dar armas aos Cafres;
Apresentaõ razões, mas que aprouèitão,
Que o cego capitão não nas admitte!
Despois que o graõ varaõ diuino teue
Dado fim, ao que veo, & trastornados
A todos os deixou; tornase em pouco
Espaço ao Reyno alegre, onde reside.
O Capitaõ toruado mais, que os outros,
Dar as armas ao Rey se determina,
Diz que quer aguardar naquella parte,
Atè fazer nauio, em que possa hirse.
Que o Piloto por certo lhe affirmaua,
Ser de Lourenço Marquez este Rio:
Por não ser conhecido de elles, era
Buscado em vão, por tão diuersas vias.
Que aquelle, que d'alli partir quisesse,
O podia fazer, seguindo o tempo,
Que o guiasse, ou por mao, ou bom caminho;
Que

Que paſſar mais auante era eſcuſado,
Por cauſa de Lianor já fraca, & laſſa
Dos aſperos caminhos, & por cauſa
Dos tenros filhos, já quaſi defunctos.
A pos eſtas palauras ſe lhe arraſaõ
De lagrimas os olhos, & proſigue,
Dizendo: a vós, ſenhores, peço, & rogo,
A vós, que hir mais adiante pretenderdes,
Que achando embarcaçaõ, que nos ſegure,
Algum me traga, ou mande certa noua.
Grande preço darei, ao que primeiro
Recado me trouer para partirme.
E os que comigo aqui ficar quiſerem,
Debaixo da Real fé prometida;
Comigo paſſarão por bens, ou males,
E o que a mim ſucceder, ſofrerão elles.
Fica nos hum remedio mal ſeguro,
Mas eu naõ vejo agora outro ao preſente,
Que o darmos noſſas armas a eſtes Cafres,
Certificandolhe aſſi ſeremos amigos.
Tambem lhe tiraremos a ſoſpeita,
E o medo, que de nós tem concebido,
E vendo a noſſa facil amizade,
Darnos hão facilmente, o que pedirmos.
Que a fome, & deſuentura, que paſſamos,
A mais notorios males nos conſtrange;
E pois nos vemos tão deſeſperados,
Fiar d' elles, nos he muito mais vtil.
Como todos eſtauão do radioſo
Reſplandor, & caſtigo alto aſſombrados
E a rutilante eſpada da diuina
Iuſtiça, os tinha cegos, & confuſos:

Obe-

Obedecem ao Souſa, & cumprem logo
Aquelle mandamento, onde ſe via
Ser permiſſaõ do ceo, & ſe moſtraua
Ser de já traſtornado, & fraco juizo.
Mas Pantalião de Sá vendo euidente
A certa perdição, vendo a deshonra,
Com que as armas entregão, brama, & brada,
Trabalhando impedir feito tão bruto.
Tambem Dona Lianor reproua, & nega
Hum conceſſo tão mao ſer proueitoſo:
Que como ambos eſtão liures, & ſaluos
Da vingatiua luz, eſte mal vião
Mas quem reſiſtirá, o que ordenado,
E da ſumma potencia he prometido?
Mal ſe póde atalhar, o que por juſta
Iuſtiça manda, & quer Deos que ſe cumpra.

CANTO XVI.

Os Cafres despojão, & roubão ao Capitão, & aos que com elle hião; namorase Phebo de Dona Lianor, & tomada a forma de pastor, deixa o carro, & o ceo seguindo os termos de sua ventura.

Conselhos imprudentes, ou maluados,
Ou fundados em só viuo interesse,
Grandes prouincias, Reynos, & cidades,
Assolarão já lá no tempo antigo.
Successos desestrados sempre vimos
Ter aquelles, que mal se aconselharão.
Diga o grão Roboão, diga Rodrigo
O dano, que lhes fez falso conselho.
Se o que aconselha tem fraco juizo,
Que conselho dará, que tenha força?
E o que animo dobrado mostra em tudo,
No aconselhar será pouco singello.
Hay da triste Republica, sogeita
A seca condição, a duro intento,
E a hum zelo contumaz, que esta tem certo
Consumirse, & acabarse sem remedio!
No canto atras, já vistes o conselho,
Que o Capitão, & os seus por bom tomarão,
As armas entregando a seus imigos,
Que para os offender, sò isto esperão.
Pois vendo a occasião não na refusaõ,
Nem na deixão passar, antes aferrão

A cabelluda fronte, & com violenta
Furia cometem logo o cruel insulto.
Alarido horrendissimo leuantão,
Que atroa campo, & montes, & o ceo toca;
Acodem num momento espessas bandas
De barbara, tostada, imiga turba.
Bem assi, como quando acode junto
Hum formado Esquadrão das negras aues,
Amigas de mortalhas, onde os bicos
Tão crueis no corrupto sangue banhão;
As asas sibilantes estendendo;
Com mostras, & sinal de triste agouro,
E com roucos ladridos, os desertos
Montes, & o alto ceo importunando.
Os Cafres os apartão por lugares,
Onde os possão roubar mais a seu saluo,
Iá leuão pollo mato os fortes homens:
De quatro, em quatro ficão repartidos,
De seis em seis, de dez em dez se apartão.
Intrinseca tristeza todos mostrão,
Nos sembrantes, & aspectos miseraueis,
A todos huma dor traspassa as almas,
A todos graue angustia os atormenta,
Mudas as linguas tem, nenhum se queixa.
Do successo cruel, & impia fortuna.
Attonitos estão do caso acerbo;
Sem poder, nem saber remedearse;
Como acontesse àquelle, que o murmureo
Da clara fonte oprime, & ata o sentido,
Que alli na fantesia passa varias
Lembranças, ou passadas, ou futuras:
Quando mais enleuados os vé, deixa

O confuso rumor, todos esquecidos.
Os tristes no cansado pensamento
Buscão remedios vãos, & quando cuidão,
Que podem ter algum, então lhes mostra
A fortuna cruel ser impossiuel:
Os Cafres já se apartão carregados,
E prouidos de misero despojo,
A triste companhia repartida,
Com vergonhosa dor torna ajuntarse,
Amostrando nos animos afflictos
O vigor costumado em Portugueses.
Quando do caso aduerso vão sentindo
Os casos desestrados, & os perigos;
Vendo que a dilação lhes he damnosa,
Determinão partirse todos juntos,
E todos guarecer, ou morrer todos,
Mas pouco espaço forão nisto firmes;
Que a sorte amiga, ou triste alli os aparta,
Conforme à permissaõ do alto juizo:
Huns chama, & guia em partes perigosas,
Outros leua por mais ditosa via.
Panthalião de Sá vay na jornada,
Que já de Capitão géral carece:
Passou em varias terras varios casos;
Mas delles escapando em fim saluouse.
Os mais destes em serras pedragosas,
Ou em valles cerrados, & sombrios,
Ou em dentes crueis, & agudas vnhas
De brauos, feros Tygres fenecerão.
Não fica o Capitão, & a companheira
Tão fermosa de tal successo isentos;
Que do peruerso Rei forão tratados

Conforme ao coração, que tem maligno,
Riquesas, que das ondas se sauarão,
Ficão na gente barbara perdidas;
A rica pedraria, a fina prata,
O tybar, ouro, & Ambar odorifero,
Dizlhes, que se vão logo, & naó consenta
Que as honradas pessoas lhes maltratem,
Partese o capitão com dezasete
Seruos, que alli deixou por companhia.
Iá não seguem bandeira, já caminhão
Ao aluidrio, & querer de via incerta;
Sò no ceo a esperança, & os olhos tristes
Arrasados de lagrimas, leuantão.
Offrecidos vão a nouos damnos,
E a nouas inuenções de mal sogeitos;
Nouas experiencias vão tomando,
Da peruersa, inconstante, impia fortuna.
Das alturas dos montes, humas vezes
Olhão por onde ao mar mais se auisinhem.
Outras vão por caminhos solitarios,
Por montanhas esquiuas, & confusas.
Outras vezes descendo a fundos vales,
A cada passo esperão brauos Tygres,
E soberbos Leões, que as duras vnhas
Rompendolhes a carne, em sangue banhem.
O forte Capitão dissimulando
A dor, que o coração, & alma lhe passa,
Esforça a fraca gente com palauras,
Que vida lhe vão dando ao fraco sprito.
Á maritima costa chegão, quando,
O louro Apollo ao mar já se entregaua;
Estendendose lá huma negra sombra,

Por

Por donde Aurora moſtra a luz do dia.
E cuidando eſtar liures dos paſſados
Perigos, a fortuna hum lhe offerece,
De mais cruel, & mais penoſa viſta,
Da que a do verdugo he ao padecente.
Correndo a preſſa vem do mato eſpeſſo
Cafres, que roubar tem ſò por officio;
Saltão matos daqui, & dalli ſaltão,
Com terribeis medonhas, & altas gritas.
Como quando ſe vê la na eſpeſſura
De viſcoſo eſtebal, onde encuberta
Anda a Canina turba, raſtejando
A caça, que nas couas tem guarida;
Dando co ella, correm qual mais póde,
Qual ſe auantaja mais, melhor ſe julga,
Todos juntos a ſeguem, todos ſaltão
Todos correm tras ella com latidos.
Chegão com denodada furia os Cafres
Á deſarmada gente, que num ponto
Por elles deſpojada foy de todo,
Sem roupa lhes ficar, ou cubertura.
Tal fica Lianor, que na montanha
Troyana, a Cytharea foy julgada
Pollo Frigio paſtor, & das fermoſas
Tres, o preço leuou com razão juſta.
Aſſentaſe na branca area, & cobre
Co dourado cabello a liſa carne,
As criadas, que a ſeguem ſe aſſentarão
Em torno d'ella, ſò por defendella,
Què dos varões, que alli eſtauão, naõ foſſe
O ſeu fermoſo, & caſto corpo viſto.
Como as Nymphas na fonte a Diana guardão,

Que

Que os olhos de Acthcon naõ na deuisem,
Aparta o Capitão, os que alli estauão,
Assinalhes lugar, onde residão,
Por detras de huns penedos; dalli buscão
Remedio de comer, & alli se ajuntão.
Fica o nobre Sepulueda, co a fraca
Feminina companha; a triste noite
Toda em lagrimas passa, mas já quando
Huma roxeada luz mostraua o dia:
Entrase pollo mato, constrangido
De dura fome, busca o fructo amargo,
Que a natureza dá, por terras secas,
Esteriles, seluaticas, brauias.
Descobriase Phebo ja no oriente,
Com radioso, claro, alegre rosto,
Ferindo com luz noua os altos montes,
Enchendo os verdes prados de alegria,
Os inflammados olhos rodeando,
Polla mundana machina terreste.
Descuidado de auer cousa, que o faça
De sua amada Daphnes esquecido,
Aquelle corpo vio, aquelle corpo,
Em que a neue se abate, & fica escura.
Vio pello bello rosto estendido
Hum veo de branco lyrio, & fresca rosa.
Trabalha por lhe ver os bellos olhos,
Mas ficalhe a tenção nisto perdida;
Que afrontada de verse em tal estado,
Inclinados na terra os tinha fixos.
Notandoa está, ora toda, ora por partes,
Acha ser honra só da natureza.
Não sei, que sente o triste, que pesando

Lhe

Lhe vay, que aſſi dos ares ſeja viſta.
Vê que o cabello de ouro eſpalha, & cobre
Co elle o peito eburneo, & liſos hombros;
E não podendo mais cubrirſe, toma
As lagrimas por vltimo remedio.
Naquelle inſtante foy de amor ferido,
Com dourada, cruel, aguda ſetta.
Ià dentro ſe lhe abraſa o liure peito,
Iá nas veas o ſangue ſe lhe esfria;
Iá ſente o coração mil accidentes,
Mil eſtremos contrarios, & diſcordes:
Iá ſe promete bens vãos, & fingidos,
E à ſua cuſta já ſe deſengana.
Quanto mais firma os olhos nella, tanto
Sente de hum nouo Amor nouo tormento,
E quanto a ſu'alma paſſa mayor pena,
De pena tão honrada mais deséja.
Deſpois que ſe vio preſo, & conſtrangido
A ſeguir, o que Amor determinaſſe;
Deſce do quarto ceo, & toma a fórma,
Em que touros guardou, junto de Amphriſo.
Conſigo tras a lyra ſonoroſa,
De ſeus amores doce companheyra;
Determina eſconderſe em lugar, onde,
O que deſeja, viſſe, ſem ſer viſto.
Onde ſe vê Lianor na branc'area
Sentada, hum freixo eſtá pouco diſtante,
Cujo tronco ſe cobre de huma verde
Era, que em cem mil voltas o alto buſca.
Huma pequena fonte alli reparte
A criſtallina vea, murmurando,
E com voz mal diſtincta, com ſuaue

Ru-

Rugido, nas ſalgadas ondas entra.
Alli o rumor do mar quebrado, & toto
Por lapas, & penedos carcomidos,
O ſentido ſoſpende, & ſó lembranças,
De mil bens já paſſados deixa liures.
Alli polla deſerta Praya ſe ouue,
De quando em quando, a voz de Alcione triſte,
Que o ſeu amado Ceys em vão buſcando,
Chama por elle em vão, & em vão ſoſpira.
Alli nas tremolantes brancas folhas
Dos Alamos crecidos, & altas Fayas,
Hum confuſo rumor ſoa, que cauſa
No Libiſtino peito huma anſia grande.
Alli os varios cantos, alli as queixas,
Das aues ſe offerecem com brandura:
As clauſulas ſem arte, as conſonancias,
Da natureza meſtra ſó aprendidas.
Alli rompendo vem, polla eſpeſſura
Das aruores ſilueſtres, o bramido
Do Tygre ferociſſimo, que vrrando
Nos valles forma voz alta, & terribel.
Eſte freſco lugar, eſcolheo Phebo,
Pello achar, ao que intenta, accommodado;
Eſcondeſe de tras dos verdes ramos,
Os olhos nella poem promptos, & firmes.
Entende a perfeição, entende o preço
Daquella, que no mundo igual não tinha.
De a ver aſſi, ſe julga por ditoſo,
E de a ver aſſi, fica arrependido.
Não lhe baſta ſaber de heruas, & prantas
Occultas propriedades proueitoſas,
Nem para o grande ardor, qu'alma lh'abraſa,

Baſ-

Baſtaõ da Caballina as aguas frias :
Que Amor naõ lhe deixou liure o juizo ,
Nem forças , nem poder de remedearſe ;
Nem lhe deixou razão , para poderſe
Guardar , donde ve certo hum tal perigo.
Rendido eſtaua o triſte , os olhos promptos
Na certa perdição de ſu'alma , & vida ;
Suſpirando entre ſi , tanto em ſegredo ,
Que atè de ſi ſe guarda , & ſe não fia.
Como ſe ve o Béſteiro , là eſcondido
Entre folhoſas canas , junto ao Pàdo ,
Que a branca Real Garça ve fronteira ,
Deitada entre pungentes verdes juncos :
O tempo , & conjunção eſtà eſperando ,
Que vagaroſa erguendoſe , lhe fique
De todo deſcuberta , & deſcuidada ,
E aſſi poſſa melhor empregar tiro.
Aſſi o fermoſo filho de Lathona
Aguarda , que Lianor ſe leuantaſſe :
Morre polla ver toda , & cuida o triſte ,
Que alliuio aſſi terá , ou algum remedio.
Não ſabe , que mais certo tem , de todo
Acabarſelhe a vida com tal viſta ;
Que ſe conſumirá , num ponto , vendo
Aquella deſuſada fermoſura.
Matao a dilação , recea , & teme ,
Que algum caſo cruel tal bem lhe atalhe.
O miſero não vê , que em tal belleza
Hum mal eſtà terribel eſcondido :
Que quanto mais aos olhos lhe dá goſto ,
Tanto na alma lhe cria mòr tormento ,
E na forma belliſſima enleuado

Cor-

Corre, por onde Amor morte lhe busca.
Ardendo em viuo fogo a lira toca,
Com tal suauidade, que os penedos
Durissimos abranda, & as ligeiras
Aues ficão suspensas sem mouerse.
A estranha consonancia das tocadas
Cordas, co a sabia mão do diuo artifice,
Se enuolue co rumor cego, & confuso
Que o brando vento faz no Freixo antigo;
Cujas folhas mouidas co a brandura
De Zéphyro, Lianor estão chamando,
E no rouco murmureo da pequena
Fonte, tambem Lianor chamarse ouuia.
A suauissima voz, co sonoroso
Instrumento abraçada, as lapas busca,
Que no rochedo estão, onde escondida
Eco, com brando acento o pranto ajuda.
Do centro do Phebeo peito, em chamas
Dous mil suspiros vem d'alma sahidos,
E entre elles brandos versos, que, ser causa
Lianor de seu tormento, alto publicão.
Mas no coração casto, n'alma pura
Fazem pouca impressão, leuaos o vento,
Como lhe deua ao triste as esperanças:
Nestes versos em fim desata a lingua:

» Vira os olhos, senhora, & vê piadosa
» O mal, que por ti passa esta alma minha;
» Vira os olhos, não dura, desdenhosa,
» Mas branda, a soccorrerme vem asinha:
» Vira os olhos, cruel, quanto fermosa,
» Verás em mim perdido o ser, que tinha:

» Verás a vid'alegre, & descansada,
» Já penosa, já triste, & trabalhada.
» Verás o meu descanso convertido
» Em desgosto, em trabalho, em desventura;
» Verás o mal presente, o bem perdido
» A pena certa, a vida mal segura:
» Verás hum coração em fogo ardido;
» Que só o remedio tem na sepultura;
» Verás grande afflicção, grande tristeza
» Grande descuido teu, grande crueza.
» Se te pode mover ess'alma esquiva,
» Ver hum mar de miserias num sogeito;
» Se te póde abrandar huma ansia viva,
» Que atormenta, & consume hum triste peito:
» Se póde a condição, que tens altiva,
» Converterse, & mudarse em brando effeito:
» Acharás em mim juntos, quantos danos,
» Quantos males dá o tempo em longos annos.
» E se de hum puro Amor fores servida
» Amor puro, senhora, te offereço:
» Se te deleita huma alma perseguida,
» Nesta minha verás, o que padeço:
» Se levas gosto, em ver assi perdida
» A vida, que esta vejas, só te peço;
» Não para te doer meu mal estranho,
» Que sendo por ti mais, muito mais ganho.
» Mas para que de verme em tal estado,
» Com tão penoso, & aspero accidente,
» O teu peito cruel fique vingado,
» E com tão honrado mal moura eu contente:
» Não peço ser de ti melhor tratado,
» Pois a minha ventura o não consente:

» Nem

» Nem menos , que me enganes com brandura,
» Que o nega a condição , que tens tão dura.
» O que te peço só (& me he deuido ,
» Por justo galardão de meu tormento)
» He , que , quando me vires mais perdido,
» Mostres , que disso tens contentamento :
» E se por caso for de ti entendido
» O meu desatinado pensamento ,
» De taes fantasmas rindo , assi enganosas ,
» Te pesem de me serem trabalhosas.

Hião com graue angustia estas palauras ,
E com suspiros mil d'alma sahidos ,
Mas do peito castissimo ficarão
Desprezadas por vaãs , & sem proueito.
Chega nesta sazão , do bosque vmbroso ,
O nobre Sousa , & traz monteses fructos ,
Que fossem mantimento , & sustentassem
A vida , que Lianor tanto auorrece.
Aos dous pequenos filhos , & á companha
Feminina reparte o fructo agreste.
Calouse Phebo em tanto , receando
Ser de seu aduersario alli sentido.
E ainda que o desama , dalhe pena
Ver hum tal Capitão tão mal tratado ,
Vendo a grande miseria , em que está posto ;
Corrido , & perseguido da fortuna.
O sembrante lhe ve , quasi defuncto ;
Os olhos agrauados , & transidos ,
Cubertos de tristeza ; violhe todo
(Por mil partes) o corpo em sangue tinto :
Que o seluatico , & seco mato a carne

Com grande crueldade lhe rompia:
E nos descalços pès, (sem resistencia)
Entrão, dandolhe dor, crueis espinhos.
Mas muito mòr tormento lhe causaua
Ver a sua Lianor chorosa, & triste,
Ao ceo leuanta os olhos arrasados
De lagrimas piadosas, & dezia:
Poderoso Senhor, tão duros males
Remedio tenhão já co a morte minha!
Traspassaõ taes palauras a triste alma
Do Sepulueda insigne, ousado, & forte:
Sofrido, & muy paciente se leuanta,
Louuando a permissaõ alta, & diuina.
O rustico manjar seco, & brauio,
Pollo cerrado mato, outra vez busca,
Com tanta diligencia, quanta o nobre
Açor, poem em buscar presa a seus filhos.
Vagando andaua de huma, em outra parte,
Com triste coração, & animo afflicto,
Seguindo qualquer via, que no mato
Menos deficil ve, menos confúsa.
De dor penosa, & graue traspassado
Vay, por onde a fortuna o leua, & guia;
Metese polla brenha, onde mais forte,
Mais espessa se mostra; & mais escura:
Cos braços nús aparta os espinhosos
Ramos, fazendo hum aspero caminho.
O veloz animal ganchoso, salta,
Foge a lebre espantada do rugido.
Sobresaltado fica o varão nobre
Do estrondo, & ramoso rebulliço;
Cuida ser por ventura algum soberbo,

Bra-

Brauo Leão, ou fero Hyrcano Tygre.
Iá deseja morrer por se ver fora
De hum tão penoso mal, tão insofriuel.
Mas lembralhe Lianor, & aqui não póde
Sofrer tão dura, graue, & triste ausencia.
Do vario imaginar já alienado,
Entra por hum sombrio, espesso bosque,
Onde frondosas aruores impidem
Ao ar a entrada, a vista ao ledo dia.
Grossos, densos vapores represados
No concauo aruoredo andão continos;
Enuoltos com ar turuo, que alli causaõ
Hum mortifero bafo humido, & frio.
Despois que o Lusitano varão neste
Lugar cerrado entrou, vio conhecida
A pallida figura do defuncto
Filho, que atras deixou por seu descuido.
E ainda que a visaõ horribel teme,
Com lagrimas lhe diz: amado filho,
He certo que te vejo? ah filho amado!
He verdade, ou ficção falsa, & fingida?
Dizendo estas palabras corre, aonde
A fantastica forma se deuisa;
E cuidando abraçar o filho, abraça
A sombra, que entre os braços vaã lhe fica.
Tres vezes procurou satisfazerse,
Todas tres lhe ficou o inteuto inutil;
E como sonho vão, ou leue vento,
Foge a sombra mortal, falsa, & vazia.
Ouue a cansada voz desta figura
Ascanica, incorporea, de ar formada,
Que lhe diz: não presumas, ó pay charo,

Nos

Nos braços apertar corpo fingido;
Bem podes enganarte como muitos
Se enganarão com falsas apparencias
De varões já defunctos, que passarão
Da vida temporal, à que he infinita;
Cuidando ser os mesmos, que outro tempo
Ca no mundo entre viuos residião:
Enganosa ficção he, pay, que a muitos
Assombrados deixou, & em risco as vidas.
Sabe, Senhor, que as formas incorporeas,
Caducas, vaãs, aereas, & sulphureas,
Que de noite apparecem, com semblantes
Horrendos, & espantosas, tristes sombras,
Comummente se julgão serem almas,
Que diuinos suffragios pretendendo,
Á mortal vida tornão; mas he falso
O credito, que a isto cá dá o vulgo:
Não podem cá tornar perdidas almas,
Nem as que temporaes penas padecem,
Nem as que a gloria gozão; senão quando
A diuina vontade isto permitte:
Que as funestas visões, que em varias partes
Se mostrão na sombria, & muda noite,
Obras occultas saõ da natureza,
Segredos seus, que a poucos communica.
E quando algum mortal acaba o termo,
Que da potente mão foy limitado;
Quando já desfaz, co a triste morte,
A humana, & admirauel compostura;
A natureza mãy, & sabia experta,
Da criação, que fez nesta saudosa,
O filho, que acha menos forma, & finge

D'exallações terrestes, & vapores,
Com athomos, com pò sutil ligados;
Huma forma incorporea delles cria,
Que aqui, & alli se moue; dalhe o effecto
Disposto, & accommodado ao seu intento.
E já restituido, já formado
Desta leue materia, o leua, & guia
Ao seu desejo antigo, proprio em rosto,
Proprio na proporção, & em geitos proprio.
Dalhe os vsados trajos; dalhe os mesmos
Officios, que antes tinhão; muitos tocaõ
Diuersos instrumentos, porém disto
Não lhes concede mais, que o mouimento.
Os antigos vendo estes, affirmarão
Ser Satyros, ser Phaunos, & Amadryedès,
Ser Dryades, ser Nymphas, todos Deoses
Dos montes, bosques, fontes, & dos rios.
Como a mestra engenhosa acha materia
Disposta a effectuar, o que pretende,
E na conseruaçaõ das cousas sempre,
Com grande vigilancia, està occupada;
Vendo faltarlhe algum, dos que sustenta,
E cria, como mãy: alli reforma
O filho fallecido, & leua gosto
Em ver aquelle vão falso retrato.
Mas tal astucia tem nisto, que a poucos
A ficçaõ fabulosa ver concede:
Causandolhe hum temor fero, & terribel;
Guardando com tal manha tal secreto.
Presagios saõ tambem, aos que se acabão
Da vida temporal o breue termo:
Vulgar opinião he, que estes morrem,

Por

Por que tal ſombra virão, mas he falſo;
Que a certeza, & verdade, (inda que eſcura)
Te contarei, Senhor, com que te eſpantes.
A natureza já ſentindo auſencia
De alguns, que o final termo tem viſinho,
O prodigio infilice, faz, que vejaõ,
Em pallidas visões, & ſombras frias
De pays defunctos já, ou mortos filhos;
E aquella ſombra vaã ſeu fim lhe moſtre.
As taes fórmas no mar, polla mòr parte,
Animadas, & viuas ficaõ ſempre,
Polla diſpoſição, que a natureza,
Na glotinoſa, & groſſa materia acha;
Aſſaz baſtante, & fertil acremento
Das amargas, ſalgadas groſſas aguas;
Diſto a meſtra engenhoſa cria feros,
Eſpantoſos, marinhos feos monſtros.
Nas vltimas palauras, a fantaſma
Deſapareceo ſupito, deixando
O miſero varao todo aſſombrado,
Todo de graue dor, & anguſtia cheo.
Hum grande eſpaço eſteue ſem mouerſe,
Cortado o coração do triſte annuncio,
Perdida a cor do roſto, & arraſados
Os olhos d'agua, em terra os tinha fixos,
Voluendo, & reuoluendo varios caſos,
Na canſada, & affligida fantaſia:
Hum tremor frio vay correndo ao triſte,
Pollos canſados membros, & por veas.
Deſeja ver Lianor, mas teme achalla,
Sem luz nos claros olhos, & ſem viſta.
Deſeja irlhe fallar, mais imagina,

Que a boca já mortal lhe veja muda.
Deseja hir vêr a cor da fresca rosa,
Pollo rosto bellicissimo estendida:
Teme acharlha cuberta de huma sombra,
Iá fria, já mortal, & denigrida.
Deseja hir vêr a graça, & o meneyo,
Branda conuersaçaõ, & amigò trato;
F recea ver tudo conuertido
Em horrida figura, & aspecto triste.
Ah quantas vezes proua atras tornarse,
Quantas o coraçaõ seu mal lhe auisa!
Quantas vezes mudando o passo, intenta
Naõ proseguir o misero caminho,
E tomar por remedio hir buscar antes
De algum fero animal o brauo encontro,
Que hir ver morrer aquella, cujos olhos
Morte cruel já tinhão dado a muitos!
Combatido de tantos accidentes,
A penas mouer pode o tardo passo;
Mas pouco espaço andou, quando vio certos
Euidentes sinaes, do que timia.
Ao prompto ouuido chega hum triste pranto
Altos gritos, chorosos, & carpidos;
Sobresaltado fica, mudo, & frio,
Auendo já por certo, o que recea.

CAN-

CANTO XVII.,

E ULTIMO.

Tratase a lastimosa morte de Dana Lianor, & como seu marido a enterrou com hum filinho seu na area, & elle com desesperação se meteo pollo mato com outro filho nos braços, aonde foy comido dos Tygres; Phebo, Prothco, Pão, lamentão o triste caso.

AOS que nas procellosas, brauas ondas,
Com tempestuosos ventos já se virão,
Mil vezes submergidos, grande alliuio,
E descanso lhes he porto seguro.
E aos que na temporal vida padecem
Trabalhos, afflicções, males, & angustias,
A morte lhes he descanso, pois se acabão
Miserias, a que estão sempre sogeitos.
Fenecem com morrer grandes injurias
Do fugitiuo tempo em tudo auaro,
Fenecem sem razões da incèrta, & varia,
Inconstante, cruel, impia fortuna.
No canto atras passado (se vos lembra)
Vistes o Capitão ouuir mil gritos,
E o coração presago, a dura morte
Da sua Lianor, lhe descubria.
Com trabalho se apressa, por acharse
Presente ao mal, que teme, & já vê certo:
E da penosa dor afadigado,

Quaſi arraſtando vay os laſſos membros,
Hum difficil hanélito lhe ſeca
A boca já mortal, & os triſtes olhos,
Sumidos de fraqueſa, em viuas fontes
De lagrimas piedoſas ſe conuertem.
Chega, à donde Lianor ao paſſo forte,
E termo tão timido eſtaua entregue,
Ve, que a turuada viſta rodeando,
A elle ſò demanda, a elle ſò buſca;
E vendo que he chegado, esforça hum pouco
O animo, & procura deſpedirſe.
Leuanta com trabalho os mortaes olhos,
Querlhe fallar, a morte a lingua impide.
Firmaos cada vez mais no triſte roſto
Daquelle vnico amigo, que já deixa,
Trabalha agaſalhalo, & não podendo
Com dor mortal, na terra ſe reclina.
Calyope diuina, agora he tempo,
Onde me he o teu fauor mais neceſſario;
Torname ao coração aquella força,
Que em termo tão eſtreito tem perdida;
Concedeme vigor ao fraco eſprito,
Que co a preſente dor já desfallece;
A mão, & a lingua guia, que refuſaõ
Proſeguir, & tratar paſſo tão forte.
Dentro no peito geme eſt'alma minha,
Laſtimada, & doida do impio caſo,
Do ſucceſſo cruel, & fim tão triſte,
Que aqui guardado eſtaua a tal belleza.
Entregãoſe a morrer aquelles olhos,
Que mil mortes já tinhão dado a muitos:
Huma mortal anguſtia lhe rodea

Aquel-

Aquelle alegre, & Angelico ſembrante;
Iá de todo lhe foge a cor de roſa
Do roſto tão fermoſo, já s'esfria,
Iá fica a branca mão ſem mouimento,
O peito eburneo fica ſem ſentido.
Qual da caſta Diana a bella image
Se vio, por mão de Phidias eſculpida,
Que o ſoberbo edificio ennobrecendo,
Sentio do tempo auaro a força, & a ira.
Entre antiguas ruinas jaz a illuſtre
Admirauel figura deſpojada;
E ainda que perdeo eſtado, & gloria,
Diſſenho lhe ficou valor, & eſtima.
Alli moſtra hum perfil medido, & juſto,
No membros proporção perfeita, & rara;
Moſtra fermoſos olhos, moſtra graça,
Moſtra tudo fermoſo, mas ſem vida.
Tal na deſerta Praya fica o corpo,
Mais, que marmore, ou branca neue, branco,
De creſpas febras d'ouro ſoccorrido,
Que com intento caſto alli defendem.
Alçaſe hum allarido a tè as eſtrellas
Das criadas, que em torno d'ella eſtauão:
Ferem com duros punhos roſto, & peitos,
Fazendo hum triſte ſom, que rompe as nuues.
Dos gritos, & lamento outra vez torna
O concauo rochedo huma voz eſcura,
E correndo por baixo do aruoredo,
Miſeraueis acentos vay formando;
Quantas vezes ó nome amado chamão,
Com palauras do choro interrompidas;
Tantas eco choroſa lhe reſponde,

Co a mesma dor, co mesmo sentimento.
O varão inselice, traspassado
De huma terribel dor, já sem remedio
Tremendo as fracas pernas, não podendo
Sofrer a graue carga, & peso triste,
Iunto do amado corpo se reclina.
Com sembrante afflígido, os tristes olhos
Com intrinseca pena os tinha promptos
Naquella já defuncta fermosura.
Cuida no duro termo, a que seus gostos,
E a que todos seus bens se reduzirão.
Cuida em contentamentos ja passados,
Que agora muito mais o entristicião.
Alli (para mais dor) se lhe apresenta
O vario proceder de seus amores;
O principio alterado, & o successo
Tão prospero, jucundo, & tão felice.
Cuida, como passou em sombra o tempo
Ligeiro, & tão amigo de mudanças;
E quando imaginaua estar mais alto,
Vio da mudauel roda a volta dura.
Despois que hum grande espaço está pasmado,
Opprimido de dor o peito enfermo,
Aleuantase, & vay mudo, & choroso,
Onde a Praya se vê mais opportuna.
Apartando co as mãos a branca area,
Abre nella huma estreita sepultura,
Tornase atras, alçando nos cansados
Braços aquelle corpo lasso, & frio.
Ajudão as criadas as funestas
Derradeiras exequias, com mil gritos.
Ay duro tempo! (dizem) como apartas

Para ſempre de nós tal fermoſura!
Na perpetua morada tenebroſa
A deixão, leuantando alto allarido,
Com ſalgado liquor banhando a terra,
Aquelle vltimo vale todas dizem.
Não fica ſò Lianor na caſa infauſta,
Que de hum tenro filhinho ſe açompanha,
Que a luz vital gozou quatro perfeitos
Annos, ficando o quinto interrompido.
Alli co a morta mãy o filho morto,
Ambos com morto amor em terra jazem,
Ella lhe nega o branco amado peito,
E elle o doce, materno, amado goſto.
Ambos na ſolitaria Praya ficão,
Iunto das groſſas ondas ſepultados,
Deixando ao mundo hum triſte raro exemplo
De peruerſa, cruel, impia fortuna.
O miſero Sepulueda rodea
Os olhos com effeito de ſaudade;
Em lagrimas desfaz o bulcão turuo,
De que aſſombrado tinha o triſte ſprito.
Com voz do triſte choro embaraçada,
Palauras diz de laſtima, & piadoſas:
Nos braços toma hum filho, que alli tinha
De tenra idade, & viſta miſerauel.
Por eſtreita vereda entra no mato,
De brauos Leões, & Tygres pouoado:
A morte vay buſcando: elles doidos
De ſeu mal lha darão em breue eſpaço.
Entrado pouco eſpaço no confuſo,
Cerrado boſque, encontra hum monſtro fero,
De peſtiferos olhos indignados,

De ſembrante cruel, & viſta horrenda.
De cor funeſta, & pallida cuberto
O conſumido roſto ſe moſtraua;
Reganhados os dentes, parecia
Arderlhe o coração em viua taiua.
O peito deſcuberto, onde ſe vião
Dous femininos peitos tão mirrados,
Que não parece auer outra ſubſtancia,
Mais que pelle, & o de mais já conſumido.
Chegaſe a elle, & dizlhe: onde vas triſte,
Miſerauel varão, onde preſumes
Poderte remediar? já ſe não ſofre
Co a vida reſiſtir hum mal tão grande:
Vente, vente comigo, alaga o paſſo,
Sigueme, que já he tempo, que feneça
Tua dor insofriuel, & ſerte-ey guia;
Daras fim ao viuer, que aſſi auorreces;
Deſeſperação ſou, comigo acabão
As anſias, & agonias de huma alm'aflicta.
O miſero varão, ſem reſponderlhe,
A vay ſeguindo, já determinado;
Mas posſelhe ao encontro huma donzella,
De fermoſo ſembrante, & olhos humildes;
Roſas moſtra o ſeu roſto, & nos cabellos
Ouro mais apurado fica eſcuro.
Sobre elles de Rubis, & orientaes Perlas,
De verdes Eſmeraldas, traz coroa,
De muy grandes Diamantes, cujos rayos
Mais, que rayos do ſol, a viſta impidem,
Com voz ſuaue, diz: de animo fraco
He, ſer na aduerſidade mal ſofrido;
Que o peito valeroſo, mais conſtante

Eſ-

Eſtá no mayor mal muito mais firme.
Deixa eſſa, que ſeguindo vas, que o laço
Deſeſperado aqui já te offerece:
Ou te leua algum lago, ou deſpenharte
De rocha alcantilada ſò pretende.
Es forte capitão de I E S V Chriſto,
E nelle tens exemplo de paciencia:
Que em tão grandes tormentos, tão injuſtos,
Iá mais a boca abrio, para queixarſe;
Dos peccados dos homens carregado,
Na cruz pagou por todos tão paciente,
Que ainda do alto Padre, em tal afronta,
Com lagrimas perdão geral alcança.
Moſtrate paciente, ao mais aduerſo,
Mais deſeſtrado caſo de fortuna,
Por tal permiſſaõ dando a Deos louuores,
Tal coroa teras na eterna gloria.
Dizendo eſtas palauras a radioſa
Requiſſima coroa tira, & poſta
Na cabeça do Souſa, o peito enfermo,
Agonizado, & triſte ſe aſſegura.
A deſeſperação vendo, que o forte
Capitão ſe moſtraua mais conſtante,
E como vencedor tinha alcançado
Da paciencia já premio celeſte;
Deſapareceo ſupito, & ſumida
Num momento ſe foy ao Reino eſcuro;
E das tartareas ſombras lá cuberta,
Sem fim penando, morre para ſempre.
Iá deſaparecido eſte peruerſo,
Iniquo, infernal monſtro, caminhando

O Capitaõ insigne, por veredas
Do mato mais cerradas, mais confusas;
Acompanhado só da visaõ sancta,
Que a tempestade intrinseca amansara;
E do tenro minino, que nos braços
Leua mortal, & já quasi espirando:
Cobriose o espesso bosque de cerrada
Sombra, fusca nuue; & no circuito,
Que occupaua o vapor turuo, se ouuiraõ
De Tygres, & Leões bramidos altos.
Daquella escuridaõ, as almas juntas
Dos corpos desiguaes, iguaes se partem:
E da prisaõ mortal libertadas,
Descansar ambas vaõ, na eterna gloria.
Vendo Phebo perdida já a esperança,
E o fundamento vão, que o sustentaua:
Vendo o golpe cruel, com que a fortuna,
Deu fim cruel, & amargo a seus amores,
Com lagrimas o rosto, & o peito banha,
Lamenta, chora, & geme o caso acerbo;
Sobese ao quarto ceo; mas numa pedra
Estes versos deixou primeiro escriptos:

Só, na praya deserta, & na aspereza
De concauos penedos, fica fria,
A que era perfeição da natureza,
A que todo louuor só merecia;
Aquella Lianor, cuja belleza
A toda humana lingua emmudecia;
Em terra converteo a sorte dura
Tal graça, tal saber, tal fermosura.

Des-

Despois que estas palabras taõ piadosas,
Em branca, lisa, & dura pedra imprime;
Deixa o triste lugar, & só consigo
Leua amor, & perpetua saudade.
Chegando à quarta Esphera acha os ferozes
Cauallos, desinandados por sua ausencia;
Rege as fogosas bocas inflammadas,
Com prudente gouerno, & duro freo.
Com perpendicular rayo penetra
A terra, & para si chama com força
Do primeiro lugar frios vapores,
Humedecidos, grõssos, & pesados;
Sobirão vagarosos, & no meyo
Da vacua região reciprocados
O ceo enchem de grossas negras nuues,
Onde o carro Lathonico s'esconde.
Por antre ellas Apollo nesta parte,
Grossas, espessas lagrimas despede;
Reparteas aos penedos, & reparteas
Ao sombrio, cerrado, espesso bosque.
Pollos frondosos ramos já se estilla
De transparentes gotas grande copia.
Iá decem de altos montes os arroyos
Inchados, com rumor, & estrondo triste:
Crecendo mais o pranto, ficão lagos
Da liquida materia pollos valles;
Alli as vizinhas fontes recolherão,
Nas cristallinas aguas, agua turua.
Lá quando pello ceo a negra noite
As tenebrosas asas estendia:
Quando as alegres aues se recolhem,

E as funeſtas nocturnas ſe leuantão ,
Com triſte grito , & voz de máo agouro ,
Infortunados fins pronoſticando ;
Quando em tal conjunção , no mòr ſilencio
Da fuſca , & negra noite canta o grillo ,
Chega hum grande eſquadrão de humeda gente
Do turbulento Reino de Neptuno ,
De limos denegridos coroada ,
As ondas com rumor ſurdo rompendo ,
De quando em quando entr'elles claro ſe ouuem
Huns gemidos de dor , & voz choroſa.
O velho de Carpathia he , que lamenta
O ſeu perdido amor , ſeu bem perdido.
Chegão junto da Praya , onde na força
Da negra eſcuridão hum pranto fazem ,
Com ſom baixo , ſuppreſſo , & mal diſtincto.
Hay fermoſa Lianor , hay Lianor , dizem !
Grande parte da noite alli paſſarão ,
Neſte juſto , & diuido ſentimento ;
E querendoſe já partir , leuanta
O ſabio velho a voz , do choro eſcura :
Tres gritos eſpantoſos deu aos ares ,
Com miſerauel ſom , & acento triſte :
Em todos tres dizendo : alma fermoſa ,
Na minha ficaràs ſempre eſculpida.
Na pedra , que alli cobre a ſepultura ,
Onde Lianor de tanto mal deſcanſa ,
Na qual Phebo eſcreueo , eſcreueo eſte
Outro Epitafio , o qual aſſi dezia :

A perda foy géral, géral ſe veja
Em todos hum piadoſo ſentimento;
E o miſerauel caſo ao mundo ſeja
Exemplo à mayor dor, ao mor tormento:
A fortuna moſtrou ter della enueja,
Deſcobrio o cruel, & duro intento,
Quando neſtas fragoſas penedias,
Rompeo com dura mão ſeus tenros dias.

Deſpois que eſtes nas ondas ſe eſconderão;
Quando nos orizontes ſe enxergaua
Huma confuſa luz, eſtando enuolto
O ceo em pardas, groſſas, denſas nuues:
Pollos eſcuros matos vem gemendo,
Em cerrado tropel, gente caprina,
As cabeças cornigeras cercadas
Do funeſto Acipreſte, & Teixo triſte,
No meyo delles vem, com mortal roſto,
Eſſe ruſtico Pão, todo toruado:
E com penoſa dor, quaſi arraſtando
Com lento paſſo o corpo enfraquecido,
Os olhos de chorar voltos em ſangue,
A garganta de lagrimas qualhada,
O triſte coração, de anguſtias cheo,
Ao peito afadigado golpes dando.
Quatro Phaunos dos mais graues o leuão,
E vão ſoſtendo a carga deſmayada:
Saidos do aruoredo, todos cercão,
Em ordem compaſſada, a branca Praya.
O miſero amador ſobre a funeſta,
Amada ſepultura ſe debruça;
Com larga vea banha a fria pedra,

Di-

Dizendo alto; ah Lianor; ah Lianor minha!
Que caſo auorrecido, que fortuna
Tão cruel te apartou deſtes meus olhos!
Que fera cauſa foy, ou ſorte aduerſa,
Que no mundo cauſou hum mal tão grande!
Que nebrina mortifera, ou que vento
Murchou a freſca flor de tua idade!
Qual odioſo rigor, qual parca injuſta
De tal vida cortou o doce fio!
Aſſi lamenta, & chora o paſtor triſte,
Ajudado dos ſeus, com pranto amargo,
Que na concaua rocha retombando
Faz horribel rumor, & ſom confuſo.
Phaunos, Syluanos Satyros em larga
Roda todos eſtando, o amante immenſo
Com lagrimas piadoſas cerca em torno
A fria, eſtreita, & negra ſepultura.
Tres vezes a rodea, nella eſparge
Triſtes ramos, com flor já murcha, & triſte;
Outras tres a Lianor alto chamando,
Chorando, o derradeiro vale diſſe.
Deſpois que a funeral ultima pompa
Foy pollo agreſte Pão ſolennizada;
O lugar eſpantoſo acompanhado
Do Corpo de Lianor ſó deixa, & vaiſe
Á parte, onde por longo tempo aquelle
Tão deſeſtrado fim chorou: mas antes,
Que dalli ſe partiſſe, deixou eſtas
Palauras, onde deixa a ſua alma, & vida;

Aquella encarecida fermoſura,
Aquelle preço, & graça deſuſada,
Tão fermoſa, quão falta de ventura,
Ingrata ſempre tanto, quanto amada,
Huma pequena, & triſte ſepultura
Em remoto lugar a tem encerrada;
Fique de tão cruel, & fera hiſtoria,
Para ſempre no mundo, eſta memoria.

FIM.